



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
BACHARELADO EM LETRAS

VERA MARIA LUZ SPÍNOLA

ORIENTADORA PROF. DOUTORA ALÍCIA DUHÁ LOSE

**UM DIÁRIO PESSOAL COMO FONTE DE PESQUISA  
LINGUÍSTICA E HISTORIOGRÁFICA:  
REGISTROS DO CONSELHEIRO JOAQUIM DE SOUZA SPÍNOLA  
(CAETITÉ 1848 – SALVADOR 1906)**

Salvador 2021

**VERA MARIA LUZ SPÍNOLA**

**UM DIÁRIO PESSOAL COMO FONTE DE PESQUISA  
LINGUÍSTICA E HISTORIOGRÁFICA:  
REGISTROS DO CONSELHEIRO JOAQUIM DE SOUZA SPÍNOLA  
(CAETITÉ 1848 – SALVADOR 1906)**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em  
Letras Vernáculas da Universidade Federal da Bahia -  
UFBA, como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Doutora Alícia Duhá Lose

Salvador  
2021

## AGRADECIMENTOS

À professora Alícia Duhá Lose por ter apoiado esse projeto desde o início quando indicou o Ateliê Memória e Arte para a recuperação do diário, que estava bastante danificado; por ter me incentivado a cursar a disciplina de Paleografia e Ecdótica, ministrada pela própria professora, a qual me introduziu a um novo campo de estudos: a leitura e interpretação de documentos históricos; por ter indicado minha participação no Colóquio do Grupo de Pesquisa em Filosofia, Historiografia e Tecnologias Derivadas (GPFHTD), promovido pela UFBA em parceria com a Universidade de Coimbra, em outubro de 2020, quando apresentei uma comunicação, tendo o referido diário como objeto; por ter analisado a monografia com competência, calma e cuidado, fazendo inúmeras sugestões que contribuíram para tornar o trabalho mais organizado e acessível.

À professora Vanilda Mazzoni por ter coordenado a recuperação do diário no Ateliê Memória e Arte, a encadernação, a digitalização, e sobretudo por ter feito a transcrição que serviu de objeto para esta monografia. Fiquei agradavelmente surpresa ao perceber que a professora Vanilda havia travado um diálogo silencioso com o diarista, criando com ele uma relação de admiração e afetividade. Ela foi além do trabalho técnico.

Ao meu bisavô Joaquim de Souza Spínola, ao lado de sua amada esposa Sisenanda, por ter deixado uma herança mais preciosa do que qualquer bem material: um legado intelectual e afetivo, que, duas gerações depois, iria unir os bisnetos na tentativa de recuperar seus registros. Pude aprender sobre a família e investigar as histórias da Chapada Diamantina no século XIX. Pude identificar parentes e antepassados citados, incluindo dois bisavós que tiveram passagens marcantes na História da Bahia e do Brasil, como o abolicionista, constituinte de 1892, Amphilóphio Freire de Carvalho e o Conselheiro Bráulio Xavier, além do trisavô Joaquim Manoel Rodrigues Lima, primeiro governador da Bahia eleito pelo voto popular. Tudo isso me levou a investigações diversificadas, tendo o diário como fio condutor.

Aos descendentes de Joaquim Spínola, que contribuíram financeiramente para a recuperação do diário, com palavras e atitudes de incentivo: os netos e bisnetos do primogênito Celso; e, principalmente, os netos de Clóvis, Colombo e Alice.

Ao primo e amigo Eduardo Joaquim de Carvalho Júnior (Dudu) por ter me entregue o diário e me delegado a tarefa de recuperá-lo.

A Celso Eduardo Fernandez Costa, bisneto de Celso Spínola, de quem me reaproximei em função do diário, que se entusiasmou com o projeto e que, prematuramente, nos deixou. Você faz muita falta no grupo, Celsinho!

A Ricardo Spínola de Freitas, bisneto de Joaquim, que incentivou a recuperação do diário tão logo soube da iniciativa. Prematuramente, nos deixou.

A Arthur Joaquim de Carvalho, também bisneto de Joaquim, que participou das primeiras ações de recuperação do diário, e nos deixou vitimado pela Covid19.

Ao engenheiro Haroldo Rodrigues Lima com quem entrei em contato e tirei dúvidas. Recebeu-me gentilmente na sua casa, onde pude conhecer um belo retrato, pintado a óleo, do nosso ascendente comum, o Barão de Caetité, personagem citado no diário. Fiquei sabendo que éramos parentes, tanto pelo lado Spínola quanto pelo lado Rodrigues Lima. Infelizmente Haroldo foi vítima da Covid19.

Ao meu pai, Paulo da Silva Pereira Spínola (Salvador, 1927- 2007) e meu avô, Clóvis Moreira Spínola (Caetité, 1886 – Salvador, 1966), filho do Conselheiro Spínola. Os três Spínola seguiram a carreira jurídica. Meu pai foi advogado e Procurador Geral do Estado da Bahia, descendente de famílias de Caetité tanto pelo lado materno (Silva Pereira X Rodrigues Lima) quanto paterno (Spínola). Na biblioteca dele encontrei a biografia de Anísio Spínola Teixeira, de autoria de Hermes Lima, muito utilizada neste trabalho. Obrigada pai por tudo que você foi e fez pela família.

Ao meu companheiro desde 1991, Antônio Alberto Valença, que sempre tem ânimo e paciência ao me ver ocupada com um projeto.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

VERA MARIA LUZ SPÍNOLA

**UM DIÁRIO PESSOAL COMO FONTE DE PESQUISA  
LINGUÍSTICA E HISTORIOGRÁFICA:  
REGISTROS DO CONSELHEIRO JOAQUIM DE SOUZA SPÍNOLA  
(CAETITÉ 1848 – SALVADOR 1906)**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Letras Vernáculas da  
Universidade Federal da Bahia - UFBA, como requisito parcial para  
conclusão do curso

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Alícia Duhá Lose (Orientadora)

---

Paulo Henrique Duque dos Santos

---

Lívia Magalhães

## RESUMO

O objeto deste trabalho é o diário do Juiz e Conselheiro Joaquim de Souza Spínola, escrito entre 1877 e 1906, restaurado e transcrito pelo Ateliê Memória e Arte (Salvador/Bahia). O objetivo principal é, a partir da transcrição, editar uma narrativa memorialística, que ocorre na Bahia/Brasil: em Lençóis e Caetité (Chapada Diamantina); Porto Seguro; São Félix; e em Salvador, onde o autor do diário se tornou conselheiro (cargo equivalente ao de atual desembargador) e presidente do Tribunal de Justiça. Devido ao estado de fragilidade do documento, que exigiu um trabalho delicado de restauração, perceberam-se inconsistências no texto transcrito, com inúmeros fragmentos soltos, incompletos. Para ordená-los cronologicamente, buscaram-se respostas em elementos internos ao texto, e externos como o contexto histórico e a memória oral da família. O núcleo do corrente trabalho é, portanto, uma edição comentada da transcrição, dispondo os fatos em ordem cronológica, mostrando, em notas de rodapé, os critérios utilizados para ordenamento dos relatos, o que poderá servir de base para estudos posteriores já que o documento original contém características da linguagem, do cotidiano familiar e do ambiente político e social da Bahia/Brasil na segunda metade do século XIX. Este trabalho, portanto, poderá ser de grande valia aos pesquisadores de Letras e História, além, é claro, de guardar em si uma importância afetiva e relevante para a história e a memória da própria família Spínola, que há três séculos vive em território baiano.

**Palavras chaves:** Diário; Joaquim Spínola; transcrição.

## ABSTRACT

Our object is the diary of the Judge and Counselor Joaquim de Souza Spínola, written from 1877 to 1906, recovered and transcript by *Ateliê Memória e Arte* (Memory and Art Ateliê), located in Salvador/Bahia/Brazil. Our objective is, through its transcript, editing a memoir narration that takes place in the state of Bahia/Brazil in different towns: Lençóis and Caetité (both located in *Chapada Diamantina* region); Porto Seguro; São Félix; and in Salvador/BA, where the author became Counselor (or Associate Justice) and president of the Supreme Court of the State of Bahia. Due to the state of fragility of the document, which was recovered through a delicate work of restoration, some inconsistencies were perceptible when reading the transcript, in which several text fragments were loose and incomplete. To set them in chronological order, we sought solutions in elements that are part of the document itself, as well as in external sources, such as the historical context and the family's oral memory. The nucleus of the current paper is a commented edition of the transcript in chronological order, containing footnotes on the criteria used to order the fragments. This paper can be a source for further studies, once it contains features of the language, of the family day-to-day life, of the political and social environment of Bahia/Brazil in the second half of the 19<sup>th</sup> century. It might be of interest to researchers of Letters and History, besides keeping the emotional memory of the family Spínola itself that has been established in Bahia/Brazil for the past three centuries.

**Key words:** Diary; Joaquim Spínola; transcript.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	9
<b>2</b>	<b>APRESENTAÇÃO DO DIÁRIO DE JOAQUIM ANTÔNIO DE SOUZA SPÍNOLA (1848-1906)</b>	18
2.1	CAETITÉ E ORIGEM DOS SPÍNOLAS	18
2.2	ÁRVORE GENEALÓGICA DA FAMÍLIA DE JOAQUIM SPÍNOLA	19
2.3	TEMPO E LUGAR	22
2.4	CRONOLOGIA	23
2.5	ESTADO FÍSICO DO SUPORTE DOCUMENTAL	24
2.6	FOTOGRAFIAS DA FAMÍLIA	26
<b>3</b>	<b>EDIÇÃO DA TRANSCRIÇÃO ORDENADA E COMENTADA DO DIÁRIO DE JOAQUIM ANTÔNIO DE SOUZA SPÍNOLA</b>	28
<b>4.</b>	<b>BAIANOS ILUSTRES/JOAQUIM SPÍNOLA</b>	175
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	177
	<b>REFERÊNCIAS</b>	179
	<b>APÊNDICE</b>	182



# 1 INTRODUÇÃO

O objeto central desta monografia é um diário. Os diários pessoais são considerados fontes de escritas ordinárias, isto é, aquelas realizadas pelas pessoas ditas comuns. Opõem-se aos escritos prestigiados, elaborados com vontade específica de realizar uma obra para ser publicada (FABRE, 1993). São comumente manuscritos em papel, com narrativas disponíveis, em sua maioria, em cadernos ou agendas.

De acordo com Cunha (2017, p. 252): “o trabalho com os diários pessoais exige do pesquisador um exercício interpretativo diferenciado, pois irá lidar com papéis que venceram o tempo, o fogo e, muitas vezes até o lixo”. Os escritos pessoais de indivíduos identificados como “comuns” foram desconsiderados por muito tempo como fonte de pesquisa, sobretudo por historiadores envolvidos com correntes de História, ditas científicas, neutras, não emotivas, características da modernidade.

Por sua vez, a partir dos anos 1980, começa a haver um interesse por essas fontes chamadas ordinárias no âmbito das propostas da História Cultural, que considerou serem esses materiais pessoais “portadores e construtores de sensibilidades”, também chamadas “práticas culturais sensíveis” (CUNHA, 2017, p. 252). Assim, sob a perspectiva dessa corrente de estudo, os diários pessoais passam a ser vistos como documentos relevantes para a compreensão de vidas cotidianas, com as emoções e valores morais de determinada época. Sob a abordagem da História Cultural, os diários pessoais tornam-se fontes a partir das quais é possível “capturar sensibilidades do passado, através dos traços objetivos que estas deixaram para o presente” (PESAVENTO, 2006, p. 177).

A utilização de diários pessoais como fonte histórica insere-se no campo de estudos da filologia, definida como a ciência que tem por objeto o conhecimento das civilizações passadas através dos documentos escritos deixados por essas civilizações. Ivo Castro define a filologia como:

Estudo do texto escrito na perspectiva de sua produção material, da sua transmissão através do tempo e da sua edição. O que é essencial no texto que constitui o objeto da *filologia* é o seu registo em suporte material, ficando os textos orais excluídos das preocupações desta disciplina. O termo evoluiu de uma acepção muito lata, romântica sobretudo, que englobava estudos literários e linguísticos, para o conceito estrito de disciplina concentrada na recriação das coordenadas materiais e culturais que presidiram à fabricação e sobrevivência de um texto escrito. A orientação última é a de preparar a edição do texto, daí que a *filologia* culmine na crítica textual. Tem ainda, como disciplinas auxiliares, a *codicologia*, a *bibliografia material*, a *manuscriptologia* e a paleografia, segundo as quais se descreve e interpreta a

dimensão material do texto: o livro o documento e a letra que o enformam. (CASTRO, 1997)

A Figura 1, a seguir, é uma amostra do manuscrito original do Conselheiro Spínola

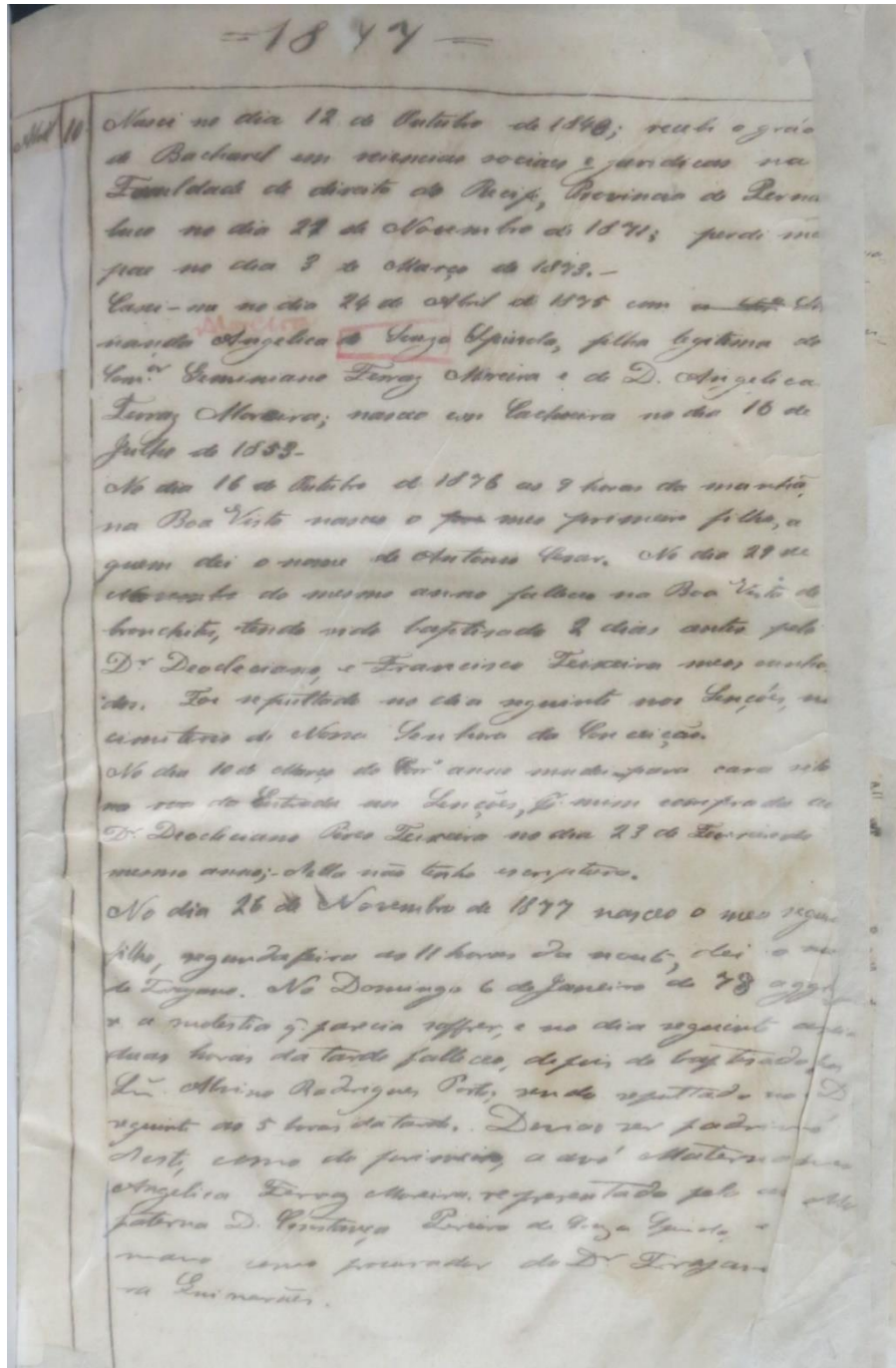


Figura 1 – Primeira página do diário do Conselheiro Spínola. O autor sintetiza fatos marcantes de sua vida até o ano de 1877, quando começou a escrever o jornal íntimo

A amostra na Figura 1 é a abertura do diário, em que presumivelmente o autor teve esmero na escrita. Percebe-se uma escrita inclinada com mesmo ângulo de inclinação do corpo da letra ( # ). Em se tratando da cursividade, isto é, continuidade da letra manuscrita, constata-se que essa cursividade é variável. Considerando como primeira linha aquela em que se vê o ano “1877”, identificam-se palavras em que a pena é levantada mais de uma vez, como na palavra *Outubro*, na segunda linha. Entretanto, há outras em que a escrita é contínua, sem interrupção, como *Cachoeira*, linha 10; *Julho*, linha 11. (Figura 1)

Retomando nossa discussão sobre a relevância dos diários, Neves e Pinto (2012, p. 3) ressaltam que a escrita autobiográfica é um elemento de interesse na produção da cultura ocidental há séculos, remontando a Santo Agostinho que divulgou suas *Confissões*. Mas esse interesse varia segundo época e local. Parafraseando Viñao (2000, p. 9), Neves e Pinto (2012, p. 3) frisam que a preocupação recente da historiografia com a escrita autobiográfica pode estar relacionada a mudanças na cultura historiográfica que por muito tempo se preocupou com os aspectos estruturais, com os processos de longo prazo, em que os sujeitos como tais desapareciam. Os dois autores observam que uma das falhas da historiografia é pensar que a vida social é apenas feita pelos grandes vultos. Contudo, a escalada para uma história que também descrevesse a vida de pessoas comuns, não representativas das elites políticas, religiosas e militares, reforçou os investimentos em fontes autobiográficas (NEVES; PINTO, 2012, p. 4).

O historiador francês Alain Corbin (1991, p 459) também chamou a atenção para o valor histórico dos diários pessoais, e manifestou surpresa pela pouca atenção que a historiografia lhes prestava, como documentou: “Os historiadores ainda não mediram satisfatoriamente a difusão social de uma prática cuja análise permanece como monopólio dos especialistas em literatura [...] a grande fragilidade destes documentos leva à subestimação de sua qualidade”.

Já o sociólogo brasileiro Gilberto Freyre, na década de 1930, também reconhecia a importância dessa fonte para o estudo da história, mas argumentava acerca da dificuldade de encontrá-la no Brasil. Na monumental obra *Casa Grande e Senzala*, Freyre (1984, p. 76) comentou:

Aqui o confessionalismo absorveu os segredos pessoais e de família estancando nos homens e principalmente nas mulheres, essa vontade de se revelarem aos outros que nos países religiosos protestantes provê o estudioso de tantos diários pessoais, cartas, memórias, autobiografias.

Vale lembrar que no Brasil do século XIX apenas uma minoria era alfabetizada, o que contribuía para a escassez desse tipo de material. Ademais, como observa Freyre, nos países protestantes, diferentemente dos católicos, a alfabetização era estimulada principalmente para a leitura da Bíblia.

De acordo com Cunha (2017, p. 256), a segunda metade do século XIX foi o período em que o diário pessoal se estabeleceu como um novo gênero, inicialmente literário, e, aos poucos, foi se tornando uma prática social e educativa recomendada e adotada pelas mulheres burguesas e aristocráticas que tiveram a oportunidade de serem alfabetizadas. A autora observa que a produção de diários pessoais coincide com a ascensão política e social da burguesia e com o conseqüente desenvolvimento da vida nas cidades, aliada aos progressos da alfabetização feminina a partir dos finais do século XIX. Provavelmente esse processo, que tem origem nos países centrais, atingiu, embora timidamente, a burguesia de países periféricos como o Brasil. Um dos raros exemplos foi o diário escrito por Anna Ribeiro Bittencourt (1843-1930), publicado por seus descendentes em 1992. Ela vivenciou o cotidiano dos engenhos na região do Recôncavo da Bahia e foi considerada a primeira escritora e ficcionista baiana<sup>1</sup>.

Maria Clara Mariani Bittencourt na introdução do diário da bisavó, Anna Ribeiro, ressalta que: “Os mais conhecidos testemunhos sobre o cotidiano brasileiro do século XIX foram escritos por estrangeiros, fossem comerciantes que, de volta à pátria tiravam algum partido literário da incursão aos trópicos, ou naturalistas, treinados para o ofício da observação” (MARIANI BITTENCOURT 1992, p. 1). Também enfatiza que os diários, preservados pelo acaso ou pelo cuidado de algum descendente do autor, tornam-se então preciosas fontes de informação sobre o cotidiano de cada época.

Anna Ribeiro Bittencourt atribui a motivação de seu diário à vontade de transmitir suas vivências aos descendentes, afirmando que sua escritura “nenhum interesse terá para estranhos” (RIBEIRO BITTENCOURT, 1992, p. 9). Assim, explicitamente, o diário seria uma forma de não ser esquecida pelos filhos e netos aos quais a narrativa é destinada. Porém, implicitamente, sua escrita demonstra sempre a busca de um diálogo com um interlocutor abstrato, para alcançar uma ética a ser transmitida aos seus leitores.

Cunha (2017) comenta que a casa burguesa com seus espaços individualizados proporcionava um lugar privado para escrever, criando um refúgio para a intimidade, sendo essa a condição material

---

<sup>1</sup> MARRECO (2013), informações disponíveis em: <[http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1371390097\\_ARQUIVO\\_ANNARIBEIRODEGOESBITTENCOUR1.pdf](http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1371390097_ARQUIVO_ANNARIBEIRODEGOESBITTENCOUR1.pdf)>. Acesso em: 3 set. 2018.

que permitiu e estimulou a escritura do diário íntimo. Em contrapartida, para as mulheres das classes populares seria difícil dedicar-se à escritura, uma vez que não dispunham de condições que lhes proporcionassem certo isolamento, nem tinham facilidade de acesso à escolarização.

Segundo o escritor e professor espanhol Manuel Alberca, a escrita de um diário pode decorrer de uma necessidade de desabafar, de contar as inquietações do corpo e da alma (função terapêutica); de registrar a memória de momentos exemplares que se referem à boa conduta humana (função ética); de conservar o diário como ato de escrita, como expressão da cultura gráfica de seu tempo (função estética). Na visão dele, “a prática diarista liga-se à necessidade de introspecção, de comunicação, para contar experiências, para relacionar-se com um interlocutor ideal” (ALBERCA, 2000, p. 337-356).

Na mesma linha de Alberca (2000), Neves e Pinto (2012, p. 3) observam que a escrita de diários, cartas e memórias, pode estar motivada pela necessidade de invenção da identidade pessoal e social, em que a narrativa visa responder a uma auto-indagação – quem sou eu? – como se o autor buscasse a resposta num interlocutor imaginário.

Segundo Neves e Pires (2012, p. 5), uma vez que a intimidade é publicada, a autobiografia funciona como um espelho para outras pessoas, servindo de parâmetro para os leitores ordenarem o caos de suas vivências.

Uma das possibilidades da literatura é propiciar ao leitor o “enxergar-se” no texto, identificar-se com as experiências do narrador. O leitor com pensamentos e experiências fragmentadas pode se tornar também protagonista ao encontrar no texto seus sentimentos confusos expressos de maneira organizada. Pode se sentir aliviado ao verificar que suas inquietações são comuns a outrem. Naturalmente, há inúmeras maneiras de se ler e interpretar um texto literário, cujo sentido, com todas as ambiguidades, será completado pelo leitor. Como observou Roland Barthes, a leitura deixa de ser um processo passivo para ser uma recriação (BARTHES, 2004).

O escritor contemporâneo Evando Nascimento considera o diário o gênero dos gêneros literários, mas questiona a concepção de diário como escrita intimista dotada de veracidade. Para ele o autor é um ator, pois é impossível escrever sem disfarces. Nascimento (2008) vê o “eu” como uma ficção. O eu lírico é geralmente entendido como a voz que expressa a subjetividade do poeta e/ou a maneira pela qual o mundo exterior se converte em vivência interior. Por sua vez, na abordagem de Nascimento (2008), não há como escrever sobre essa vivência interior sem disfarce, quando o autor dialoga com um

interlocutor imaginário e ideal. Na epígrafe do capítulo intitulado “intervenções” Nascimento (2008, p. 109) questiona se o diário não seria o livro dos gêneros:

independentemente de qualquer gênero, falso poema conto mimodrama  
recanto narração ensaio diálogo entrevista conversa blogue crônica  
debate telegrama transgênero psicografia e-mail cópia reportagem  
carta, e o mais, tudo aquilo deveria ser lido como simples  
anotação cotidiana, instantânea  
mas reescrita sem limites  
- afinal o diário não é mesmo o livro dos gêneros?

O a(u)tor

Nascimento (2008, p. 109) assina a epígrafe como a(u)tor para reforçar a ideia do autor como um ator que representa um papel.

O autor ou a(u)tor do diário em estudo, Joaquim Spínola nasceu em Caetité, estado da Bahia, em 12 de outubro de 1848. Formou-se em Direito no Recife. Advogou em Lençóis (BA), onde depois foi Promotor, juiz municipal e de órfãos. Foi juiz de direito em Caetité, Porto Seguro e São Felix.

Ao ser organizada a justiça estadual, foi nomeado para o Tribunal Superior de Justiça da Bahia, em seguida eleito vice-presidente e depois presidente, cargo que ocupou por sucessivos mandatos através de reeleições, até o seu falecimento em 8 de junho de 1906, aos 58 anos de idade. Ressalva-se que a função de Conselheiro seria o equivalente ao atual cargo de Desembargador. Fundou a *Revista dos Tribunais*, publicou as obras *Terra Devoluta* e *Consultor Jurídico*, além de artigos em jornais<sup>2</sup>. Casou-se com Sisenanda Moreira Spínola com quem teve catorze filhos, dos quais 11 sobreviveram.

Toma-se como *corpus* desta pesquisa, o diário do Conselheiro Spínola, documento até então inédito, encontrado em posse dos familiares em condições muito precárias de conservação. Em função disso, teve de ser restaurado, atividade que ficou a cargo do Ateliê de Conservação e Restauração de Documentos Memória & Arte, situado na cidade do Salvador, que o submeteu a um delicado trabalho de restauração. O ateliê se ocupou também da digitalização e da transcrição do documento.

O diário foi escrito principalmente na segunda metade do século XIX em letra manuscrita cursiva, bastante miúda e com inclinação acentuada para direita. Ao logo dos fólhos foram usadas tintas variadas, carbonada azul, vermelha e ferrogálica (Ver amostra na Figura 1). Depois de encontrado, o

---

<sup>2</sup> Registro de Pedro Celestino da Silva. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, n. 58, Salvador, 1932. Notícias Históricas e Geográficas do Município de Caetité. Informações disponíveis em: <[http://www.geocities.ws/acadcaetiteenseletras/index\\_historia\\_joaquimspinola.html](http://www.geocities.ws/acadcaetiteenseletras/index_historia_joaquimspinola.html)>. Acesso em: 6 set. 2018.

maço foi guardado pelos descendentes em uma caixa polionda, de cor cinza, misturado com outros papeis, inclusive impressos. De acordo com o diagnóstico apresentado pelo ateliê, “O documento se encontrava em avançado estado de degradação, com fólhos extremamente ácidos, craquelando em função da ação ácida da tinta ferrogálica, que, normalmente, pelo tempo, corrói o papel em sua mancha escrita” (MAZZONI, 2018).

O suporte do volume documental é em papel de tamanhos diferenciados, que vão de 210mmx297mm a 330x23mm. O volume não possuía numeração nos fólhos, nem encadernação, ou costura. “O papel estava muito acidificado, quebradiço” (MAZZONI, 2018). Praticamente todas as folhas estavam soltas. Provavelmente, houve uma tentativa de restauro com fita adesiva. Ocorreu migração ácida, havendo perda de suporte. Encontraram-se fólhos rasgados e foxing (fungo). Alguns fólhos estavam em branco. Nesse caso, na transcrição, colocou-se o número do fólho e a observação “Em Branco”.

Para transcrever o texto, o ateliê adotou a transcrição conservadora, mantendo a grafia do original e desenvolvendo apenas as abreviaturas encontradas. As letras acrescidas no desenvolvimento das abreviaturas foram inseridas em itálico na transcrição. Utilizaram-se barras / / quando houve possibilidade de fazer conjectura da palavra através do sentido da frase; utilizou-se o símbolo [†] quando não foi possível a leitura por falta de compreensão da palavra, isto é, quando não se conseguiu decifrar a escrita; utilizou-se (...) quando a leitura não foi possível por dano no suporte.

Dentre os 118 fólhos que compõem o documento restaurado e transcrito, foi constatado que do fólho 94r<sup>o</sup> ao 107v<sup>o</sup> não seria possível identificar o local em que originalmente se encontravam, seja por falta de uma data exata no texto ou por falta do número nos fólhos soltos. Na transcrição, verificou-se também que os microrrelatos colocados nos fólhos 113r<sup>o</sup> a 118v<sup>o</sup> eram fragmentos, e que seria difícil se identificar o local em que originalmente se encontravam.

Uma das características da tipologia diário é de ser um conjunto de relatos datados, escritos em ordem cronológica. Contudo, ao analisar a transcrição de maneira sequencial, percebemos que o leitor poderia se perder facilmente sem entender o tempo e local em que se encontrava, não só pela degradação do suporte como pela disposição de passagens soltas sem identificação de data e lugar.

Sendo assim, um questionamento que direcionou a pesquisa foi: como organizar os relatos transcritos em ordem cronológica para facilitar o entendimento da narrativa?

Assim, na tentativa de organizar o texto em ordem cronológica, utilizaram-se tanto elementos internos ao próprio documento, quanto elementos externos, além da memória oral transmitida ao longo das gerações da família Spínola. Verificaram-se documentos externos sobre fatos históricos citados na narrativa, para se fazer um cruzamento com os depoimentos do diarista. Consultaram-se calendários quando o ano não estava explícito. Por exemplo, em um fragmento encontrado no fólho 98v<sup>o</sup> em que o ano não está claro, aparece a data 25 de outubro sexta-feira. Pelo conteúdo parece a continuação de uma viagem pelo sertão realizada em 1878, cuja narrativa tem início no fólho 3r<sup>o</sup>. Ao se consultar o calendário de 1878, constatou-se que 25 de outubro daquele ano foi realmente uma sexta-feira. Considerando o conteúdo e significado dos fragmentos textuais, por esse caminho propuseram-se datas específicas para vários fragmentos, ordenando a transcrição em uma cronologia.

Nosso objetivo foi tornar o diário do Conselheiro Spínola inteligível e coerente; e a partir de então perenizar as memórias do personagem ideal representado pelo próprio autor do diário, lembrando que se trata de uma experiência individual. Para atingir esse objetivo maior, foi necessário caracterizar a linguagem presente no texto como aquela usada na segunda metade do século XIX por um estrato social específico; identificar os temas tratados no diário e analisá-los como atos de memória individual; fazer um cruzamento dos temas registrados na memória individual do diário com outras fontes de proveniência variada.

Esta monografia, portanto, pretende atrair o interesse dos estudantes e profissionais da área de Letras, sobretudo daqueles identificados com as correntes de estudo de caráter memorialístico, como a Filologia e a Paleografia e, além de estudantes e profissionais da área de História, já que tem como objeto um documento até então inédito escrito na segunda metade do século XIX. Esses estudantes e profissionais constituem, portanto, o público/alvo do trabalho, especialmente por isso foi realizada esta edição da transcrição elaborada pelo Ateliê Memória e Arte.

O primeiro passo, então, foi tentar colocar esta narrativa, que se apresentava fragmentada, em ordem cronológica. Foi um trabalho de interpretação, de hermenêutica, já que muitas partes estão irrecuperáveis. Trata-se de uma série de anotações, contendo relatos pessoais; registro de finanças, tal qual um livro razão; narrativas de viagens pelo sertão; acontecimentos do cotidiano da região; fatos políticos; sentimentos; desabafos; trechos de livros; recortes de jornais; e até poemas. Pode-se dizer que são anotações instantâneas.



A monografia está dividida em cinco sessões, incluindo esta introdução. A segunda sessão é uma apresentação do diário em que se traça uma árvore genealógica resumida da família de Joaquim de Souza Spínola, identificando-se personagens e laços de parentesco. Faz-se uma cronologia dos fatos marcantes na vida do diarista. Incluem-se duas fotografias da família e quatro do documento anteriores à restauração.

A terceira e mais extensa sessão, com quase 150 páginas, núcleo da monografia, é a edição do texto em ordem cronológica, com notas explicativas contendo os critérios utilizados no ordenamento, o contexto histórico, além de sugestões de mudanças na interpretação de palavras e expressões utilizadas na transcrição inicial. Quando havia dúvida, recorria-se às imagens do documento original digitalizado.

A quarta sessão consta de um recorte de livro, intitulado *Baianos Ilustres*, de autoria de Antônio Loureiro de Souza, publicado em 1949, pela editora Beneditinos, no qual Joaquim Spínola está incluído. Tal recorte, guardado pela nora do diarista, Almerinda Spínola (1898-1999), cita a passagem de seu centenário que foi em 12 de outubro de 1948.

No transcurso do seu centenário, o Conselheiro Spínola é descrito como “magistrado e jornalista cuja vida e obra emolduraram numa personalidade que tinha como dotes peculiares a austeridade, a ilustração e a operosidade postas a serviço dos ideais”. No texto, observa-se que ele foi, acima de tudo, um Bom Juiz. Como jornalista versou sobre assuntos variados. Fundou a Revista dos Tribunais e colaborou efetivamente no *Pequeno Jornal*, dirigido por César Spínola Zama, seu primo em primeiro grau, além de ter publicado importante obra intitulada *Terras Devolutas*.

Na sessão cinco, teceram-se as considerações finais seguida das referências.

Acrescentou-se um Apêndice no qual se incluíram árvores genealógicas resumidas de descendentes do Conselheiro Spínola e esposa, fazendo-se um recorte até se atingirem os bisnetos do diarista. A árvore genealógica do primogênito Celso Spínola é mais extensa por terem sido incluídos os trinetos do diarista que participaram e acompanharam ativamente a recuperação do documento.

## 2 APRESENTAÇÃO DO DIÁRIO DE JOAQUIM ANTÔNIO DE SOUZA SPÍNOLA (1848-1906)

Para melhor entendimento do objeto Diário, é relevante se explicar a estrutura familiar de Joaquim Antônio de Souza Spínola, e o contexto em que se desenvolve a narrativa. Foi em Caetité, terra natal do autor, onde um ramo da família Spínola, de origem genovesa, se estabeleceu.

### 2.1 CAETITÉ E ORIGEM DOS SPÍNOLAS

Caetité é uma cidade sertaneja, localizada Chapada Diamantina, estado da Bahia, na zona de transição entre o planalto e a depressão do São Francisco a 827 metros de altitude e a 800 km de Salvador. Antiga Vila do Príncipe, tricentenária, privilegiada pelo clima ameno, com temperatura anual média de 20 graus, “Caetité firmou-se como pouso obrigatório de descanso e abastecimento dos que, vindos do governo colonial da Bahia, rumavam a Vila-Boa de Goiás, onde abundava ouro de aluvião, e daqueles que, partindo de Ouro Preto, contrabandeavam ouro e diamantes” (LIMA, 1978, p. 9).

Helena Lima Santos (1976), na publicação intitulada *Caetité: pequenina e ilustre*, conta a origem de diferentes famílias estabelecidas em Caetité e arredores, incluindo a família Spínola. O local atraiu um razoável fluxo de imigrantes e empreendedores pelas suas riquezas minerais. Segundo Santos (1976, p. 85), os Spínolas são descendentes de família genovesa que, no século XVI e XVII, deram oito Doges em Gênova e, ao serem expulsos da Ligúria (região no noroeste da Itália, onde fica Gênova), emigraram para Portugal, para a ilha da Madeira e para a Holanda onde tiveram o nome mudado para Spinoza. Lima (1978) comenta que foram expulsos por serem judeus, embora muitos tenham permanecido em Gênova, tornando-se cristãos novos.

De acordo com Santos (1976, p. 85), os primeiros Spínolas vindos de Portugal para o Brasil percorreram os sertões como Dizimeiros (cobrador de dízimos, isto é, impostos) da Fazenda Real. Três irmãos, José, Francisco Joaquim e Timóteo, estabeleceram-se na região da Chapada, em Vila Velha, Lagoa Real e Lagoa de Timóteo (nome do seu colonizador):

Os primeiros Spínolas vindos para o Brasil foram os descobridores das minas de ouro de Rio de Contas, sendo que Timóteo Spínola, que deu nome à Lagoa do Thimoteo, se enriqueceu havendo remetido para Londres, quatro toneladas de ouro. Outros Spínolas foram para o sul, havendo hoje numerosos ramos desta família em São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro. (SANTOS, 1976, p. 85).

José Antonio de Souza Spínola, descendente dos primeiros Spínolas estabelecidos na região, conhecido como Cazé, era proprietário do sítio da Pedra Redonda, na proximidade de Caetité. Deixou três filhos: Antônio de Souza Spínola casado com Constança Pereira Teixeira, com quem teve dez filhos, incluindo o autor do diário objeto de análise; Adelina de Souza Spínola, casada com José Pereira da Silva Castro, deixou quatro filhos; e Rita de Souza Spínola, que se casou duas vezes, o primeiro marido de nome Soriano, e o segundo, o médico italiano Cezar Zama (SANTOS, 1976, p. 85), com quem teve um único filho, o médico, político, parlamentar, literato, polemista Aristides Spínola Cezar Zama (Caetité, 1837-Salvador, 1906)

## 2.2 ÁRVORE GENEALÓGICA DA FAMÍLIA DE JOAQUIM SPÍNOLA

Para facilitar a identificação de personagens citados no diário, traçamos uma árvore genealógica resumida dos parentes próximos de Joaquim Spínola (Figura 1), colocando o nome dele e o de sua esposa Sisenanda em negrito.

Antônio de Souza Spínola, pai de Joaquim (Figura 1), residiu em Caetité, transferiu-se para Lençóis onde foi chefe político, sendo várias vezes eleito Deputado Geral no Império (cargo que equivale hoje a deputado federal). Fazia parte da Assembleia Constituinte com D. Pedro II e pertencia ao Partido Liberal.

Lima (1978, p. 28) comenta que os Spínolas não eram mineradores, pois na fazenda Boa Vista, onde a família residia, plantava-se café. E acrescenta: “Ao se estabelecerem em Lençóis, para onde transportaram seus bens de fortuna, fundaram uma dinastia intelectual e política, prolongando forte linha de inteligência que tanto os distinguiria”.

Segundo Lima (1978, p. 28), essa dinastia inicia-se com Antônio de Souza Spínola (pai de Joaquim, autor do diário) representante de seu distrito por três vezes na Assembleia provincial e no Parlamento monárquico. Lima (1978, p. 28) acrescenta que era cognominado o Pedro II de Lençóis, e que o imperador o distinguia.

Santos (1976, p. 85) descreve Antônio de Souza Spínola:

[...]muito bondoso e humanitário, sua fortuna acabou na política e em empréstimos aos amigos; por este motivo o seu cunhado, o Major Francisco Teixeira de Araújo, que não tinha filhos, deixou as suas fazendas no S. Francisco para as suas sobrinhas, evitando que as mesmas fossem consumidas do mesmo modo.

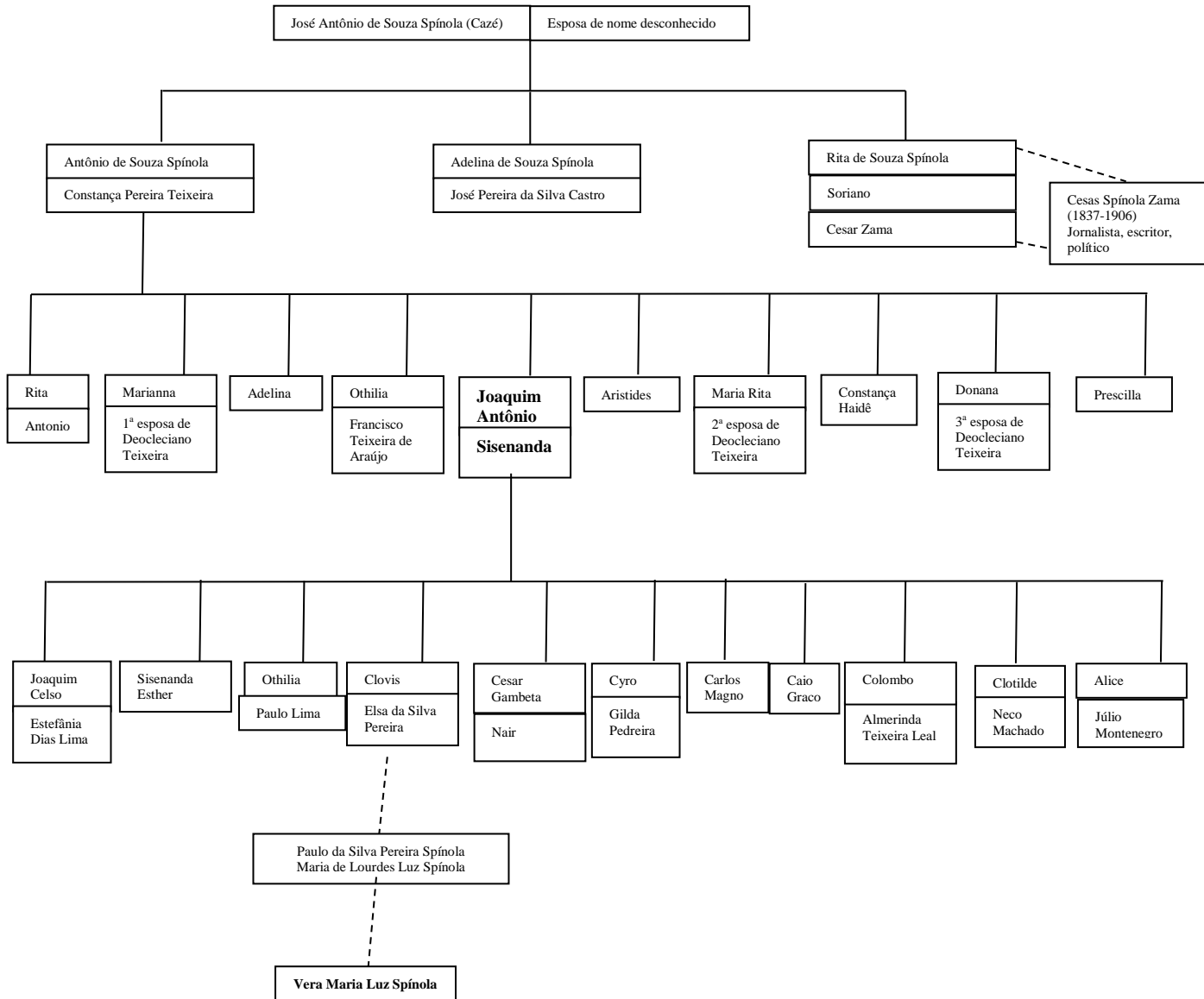


Figura 2 – Árvore Genealógica dos laços de parentesco de Joaquim Antônio de Souza Spínola.  
(Vera Maria Luz Spínola, autora deste trabalho é bisneta do autor do diário, como destacado figura).

O desenvolvimento da árvore genealógica na Figura 2 está no Apêndice, da página 181 a 183.

Constança Pereira de Teixeira (Figura 1) era filha do Capitão Anacleto Teixeira de Araújo, que foi Delegado de Polícia em Caetité e irmã do Major Francisco e de Joaquim Teixeira de Araújo que deixou fazendas no Vale do São Francisco para suas sobrinhas. Lima (1978, p. 24) comenta:

Esses Teixeira de Araújo possuíam imensos latifúndios no São Francisco, talvez uns sessenta quilômetros ao longo do rio, campos da tradicional, largada criação extensiva. Um deles, major Francisco Teixeira de Araújo, casado sem descendência, legou fazendas aos sobrinhos, sendo esta a origem das propriedades da família Spínola Teixeira de Caetité.

Deve-se considerar que Francisco Teixeira de Araújo deixou seus latifúndios como herança para as sobrinhas, não para os sobrinhos. Joaquim tinha apenas um irmão, Aristides, e oito irmãs. Deocleciano Teixeira se casou com três Spínolas irmãs de Joaquim. As duas primeiras morreram de parto e a terceira, Donana, sobreviveu a ele. Assim se explica a origem das propriedades da família Spínola Teixeira de Caetité.

Antônio de Souza Spínola e Constança Pereira Teixeira (Figura 1) casaram-se em 1821 e tiveram dez filhos (Figura 1): 1) Rita, casada com o médico Dr. Antônio, não teve filhos e morreu cedo; 2) Marianna, primeira mulher de Dr. Deocleciano Pires Teixeira; 3) Adelina, solteira; 4) Othilia, que se casou com Francisco Teixeira de Araújo, no diário referido como Xiquinho; 5) Joaquim Antônio, autor do diário, casado com Sisenanda Moreira (1853-1928); 6) Aristides, solteiro, dedicou-se à política e ao espiritismo, considerado médium; 7) Maria Rita, ou Mariquinha, segunda mulher do Dr. Deocleciano Pires Teixeira; 8) Constança Haidê, solteira; 9) Ana, conhecida como Donana, terceira esposa do Dr. Deocleciano, de cuja união nasceu o conhecido educador Anísio Spínola Teixeira; 10) Prescilla, professora pela 1ª Escola Normal; faleceu solteira, sendo portadora de um defeito físico. Era corcunda (SANTOS, 1976 p. 86).

Lima (1978, p. 28-29) comenta que embora Antônio Souza Spínola tenha morrido “na pobreza dourada de sua respeitabilidade, que a fortuna dissipou-a na política, ambos os filhos Joaquim Antônio e Aristides, favorecidos pelos recursos paternos, estudaram no Recife, onde concluíram cursos brilhantes”.

Deocleciano Pires Teixeira é muito citado por Joaquim no seu jornal íntimo. Ao escrever a biografia de Anísio Spínola Teixeira, Hermes Lima afirma: “Anísio, nono filho de Ana de Souza Spínola (Donana) e décimo quarto de Deocleciano Pires Teixeira, que três vezes se casara com três irmãs da família Spínola, estirpe patricia das Lavras Diamantinas” (LIMA, 1978, p. 9).

No diário, Joaquim faz várias referências aos pais, aos irmãos e demais parentes, daí a relevância de se entender a estrutura familiar, a exemplo de Aristides de Souza Spínola, seu único irmão, chamado de “meo mano”. Santos (1976, p. 86), referindo-se a Aristides, afirma:

Nasceu em 1850. Diplomou-se bacharel e entrou para a política. Foi Deputado Provincial em várias legislaturas. Presidente do Estado de Goiás, Deputado Federal no Império e na República. Não se casou. Residia no Rio de Janeiro, onde faleceu em 1925. Depois que deixou a política, dedicou sua vida ao espiritismo; dizem as crônicas que era dotado de grande poder de mediunidade. Foi Presidente da Federação Espírita Brasileira e fundou o Centro Espírita de Caetité, que tem seu nome, em 1915.

Em relação a Joaquim Antônio de Souza Spínola, Santos (1976, p. 86) faz a seguinte observação:

Nasceu em 1948. Diplomou-se bacharel e dedicou sua vida à magistratura. Foi Promotor e Juiz Municipal de Lençóis e Juiz de Direito de Caetité (1885/90), de Porto Seguro e de S. Felix, e Desembargador do Tribunal de Apelação do Estado (Tribunal Superior), do qual foi vice-presidente e depois presidente. Faleceu em 1906. Como presidente do Tribunal, fundou a Revista dos Tribunais [...]. Em homenagem à sua memória a Prefeitura inaugurou seu retrato na galeria dos Juízes de Caetité.

Ainda para explicar os laços de família, vale a pena enumerar os onze filhos sobreviventes da união de Joaquim e Sisenanda (Figura 1): 1) Joaquim Celso (Lençóis, 1879-Salvador, 1969); 2) Sisenanda Esther (Lençóis, 1880-?); 3) Othilia (Caetité, 1885-?); 4) Clóvis<sup>3</sup> (Caetité, 1886-Salvador, 1966); 5) César Gambetta (Caetité, 1888-?); 6) Cyro (Caetité, 1890-?); 7) Carlos Magno (Salvador, 1891-?) Caio Graco (Salvador, 1893-?) Colombo (Salvador, 1894-1973); 10) Clotilde (Salvador, 1896-?); 11) Alice (Salvador, 1898-1989).

### 2.3 TEMPO E LUGAR

O diário tem o espaço temporal de 29 anos. Os registros começam em 10 de abril de 1877 e terminam com a morte do autor em junho de 1906. O epílogo é escrito pela esposa Sisenanda que comunica o falecimento do marido na madrugada de 8 de junho de 1906, concluindo a narrativa. É como se ela também quisesse prestar contas ao leitor imaginário e dar um desfecho à história.

---

<sup>3</sup> Avô da autora deste trabalho.

O espaço territorial das anotações tem início no município de Lençóis, àquela época chamado *Lenções*, também na Chapada Diamantina, onde Joaquim Spínola foi promotor e juiz municipal. Depois, em Caetité, onde o autor foi Juiz de Direito de 1885 a 1890; Porto Seguro, 1890/1891; e São Felix, 1892. Ao se organizar a justiça estadual, ainda em 1892, ele se muda para Salvador, nomeado como Desembargador do Tribunal de Apelação do Estado (Tribunal Superior), pelo então governador Joaquim Manoel Rodrigues Lima. Foi vice-presidente do Tribunal, e depois presidente de 1900 a 1906 quando faleceu.

## 2.4 CRONOLOGIA

Para facilitar o entendimento da narrativa, traçamos uma linha do tempo com fatos marcantes na vida do autor mencionados no diário:

- 1848 12/10 nascimento de Joaquim de Souza Spínola, em Caetité, filho do Coronel Antônio de Souza Spínola e de Dona Constança de Souza Spínola
- 1850 29/08 Nascimento de Aristides de Souza Spínola (1850-1925), em Caetité, único irmão de Joaquim do gênero masculino, chamado “meo mano” no diário
- 1853 16/07 Nascimento de Sisenanda Moreira, em Cachoeira. Faleceu em Salvador em 4 de dezembro de 1928
- 1871 21/11 formatura de Joaquim em bacharel em ciências jurídicas e sociais na Faculdade de Direito de Recife
- 1872 25/10 falecimento de Adelina, irmã de Joaquim. Morreu solteira
- 1873 03/03 morte do Coronel Antônio de Souza Spínola pai de Joaquim
- 1874 Joaquim exerce a função de promotor interino em Lençóis, mora na fazenda Boa Vista
- 1875 24/04 Casamento de Joaquim com Sisenanda Moreira Spínola
- 1876 21/11 Nascimento de Alice Teixeira, filha de Marianna Spínola e Deocleciano Teixeira. Marianna é irmã de Joaquim.
- 1876 16/10 Nascimento do primeiro filho de Joaquim e Sisenanda. Não sobreviveu. Faleceu com um mês e catorze dias. Na época o casal vivia na fazenda Boa Vista, na região de Lençóis
- 1877 10/04 Joaquim começa a escrever o diário
- 1877 07/05 Falecimento da irmã Marianna Spínola, primeira esposa de Deocleciano Pires Teixeira
- 1877 26/11 Nascimento de Trajano segundo filho de Joaquim e Sisenanda. Não sobreviveu
- 1878 04/03 Joaquim é nomeado Promotor Público efetivo das lavras Diamantinas por ato do presidente da Província da Bahia Barão Homem de Mello
- 1878 04/11 Joaquim presta juramento ao cargo de Juiz Municipal e Órfãos em Lençóis
- 1878 11/11 Muda-se da fazenda Boa Vista para a cidade de Lençóis
- 1879 18/03 Nascimento de Celso (1879-1969), primeiro filho sobrevivente de Joaquim e Sisenanda, em Lençóis
- 1880 04/08 Joaquim assume o cargo de Juiz de Municipal em Lençóis
- 1881 21/09 Nascimento de Esther (Sisenanda Esther), primeira filha mulher de Sisenanda e Joaquim, em Lençóis
- 1882 27/01 Mudam-se para um local denominado Prazeres, próximo ao garimpo, também na região de Lençóis
- 1882 03/10 Falecimento da irmã Othília, esposa de Francisco Teixeira (Xiquinho), muito citado no diário
- 1883 31/03 Joaquim e família mudam-se temporariamente para um local chamado Barro Branco (Lençóis)
- 1883 24/04 Volta a viver no local chamado Prazeres (Lençóis)
- 1883 28/09 Morte do filho Aristides com um mês de vida
- 1883 05/10 Falecimento da irmã Maria Rita Spínola (Mariquinha), segunda esposa de Deocleciano Pires Teixeira

- 1883 08/10 Falecimento do Comendador Geminiano Moreira, pai de Sisenanda
- 1884 29/05 Deixa definitivamente Prazeres e volta a morar na cidade de Lençóis
- 1884 07/06 Deixa o exercício de Juiz Municipal de Lençóis, do qual havia pedido demissão, mas continua morando nessa cidade, esperando uma nomeação como Juiz de Direito de outra comarca e atuando como advogado
- 1884 18/12 Mudam-se temporariamente para Cachoeira aguardando uma nomeação como Juiz de Direito
- 1885 20/02 Nomeado Juiz de Direito da Comarca de Caetité
- 1885 Casamento em Lençóis de Deocleciano Teixeira com a Donana Spínola, irmã das duas primeiras esposas de Deocleciano.
- 1885 11/03 Joaquim se muda para Caetité, juntamente com a esposa Sisenanda e os filhos Celso e Esther
- 1885 19/04 Nascimento da filha Othilia em Caetité
- 1886 23/12 Nascimento do filho Clóvis em Caetité
- 1888 21/09 Nascimento do filho César Gambetta em Caetité
- 1890 05/02 Nascimento do filho Cyro em Caetité
- 1890 18/03 Joaquim é removido para Porto Seguro. A família inicia uma viagem de Caetité para Porto Seguro que dura quase um mês
- 1890 17/04 Joaquim assume como juiz a comarca de Porto Seguro
- 1891 15/05 Juntamente com a família deixa Porto Seguro e vai residir em Salvador, mais conhecida como cidade da Bahia, sem deixar de exercer as atividades de juiz na comarca de Porto Seguro
- 1891 01/07 Joaquim entra em gozo de licença por motivos de saúde (em Salvador)
- 1891 06/08 Nascimento do filho Carlos, em Salvador
- 1892 Janeiro: Joaquim é removido para São Felix
- 1892 03/03 a família se muda para São Felix
- 1892 05/08 A família volta para Salvador. Joaquim é nomeado Conselheiro do Tribunal de Apelação e Revista e transfere-se para a capital, no governo de Joaquim Manoel Rodrigues Lima (1892-1896), seu conterrâneo de Caetité.
- 1893 16/03 Nascimento do filho Caio em Salvador
- 1894 14/07 Nascimento do filho Colombo em Salvador
- 1896 01/02 Nascimento da filha Clotilde em Salvador
- 1898 15/01 Nascimento da filha Alice, em Salvador
- 1900 10/08 Joaquim é eleito Presidente do Tribunal de Justiça na capital, cargo que exerceu até a morte em 1906
- 1903 27/01 Falecimento de Dona Constança Souza Spínola, mãe de Joaquim, em Caetité
- 1904 05/11 Casamento de Celso Spínola com Estefânia Dias Lima
- 1905 03/07 Nascimento de Celsito, filho de Celso e Estefânia, primeiro neto de Joaquim
- 1906 08/06 Morte de Joaquim de Souza Spínola. Sisenanda conclui a narração do diário

## 2.5 ESTADO FÍSICO DO SUPORTE DOCUMENTAL

O diário foi composto em papéis de tamanhos variados, que vão de 210mmx297mm a 330x23mm. Não possuía numeração nos fólios, nem encadernação, ou costura. “O papel estava muito acidificado, quebradiço” (MAZZONI, 2018). Praticamente todas as folhas estavam soltas. Provavelmente, houve uma tentativa de restauro com fita adesiva. Ocorreu migração ácida, havendo perda de suporte. Encontraram-se fólios rasgados, foxing (fungo). Nas figuras 2, 3, 4 e 5, que são



fotografias do documento tiradas antes do trabalho de restauração, constata-se o estado de degradação em que se encontrava.

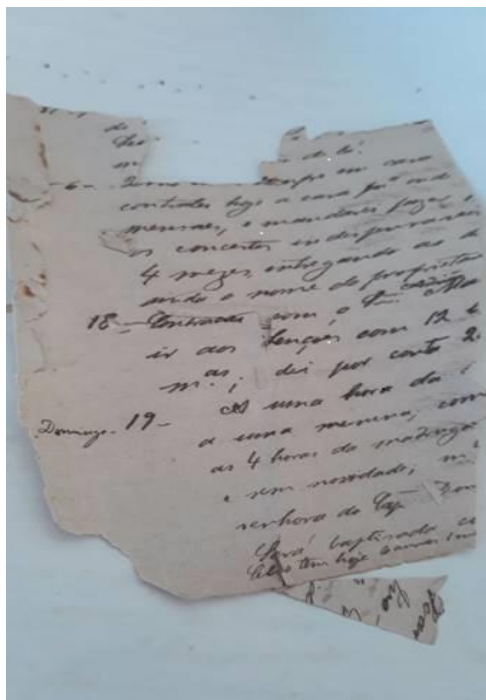


Figura 3 – Documento antes da restauração



Figura 4 – Documento antes da restauração

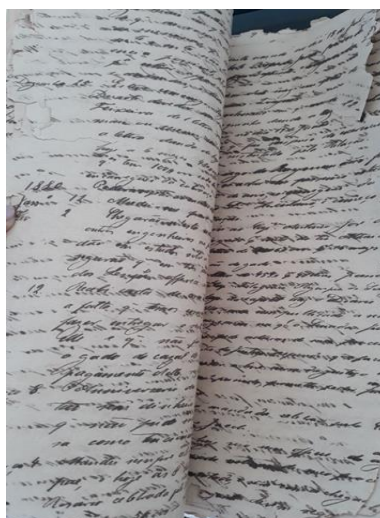


Figura 5 – Documento antes da restauração

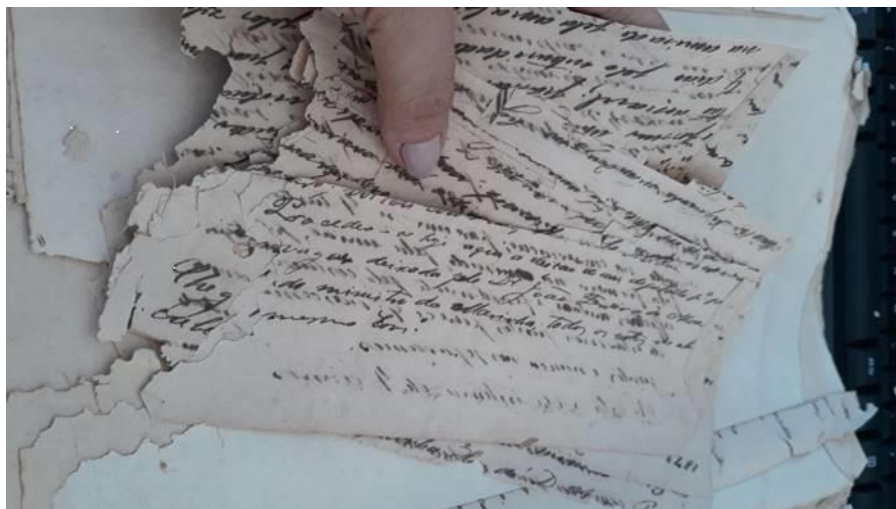


Figura 6 – Documento antes da restauração. Pode-se constatar o grau de craquelamento em que se encontrava o suporte

## 2.6 FOTOGRAFIAS DA FAMÍLIA



Figura 7 - Sisenanda e Joaquim Spínola com sete dos onze filhos.

De pé da esquerda para a direita: Gambetta (1888-?); Othilia (1885-?); Esther (1881-?); Celso (1879-1969) e Clóvis (1886-1966). Sentados: Carlos (1891-?), no colo do pai; e Cyro (1890-?), na ponta direita



Figura 8 - Família de Deocleciano Teixeira e Ana Spínola, pais de Anísio Spínola Teixeira (segurando a mão da mãe). Médico e político, Deocleciano Teixeira é muito citado no diário por ter se casado com três irmãs Spínola e enviuvado das duas primeiras. Ana Spínola, a 3ª esposa é a mãe do educador Anísio Teixeira.

### 3. EDIÇÃO DA TRANSCRIÇÃO ORDENADA E COMENTADA DO DIÁRIO DE JOAQUIM ANTÔNIO DE SOUZA SPÍNOLA

[1r<sup>o</sup>]  
1877

Abril 10

Nasci no dia 12 de Outubro de 1848; recebi o grão / de Bacharel em sciencias sociaes e juridicas na / Faculdade de direito do Recife, Previncia de Pernam- / buco no dia 21 de Novembro de 1871; perdi meu / pae no dia 8 de Março de 1873.

Casei-me no dia 24 de Abril de 1875 com a *Senhora Sise-* / nanda Angelica de Souza Spínola, filha legitima do / *Senhor Geminiano Ferraz Moreira* e de *Dona Angelica / Ferraz Moreira*; nasceo em Cachoeira no dia 16 de / Julho de 1853.

No dia 16 de Outubro de 1876 as 9 horas da manhã, / na Boa Vista nasceo o ~~pri~~ meo primeiro filho, a / quem dei o nome de Antonio Cesar. No dia 29 de / Novembro do mesmo anno falleceo na Boa Vista de (...) / bronchites, tendo sido baptisado 2 dias antes pelo / *Doutor Deocleciano*, e Francisco Teixeira meos cunha- / dos. Foi sepultado no dia seguinte nos Lenções, no / cimiterio de Nossa Senhora da Conceição.

No dia 10 de Março do corrente anno mudei para casa sito / na rua da Estrada nos Lenções, por mim comprada ao / *Doutor Deocleciano Pires Teixeira* no dia 23 de Fevereiro do / mesmo anno; - della não tenho escriptura.

No dia 26 de Novembro de 1877 nasceo o meo segundo / filho, segunda feira as 11 horas da noite, dei o nome / de Trajano. No Domingo 6 de Janeiro de 78 agrava- / se a molestia *que* parecia soffrer, e no dia seguinte / depois das / duas horas da tarde falleceo, depois de baptisado por / *Senhor Alrino Rodrigues Porto*; sendo sepultado no Dia / seguinte as 5 horas da tarde. Deviaõ ser padrinho / deste, como do primeiro, a avó Materna *Senhora / Angelica Ferraz Moreira* representado pelo / avó / paterna *Dona Constança Pereira de Souza Spinola*, e [†] como procurador de *Doutor Trajano* (...) ra Guimarães<sup>4</sup>.

[1v<sup>o</sup>] EM BRANCO

---

<sup>4</sup> Joaquim Spínola começa a escrever o diário quando era promotor interino em Lençóis, na Chapada Diamantina. Vivia entre Lençóis e a fazenda Boa Vista, onde nasceu seu primeiro filho, que não sobreviveu.

[2rº]

Recebi hoje cartas de Marianna<sup>5</sup> e Deocleciano, *que* já se acharão / Mucambo.

Abril 15

Fui hoje a Boa Vista com Sisenanda e voltamos a tardinha na / volta ella cahiu do cavallo em *que* montava, mas nada *felizmente* / aconteceu<sup>6</sup>.

Maió 2

Comprei ou antes arrematei em leilão a livraria do fina- / do Doutor Teixeira, constando de 300 *volumes* ou pouco mais por / 380\$000, para isto vendi *minha* mula Paqueta, presen- / te de Xiquinh, por 140\$000 e tomei por empréstimo a / Filogenio 226\$000.

Maió 30

Naõ tenho escripto n'este livro a miudo como [†] (...) / [†] *por que* naõ tenho querido escrever só queixas, e / lamentações tal tem sido *minha* vida ultimamente; / vejo-me rodeado de dividas e cobranças *que* / naõ me deixaõ um momento tranquillo, e / naõ escrever *muita* cousa *que* se naõ deve confiar / no papel tenho evitado escrever n'este livro<sup>7</sup>.

Cheguei hoje da Boa Vista onde passei a semana.

Há quinze dias requeri um attestado ao *Senhor* /Dele-/ gado Hermelino P. Lima *para* poder matricular / Candida e Elizeo, fiz [†] hoje o prazo *para* esta ma- / matricula sem *que* eu podesse obter este attestado [†] / de ir o Visitar 2 ou mais vezes *por* dia em casa do / mesmo subdelegado procura-lo.

Tive hoje com Manoel Joaquim de Almeida uma / conferencia *para* [†] o pagamento do aluguel / do sobrado delle, em *que* reside *por* 18 mezes, e o encerramen- / to de despezas feitas *por* mim.

Queira me de *que* *por* inter- / medio de Filogonio levantou a autorisação *que* me / tinha dado *para* fazer as vidraças das casas, e *que* / naõ leva em conta o excesso *que* eu tiver gasto, [†] / como tudo *quanto* gastei *por* autorizaçã da [†] / encarregada *por* elle dos negocios, e faz criticas / muitas exigencias injustas, de *que* serei victima / *por* ser facil em ter boa fé com aquelles com / *quem* (...) tractar, *quando* estamos [†] / em *que* naõ (...)

[2vº]

1877

Algum, senaõ tendo em vista, *que* se está tratando / com um ladraõ; acabarei com elle de *qualquer* (...) / este negocio, e aproveitarei a licçaõ, *que* naõ ficará es- / quecida.

Julho, 18

Conclui hoje o negocio de tio Athaide com o / credor do casal de meo pae, do *qual* elle cobrava.

Dei a elle duas ordens *para* elle receber no Currealinho / 1432 cabeças de gado de 2 annos acima.

Por intermedio do Felisberto remetti a Alvaro e [†] 200\$000, importancia de 3 animais / *que* recebi do *Senhor* Reimaõ em pagamento. / Um delles foi um burro *que* Deocleciano (...) outra uma mula *que* vendi a Felizardo e a / Teixeira um cavallo velho russo *que* está em / meo poder. Para remetter este dinheiro (...) / ao

<sup>5</sup>Como foi dito, Marianna Spínola, irmã de Joaquim, é a primeira esposa de Deocleciano Teixeira.

<sup>6</sup>Deduz-se que, nessa época, o casal morava em uma casa comprada por Joaquim em Lençóis. Boa Vista era a propriedade de seu pai Antônio de Souza, onde se plantava café.

<sup>7</sup>Ao expressar melancolia e preocupação, o autor parece dialogar com um interlocutor ideal com quem se desabafa. Ao mesmo tempo, ele não quer “incomodar” esse interlocutor com suas queixas e às vezes prefere não escrever, lembrando que, de acordo com Nascimento (2008), não há como escrever sobre essa vivência interior sem disfarce. Embora não seja explícito, provavelmente Joaquim esperava que seu diário fosse lido algum dia.

meo Padrinho Felisberto o escravo Cosme *que* / me tocou em [†] *por* [†] está ele / me devendo os outros duzentos. (recebi)<sup>8</sup>.

Julho, 18 - 19

Fui sorteado hoje *para* o conselho *que* tenho de julgar (...) / (...) Antonio Pinto, acusado *por* ter matado (...) / Suede de tal, votei pela absolvição reconhecendo *que* a / morte foi feita em legitima defeza , o *que* (...)

Julho 31

Recebi cartas de meo mano reprovando a (...) / data *que* eu pretendia fazer com tio Athaide.

Setembro, 3

Tendo requerido conciliação na letra do Baralho em / favor de Lima Irmaões e *Companhia* e jurando (...) / os Juizes de paz Eugenio Pinto, Deraldo e Calmon / mandei chamar o Baralho hoje e não pude / conseguir *que* elle amigavelmente disfizesse de um dos / escravos, *para* pagar o principal de uma letra *minha* / [†] da delle.

Setembro, 6

Hoje appareceo-me o Sarmento encarregado *por* Lima / Irmaões e *Companhia* de cobrar a letra dita e uma outra / firmada *por* meo mano e *por* mim.

Setembro, 7

Combinei hoje em receber ~~pelas~~ *por* pagamento as duas letras cujo principal (...) 192\$230, sendo a primeira, *por* mim (...) 678\$250 (...) (...) do mesmo

[3r<sup>o</sup>]

(...)Recebi cartas de Xiquinho noticiando-me a morte / Marianna no dia 7 de Maio depois de ter dado a luz / a um menino.

---

<sup>8</sup> Verifica-se que uma das dívidas deixadas pelo pai foi paga com 1432 cabeças de gado, soma considerável.

Na nossa interpretação, o autor se queixa de um inquilino, provavelmente de uma propriedade herdada de seu pai. As dificuldades financeiras são o tema mais constante do diário. É evidente que ele herdou dívidas do pai, pois como observou Santos (1976, p. 85) acerca de Antônio de Souza Spínola: “sua fortuna acabou na política e em empréstimos aos amigos”. Isso é evidente no trecho acima. As dívidas poderiam ser pagas também com escravos.

No trecho ficam evidentes as transações comerciais em escambo envolvendo animais, não apenas gado bovino, como também mula e burro. O Coronel Felisberto Augusto de Sá, líder político e padrinho de Joaquim, foi um dos primeiros povoadores e edificadores do que viria a ser a cidade de Lençóis. A descoberta de diamantes na Chapada em 1844 havia atraído inúmeros aventureiros. Além de escravos, garimpeiros, mulheres-damas e comerciantes em busca de oportunidades, homens de alto poder político e financeiro também foram atraídos. Felisberto Augusto de Sá foi um deles. (informações disponíveis em <https://www.chapadadiamantina.com.br/cultura.html>, acesso em 14 jul. 2020).

As terras de lavra garimpeira tornaram-se ponto forte da economia baiana e foram popularizadas como Lavras Diamantinas. A comarca que ali foi criada recebeu esse nome e era sediada no Termo dos Lençóis. Assim Lençóis e as cidades vizinhas se tornaram uma pequena região denominada Lavras Diamantinas, especialmente Andaraí, Lençóis, Mucugê e Palmeiras. A região era marcada por grandes diferenças sociais e concentração de renda. A desigualdade fez com que, da segunda metade do século XIX até a década de 1930, a região se tornasse um barril de pólvora comandado por poucos e muito poderosos coronéis. As tradicionais famílias proprietárias de terra davam abrigo e emprego aos colonos e exploradores à procura de riquezas, e em troca conquistavam a gratidão e fidelidade dessas pessoas. Formaram-se então tropas de jagunços dispostos a defender com a própria vida, os interesses dos patrões.

(Informações disponíveis em: <https://www.chapadadiamantina.com.br/cultura.html>, acesso em 14 jul. 2020).

[117 vº]

(...) / (...) em nossas alegrias, não devo esquecer / também *que* a morte prematura de *minha* irmã / Marianna *que* tinha se casado pouco depois / de mim, fazendo igualmente muito feliz escolha e trouxe *para* mim um grande dor e o mais / vivo sentimento de pesar e tristeza, veio fazer- / me lembrar e pensar *que* não há felicidade / n'este mundo, *que* o dia da manhã é in- / certo e pode ser terrível...<sup>9</sup>

[3vº]

**1878**

2 de Janeiro

Fui para A Boa Vista no fim de setembro e voltei hoje. / No dia 23 de novembro fui *para* o Morro do Chapeo tratar de um processo de injurias verbais *por* parte de Antonio José de Cerqueira e voltei *para* a Boa Vista, onde cheguei no dia 5 de dezembro fiz esta viagem *por* 300\$000.

Em *minha* ausencia e no dia 26 de novembro nasceu meu segundo filho *que* se chamará Trajano.

2 de Janeiro

O meu Trajano falleceu antes de hontem / as 2 horas da tarde e foi sepultado hontem a 5 horas.

9 de Janeiro

Chegou aqui a noticia da assençaõ do partido liberal, sendo chamado ao ministerio de / Sinimbu

04 de Março

Fui nomeado Promotor Publico desta comarca / das lavras Diamantinas *por* acto do Presidente da Provincia / Barão Homem de Mello. O Ministerio liberal / ficou assim organizado – 1º Sinimbu = Agricultura / Presidencia do Conselho – 2º Silveira Martins Fazenda / 3 Visconde de Herval Guerra, 4 Lafayette Justica / 5 Leoncio de Carvalho Imperio 6 Barão da / Villa Bella – Estrangeiros 7º Andrade Pinto (...) <sup>10</sup>

28 de Março

Prestei juramento e tomei posse do cargo de Promo- / tor

[3 rº]

07 de Setembro

Recebi hoje noticia da *minha* nomeação *para* Juiz Municipi- / pal e Orphaõs deste termo dos Lenções.

---

<sup>9</sup> Trecho solto encontrado no fólio 117vº. O diarista demonstra tristeza com a morte da irmã Marianna, que deixou a filha Alice nascida em 21/11/1876 e o filho Eurico, que morreu criança.

<sup>10</sup> Joaquim registra acontecimentos políticos, sem tecer muitos comentários ou emitir opinião. Comenta a ascensão do partido liberal e a formação de um ministério liderado pelo político João Lins de Sinimbu, Visconde de Sinimbu (1810-1906), nascido no engenho Sinimbu, em Pernambuco, que teve uma carreira brilhante, tendo sido ministro do império e presidente de várias províncias, inclusive da Província da Bahia (1856-1859), quando foram descobertos os diamantes no sertão da Chapada que passou a se chamar Diamantina. Relata-se que, no combate ao tráfico negreiro, houve em seu governo a prisão de uma embarcação norte americana, com julgamento dos infratores. Em 1878 ocupou o cargo de Presidente do Conselho de Ministro e simultaneamente ministro da Agricultura, fato relatado pelo diarista. Em 1856 havia sido nomeado senador Província de Alagoas, cargo vitalício até a proclamação da república, que o atingiu violentamente. A história registra que morreu com 99 anos em extrema pobreza.

Informações disponíveis em: [http://www.fazenda.gov.br/portugues/institucional/ministros/dom\\_pedroII030.asp](http://www.fazenda.gov.br/portugues/institucional/ministros/dom_pedroII030.asp). Acesso em: 6 abr. 2021.

Recebi hoje a participação oficial de *minha* nomeação / e o competente titulo, resolvi porem antes de entrar / em exercicio dar um passeio a Bahia e levar Sise- / nanda *para* visitar os parentes em Cachoeira, [†] neste / dia *para* a Boa Vista; deixei o exercicio de *Promotor Publico*.

14 de Setembro.

Sahimos depois do almoço da Boa Vista com Deocleciano / *que* leva sua filhinha de 2 annos Alice, e o *Senhor* Altino, le- / vamos os 3 moleques Gustavo e Elias de Deocleciano / Hermenegildo meo; chegamos no Pega as 2 horas / da tarde e ahi dormimos em casa do *Senhor* Sebastião / Honorio, *que* com a familia *muito* nos agradou.

O Pega é um bonito lugar a margem do rio / Hutinga, onde há uma boa ponte construida pelo / Major Alexandrino; pagou-se 100 *reis* de passagem / por cada animal; o caminho <sup>tem</sup> ate ahi algumas / ladeiras e é arenoso, atravessa desses rios, o *Santo* / Antonio e Hutinga<sup>11</sup>.

15/09 Domingo

sahimos as 8 horas, descamçamos no lugar / denominado Muriçocas das 11 horas até 4 e / fomos chegar nas Pedrinhas a noite, fizemos / boa viagem; a estrada estava optima; encontra- / mos n'este pouso e da viagem *para* Urubú o *Senhor* / Manoel dos Santos Ferreira, negociante daquela / villa. Pedrinhas é uma bella posse nas fecundas / matas do Orobó, feita pelo *Senhor* José Bernardes / homem extraordinariamente trabalhador, e / *que* conseguirá [†] todos ~~os traba-~~ / os posseiros desta mata; a escolha do lugar / foi uma das mais felizes; e a zelo e força de /

[4rº]

vontade do dono supprirá as (...) / recontem todas as posses desta estrada, na sua pri- / meira parte. Ha engenho; faz-se ahi assim a, ra- / padura e cachaça; trabalha <sup>tambem uma</sup> arroba de / farinha; notamos n'este lugar *grande* actividade e / amor do trabalho. Fossem todos os mercadores / das matas de Orobó Juca Bernardes, e a / fecundidade dellas seraõ economicamente aphrasea- / das.

16 de setembro

Segunda feira. Sahimos das Pedrinhas as 8 horas e che- / gamos ao meio dia na Casa Branca do Liberino, ahi / dormimos n'uma rancharia soffrivel.

17 de setembro

Terça feira. Sahimos da Casa Branca as 8 horas; n'este / lugar deixei dous animaes meos e levei 5 de meo (...) / fomos dormir na Serra dos Cachorros, (...) / o velho Geraldo, há nas margens da estrada, n'es- / ta parte, uma quantidade himensa de coqueiros / carregado de Baunilha *que* espalhará / delicado aroma; falta d'agua; os animaes bebe- / raõ na bacia; em tres pastos.

18 setembro

Quarta feira. Estrada *muito* seca; falta absoluta de / agua; continua a abundancia de baunilha, che- / gamos a *Santa* Quiteria as 3 horas; ahi dormimos na / Povoação pequena e morta; nota-se *que* é geral (...) / os moradores a indolencia, nada de roças, de or- / ações, de trabalho; 50 casebres ruinz, uma capella em / ruinas;

---

<sup>11</sup> Na data de 14 de setembro de 1878, Joaquim começa o relato de uma viagem, juntamente com Sisenanda e o cunhado Deocleciano, na época viúvo de sua irmã Marianna, que havia morrido em 7 de maio de 1877. A filha do casal, Alice, que tem apenas dois anos, acompanha o pai nessa viagem. Joaquim diz “levamos 3 moleques”, que, na nossa interpretação, deveriam ser escravos. Naturalmente viajavam a cavalo para, em Cachoeira, pegar o vapor para Salvador. Ele refere-se ao Pega, belo lugar à margem do rio Hutinga e registra passagem pela vila do Urubu, na Chapada Diamantina, e pelas matas do Orobó.



duas vendas soffríveis, onde os generos saõ / vendidos por preços exageradissimos; abusando / assim os donos da necessidade de viajante, / abundancia de boa agua; ausencia absoluta / de pastagens; local bonito atte o (...)

[4v<sup>o</sup>]

19 de setembro. Quinta feira.

Sahimos de *Santa* Quiteria as 5 horas da manhã, passamos / o corredor do inferno, (4 leguas de caminho certo, plano / arido e massantissimo ao meio dia descançamos nas Manecas / (Toinzendola) a tarde passamos por Jurema, Cabeça de Negro / e chegamos na Fazenda da volta, as 9 horas da noite, / cançadissimos. Longe de nos deixar a vontade e a / nossa commoda, uma dona, (mulher de um vaqueiro) / quis fazer as honras da sala, e nos valores as trevas / de nosso descanço até mais de meia noite; as torturas / pelas quaes nos fez passar a tal dona, nos fazem fugir / às leguas do malfadado pouso, *que* alias é uma bella / fazenda perto da povoação, hoje Freguezia de *Santo Antonio* / d'Arguim<sup>12</sup>.

20 de setembro. Sexta feira.

Afflictos por desvencilhar-mos da dona, levantamos / as 4 horas, e apressamos a sahida, não obstante pessoas / ainda importunadas por ella, *que* veio logo continuar as / manadas da vespera, as 6 montamos a cavallo; em / meia hora passamos por *Santo Antonio* d'Arguim; dor- / mia ainda a ~~pe~~ diminuta população desta Fre- / guezia; passamos pelo Brejo e chegamos na passagem / as 3 horas da tarde; ahi dormimos.

21 de setembro. Sabado.

Fomos durante toda a noite incommodados pelos / batuques e cantatas, com *que* os moradores vadios / e desocupados deste lugar costumaõ obsequiar os / pobres passageiros. Uma porção de negros ociosos / divertem-se e dormem n'este lugar tendo por uni- / ca occupação ~~ferra~~ remar barcas uma ou outra / vez. Pagaõ os viajantes estes barqueiros *que* não / contaõ com outro meio de vida senaõ as poucas / passagens por um preço exorbitante.

[100r<sup>o</sup>]<sup>13</sup>

(...) / (...) seguimos para *Saõ Felix*, estaõ 3 lugares (...) / (...) nos foraõ muito agradaveis, estavamos afflictos / e contentes por chegar; nós as viajamos em uma / hora / da tarde a estrada é plana e muito povoada; vê- / se aos lados umas depois de outras succedendo- / se a miudo, alegres e feitores da quintas, onde se / notaõ algumas casas de muito gosto; grande / animação reinava por toda a estrada; soubemos / em caminho, *que* o Presidente da Provincia o *Baraõ* / Homem de Mello tinha chegado a Cachoeira com / a familia e um numeroso e escolhido sequito / *que* no dia seguinte o Presidente fazia um passeio / a *Saõ Felix* e Muritiba. Passamos pois por Muri- / tiba e ~~Saõ Felix~~ chegamos a *Saõ Felix* [†] / (...) armados desde cima na Muritiba / (...) no caes em *Saõ Felix*. Apeamos na casa (...) / (...) quando os sinos davaõ Ave Maria.

*Saõ Felix* é uma freguezia, *que* tem de população (...) / 2853 habitantes e 348 escravos, foi desmembrada de Muri- / tiba por lei provincial n<sup>o</sup> 613 de 1853. Entre outras [†] / (...) à matriz do Senhor Deus Menino edificado n'um / bonito local; tem boas propriedades e muitas acreditadas / fabricas de charutos. Como um ninho de aguias está a / povoação da Muritiba assentado no alto da monta- / nha n'uma bella e fertil planicie. Foi elevado à Fre- / guezia em 1705 pelo arcebispo *Dom Sebastiaõ*, tem uma popula- / ção de mais de 11.000

<sup>12</sup>A localidade de Santo Antonio d'Arguim hoje faz parte do município de Rafael Jambeiro, o qual se limita com Cabaceiras do Paraguaçu nas imediações de São Felix/Cachoeira.

<sup>13</sup> Trecho sem data encontrado solto, não identificado, no fôlio 100r<sup>o</sup>. Deduzimos que seria 1878 por que parece a continuação da viagem de 1878. O diarista havia escrito no dia 01/09/1878 que, antes de assumir o cargo de juiz, levaria Sisenanda para dar um passeio à cidade da Bahia, como era chamada cidade do Salvador, e visitar a família dela em Cachoeira. Ele fala na visita do presidente da Província Barão Homem de Mello a Cachoeira, cujo mandato foi de 01/02/1878 a 19/02/1879. Informação disponível em Biografia de Barão Homem de Mello <https://www.academia.org.br/academicos/barao-homem-de-mello/biografia> Acesso em: 11 abr. 2021.

almas alem de 1698 escravos, e possui 2189 / casas. Exporta *anualmente* 150 000 [†] e 20 a 30 000 saca / de café; possui cinco engenho de assucar; abate-se *semanalmente* / 60 rezes. A matriz de São Pedro<sup>14</sup> está em pessimo estado e / quase em abandono; só um altar o do Senhor dos Passos está / ornado e zelado; um pessimo cemiterio há por detraz desta / Igreja. Nota-se porem a bonita capella do [†] (...)

[100v<sup>o</sup>]<sup>15</sup>

Segui imediatamente com Sisenanda para Cachoeira, em [†] / [†] em uma canoa e fomos apear na manga de onde (...) / [†] a casa da Dona Angelica na rua Formosa.

Tiverão todos um prazer immenso com a nossa chegada; / fomos logo visitados por diversos parentes.

22 de setembro<sup>16</sup>

Domingo. Muitas festas em Cachoeira, arcos de folhas por toda a parte, corêtos / musica, foguetes, affluencia de gente, o Presidente foi a / São Felix e Muritiba; passei o dia em casa do Doutor Felicissimo / Moreira Martins; de uma publicação no Diario da Bahia / copio a seguinte noticia sobre a estrada de ferro que parte de Ca- / choeira para a Feira de Sant'Anna. A estrada d'esde Cachoei- / ra vae subindo a montanha para alcançar a esplanada que se es- / tende a Feira de Sant'Anna. Sahindo dos Tres Riachos [†] / [†] a linha em rampa de um em 70 ate dom Ribeiro, dahi / em diante sobe em rampa de 1 em 30 ou o 33 por metro até / o Tunnel; este mede 70 metros de extensaõ é aberto na [†] / revestido de tijollos feito com muita segurança; [†] / [†] profundo rasgado na pedreira da Serra (...) / de 160 metros de raio; Depois do tunnel segue-se um viaducto / composto de 2 vaõs com 3 solidos pilares de alvenaria de / tijollos sobre os pilares descansão fortes columnas de ferro / presas por tirantes longitudinaes [†] tambem de [†] / a extensaõ de cada um dos vaõs é de 60 pés, centro a centro.

A altura maior da ponte é de 28 metros. Sobre as linhas de ferro estão os dormentes, que tem 4 pollegadas de granura e dista / apenas 30 centimetros um do outro. A largura da via é de 3 pes ½ / a mesma rampa de 0,33 por metro contorna na ponte; ahi foraõ / empregados 84 toneladas de ferro e 2,000 metros cubicos de alvenaria.

A extensaõ da linha é de 45 Kilometros. Tem as seguintes estações / Belem, Serra, Conceição, Pinheiro, Cruz, Jacaré, Magalhães / Tapera - A estrada é de bitola estreita de 1,097 ou 3 pes / e 6 pollegadas inglezas de face interior a face interior dos trilhos; / os dormentes são de madeira nacional; a excepção de a- / guas assentadas em uma pequena extensaõ que são de pinho / e juncco. A extensaõ entre os dormentes e de um metro / (...) é de 0,80 (...)

[95v<sup>o</sup>]<sup>17</sup>

o principal [†] tem 18 metros, (...) / Adiante do viducto há um grande entulho / de 30,000 m cab. A linha tem 3 sessões. A curva / de toda a linha é de 1000 metros de raio e a menor (...).

<sup>14</sup> A Igreja Matriz de São Pedro é em Muritiba.

<sup>15</sup> Trecho sem data, solto, encontrado no folio 100v<sup>o</sup>. Na nossa interpretação é a continuação da viagem. Eles atravessam o rio Paraguaçu que divide Cachoeira de São Felix de canoa. A ponte Dom Pedro II que liga Cachoeira a São Felix só seria inaugurada em 1885.

<sup>16</sup> Trecho encontrado no fólho 100v<sup>o</sup>. Na transcrição não há indicação do ano. Deduzimos que é 1878 quando Barão Homem de Mello foi presidente da Província da Bahia de 01/02/1878 a 19/02/1879. A data foi transcrita como 27 de Setembro – Domingo. Ao verificar o calendário de 1878, constatamos que 27 de setembro de 1878 foi uma sexta-feira. Então consultamos no manuscrito o fólho 100v<sup>o</sup> e o número transcrito deveria ser 22, pois 22 de setembro de 1878 foi um domingo. Concluimos que a data deve ser 22 de setembro de 1878. Pelo conteúdo, foi o dia da inauguração do trecho da estrada de ferro ligando Cachoeira a Feira de Santana.

<sup>17</sup> Fólhos 95v e 95r parecem a continuação do trecho que descreve a inauguração da estrada de ferro Cachoeira/Feira de Santana quando Joaquim visitava Cachoeira. Embora o suporte esteja bastante danificado, deduzimos que se juntou à comitiva da viagem inaugural Cachoeira/Feira de Santana. Lembramos que a menina Alice é a filha de Deocleciano.

Em toda a extensão há 4 tanques. A Companhia / possui 5 locomotivas de 6 rodas das *quaes* 3 tem (...) / rodas ligadas e duas tem 4; tem 8 carros *para* passa- / geiros 4 é de carga, etc etc ..

Estando em casa de Felicissimo soube *que* Deocleciano / *que* tinha ficado em *São* Felix, tinha passado pessimo / a noite, e estava gravemente doente; muito sentimos (...) / noticia, fui imediatamente vê-lo; já (...) / medicado pelo *Doutor* Candido Gil, meo (...) / achei o *Doutor* Almeida Couto; estan(...) / tinha-se lhe applicado um (...) / por estar melhor voltei (...)

Naõ sahi mais a rua a (...) / da *Dona* Angelica.

Setembro 23 - Segunda feira<sup>18</sup> /

Logo *que* me levantei tive no (...) / estava melhor. Alice chorou *por* (...) / a noite, as *muriçocas* muito a (...) / As 8 horas fui a estação da [†] (...) / *para* ver diversos amigos e conhecidos, (...) / e com o Presidente, a Feira de *Santa* Anna. Ahi eu (...) / [†] o *Zama* o *Conselheiro* Dantas o *Doutor* Sodré, Rodolpho, (...) / e outros conhecidos, o meo mano com *que* (...) / [†] já tinha estado *por* diversas vezes.

As 8 ½ hora partiu o trem em *que* iamós, 6 carros iaõ / liberal *carregados* e cheios. Sendo a viagem comum da Cachoei- / ra a Feira de Sant'Anna de 2 horas levamos mais de 4 (...) / (...) Presidente de parar em diversos lugares (...) / (...) muitos copos d'agua. Chegamos a (...) / (...) Feira de Sant'Anna (...) / (...)

[95rº]

(...)tação é (...) de alvenaria de tijollo / (...) metros de largura e 100 de comprimento a fôra a / (...) espera; o madeiram do tecto é de pinho [†] / (...)ção dos ripões *que* são de madeira do país / (...) estação da Cruz apreciei a invenção do Telephone, / (...) perguntas *para* Cachoeira, e ouvi as respostas / (...) com a comitiva *para* a casa do *Doutor* Quintino, Promotor / (...) de Sant'Anna, meu collega de Academia, / (...) preparado um immenso banquete.

(...) (...)idade *que* apresentei um aspecto / (...) uma alta planicie 238 m / (...) tem boas cascas suas ruas / (...) grandes praças; e nota-se / (...) e acceia; regulando nas (...) / (...) (...)ncia. Vê-se na praça do Senhor / (...) novas, festas com muito gasto. / (...) havia muita animação; a praça / (...) (...). Fui ao campo / (...) grande quantidade de gado e / (...) a venda; bonitos e gordos cavallos; / (...) em geral era magro. Vi mais a matriz / (...) hospital de Pedro Segundo, e a cadeia em / pessimo estado tudo isto; voltei *para* a casa do / Quintino e assisti até ao meio <sup>o jantar</sup> as 3 ½ horas / segui *para* a estação *para* aproveitar o trem de 4 horas / (...) voltava *para* Cachoeira; as Deixei as festas, os diver- / timentos, a companhia de amigos e collegas, (...) / (...) Eduardo Ramos, *que* encontrei na Feira, (...) / (...) *para* a Companhia de *minha* Alice, *que* (...) / (...)

[62vº]

meo cunhado e afilhado de (...) / As 6 horas cheguei em casa (...) / *que* Deocleciano tinha passado melhor o (...) / recommendava de levar Alice no dia seguinte.<sup>19</sup>

24 de setembro

Fui ver Deocleciano e levei Alice; [†] (...) / Alice não quis saber delle e não quis [†] (...) / rar-se lá, estava afflicto pelo passeio da [†] (...) / gado a voltar com ella immediatamente.

29 de setembro

<sup>18</sup> Pelo calendário de 1878, 23 de setembro foi realmente uma segunda-feira, o que corrobora a hipótese de que esse relato foi escrito em 1878.

<sup>19</sup> Trecho sem data no fôlio 62vº. Propomos a data de 23 de setembro de 1878, por estar antes de 24 de setembro de 1878. O cunhado Deocleciano deveria estar hospedado em São Felix, enquanto Sisenanda e Joaquim, juntamente com a menina Alice, estavam na casa de parentes em Cachoeira. Deocleciano teve um incômodo de saúde. Como melhorou, Joaquim leva Alice para encontrar o pai.

Passei os dias antecedentes sem sahir de casa; fui / a *Saõ Felix* ver Deocleciano, com quem já Alice esta- / va ambos no Caquendo onde passamos o dia; e não / vieraõ por causa da chuva. O Caquendo é uma / chacára do *Senhor* Domingos Gonçalves de Oliveira cunhado da *Dona Angelica*, a noite voltamos para a casa.

30 de setembro

Deocleciano já restabelecido seguiu para a capital.

4 de outubro

Passei os dias antecedentes em Cachoeira em casa / da *Dona Angelica* poucas vezes sahir de casa. / As 10 horas embarcamos para a Bahia, onde chegamos / as 3 horas da tarde; n'este mesmo dia vi Antonio Mario / *Capitam* do Paço, Candido, Raymundo Mendes, e outros / conhecidos [†] para a casa do Zama<sup>20</sup>, que já nos esperava.

13 de outubro

Passamos muito distraidos e divertidos estes 8 dias / estivemos na Bahia; fomos a Victoria, diversas / vezes; senti grande prazer e commoção em ver o edificio / onde funcionou o collegio do *Doutor* [†], do qual fui / um dos alumnos; muito estudei e muito aprendi n'este / collegio; passamos em diversas casas visitando / os melhores lugares, hontem fomos ao Bonfim e

[62 rº]

Partimos para Cachoeira hoje ao meio dia; as 7 horas / Chegamos em casa da *Dona Angelica*.

23 de outubro

(...) estes dias com a *Dona Angelica*, / (...) visita a ella e a seus parentes por / (...) e partimos as 10 horas para *Saõ Felix*.

*Dona Angelica*, as meninas e Trajano muito nos / ajudaraõ, não faltaraõ deszelos e cuidados / (...) e ficaraõ extremamente saudosos.

Se não fosse a grande vontade com que estava de voltar / poderia conter o pranto ao ver quanto sentiraõ e / (...) a separação por tempo taõ incerto e indeter- / minado; quando nos veremos outra vez? e em que cir- / cunstanças? só Deos sabe. Senti profundamente não / ter podido por meio de um presentes de uns agradados / demonstrar a todos minha amisade e dedicação; e esta / falta muito me vexou; para esta viagem não tive tem- / po de preparar-me; fui sem ter dinheiro para / as despesas essenciaes; lá estando fui obrigado / a tomar emprestados ao Major Ulderico 100\$000 / para a volta e assim me era impossivel fazer / agradados. Os sinos de Cachoeira e *Saõ Felix* darão / meio dia quando subiamos a ladeira de Muritiba / de baixo de um sol abrasador; não obstante / ficamos extasiados ao contemplar um belissi- / mo panorama; a cidade de Cachoeira e a Freguezia / de *Saõ Felix*; separadas pelas tranquillias aguas / do Paraguassu ~~certas~~<sup>que saõ (...)</sup> abaixo e acima por

[98vº]<sup>21</sup>

que formaõ um conjuncto da mais perfeita / harmonia, ninguem se ~~fa~~ farta de ver (...) / deslumbrante quadro. Foi preciso dar as cartas / e ~~abandonar a bel~~ bella na sua mais [†] / expressaõ; viajamos <sup>era</sup> para seguir,

<sup>20</sup> Aristides Spínola Cesar Zama (1837-1906), mais conhecido como Cesar Zama, primo carnal de Joaquim, filho da sua tia Rita Spínola Zama, foi um médico e político muito influente. Serviu como voluntário no Corpo de Saúde na guerra do Paraguai. Foi eleito Deputado Provincial em várias legislaturas e Deputado Federal para a Constituinte Republicana. Segundo Santos (1976, p. 89), seus discursos marcaram época pelo arrebatamento e pelo entusiasmo comunicativo. É nome de rua no bairro da Barra, em Salvador e do Forum da cidade de Caetité.

<sup>21</sup> Trecho solto no fólio 98vº. Deduzimos, pelo conteúdo, ser a volta da viagem Leçóis/Cachoeira/Cidade da Bahia/Lençóis, especificamente a saída de Cachoeira para Lençóis, passando por São Felix e Muritiba.

outro / quadros nos espera; e um não se fez  *muito* / esperar  *para* fazer o mais vivo contraste; e (...) / este mundo = não acabamos de subir a ladeira /  *quando* uma velha  *muito* velha sahe esbaforida e como (...) / de <sup>um</sup> casebre cahindo aos pedaços, e assim estavaõ / sujas roupas da pobre velha,  *que* fazia as mais es- / cruciantes lamentações; era a filha de outra velha /  *que* n'aquelle casebre agonisava de fome de merenda / e a pobre velha não podia separar-se a / moribunda, e tudo faltava as pobres miseraveis.

Demos-lhe alguma cousa e seguimos,  *viaja-* / mos em um sol abrasador até as 3 horas, em /  *que* apeamos no lugar chamado Frade onde / dormimos. Dous animaes ficaraõ mortos / no pasto de Cachoeira, e dous deixaraõ de / vir a tempo.

24 de outubro

Pessimamente passamos a noite; dormimos n'uma casa / velha ruim, quase abandonada;  *muita* pulga – Sahimos as 8 horas, / fizemos meio dia em uma casa 1 legua e meia da passagem e fomos / dormir na Passagem onde chegamos as 3 horas, com um sol abra- / dor; Hermenegildo chegou doente de febre; atribuímos ser bexiga.

25 de outubro<sup>22</sup>

Sexta feira

Repetem-se n'esta noite as damas,  *que* tanto nos incommo- / daraõ da outra vez. Hermenegildo teve febre durante toda / a noite, e amanheceu com ella. Sahimos as 8 horas [†] / (...) rio, uma (...) em  *que* felizmente só iaõ 5 animaes

[98r<sup>o</sup>]

um pertencente a Deocleciano morreu afogado; seguimos / sem este animal,  *que*  *muita* falta vae fazer a nossa diminuta / malhada; descansamos no Brejo em casa de uma boa / (...), Mario Theodoro. Hermenegildo chegou  *muito* peor / verificamos  *que* elle tinha bexiga,  *felizmente* a casa [†] / (...) era optima  *para* deixa-lo ahi tratando-se,  *que* pelo / local, como  *por* ser a da boa velha  *que* de  *muito* boa vanta- / de encarregou-se do tratamento d'elle; ahi o deixamos com / todo o necessario; chegamos ao escurecer em Santo Antonio d'Ar- / guim onde dormimos em bons commodos offerecidos pelo /  *Senhor* Dias, primeiro homem desta Freguezia<sup>23</sup>.

[98v<sup>o</sup>]

26/10

Sabado

Sahimos de Santo Antonio d'Arguim<sup>24</sup> as 7 horas; por prevençaõ / mandamos levar n'um burro  *que* trazia os arreios de Hermenegildo / os pratos de milho não ficou a carga bem arranjada, / o burro espalhou-o todo pela estrada, perderaõ os animaes /  *muita* raçaõ,  *que* tanta falta lhes ia fazer. Fizemos meio dia / (...) corrego, e a tarde sob um sol abrasador seguimos; depois / (...) horas de viagem deixamos a estrada,  *por* estarmos infor- / mados de  *que* só havia agua em Santa Quiteria , seguimos  *por* / um vaquejador a direita, passamos em diversas fazendas / nas <sup>quaes</sup> [†] dias não como, boa dormida a Fazenda / Nova Vista; amassadissimos, mortos de sêde caminhamos / em demanda desta Fazenda,  *que* ficava segundo nos / informaraõ a vista do caminho; escureceo de todo sem / a alcançarmos, continuamos cansadissimos a viajar /  *por* caminhos  *que* ora nos desaparecia e ora se alargava / semelhando malhadas de gado; não encontramos / morada alguma até as 10 horas da noite, cedendo a / fadiga resolvemos dormir onde nos achavamos; / se um matto desconhecido, sem estrada mais visivel, / sem agua,

<sup>22</sup> No fólio 98v<sup>o</sup> o ano não está explícito. Deduzimos ser 1878, porque é a continuação de uma viagem. Está escrito “25 – Sexta feira – Outubro” e 25 de outubro de 1878 é uma sexta-feira, conforme verificado no calendário de 1878.

<sup>23</sup> Não está identificado o ano, mas interpretamos como a continuação da viagem de 1878 quando chegam a Santo Antonio d'Arguim. O escravo Hermenegildo está doente com suspeita de bexiga (varíola). Não tem condições de continuar viajando. É acolhido “por uma boa velha” que se encarregou do tratamento dele.

<sup>24</sup> O ano não está explícito, mas na nossa análise é 1878, considerando também que 26 de outubro de 1878 foi sábado.

sem pasto *para* os animaes. Apeamos /resignados a passar uma terrivel noite; afflictissi- / mos principalmente por *que* estavamos vendo o martyrio / pela *qual* ia passar a creancinha<sup>25</sup> *que* se (...) /(...)

[97r<sup>o</sup>]<sup>26</sup>

meio daquelle matto morte a sede e como (...) / soffrer a dôr de vê-lo soffrer é o *que* mais costerna- / va; a criancinha porem não sabia *que* ia lhe acontecer / cedeo ao cansaçõ e a fadiga e dores [†] / *que* foi armada immediatamente entre as arvores.

Accendemos fogo *para* ver se eramos percebidos / por algum vizinho, e tratavamos de nos agasalhar / *quando* avistamos ao longe um fogo a mover-se. Feito / o reconhecimento com as devidas cautelas, soubemos *que* / ali se achavam dormindo tambem a relento dous / vaqueiros, conhecedores do lugar e *que* andaraõ de /viagem/ tinha havido<sup>ali</sup> em algum tempo uma morada, *que* já / não existia, chamava-se o lugar Boqueiraõ velho.

N'uma pequena cacimba existia pessima agua / *que* foi *para* nós um maná do céu; veio agua tomamos / café e fomos dormir mais confortados. O medo / de Onça não deixou<sup>minha Alice</sup> e Sisenanda dormir e a cada / momento julgava ella ouvir as pizadas dá onça / no menor movimento *que* faziaõ os animaes, *que* / se achavaõ todos amarrados nas arvores; não / podiamos solta-los e nem havia *que* comer; este / medo produzio bom resultado; as 3 horas [†] / um burro enforcado no cabresto se ella não / me chamasse *para* acudir o animal, vitima de / alguma onça; fiz cortar o cabresto e foi o burro / salvo.

27 de outubro

Domingo

Os taes vaqueiros nos ensinaraõ o caminho; sahimos / as 8 horas tivemos de voltar 1 legua passar pela Fazem- / da onde pretendiamos dormir; ao meio dia o sol tor- / nou abrasador passamos o corredor do inferno e chegamos / a Santa Quiteria as 3 horas da tarde -

28 de outubro

Segunda feira

Sahimos de Santa Quiteria as 7 horas (...)

[97v<sup>o</sup>]

Descançamos de meio dia até 4 horas, e a esta hora segui- / mos *para* a Serra dos Cachorros, onde chegamos ao anoitecer.

29 de outubro

Terça feira

Sahimos as 8 horas, descançamos pouco adiante da / povoaçã do Orobó, e chegamos a casa Branca as 9 ½ / da noite, nas ultimas horas da viagem passamos / por todas as roças, pastagens e cercas<sup>acometidas</sup> pelo fogo; / *que* fazia numerosos estragos, inclusive na Casa / Branca, onde não achamos manga<sup>27</sup> alguma feichada.

30 de outubro

Quarta

Sahimos as 7 ½ horas da manhã; descançamos no / Pilar; ahi nos alcançou o Doutor Ernesto, e a tarde segui- / mos juntos, e fomos dormir nas Pedrinhas; chegamos / ao escurecer raspou-se mandioca, presidiaõ os bois / *para* a moagem do dia seguinte; e carregava-se canna; / ralou-se mandioca até 11 horas da noite.

<sup>25</sup> A “creancinha” deve ser Alice, filha de Deocleciano, que, como foi dito, os acompanhou nessa viagem quando tinha apenas dois anos de idade.

<sup>26</sup> Trecho solto. Interpretamos como continuação do relato de sábado, 26 de outubro de 1878.

<sup>27</sup> Pasto resguardado por cercado.

31 de outubro

Quinta feira

Sahimos das Pedrinhas as 7 horas; já a moagem / do dia tinha sido feita, dali a uma hora estariaõ promptos / as rapaduras, já os trabalhadores estavaõ na roça; / onde ~~diversas~~<sup>duas</sup> juntas de bois se occupavaõ uma / em conduzir abobora para a casa, e outra em arras- / tar madeira para a arca de um novo roçado; / seguimos sem descansar até o Pega, onde chega- / mos as 3 horas da tarde cansadissimos.

1º de Novembro

Sexta feira

Separamos do Doutor Ernesto que seguio para os / (...) e seguimos para a Boa Vista. Em Uruguayana (...) do Pega, tinhamos deixado hontem por doente / um burro de Deocleciano. Chegamos a Boa Vista ~~ao meio dia~~<sup>a uma hora da tarde</sup>. / O contentamento a alegria / que tivemos ao chegar ao termo desta <sup>viagem</sup>, prin- / cipalmente o que tive; afflicto por chegar desde / o dia em que sahi, não se descreve; [†]

[5rº]

4 de Novembro

Passei na Boa Vista os dois ultimos dias voltei / hoje aos Lenções prestei Juramento de cargo de Juiz / Municipal e Orphaõs, assumi o exercicio e fiz / as necessarias communicacões, prestei juramento de Presidente da / Camara Municipal [†] Antonio Mendes de Carvalho.

7 de Novembro

Dei a *minha* primeira audiencia.

11 de Novembro

Mudei-me hoje para os Lenções, era para mim / muito sacrificio cumprir os meos deveres da Boa Vista.

14 de Novembro

Em minha casa fez Deocleciano inventario; foi / Juiz o Jozé Peixoto; escripturaõ [†].

30 de novembro

Troquei com Deocleciano as *mesmas* terras e bemfeitorias / do Rio das Rãens<sup>28</sup> pelas terras delle no Currallinho; / não passamos devido escriptura.

Fiz com Baleslá *minhas* contas de deve e haver / resultando um saldo a meo favor de 102\$ que /naõ entregou me; O Augusto de Athaide acceitou / uma proposta *minha* de comprar a elle no Currallinho / 40 cabeças de gado a 12\$ para pagar no (...) / de dezembro<sup>29</sup>.

3 de Dezembro

Ao meio dia seguiu Deocleciano pelo Monte Alto, deixan- / do me cheio de saudades pelo bom e amavel companheiro / ao qual nunca poderei retribuir, ~~agrade~~ ou ao menos dar / todos os agradecimentos de que é elle credor pelas finezas, / pelos agrados, pelas attenções, que sempre nos dispensaram / há favores que o

<sup>28</sup> O Rio das Rãs, que tem nascentes no município de Matina e percorre outros municípios baianos, a exemplo de Riacho de Santana, Palmas de Monte Alto, Malhada e Bom Jesus da Lapa. É um afluente do lado direito do Rio São Francisco. Informação disponível em <https://cbhsaofrancisco.org.br/noticias/projetos-hidroambientais/ccr-do-medio-discute-projeto-de-recuperacao-ambiental-com-comunidades-quilombolas/>. Acesso em: 11 abr. 21.

<sup>29</sup> Na partilha dos bens de família, o diarista fica com a fazenda Currallinho, na caatinga próxima a Santo Antônio do Urubu de Cima

homem agradecido escreve no coração / para lembrar-se toda a vida, mas não falla sobre / elles e nem procura compensar, *por que é impensável*<sup>30</sup>.

Despachei hoje Roberto *para* ir ao Currealinho / buscar o gado *que* comprei ao Augusto de Athaide

[5vº]

Hermenegildo chegou restabelecido das bexigas<sup>31</sup>  
(...) Fomos *para* a Boa Vista passar lá uns dias.

7 de Dezembro  
Voltamos da Boa Vista.

1879

21 de Janeiro<sup>32</sup>

Naõ me tenho animado a escrever n'este livro, *por que* / contra todas *minhas* esperanças, este anno naõ começou bem / *para* mim; tenho passado estes primeiros dias do anno / nas maiores dificuldades, tenho andado sem dinheiro / absolutamente e obrigado a gastar.

*Para* *minha* volta da Bahia / tinha tomado *por* emprestimo ao Major Ulderico em Saõ Felix / 100\$000 *para* dar a elle aqui logo *que* chegasse e até hoje, de- / pois de 2 mezes e 15 dias da *minha* chegada naõ pude pagar.

Tomei tambem ao Carlos 100\$000 *por* poucos dias e já lá / se vaõ mezes sem eu poder pagar. *Para* uma transaçã / de gado dei em casa de Jozé Peixoto um vale de 400\$ / *por* 30 dias, já se passaraõ 4 mezes a sociedade [†] / da *qual* eu dei o vale naõ pagou; tem-se me cobra- / do *muitas* vezes e naõ tenho podido pagar. Tendo / comprado 40 cabeças de gado ao Augusto de Athaide / e tendo mandado Roberto buscar este gado desde o / dia 3 de dezembro marquei o pagamento *para* o principio / do mez, no dia 15 mandou o Augusto de Athaide buscar / o dinheiro, depois de *muito* vexame de *muita* preocupação / tomei ao Major Campos os 480\$ *por* poucos dias / na esperança de Roberto chegar, e até hoje nem noticia / delle apparecendo a Felipe do açougue trazendo os / meos vales e as ordens *que* tenho mandado a elle / *para* ter dinheiro *para* despezas, pagamentos de contas / etc. Tomei a Filogonio *por* emprestimo 200\$000; / e remetti *por* um positivo<sup>33</sup> delle os papeis precisos / *para* serem recebidos na Bahia meos ordenados.

Estas cousas, e pequenas faltas de

[6rº]

dinheiro me tem acabrunhado inteiramente; e / (...)dissimo *por* me ver n'estas circunstancias; / (...) vendi há alguns dias o melhor boi de carro- / ça *que* tinhamos. Tenho me esquivado de pegar na / (...) *para* naõ escrever estas cousas, mas [†] / (...) assim mesmo, *para* (...) dissabores / (...) desgraças saõ (...) (...) muito volumes / (...) faz

<sup>30</sup> Joaquim demonstra apreço ao cunhado Deocleciano Teixeira, àquela época viúvo de sua irmã Marianna. Desabafa no diário a dificuldade em demonstrar essa amizade.

<sup>31</sup> Hermenegildo, negro/escravo, contraíra bexiga e, no caminho de volta da viagem com os patrões, no trecho Cachoeira/Lençóis, ficara na casa de senhoras desconhecidas, porque não tinha condições de continuar viajando com febre. Consegue se recuperar e volta para Lençóis para a propriedade do patrão.

<sup>32</sup> Joaquim retoma a escrita do diário. Aflito com os problemas financeiros, faz um relato de suas transações, suas dívidas e da impossibilidade de pagá-las.

<sup>33</sup> A palavra “positivo” aparece muitas vezes no diário no sentido de portador ou mensageiro. Não encontramos em dicionário algum, o uso da palavra “positivo” com esse significado.



de (...) / (...) falhas serão precisas *por que* / (...) será o dia em que não há um facto (...) / (...) me consolar *por que* outros houverão, *que* (...) / (...) pagina *para* escrever não digo os dias / (...) mas de *tranquilidade* e paz, viveu de / (...).

26 de Janeiro

Chegou finalmente hontem Roberto trazendo 61 / cabeças de gado das quaes 40 minhas e 23 de / (...) mano (...) (...) (...) / (...) satisfeito e [†] do gado, chegou em / bom estado, e em bom quadro.

30 de Janeiro

Vou fazendo cobranças de gado vendido, e pagando as dividas / mais urgentes; sabendo hoje *que* um positivo vieira receber / (...) a Balesláo 300\$000, tomei este dinheiro *para* dar / (...) Peixoto *por* conta de um vale meo de 400\$000 passado a (...) / Baleslá, zangou-se [†] [†] comigo e mandou / e um positivo *para* desmanchar o negocio e levar o di- / (...) / (...) / (...)

[6v<sup>o</sup>]

1879 Março 15

Chegou hoje o Altino Madureira trazendo do Rio das / Rãs e Curralinho 77 cabeças de gado pertencentes a Mariqui- / nha, Hayde, *Dona* Anna e Priscilla<sup>34</sup>.

Março 18

Nasceo as 5 horas da manhã meo terceiro filho Celso<sup>35</sup>.

Abril 24

O dia de hontem não podia passar *para* mim desper- / cebido; (...) *para* mim a epocha talvez (...) / feliz da minha vida, elle (...) / (...) e mais perigoso *que* (...) haver *para* (...) / mim, *por que* quase (...) (99 sobre cem) (...) / a abysmo por toda a vida; fazem quatro annos / *que* me casei com a escolha do meo coração / no tempo do meo casamento podia [†] / *que* havia *muita* poesia *muita* exageração nos elogios / *que* eu fazia, mas hoje depois de quatro annos / de vida em comum na mais estricta intimidade / e uniaõ só uma cousa me pasma e me [†] / (...) / só por ve-la poucas vezes pude conhecer quanto / era precioso aquelle thezouro *que* parece ter / sido formado *para* mim, a graça e *felicidade* de / *que* sendo *por* toda a vida agradecerei a Deos *por* / me a ter dado, inspirando-me *para* pretender / e possuir uma pessoa tão boa, tão virtuosa / tão amavel; passaraõ-se 4 annos; parece / 4 dias pela intensidade no amor, pelos zelos / na amizade, pela amabilidade no trato, (...) / (...) / (...)

[113 v<sup>o</sup>]<sup>36</sup>

(...) houve entre nós o menor (...) / (...) a menor *contrariedade* um (...) / (...) 4 mezes de adoracção; (...) / (...) me (...) se não fizer (...) / (...) os dous primeiros foi (...) / (...) passamos 4 annos (...) / (...) profundo *que* nos (...)

<sup>34</sup> Menciona o gado pertencente a suas irmãs, herdado do Major Francisco Teixeira de Araújo, seu tio, irmão da mãe, dona Constança. O major casou, mas não teve descendência, deixando suas terras no Vale do São Francisco para as sobrinhas, irmãs de Joaquim, como já foi relatado na segunda sessão desse trabalho

<sup>35</sup> Nascimento de Joaquim Celso (1879-1969), primeiro filho sobrevivente de Sisenanda e Joaquim.

<sup>36</sup> Trecho encontrado solto no fólho 113 v<sup>o</sup>. Deduzimos que o trecho faz parte do relato de 24/04/1879 quando completou quatro anos de casamento, pela declaração “passamos 4 anos”.

[118 r<sup>o</sup>]

(...) / (...) / agrado na conservaçaõ; parecem-se 4 (...) / pela firmeza na amisade, pela uniaõ, (...) / affectos mutuos, e finalmente pelo costume (...) / de estarmos juntos parece *que* nascemos / juntos e nunca nos separamos. / N'esta vida intima de 4 annos<sup>37</sup>;

[7r<sup>o</sup>]

Abril 24

Empreguei em diamantes, *que* mandei lapidar, / e hoje depois das despezas da lapidaçaõ naõ / acho o *que* elles custaraõ em bruto e para comu- / lo de infortunios recebi hoje a casa *que* o Ir- /maõ do Capitam Lima mandou a lettra *minha* / para lhe ser enviada a importancia; ainda naõ sei de *que* expedientes lançarei maõ / n'esta difficuldade; tenha na algibeira / apenas 5\$000, e amanhã é dia de feira<sup>38</sup>.

[117r<sup>o</sup>]<sup>39</sup>

Maio 10

Dei a Deocleciano a resposta affirmativa (...) sobre o casamento de Mariquinha, (...) elle pedio-me, por intermedio de *minha* mãe [†] meo mano pedindo a approvaçaõ della.

Maio 13 - Tive o dia todo occupado em fazer cum- / prir um mandado de despejo contra o Coronel (...)

[7r<sup>o</sup>]

Junho 21.

Prometteraõ vir hoje passear em *minha* casa os Padres / Missionarios Lazaristas<sup>40</sup> Felix e José, *que* acabaõ de / pregar Missaõ nos Lenções, recebi uma commu- / nicaçaõ do Vigario de *que* elles naõ podiaõ vir; para / a noite recebi nova communicaçãõ de *que* vem ama- / nhã.n

Junho 22.

Hoje as 11 horas chegaraõ os Padres Missionarios / e com elles o Vigario e meo cunhado Francisco Teixeira, depois do almoço assistimos os serviços / de mineraçaõ e a tarde voltaraõ deixando-me / muito penhorado pela prova de consideraçaõ e / apreço *que* deraõ-me. As 7 horas da noite presenciei /no occidente, perto da estrella Venus, e já *para* desappare-/cer um cometa com immensa cauda; em menos / de 5 minutos baixou no horizonte.

Depois da Missaõ houve Chrisma, e fui padrinho de / Chrisma dos seguintes: 1<sup>o</sup> Joaquim, filho de Xiquinho; / 2<sup>o</sup> Mario, *filho* do Major Alberto; 3<sup>o</sup> Pedro, filho do Capitam / Balestaõ 4<sup>o</sup> 5<sup>o</sup> e 6<sup>o</sup> Benedicto, Martinho Bertholomeo.<sup>41</sup>

<sup>37</sup> Pelo mesmo motivo, deduz-se que a data desse relato é 24/04/1879 pela declaração “N'esta vida intima de 4 annos”.

<sup>38</sup> Cada vez mais endividado, envolve-se na atividade de lapidaçaõ de diamantes. Falta-lhe dinheiro para a feira. Toma dinheiro emprestado para pagar dívidas.

<sup>39</sup> Trecho encontrado solto em 117r<sup>o</sup>. Viúvo de Marianna, Deocleciano pede a mão de Mariquinha, também irmã de Joaquim.

<sup>40</sup> Segundo Bandeira (2019, p. 57) : “Em 1884, os Frades lazaristas da Congregaçaõ da Piedade, durante a Missãõ Catequese perambulavam pelo sul da Chapada nas terras da Vila Agricola de Nossa Senhora do Alívio do Brejo Grande, atual Ituaçu, levando o Evangelho aos sertanejos, sedentos por uma palavra de conforto. Enquanto isso, nas Lavras Diamantinas, o diabo fazia e acontecia nas casaas de lenocínio, quando mulheres airadas dançavam nuas o maxixe e o caxambu, proporcionando enorme alegria ao capeta.” Provavelmente em 1879 os lazaristas já estavam explorando o território.

<sup>41</sup> Registra a chegada a Lençóis de padres missionários acompanhados do cunhado Francisco Teixeira (Xiquinho), casado com a irmã Othilia. Descreve a visãõ de um cometa. Crismou três crianças, dentre eles, Joaquim, filho único de Othilia e Francisco Teixeira.

Com muito sacrificio pude pagar a letra de / 2:106\$000 de *que* falei no dia 18 do mez pas- / sado por 1:000\$000 vendi 1 brilhante *que* custou-me / bruto 400\$000 e *que* paguei 25 de lapidação, 5 garras / para anel *que* custaraõ-me a mais de 12\$000 e / todos os brilhantes *que* eu possuia no custo mais / ou menos de 1:000\$000; recebi de Felisberto / por conta 500\$000 e tomei emprestado / ao *Tenente Coronel Ulderico* 600\$ por 15 dias.

[7v<sup>o</sup>]

Julho 9

Assisti a eleiçãõ para um deputado provinciano / o *qual* deo o seguinte resultado: Zama 97 votos *Doutor* / *Marcionnillo* 16<sup>42</sup>.

[114r<sup>o</sup>]<sup>43</sup>

Julho 12

Baptisei Celso na Boa Vista, foraõ padrinhos/ *minha* mãe com Procuraçãõ da *Dona Clementina* e /

[114v<sup>o</sup>]

/espero *que* terei o prazer de vê-lo crescer; /voltando de meu casamento se tenho arrependi- / mento hoje, ou antes pesar é de não me ter ca- / sado mais cedo, *por que* mais <sup>tempo</sup> estaria / /gozando do thesouro inexchaurivel que Deus / me deo, e só o *que* sinto é *que* a vida não / se prolongue indefinidamente para dedica-lo / todo a ella, para quem e por quem vivo, pois não / tenho outra aspiraçãõ senãõ viver com / (...) *por* ella. Se fosse escrever / o *que* sinto *por* Sisenanda, escreverei este livro e / não conseguiria concluir *por que* meo coraçãõ / é para ella inexgotavel, e como um rio caudoso / faria correr perenemente elogios, (*que* ficariaõ / aquem da validade) e graças *por* ter tambem / acertado; ficaõ estas poucas palavras.

[7v<sup>o</sup>]

Julho 15

Comprei hoje do *Senhor Alexandre Correia Guimarães* / a parte *que* elle tinha no rego que comprei a *Dona Virginia*, / para o pagamento passei duas lettras uma de / 500\$000 com o prazo de 6 mezes, e outra de 150\$000 /por 30 dias.

Fui convidado com *muita* instancia para ir assis-/ tir o casamento do *Doutor Julio* da Gama com a filha do *Capitam Marciano Pacifico*; *muito* vexado com as / complicações de meos negocios não fui, escrevi / ao *Doutor Julio* pedindo desculpas<sup>44</sup>.

Julho 16

Venceo hoje o prazo de *minha* 1<sup>a</sup> letra passada / a viuva *Dona Anna*, no valor de 560\$000, e eu não /pude pagar, escrevi ao filho *Doutor Marcionnillo*, pe- / dindo uma espera de € 3 dias; tambem não /paguei ao *Tenente Coronel Ulderico*, os 600\$000 *que* tomei / para completar o resgate da letra do *Capitam Lima*.

Sãõ dissabores estes *que* me acabrunha intei- / ramente; mas faço o possivel para vence-las, e es-  
pero *que* conseguirei *minha* independencia.

Julho 17

---

<sup>42</sup> Eleiçãõ de Cesar Zama (1837-1906), como deputado provinciano. Como foi dito, era seu primo em primeiro grau, filho da tia Rita de Souza Spínola com o médico italiano Cezar Zama.

<sup>43</sup> Trecho solto. Contém o dia 12/07, mas o ano não está explicitado. Deduzimos que é 1879 porque ele fala no batizado de Celso, nascido em 28 de março de 1879.

<sup>44</sup> Endividado com a atividade do garimpo, recusa-se a assistir o casamento do médico *Doutor Julio* da Gama com a filha do *Capitão Marciano Pacifico*, em 17 de julho de 1879.

Recebi uma carta da Dona Joanninha pedindo-me *para* / dar a ella dinheiro, (naõ diz *quanto*) *por* conta de que devo-lhe / está em seo direito; quem deve está sujeito a bater-lhe / o credor a porta.

Recebi uma carta de Xiquinho pedindo-me *por* favor / que na qualidade de Juiz Municipal naõ faça / na qualificação classificação de escravos alterações / *que* prejudique aos interesses delle, isto *por* *que* elle / apesar de membro da junta classificou uma / escrava *que* lhe pertencia, (infringindo a lei), (...) / archivada a carta com a outra em *que* (...) / mim um ridiculo premio pelo empréstimo (...) / *que* pedi-lhe; quem leva a mesquinhez (...) / de mim tal juro, esta bem no (...) / *que* *para* naõ ferir seos interesses, (...) <sup>45</sup>

[8rº]

Mariquinha *minha* irmã casou-se hoje com / o Doutor Deocleciano Pires Teixeira<sup>46</sup>.

19 de Julho.

Ate hoje tenho 5 ½ mez de exercicio de Promotor / Publico, contadas de 28 de março a 12 de setembro de (...) / e 8 mezes e meio de Juizado Municipal contados / de 4 de novembro de 78 até hoje; o *que* tudo faz 14 (...) /

Agosto 2.

Fui intimado de despacho do Juiz de Direito Doutor / Francisco Ferreira Pacheco de Mello, *que* me pronunciou / no artigo 145 do *Codigo Criminal* em virtude de uma queixa /do Calmon, passei o exercicio do *Senhor* Filogonio Olym- / pio de Souza, 1º suplente.

Agosto 31.

Vou hoje para a Boa Vista passar lá estes tes(...) / de *minha* inspeção.

Septembro.

Tendo vontade de tomar a mim a direcção das / roças da Boa Vista *para* ao menos tirar *para* as / despesas da casa, e poupar as meninas a gosto *que* / fazem, mandei vir alguns escravos disponiveis / do Curralinho e Rio das Rãs.

Dezembro.

Mais uma vez vim me convencer de *que* é im- / possível dar uma direcção a Boa Vista, estou re- / solvido a vir *para* os Lenções e deixar *que* aquelle / continue como está, n'aquelle communismo / *quando* se trata de despectar e esbanjar, e (...) / *quando* se trata de gastar trabalhar a (...) / felizmente naõ levei *para* ele a fim de empregar (...) / as das meninas os meos escravos; naõ posso / absolutamente romper com o costume inveterado (...) / tudo pertence ahi ao primeiro occupante, e *quando* o / esbanjamento parte das pessoas *que* mais deviaõ / zelar naõ há remedio possivel.

Uma safra que devia dar mais de 1:000\$000 naõ / dei 200\$000; *quando* foi a parte *que* tocou aos / animais dos negros etc etc era dono das casas quem / primeiro as apanhava talvez fosse *minha* obrigação<sup>47</sup>.

[8vº]

---

<sup>45</sup> Àquela época já vigia a Lei do Ventre Livre (promulgada em 28/09/1871). Vigia também a Lei Eusébio de Queirós que proibia o tráfico negreiro, promulgada em 4 de setembro de 1850. Seu cunhado Xiquinho lhe escreve uma carta, pois havia classificado uma escrava que lhe pertencia provavelmente infringindo alguma das leis. Joaquim havia-lhe pedido um empréstimo e Xiquinho quer lhe oferecer um prêmio pelo empréstimo, numa tentativa de corromper o juiz.

<sup>46</sup> Casamento de Deocleciano Teixeira com Mariquinha (Maria Rita), irmã de Joaquim. O casal teve três filhos: Mário, Alzira e Celina, que faleceu criança. Viúvo de Marianna, com quem teve uma filha Alice, como foi dito, Deocleciano casou-se com Mariquinha irmã da falecida esposa.

<sup>47</sup> Demonstra a dificuldade em administrar a fazenda Boa Vista. Em dezembro de 1879 expressa a impossibilidade de dar uma direção à Boa Vista. Diz que está decidido a ficar em Lençóis.

(...) dando elles partem; não quero e nem devo / dizer mais em *quanto* não nos conversermos / de *que* as raças da Boa Vista pertencem / as meninas *que* com ellas estão gastando / *muito* e *muito* não há deixará nem conveni- / encia possível, *para* plantar ninguem ajuda, / *para* colher apparecem *muitos* desses cem escravos / [†] e tudo se estraga e desperdiça<sup>48</sup>.

Dezembro 25.

Esteve commigo hoje o *Senhor* Francisco Antonio / Duarte devedor dos muito de meo tio Francisco Teixeira de 1 letra reduzida hoje a 680\$ pouco / mais ou menos convencionei com elle saldar / a letra dando de hoje a 15 dias 270\$000 e de / hoje a 6 mezes 480\$000 , o que tudo faz 750\$000 das / *quais* tem 100\$000 cada cordeiro e 50\$000 Baleslaõ a *quem* / encarreguei da cobrança.

**1880**

Poderia [†] este anno [†] quanto [†] no dia 21 de janeiro de 1879.

Janeiro 12. Mudei-me para os Lenções.

Fevereiro 2. Chegaraõ n'esta cidade o *Senhor* Hugh Welhan com / outros engenheiros no fim da semana passada; an- / daõ em estudos sobre a direcção da estrada de ferro; as- / seguraõ *que* em tres annos aqui estará; Hoje a cidade / dos Lenções offerece a elles um baile.

12. Recebi carta de meo tio Athaide reclamando contra / a falta *que* temos commethido *para* com elle em não / fazer entregar o resto do gado *que* devemos a / elle e *que* não foi entregue por ter acabado / o gado do cazal do meo pae, adjudicada *para* o / pagamento delle; respondi a elle n'este sentido .

Março 8. Anniversario da morte de meo pae. Ando / taõ sem dinheiro e taõ cheio de complicações / *que* não pude mandar dizer hoje uma mis- / as como tencionava e era do meo dever.

Março 4. Mandeí sempre celebrar a missa por alma de meo / pae, e hoje as 8 horas ouvi na Capella de *Nossa* Senhora do / Rosario celebrada pelo Vigario Joaõ Antonio da Silva, a / *quem* dei 5\$000.

[9rº]

(...)

o negocio *para* o qual eu as queria, e era *para* (...) / Apigio Martins da Rocha sob penhor do escravo Sergio, / cujos serviços, saõ dados a mim como pagamento / de juros do dinheiro, dei 200\$000 em dinheiro e passei / <sup>49</sup>um vale por 15 dias dos outros 200\$000.

[104rº]

<sup>48</sup> Dificuldade em administrar a fazenda de café, quando a mão de obra era escrava.

<sup>49</sup> Escreve sobre as transações financeiras. É evidente que o escravo era um bem de capital. Ele vai receber os serviços de um escravo como pagamento de juros.

Tive hoje noticia de nova organisação do / ministerio, *que* foi [†] - Presidencia do / Conselho e Ministro da Fazenda – Saraiva – / Justiça – *Conselheiro* Dantas, Imperio e interino da / Guerra *Baraõ* Homem de Mello, Agricultura – Pedro Luiz. / Estrangeiros e interino da Marinha – Buarque de / Macedo<sup>50</sup>.

22 abril -

Depois de 7 mezes de licença chegou hoje /o Pacheco de Mello Juiz de Direito desta comar- / ca; durante todo este tempo está o meo proces- / so preso na Bahia pelo Zama, Candido e /outros, *que* me mandou dizer *que* só [†] / (...) sido o processo [†]

23 de abril

Soube hoje *que* o Pacheco de Mello trouxe o / Diario da Bahia de 11 do *corrente* em cujo / noticiario vem a noticia de *que* a Relação / confirmou a pronuncia proferida contraria / *que* hei de fazer resignar-me com mais esta / adversidade; até com a desgraça a gente se / acostuma.

24 de abril<sup>51</sup>

É tarde e eu não tenho tempo de escrever hoje / o *que* eu desejava sobre o 5º anniversario do meo casamento; / confirmo tudo *quanto* disse a esta resposta no anno / anterior. Tenho motivos *para* estar *muito* maguado; / os factos *que* constam do *que* escrevi hontem e antes de / hontem parece *que* fecharão *para* mim a carreira / da magistratura, a *qual* eu não pretendia seguir / de boa vontade; aprecio *muito* a independencia / da advocacia, e não vejo posição mais nobre / e importancia; faço hoje protesto de dedicar-me / inteiramente a advocacia, e hoje mesmo requeiro /*minha* demissão. Ia dizendo tenho *razões* *para* estar / maguadissimo, pois não estou, estou pelo contra- / rio contente e satisfeito nunca é infeliz o homem *que* gozam da *felicidade* domestica, / (...) é *muito* devo agradecer a Deos ter / (...) da alegria (...)

[104vº]

Maió 23

Baptisei hoje Petronillo nascido no dia 15 de Julho / filho legitimo de Roberto Bispo de Jesus [†] / Antonia Maria Eugenia; fez o Baptisado o Vigario da (...) / Joaõ Antonio da Silva.

[10vº]

Junho (...)

Naõ obstante o quaõ soffrido hoje ve- / nho pedindo-lhe *para* dar a *Dona* Joanninha 100\$000 / e *para* pagamento offereci-lhe *minha* mula de sella; deo / o dinheiro mais recusou comprar a mula<sup>52</sup>.

Junho 25

Começa na administração de *minha* fabrica (...) / mensaes o *Senhor* Manoel Pinto de Moura Paraguasu.

Junho 29

O *Senhor* Jose Bezerra resgatou e entregou-me a lettra / tendo entrado com 302\$600, *que* a elle fico devendo. /Apurei um serviço na pedra do Bode e deo apenas / 16 g de diamantes.

Junho 30

<sup>50</sup> Trecho encontrado em 104rº, deduzimos que tenha sido escrito no final de março de 1880, pois a data da formação desse ministério foi 28 de março de 1880. Informação disponível em SCHWARZ (1998, p.535)

<sup>51</sup> Trecho do fólio 104rº. Como diz que completa 5 anos de casado, já que se casou em 24/04/1875, deduz-se que a data seja 24/04/1880.

<sup>52</sup> Joaquim parece cada vez mais complicado nas transações financeiras. Oferece uma mula para pagar a Dona Joanninha. Explora a atividade de garimpo e lapidação de diamantes.

Escrevi a Xiquinho pedindo a elle de 500\$ a (...) / emprestados; fui obrigado a este sacrificio e / não obstante o modo *por que* me tem tratado, *necessitas caret legens*, e é a única pessoa que pode servir-me. Tendo de fazer hoje a (...) / da Capitação da companhia escrevi para / Doutor Benjamim *que* tem de entrar com (...) / (180\$000) *que* fizesse a entrada completa e a (...) / pagaria *minha* parte (180\$000). Só a *minha* (...) / para lutar com tantos obstaculos e difficuldades<sup>53</sup>.

[104v<sup>o</sup>]<sup>54</sup>

Julho

Baptisei em um dos dias deste mez um filho de / Martins da Rocha de nome Trajano. / Recebi cartas de Deocleciano em *que* me communicou o / feliz recesso de Mariquinha dando a luz a um menino / que se chamará Mario no dia 19 de Junho.

[10v<sup>o</sup>]

Agosto 2. Xiquinho emprestou 400\$000 com os 100\$000 / emprestados no dia 24 de Julho devia (...) / pelos quaes pagarei mensalmente 2%. (...) / entrou *para* a Collectaria com os 180\$000 *por minha* conta.

Conclui o pagamento de Herculano, adiantei / a José Venancio pelo aluguel de 1 escravo 50\$000. / Recebi carta de *Dona* Virginia (...) / da Bahia previnindo-me (...) / podia prescindir do pagamento da / *letra que* passei a elle, seo vencimento / é no dia 8 do *corrente*. Não é possível / responder.

[104v<sup>o</sup>]

Agosto 2 -

Faz hoje um anno *que* fui suspenso do exercicio (...) / sentença de pronuncia sustentado pela Relação.

[9r<sup>o</sup>]

Agosto 4.

Assumi o cargo de Juiz de Direito *por* ter se retirado / para a Capital o effectivo.

Agosto 6.

Paguei o vale de 200\$000 vencido hoje.

Agosto 14.

Recebi noticia do fallecimento do *Tenente Coronel* Francisco / Antonio de Athaide, casado com uma tia *minha*.

Agosto 19.

*Dona* Virginia [†] commigo de novo *para* a Compra / dos Prazeres, mas quer 6:000\$000 e concede prazo / de 4 mezes, recusei.

---

<sup>53</sup> Apesar de decepcionado com o cunhado Xiquinho, pede-lhe dinheiro emprestado. Não tem a quem recorrer, justifica com uma frase em latim *necessitas caret legens* (a necessidade dispensa leitura), isto é, a necessidade dispensa análise ou avaliação. Xiquinho cobra juros de 2% ao mês.

<sup>54</sup> Trecho solto encontrado no fólho 104v<sup>o</sup>. Deduzimos que foi escrito em 1880 porque sabe-se que Mário, primeiro filho de Mariquinha e Deocleciano nasceu em 19 de junho de 1880.

Agosto 23.

Combinei com o Major Alberto Moreira Castro a compra / do escravo Joél; elle me entregou hoje o escravo, e eu / pagarei 1:250\$ no dia 15 de setembro ou antes se puder.

“ Remetti ao Major Teixeira uma procuração para a venda / de 2 ações do Banco Mercantil, no valor de 100\$ cada / uma doadas a Celso pelo Doutor Deocleciano<sup>55</sup>.

Agosto 30

Recebi uma carta de Xiquinho escripto da Boa Vista em / que me diz que tem urgente precisaõ de 120\$000, que para obte-los / escreve uma carta ao Capitam Joze Venancio de Azevedo, que seo / devedor, e uma outra a Capitam Francisco Macedo para lh'es / emprestar; e que se estes meios falharem eu tomasse a premio para elle.

Agosto 31.

Mandei a carta de Zeca, o qual ficou de vir pessoalmente / responder; sendo certo que por este lado nada se obtinha, / remetti a carta de Xico Macedo, que respondeo, que não / tinha, então mandei tomar a premio alto e por minha / conta ao Major Bacellar 150\$000, e quando me dispunha / a mandar leva-los na Boa Vista chegou Xiquinho, mos- / trei-lhe que pelas cartas elle nada tinha obtido e que / eu tinha 150\$000 que já ia (...) que estavaõ as / ordens delle e não lhe (...) de juros; ficou / com 120\$000, e (...) demora- / ria o meo pagamento (...) do gado, disse- / lhe que qualquer que fosse (...) eu não o in-

[12 r<sup>o</sup>]

Septembro

commodaria. Muito tinha que dizer se fosse philosophar / sobre o procedimento de Xiquinho para mim, e o meo para / com elle.

Mandei desmanchar desde 2<sup>a</sup> feira as casas velhas / da companhia para guardar os materiaes./

Tendo entrado na classificaçã de escravos para / libertaçã por inqualificavel abuso um africano de / mais de 60 annos, consultei hoje a Presidencia se deve / preteri-lo na libertaçã<sup>56</sup>.

[ 12 v<sup>o</sup>]

A classificaçã não foi feita de accordo com a lei, entre outras muitas / faltas foraõ classificados 2 africanos maiores de 60 annos; / é de crêr que ainda o governo a annulle.

[104v<sup>o</sup>]<sup>57</sup>

Setembro 8

Resolvi concertar o rego do Raymundaõ pelo (...) / pelo [†] o que se acha em pessimo estado / [†] ser feito de novo [†] da / administraçã ao Senhor Herculano, e começo hoje / o serviço com [†] /

Setembro 25

---

<sup>55</sup> Registra a compra do escravo Joel. Através do Major Teixeira, vende 2 ações do Banco Mercantil que haviam sido doadas pelo cunhado Deocleciano ao filho Celso.

<sup>56</sup> Como foi dito, àquela época já vigia a Lei do Ventre Livre (promulgada em 28/09/1871) e a Lei Eusébio de Queirós que proibia o tráfico negreiro, promulgada em 4 de setembro de 1850. A lei do sexagenário seria promulgada em 1885, mas o movimento abolicionista já emergira. A relação de Joaquim com o cunhado Xiquinho era cheia de mágoas e ambiguidades. Contudo ele não revela com clareza seus sentimentos. Nesse trecho ele cita um caso de não cumprimento das leis de classificação dos escravos. Toma emprestado e empresta também dinheiro a Xiquinho.

<sup>57</sup> Trecho encontrado no fôlio 104v<sup>o</sup>. A frase sob a data 17 de outubro “O correio que chegou hoje da capital traz o Diario Official /nº 264 de 24 de setembro de 1880” mostra que que o relato registrado nesse fôlio ocorreu no ano de 1880.



Tendo de dar ainda ao Capitam Antonio José da / Lima 117 cabeças de gado por conta do tio Athaide (...) / passei a elle um lettra de [†] por 15 mezes e / elle deu-me quitação do gado.

Setembrto

Setembro 30

Garanti hoje um lettra de 455\$ por 40 dias, passada / pelo José Pereira e Capitam Filogenio Olympio de Souza.

Outubro 17

O correio que chegou hoje da capital traz o Diario Official /nº 264 de 24 de setembro de 1880 onde saiu publicado a sessã do / Senado de 23 do mesmo mez e anno no qual o Senador (...) /entre outras informações pede noticias de meo processo; / o Conselheiro Dantas, Ministro da Justiça responde que o facto de / ter-se [†] em pedir a livre [†] da justiça é (...) / grave, e será severamente punido, prometti pedir (...) / ao Presidente.

Outubro 18

Ouvi hoje uma missa mandada celebrar pela (...) / por alma de Madame Jacob.

Outubro 23

No correio que chegou hoje saiu um officio do (...) /do Correio na Bahia, pedindo noticias de meo processo / [†] que elle fosse apresentado, [†] / [†] (...)

[11rº]

(...) se taõ bem, nas mas luctas contra nós; a diversidade / dos dissabores pelos quaes tenho passado fornece a / seo genio o [†] alimento, que lhe convem; naõ me / entrego, ou naõ desejo entregar as dolorosas reflexões que / suggere a minha posição depois da mudança de politica; / quero esquecer o passado; abandonar politica e ma- / gistratura embora (...) / inimigos, que tudo tem conseguido contrariar aban- / donado como lhe acha dos seus parentes com os quaes / devia contar.

1880 Outubro 28.

O meo processo foi hoje apresentado pelo agente / do correio Alferes Alexandrino Marques Pereira / ao Juiz de Direito Pacheco de Mello.

Novembro 4 - 1880

Fui hoje intimado para minha primeira audiência / assistir ao offerecimento do Libello em meo processo/ Das seis horas da tarde as 8 a lua eclipsou Venus (occultação) / dous ou tres dias depois da lua nova.

11 de Novembro de 1880

Em audiencia do Doutor Juiz de Direito foi offerecido pelo Promo- /tor Publico Doutor José Botelho Benjamim os libello contra mim (...) / (...).

12 de Novembro

Chegou hoje aqui a noticia de ter fallecido na corte o Visconde de Rio Branco<sup>58</sup>.

21 de Novembro

Bastizei hoje uma filha do Doutor Americo, de nome Joanna.

<sup>58</sup> Em meio aos seus dissabores chega a notícia da morte do Visconde de Rio Branco (1819-1880). O Visconde faleceu em 1 de novembro de 1880, mas a notícia chega 12 dias depois.

22 de Novembro

Fui hoje intimado *para* contrariar o libello e apresentar defeza em meo processo.

28 de Novembro Domingo<sup>59</sup>.

Almoçaraõ comigo e passaraõ o dia na *minha* rocinha a margens / do Rio *Saõ* José; *Capitam* Filogenio Olimpio de Souza e *Capitam* Francisco / de Mello *supplentes* de Juiz Municipal, *Capitães* Francisco Teixeira de (...) / Adalberto *Muniz* da Rocha, Francisco Moedo, Deraldo dos Santos (...) / *Tenente* José de Azevedo Mascarenhas, Sinfhronio Miranda (...) / Fortunato *Jose* Gomes, Rodolpho Sanches de Andrade / Ulysses Castro Lopes Luis, (...) de *Jose* Pereira / (...) Bacellar (2º Juiz do Rego, Baleslaõ

[11vº]

1880 Dezembro

Fui intimado de ter o Juiz de Direito marcado a audiência / do julgamento do meo processo *para* o dia 9 do *corrente* 5ª feira.

Dezembro - 9 - 5ª feira

Fui hoje intimado de *que* foi adiado o julgamento da / *causa para* o dia 16 do *corrente* por naõ constar de certidaõ de in- / timaçãõ de *que* eu estava prevenido de ser julgado a revelia caso / naõ comparecesse; Fui prevenido  *muito* particularmente pelo *Doutor* / Benjamim, Promotor Publico, de *que* o motivo do adiamento alega- / do tinha sido simples pretexto, e *que* a necessidade de *qualquer* / alegaçãõ por *minha* parte, servisse de fundamento a absolviçãõ tinha / sido a causa real, *pelo que* eu promover o meio de offerecer uma / defeza *qualquer*; nada respondo a esta estranha communicaçãõ, / motivo de odio, ao *qual* servio de instrumento o Juiz de Direito,  *muito* / tenho perdido, mas nem um ceitel<sup>60</sup> de *dignidade*, e esta naõ / me permite transacçãõ de *qualidade* alguma; naõ estou dis- / posto a transigir com adversarios, e a *minha* resignaçãõ para o soffimento / é inexgotável; estou  *muito* acostumado com os dissabores e con- / trariedades; naõ conheço da *sociedade* senaõ espinhos, se tem [†] / [†] nunca chegaraõ *para* mim. Naõ estranho *por* / tanto *que* a adversidade me acompanhe, já me parece que sou / della companheiro inseparavel, e tenho feito da resignaçãõ / uma bandeira<sup>61</sup>.

1880 - Dezembro 14

Para ocorrer as despezas e *para* mais pagamentos urgentes / fui obrigado a vender ao *Senhor* Fabricio Lourenço Pinto / 60 novilhas por 900\$000, e vendi por conta 450\$000, ficando / eu de mandar entregar o gado logo *que* o tempo permittir / visto estarmos passando por uma terrivel seca, até hoje / estamos sem chuva, consta porem *que* pelo Rio de *Saõ* Francisco / tem chuvido<sup>62</sup>.

[39rº]

<sup>59</sup> Na transcrição consta data de 26 de novembro Domingo. Recorremos ao manuscrito onde a data pode ser interpretada como 26 ou 28. Mas 26 de novembro de 1880 foi sexta-feira, logo para manter a coerência a data deve ser 28/11/1880.

<sup>60</sup> Moeda portuguesa do tempo de D. João I. Por extensão de sentido: quantia insignificante.

<sup>61</sup> Joaquim é acusado de libelo. Não fica claro que ato seu tenha gerado a acusação em um processo. Ele sempre se desabafa no Diário, demonstrando pessimismo. Escreve o texto acima cheio de estoicismo.

<sup>62</sup> Dentre suas atividades, estava a criação de gado. Vê-se obrigado a vender 60 novilhas para pagar dívidas. A região atravessa um período de seca, porém afirma que no Vale do Rio São Francisco, onde suas irmãs possuíam terras, chovia.

**1881**<sup>63</sup>

Janeiro 9

Forão inauguradas as obras a Igreja Matriz; [†] a festa / de inauguração da missa e sermão pela manhã e de leilão a / noite; estavamos com grande animação e concorrência, porem / a morte do *Capitam* Abilio n'este dia dessaranjou completamente a / festa, fazendo desaparecer toda a alegria.

12 Janeiro Quarta feira

Chegou-nos a grata noticia de ter passado no Senado em / 3ª discussão o projecto da Reforma Eleitoral

21 de Janeiro

Veio em nossa casa o *Capitam* Joaquim Pinto de Cerqueira cobrar / de nos 2:000\$000 *que* meo pae ficou devendo a elle, e os juros por 2 / annos; ficamos de apresentar a elle uma proposta de paga- / mento de accordo com os herdeiros maiores auzentes.

30 de Janeiro

Baptisei hoje uma criança de nome Sisefredo filho legitimo / de Victor da Silva e Maria Delphina da Silva, nascido a (...) / de outubro de 1860, foi *madrinha Dona* [†] neta do finado (...) / Joaquim da Silva Costa.

1 de Março

Comecei os trabalhos preparatorios do alis- / tamento eleitoral pela nova lei nº 3024; requerendo / sua inclusas 30 pessoas, dos quaes 29 por terem / sido jurados em 1879.

27 de Março de 1881

N'este mez fui obrigado a tomar emprestado *para* despezas da / casa 50\$000 do *Capitam* Garcia e 100\$000 ao *Capitam* Adalberto / *para* fazer estes pagamentos e ter ainda algum dinheiro (...) / a premio 300\$000 *para* pagar de hontem a 60 dias 340\$000 / no mesmo dia garanti *para* o *Compadre* José Pereira quantia / igual pelo mesmo tempo e premio; farei hoje o pagamento.

No dia 25 combinei com Domingos Venancio por (...) / mãe e irmãos ir comprar (...) e tudo *quanto* (...) / na 1ª *Companhia* um por 5:000\$000 (...) Estou em (...) / com meo cunhado Francisco (...) sobre o (...) / possuo no Curralinho.

[12rº]

---

<sup>63</sup> Na transcrição, no fólio 39rº consta o ano de 1887. Constatamos que se trata de um erro de leitura em que último numeral do ano foi lido como 7 e não 1. Ao consultar o calendário comprovamos que 12 de janeiro de 1881 foi uma quarta-feira e 12 de janeiro de 1887 foi uma segunda-feira, logo é evidente que o fólio 39rº corresponde ao ano de 1881, porque está escrito no manuscrito original, no fólio 39rº: “12 Janeiro Quarta feira”.

1881

Setembro 10.

Chegou meo mano da Bahia; fui a Boa Vista / vê-lo<sup>64</sup>.

Setembro 12

Xiquinho pagou-me hoje os 120\$000, que eu lhe / havia emprestado.

Setembro 13

Presidi a conclusão da formação de culpa no Processo / de responsabilidade contra o Alferes Sebastião Accioli / Lins.

Setembro 17

Despronunciei o Alferes.

Setembro 18

Meo mano seguiu hoje com Xiquinho para o Rio de / São Francisco.

Setembro 21 4ª feira.

Sisenanda hoje as 10 horas da manhã deo a luz / a uma menina, é o nosso 4º filho<sup>65</sup>.

Setembro 22

Chegou o Marcos Pinhaõ que foi a mandado de / meo mano a uma viagem até Rio de Contas.

Setembro 23

Chegou o Zama, que veio de uma viagem eleitoral; segue / no dia 27 para o Rio de São Francisco e Caetitê, para tra- / balhar pelas candidaturas de meo mano, e de Marcos.

Setembro 26.

Tive hoje com a Dona Virginia uma conferencia, na / qual lhe declarei que me era impossivel comprar as proprie- / dades della; combinamos porem trabalhar de sociedade / eu dou agua e ella o rego, e dividiremos o resultado con- / forme as praças de cada um<sup>66</sup>.

Setembro 30.

Baleslao entregou-me 3:2(...) (...)centos a Xiquinho, / conforme a ordem deste (...) que elle tinha de / me dar.

Outubro 1º

Hoje foraõ libertados (...) pelo fundo de / emancipação (...) deste municipio e (...) elles Candida e (...) avaliados por (...) / (...)

[12vº]

---

<sup>64</sup> Aristides de Souza Spínola foi presidente da Província de Goiás, nomeado por carta imperial de 9 de janeiro de 1879, de 18/03/1879 a 28/12/1881, portanto nessa época era presidente da Província de Goiás. (SANTOS, 1976, p. 86)

<sup>65</sup> Nascimento de Sisenanda Esther, primeira filha mulher e segundo filho sobrevivente de Sisenanda e Joaquim. Mais conhecida como Esther.

<sup>66</sup> Faz uma parceria com Dona Virginia para a exploração de diamantes. Ele diz “eu dou a água e ela o rego”, mostrando que ela tinha que fazer uma vala e ele fornecer a água.

A classificaçãõ nãõ foi feita de accordo com a lei, entre outras muitas /faltas foraõ classificados 2 africanos maiores de 60 annos; / é de crêr *que* ainda o governo a annulle.

Outubro 5.

Reassumi hoje as funcções de Juiz Municipal por ter o *Doutor* Juiz / de Direito effectivo reassumido as suas.

Outubro 10.

Appareceo-me hoje Joaquim Romaõ do Espirito Santo, morador na Lagoa / Bonita, acompanhado por Manoel Vicente Ferreira, dizendo-me que este ha- / via descoberto nas matas virgens e desconhecidas que estendem-se em / grande extensaõ a margem esquerda do Rio Hutinga um lugar appro- / priidade *para* uma importante fazenda, que era um bonito pedaço de ca- / tinga rodeando duas bellas e fundas lagoas, e um pequeno olho dagua / seos actualmente; *que* o descobridor queria vender e me vinha propôr o / negocio; combinei com elle em comprar por 20\$000 dando hoje como / dei 10\$000, e ficando de dar outros dez depois da exploraçãõ que / vou mandar fazer, se verificar a exactidaõ da informaçãõ; Por / ser hoje o dia de Saõ Francisco de Borja, apellidei a *minha* futura / fazenda de Fazenda de Saõ Francisco; dei dez mil reis ao / dito Joaquim Romaõ *para* ir com o descobridor verificar / a descoberta, e trazer-me informaçoẽs. O vendedor passou-me / um titulo particular, escripto e assignado pelo *Senhor* Barauna a rogo delle; / foraõ testemunhas os *Capitães* Antonio Mendes e Cesar Viveiros.

Outubro 12.

O Manoel Hermenegildo pagou-me hoje 250\$000 *que* me devia; / Chega um proprio<sup>67</sup> *que* o Zama tinha mandado a Bahia soli- / citar um declaraçãõ de directorio liberal de nãõ intervir / na eleiçãõ, por nãõ obstante o manifesto n'este sentido, tem / se espalhado a noticia de *que* o *Doutor* Americo um dos / candidatos pelo 13º districto leva umas circulares assigna- / das por pessoas do directorio liberal recommendando a / candidatura delle. O proprio alem de muitas cartas trouxe / 40 notas do Diario de 30 de setembro em *que* vem a declaraçãõ / da redaçãõ do Diario confirmando os ideaes do / manifesto.

Outubro 13.

Despachei (...), o Marcos Pinhaõ, *para* levar / do Zama (...) cartas e gazetas sobre / as (...).

Outubro 15.

Combinei (...) Dona Virginia (...) a comprar / das (...) 1ª *companhia* por 5.000\$000

[40rº]

Outubro

sendo 2:000\$000 *para* ser entregue no dia (...) / anno e 3:000\$000 por 8 mezes; é excluida da compra (...) /parte no contracto da 1ª *Companhia*; a *qual* parte nãõ obstante / fica *para* meo gozo, até *que* ellas possaõ colher delas / grandes resultados por occasiaõ da estrada de ferro.

Outubro 23

Meo cunhado Francisco Teixeira chegou hoje do / Rio e trouxe boas noticias sobre a candidatura de / meo mano a Assembleia Geral.

Outubro 30

---

<sup>67</sup> Na nossa interpretação a palavra “proprio” é utilizada no sentido de portador.

Chegarão os homens *que* mandei ao meo novo des- / cobrimento, onde tenciono estabelecer uma fazenda / de criação, voltei-os de novo com ideia de abrir uma / picada, dei a elles 20\$000 *para* as despesas, e completei / o pagamento pela compra; daõ-me optimas in- / formações do lugar.

Outubro 31

Procedeo-se a eleição *para* um deputado geral / *por* este decimo districto e o resultado foi o seguinte / *Doutor* Zama 121 votos, *Doutor* Pedro Brandaõ 30.

Novembro 1

Procedeo-se a eleição *para* deputado provincial / e foi o seguinte o resultado – *Tenente Coronel* Apio 65 votos / *Doutor* Castro Coelho 39 *Doutor* Guerra 26 *Doutor* Zama 19.

Chegou hoje o Marcos Pinhaõ, positivo *que* foi o meo mano / e *que* encontrou em Santa Maria – Traz-me noticia da Elei- / ção Geral de Macaubas; Arthur Rios 103, A. Spinola 71 = / Athaide 4.

Novembro 10

Tendo o Tenente Coronel Felisberto de pagar-me de hoje a 30 dias / 1:700\$000 pela minha parte nas terras da Boa Vista *que* a elle ven- / di; e não estando elle presente, preveni a Belete, o *irmão* mais / velho, e encarregado de seos negocios, *para que* no dia não / houvesse falta; *por que* é o dinheiro *que* conta *para* a Dona Vir- / ginia; respondeo-me *que* não podia fazer o paga- / mento, e *que* não esperasse *por* este dinheiro senão mais / tarde; estou resolvido a mandar adiar a venda, se não / for pago no dia.

Novembro 15

Chegou e veio (...) o *Senhor* Manoel Joaquim / da Silva *que* é Presidente da mesa eleitoral de Brejo Grande.

Novembro 18

Assisti hoje a audiencia de conciliação / sendo juiz de (...) Candido Leaõ

[40vº]

(...) assistia audiencia como credor do (...) / (...) *por* uma lettra a mim transferido pelo / *Capitam* Garcia, o devedor compareceo, declarando-me / *que* não a pagaria agora, neguei *por* em a apresen- / tar o titulo da divida; declarando-se na respectiva / acta *que* as partes não conciliarão.

Novembro 19

Fez-se a apuração da eleição geral deste districto, / e expedio-se diploma ao *Doutor* Zama, *que* teve 629 votos / foi votado tambem o *Doutor* Pedro Brandaõ = 314 votos<sup>68</sup>

Novembro 20

Fez a apuração da eleição provincial; foi eleito o *Doutor* / Theophilo Moreira Guerra – com 2º escrutinio entre *Doutor* / Castro Coelho, *Doutor* Zama *Tenente Coronel* Apio, e Vigario Paranhos

Novembro 21

---

<sup>68</sup> Lembramos que Aristides Cesar Spínola Zama (Caetitê, 1837- Salvador, 1906) foi deputado provincial em diversos mandatos e, em 1891, Deputado Federal Constituinte pela Bahia (SANTOS, 1976, p. 89).

Anniversario de minha formatura. Fazem 10 annos / *que* me formei e nada tinha <sup>feito</sup> nem em carreira e nem / em fortuna; tem sido 10 annos de trabalhos (...) / luto sempre com difficuldades até *para* viver, se / eu não tivesse vindo *para* o sertão, e me tivesse dedi- / cado a uma vida menos material estou certo *que* / o meo futuro seria outro; aproveitaria  *muito* na / carreira da lettras não por grande intelligencia *que* / não tinha, mas pela constancia e amor do estudo; / porem os destinos contrariaraõ aos meos desejos / e eu estou sem futuro. Saõ tantas as considerações / *que* me sugerem a minha posição n'estes dez annos *que* / o melhor é nada dizer<sup>69</sup>.

Novembro 23

Se o garimpo com o *qual* tinha me sacrificado interna- / mente não me salvar estou de todo perdido; carreira / politica supponha fechada *para* mim; em magistratura / nada poderei fazer por *que* *para* adiantar-se n'esta carreira / é preciso ser-se mero instrumento, o *que* não me posso / prestar, se tambem a fortuna me fecha suas portas / não sei *que* será de mim. Tenho feito os mais pesa- / dos sacrificios (...) garimpo; e vou lutando com diffi- / culdades (...) recebi a poucos dias uma / conta da venda (...) Manoel Egydio de Carvalho de <sup>1448</sup> e não pude pagar; (...) a Dona Virginia cem / mil reis as (...) a 5% e ainda não pude / pagar; ella (...) *que* precisava de 200\$000<sup>70</sup>

[14r<sup>o</sup>]

Mandei pedi-los emprestados ao Major Campos; res- / pondeo-me *que* não tinha; dirigi-me ao Capitam Francisco / Macedo; mesma resposta; não tenho mais a quem pedir; / escrevi ao Compadre Jose Pereira para toma-los a premio em / nome delle, e com garantia *minha*; ~~respondeo-me~~, respondeo- / me, *que* ia empregar os meios e amanhã me procurava; / é com estas difficuldades, *que* vou vivendo e emprehen- / do um serviço superior a *minhas* forças sem achar um / amigo ou um parente *que* me ajude; no dia *que* estes meos / sacrificios forem coroados com uma recompensa, no dia *que* este / garimpo taõ difficuloso *para* mim começar a dar al- / guma cousa, começará a importunar-me os parentes e / amigos: eu os espero.

1881

Novembro 24

O Compadre José Pereira trouxe-me o dinheiro a / tarde, e eu o mandei immediatamente a Dona Virginia / *que* acusou o recebimento. / Seguio *para* a Capital o Zama eleito deputado geral / pelo 10 districto, e provincial pelo 13<sup>o</sup>.

Novembro 29

<sup>69</sup> O ano em que escreveu o fólho 40r<sup>o</sup> e 40v<sup>o</sup> é comprovadamente 1881, porque Joaquim se formou em 1871.

<sup>70</sup> Joaquim não tem esperança quanto ao seu futuro profissional. Não vê perspectiva numa carreira política. Observa que para crescer na magistratura é preciso ser um mero instrumento. Não vê possibilidade de ganhar dinheiro com empreendimentos, a exemplo do garimpo.

Chegou do Rio de São Francisco meo mano trazendo / o diploma de deputado geral pelo 13º districto<sup>71</sup>.

Dezembro 30.

Foi baptisada hoje as 3 horas da tarde pelo Vi- / gario João Antonio da Silva *minha* filhinha Sisenan- / da, foraõ padrinhos meo mano, e Athilio.

Dezembro 2.

Seguiu meo mano *para* a Capital; *por* elle remetti a / Candido Leaõ uma lettra em branco por mim / assignada *para* elle levantar se for preciso um / emprestimo a fim de cumprir um saque com / *que* pretendo pagar ao Capitam Lima 2:106\$000 / *que* lhe devo visto de gados *que* tenho de receber / *por* ordem de Tio Athaide<sup>72</sup>

Dezembro 7.

Pedro *que* era meo vaqueiro no Currealinho che- / gou trazendo 4 eguas, 3 jumentas, 2 cavallos e 1 / poldro ao todo 10 cabeças; mandei *para* a manga / da Bonita.

Dezembro 10.

Procedeu-se n'esta cidade o 2º escrutinio para a / eleição de 2 deputados provinciaes; foraõ votar / Joaquim Pereira 54 votos; Apia 50 – Vigario Paranhos.

[14vº]

Dezembro 20.

Assumi o exercicio de Juiz de Direito enterino / por ter-se retirado *para* a Capital, o effectivo *Doutor* Pacheco de Mello.

Dezembro 24.

Fui aos Prazeres e a *Dona* Virginia pediu-me *para* entregar amanhã / a Sinha Pequena 50\$000, *por* conta dos 100\$000 importancia / de 1 lavatorio de toilette *que* comprei; possuo 10\$000 não sei como / conseguirei este dinheiro, vou pensar o *que* hei de fazer *para* não faltar.

Dezembro 25.

---

<sup>71</sup> Lima (1978, p. 29) comenta que Aristides, nascido em 1850, considerado pelos contemporâneos 'homem de grande saber', lembra Dunshee de Abranches em *Governos e Congressos da República*, teve sua trajetória política iniciada na monarquia e prolongada até a república. No antigo regime, além de presidir a província de Goiás, foi deputado provincial e geral em três legislaturas, a primeira em 1881, quando da eleição direta, reelegendo-se nas de 1885, 1886 e 1889 e achava-se diplomado ao cair a monarquia. Num desses pleitos, largando-se a cavalo de Goiás até o interior da Bahia, venceu Rui Barbosa, seu correligionário liberal, mas estranho ao sertão onde eram profundas as raízes familiares de Aristides. Excursionou pelo vale do São Francisco e reuniu em volume, publicado em 1879, as narrativas dessa jornada sob o título de *Presidência do Barão Homem de Melo na Bahia*. Redigiu em 1889 a memória *Estudos sobre os índios do rio Araguaia*. Na República, elegeu-se deputado federal de 1901 a 1911. Advogado militante, conquistou lugar eminente na profissão. Nos derradeiros anos, abrasado pela fé espírita, voltado ao recolhimento e à caridade, embora continuasse a participar de um escritório, eram os colegas que assinavam seus trabalhos. (LIMA, Hermes, 1978, p. 29)

"Em 22, ano do centenário, visitamo-lo Anísio e eu, uma tarde, na modesta casa da Ladeira do Ascurra. Ele infundia esse tom de bondade que vem da alma, do coração. Distribuía pequenos vidros cheios de água transfigurada pelos seus dons mediúnicos em virtudes curativas. Presidiu a Federação Espírita Brasileira. Fundou em 1915 o Centro Espírita de Caetité, que tem seu nome". (LIMA, Hermes, 1978, p. 29-30). Lembra-se que 1922 é o ano do centenário da independência do Brasil.

<sup>72</sup> Aristides parte para a cidade da Bahia. Joaquim aproveita para levantar um empréstimo para pagar sua dívida com o Capitão Lima. Aristides se elegeu deputado geral pelo 13º distrito.



Tomei do *Senhor* Vulgango Madureira por empréstimo / 200\$000; e mandei os 100\$000 a *Dona* Virginia<sup>73</sup>.

Dezembro 29.

Fiz apuração no garimpo em *que* esperava tirar / muito diamante e só fiz 40 grãos de diamantes, de / sorte *que* estou nas maiores dificuldades por que fiz muito / sacrificio, tomei muito dinheiro emprestado, e agora o *que* / fazer, estou com os meus recursos quase esgotado ou com- / pletamente esgotados, o *que* é mais certo. / O *Jose* Pereira veio prevenir-me a noite, de *que* / vence-se o prazo pelo qual tinha tomado os / 200\$000 no dia 24 de novembro, e assim não aparecendo / as dificuldades<sup>74</sup>.

Dezembro 30.

Na qualidade de Juiz de Direito interino presidi / a junta eleitoral [†] a [†] expedir diploma / de deputados provinciaes aos 2 cadidatos mais / votados 2º *Coronel* Appio Claudio da Rocha Me- / drado, e o *Doutor* Joaquim Pereira de Castro Coelho, / sendo este o mais votado.

Dezembro 31<sup>75</sup>.

Pelo *que* tenho escripto se vê *que* este anno não / correo bem para mim no *que* diz respeito a finanças / fiz grandes e innumerados sacrificios pela minera- / ção acha-se complicadissimo, e não vi ainda / resultado algum, vivo por ora de esperanças; (...) / ao mais nada tenho do *que* me queixar de (...) / *que* findou-se; elle deo-me um interessante filhote / *que* está sã e gordinha; e n'elle o meo Celso desen- / volveo-se e cresceo muito bem, estando hoje (...) / forte e sadio, contando quase tres annos (...) / este anno, como nos anteriores não (...) / (...) o mais leve descontentamento (...)

[15rº]

Eu, é o maior elogio *que* se pode fazer ao casamento, e eu / a *minha* feliz escolha / Resolvo hoje, e de hoje em diante [†] / dia escrevi em uma pagina deste livro uma especie / de balanço do meo activo e passivo, resolução / cuja utilidade é manifesta.

Balanço do meo activo e passivo

Hoje 31 de Dezembro de 1881.

Activo - Immoveis - Uma parte na casa da BoaVista e	
Uma parte no engenho -	
Uma parte no lugar Barro -	
Benfeitorias no Bonito, arbitro em	500\$000
<i>Minha</i> casa dos Lenções custo mais ou menos	3:000\$000
6ª parte da Companhia e as benfeitorias arbitro em	5:000\$000
A casa dos Prazeres com a chacara e o rego das Bicas custo	5:000\$000
Uma casa nos Lenções rua de <i>São</i> Felix custo	120\$000
Benfeitorias no Pastinho arbitro em	200\$000
Um terreno no Alto da Estrella nos Lenções em comum com meo mês	

<sup>73</sup> Joaquim sempre tem problemas financeiros. Ele quer cumprir o compromisso com *Dona* Virgínia, mas não tem recursos. Acaba pedindo dinheiro emprestado ao Sr. Vulgango Madureira. Nem no natal se desliga dos problemas financeiros.

<sup>74</sup> A atividade garimpo de diamantes não dá o retorno esperado. Está cada vez mais endividado.

<sup>75</sup> No último dia do ano de 1881, faz um balanço de sua vida afetiva, familiar e financeira. Como sempre transmite ao diário suas decepções e queixas. Lembra o nascimento da filha Sisenanda Esther que está sã e gordinha. O filho mais velho, Celso tem quase três anos e goza de boa saúde. Continua feliz no casamento.

Escravos -		
	Hermenegildo -	1:200\$000
	Joel (custo)	1:250\$000
	Augusto	800\$000
	Anastacio -	100\$000
Animaes -		
	<i>Minha</i> mula -	250\$000
	Meo cavallo russo -	150\$000
	Cavалlos de campo e eguas (11 cabeças)	220\$000
	Cabras e Ovelhas 60 cabeças mais ou menos	120\$000
Dividas -		
	Coronel Felisberto -	1:840\$000
	(...)	110\$000
	(...) Porto -	70\$000
	(...) Gomes -	200\$000
E (...) tenho contas com meo mano // (...) não liquidadas.		

[15v °]

31 de Dezembro de 1881

Activo continuação

Por adiantamento <i>Dona</i> Virginia deve-me	350\$000
Trastes de casa, mobilia etc -	

Passivo

31 de Dezembro 81 - Devo a <i>Dona</i> Virginia pela compra dos Prazeres	5:000\$000
Aos expolios do <i>Doutor</i> Souza, conto por liquidar-se.	
Devo ao <i>Capitam</i> Lima 2:106\$000, mas tenho na Bahia quantia aproximada, e autorisei ao <i>Doutor</i> Candido Leão para tomar por emprestimo o que faltar.	
Ao <i>Vulgango</i> Madureira devo - (pg)	200\$000
Ao Major Bacellar 105\$000 alem dos juros (pag)	105\$000
Ao <i>Compadre</i> José Pereira (alem dos juros) di-nheiro que tomeu por emprestimo para mim (pag)	200\$000
Tenho conta com o <i>Herculano</i> de seis salarios e devo a elle mais ou menos pg	400\$000
Conta de <i>Manoel</i> Egydio de Carvalho (pag)	145\$000

Deve haver ainda mais alguma cousa que / podia fazer parte deste balanço, e de que não me lembro; o essencial ahi está.

Lenções 31 de Dezembro de 1881  
J. Spinola

[16r°]

**1882** - Mil oitocentos e oitenta e dois

Janeiro 6

Conclui hoje a apuração de uma cota onde eu esperava /grande resultado, e só tirei 2 [†] de diamantes dos quaes / metade pertence a *Dona Virginia*; para acorrer a alguns / de meos muitos compromissos escrevi ao *Doutor Marcionillo* / José da Costa Faria consultando se elle me emprestará / 250\$000 a premio<sup>76</sup>.

Janeiro 8

*Minha* irmã *Dona Anna* tem estado doente em casa de / meo cunhado Francisco Teixeira; o *Doutor Julio da Gama* / que está tratando-a declarou-nos hoje *que* julga de / gravidade a molestia della. Não conheço família / *que* tanto tenha soffrido, e onde o enfortunio fez e com / mais força do *que* a nossa; não há divertimentos não / há distrações não há prazeres; soffrimentos e / só soffrimentos<sup>77</sup>.

Janeiro 9

Vendi hoje os diamantes da cota por 670\$000; Domin- / gos Venancio comprada de uns fundos por 32\$000, levou-os / para trazer o dinheiro, e não recebi ainda nem os diamantes / e nem dinheiro. Do dinheiro *que* recebi paguei ao Major / Alberto, resta da importancia de Joel 250\$000; paguei ao / José Pereira 200\$000, e dei ao Vulgango por conta da / maior quantia 150\$000. Dei conta a *Dona Virginia* / em vista da qual ella deve-me 132\$500; esta conta / é separada da compra *que* fiz a ella<sup>78</sup>.

Janeiro 10.

José veio pedir-me por ordem de *Dona Virginia* 150\$000 / tomei-os ao *Senhor Vulgango* e dei. / O *Doutor Marcionillo* respondeo-me *que* podia man- / dar buscar os 2:000\$000 passando lettra a sua / mae (...) Anna Maria de Britto Faria e assim / (...) / (...) nos Prazeres meo sogro, / (...) veio para *minha* casa em / (...) convite *que* fiz a elle de ir (...).

Janeiro 11.

(...) escreveo-me descontente (...) / (...) e previme-ne do *que* / (...) principal (...)

[16v<sup>o</sup>]

1882

Janeiro 16

Escrevi ao *Doutor Marcionillo* e a sua mãe e a elles mandei / um lettra de 560\$000 com 6 mezes de prazo e outro 690 com / nove mezes para elles me mandarem 1:000\$000; e expediente *que* sou obrigado a empregar para *minhas* despesas extraordinárias / de garimpo; o Marcos Pinhão foi o portador e deve amanhã / trazer-me o dinheiro.

Janeiro 18.

Voltou o Marcos e trouxe-me o 1:000\$000; contrahi por tanto / mais esta dívida de 1:150\$000; dei a Domingos cem mil reis / por conta de *Dona Virginia*, e 100\$000 ao Vulgango por conta do *que* a elle devo.

Janeiro 19.

---

<sup>76</sup> Joaquim começa o ano de 1882 queixando-se de que não conseguiu tirar do garimpo a quantidade de diamante que esperava. Essa atividade depende muito da sorte, fator incontrolável. Do pouco que tirou metade pertence à sócia, dona Virgínia. Toma dinheiro emprestado para saldar dívidas.

<sup>77</sup> Preocupação com a saúde da irmã Donana. O *Doutor Julio Gama* é o médico da família. Queixa-se dos sofrimentos da família.

<sup>78</sup> Registra a venda de diamantes para saldar dívidas. Ele comenta a compra do escravo Joel que ainda não havia pagado.

Saldei meo debito com o Major Bacellar dando-lhe / por pagamento 114\$000. / Estamos passando por uma seca horrivel, até hoje não choveu; / o estado sanitario é pessimo.

Janeiro 22.

Continua um seca desanimadora; um calor inten- / so ameaça-nos de maiores males; apparecem já na cida- / de muitas molestias: Catapora, Coqueluche Sarampo etc etc, / as duas escravas *que* me serviaõ adoeceraõ e estaõ de cama; / veio Camilla servir-me e está tambem doente; Xico / *que* me serve em casa está com coqueluche.

Felizmente os meninos estaõ saõs; Sisenanda está / soffrendo dores de dente, rosto muito inchado, e hontem teve / febre<sup>79</sup>.

Janeiro 23.

Combinei com a Dona Virginia trocarmos depois da / manhã de casas e assim mudarei n'este dia.

Appareceo-me hum tropeiro pedindo a *minha* / intervençaõ em contas delle com o Capitam Cesar / de Viveiros, *que* queria descontar 5 peças do / algodãozinho, *que* (...) sendo de menos e como não tinha (...) descontar / na importancia dos (...), achando / este desconto injusto (...) *que* já *que* elle não podia ter (...) *que* eu / era obrigado (...) *que* / me tinha (...)

[17vº]

me disserao [†][†] / [†][†] elle respondeo-me *que* isso [†] / em 30\$000, *que* tenho feito o desconto com o tro- / peiro, e *que* ia fazer a reclamaçaõ, promettendo- / me communicar o resultado; dei ao tropeiro / 30\$000. Não é este o primeiro facto *que* me / convence de *que* é necessario *que* eu mude de / systema para *que* certos exploradores não me / reduzaõ a miseria. Estou aqui preso a esses / posto, onde estou cercado de muitos amigos e / parentes, (para não dar outros nomes) *que* exigem / e arrancaõ de mim sacrificios immensos de / dever, de interesses e de dinheiro, e quando pre- / ciso de um amigo de um parente, acho-me / n'um deserto mais arido *que* o Sahara, não / vejo um *que* me sirva; mudando de casa, vou / mudar de vida e de systema, e peço a Deus / *que* me dê forças bastantes para resistir a / exploraçaõ de *que* tenho sido vitima: eu e tudo / quanto possuo; bem dizia um philosopho = meos amigos, não há mais amigos<sup>80</sup>.

Janeiro 26

Pretendia mudar hoje para os Prazeres, porem Celso amanheceo / hontem em uma febresinha, e por isso adiei para amanhã.

Janeiro 27.

---

<sup>79</sup> Os registros de janeiro de 1882 referem-se basicamente a sua complicada vida financeira, suas dívidas, empréstimos, venda de diamantes, etc. Transações com Dona Virgínia que sempre lhe cobra dívidas e retorno dos investimentos. Recebe a visita do sogro que morava em Cachoeira. Além das dificuldades financeiras, a região está castigada pela seca, e por uma série de epidemias: catapora, coqueluche e sarampo. Duas escravas que o serviam foram acometidas de moléstias. Seus filhos não contraíram moléstias.

<sup>80</sup> Ele vai trocar de casa com sua sócia Dona Virgínia. Vai se mudar para o local conhecido como Prazeres. Continua utilizando o diário para desabafar os problemas de sua difícil vida financeira. Parece que Aristides, envolvido na política, também está sem dinheiro. Aparentemente Joaquim deixa de ganhar o que tinha direito nos negócios de família. As transações com Dona Virgínia continuam complicadas. Registra a morte de um irmão da mãe de Sisenanda em Cachoeira, o farmacêutico, Dr. Felicissimo Moreira Martins. Continua queixando-se dos parentes e amigos. Sente-se explorado por todos. Ajuda às irmãs, mas na hora que precisa, sente-se num deserto.

Já escrevo nos Prazeres; vim com a familia hoje as / 9 horas; trouxe Esther meo cunhado Xiquinho; veio / conosco o *Senhor Geminiano*, *que* aqui vem morar; / estamos todos  *muito* contentes e satisfeitos com a nova / morada, cuja descripção não posso fazer *por que* estou / muito atarefado com as arrumações<sup>81</sup>.

Janeiro 28.

Passamos bem o dia e  *muito* alegres; a tarde porem / adoeceo Celso de uma febresinha e dor de ouvido; / parece que vai ter um tumor na testa, no lugar em /  *que* (...) algum tempo.

Fevereiro 3.

Celso (...) de um ligeiro defluxo; era / (...)  *que* soffria. / (...) n'este (...) animações, (...) / etc (...)  *por* ter chegado em /

[171º]

1882

Fevereiro 6.

Não tive dinheiro  *para* o (...) mandei minha conta ao  *Compadre Jose / Pereira para* aviar, tinha apenas (...) dei 2\$000 a Pedro Vaqueiro; / 10\$000 ao  *Senhor Herculano*, e fiquei com 10\$  *para* alguma urgencia. /

Recebi uma carta de Candido de 27 de Janeiro em  *que* / me diz  *que* estando meo mano sem dinheiro elle tem / remettido do dinheiro  *que* lá tenho, é só o  *que* me appa- / rece nas difficuldades com  *que* luto ainda me appro<sup>vem</sup> / estes dissabores; eu  *que* não separo o  *que* é meo.

Fevereiro 8.

Fui hoje aos Lenções fiz um inventario, dei audiencia / despachei vários negocios, tendo  *Dona Virginia* de seguir / viagem depois de manhã, combinei com ella a venda / dos trastes da casa  *por* 80\$000, e tive de entregar a ella /  *por* saldo de meos negocios mais 1:200\$000; pedi ao /  *Vulgango Madureira para* arranjar esta quantia  *por* / 2 dias  *enquanto* eu mandava tomar emprestado no /  *Andaraluz* a viuva  *Dona Anna*; peguei depois uma / lettra de 1:468\$000  ~~*por des*~~ com des mezes de prazos, e / mandei  *Felizardo* buscar o 1:200\$000.

Comprei tambem a  *Dona Virginia* a parte  *que* ella tinha / na cota  *que* estou abrindo e n'um batido  *que* hei de / resumir  *por* 200\$000 com o prazo de 30 dias; passei um / vale a  *José Venancio*.

Tive hoje noticia de  *que* fallecera na Cachoeira o  *Doutor / Felicissimo Moreira Martins*, pharmaceutico, irmaõ / da  *Dona Angelica*,  *minha* sogra, falleceo no dia 25 de Janeiro.

Fevereiro 9

Escrevi a  *Candido para* entregar a ordem de  *Peixoto / 2:000\$000 que* eu tinha mandado deixar em poder /  *delle*  *Candido, para* o pagamento de  *Lima*.

Fevereiro 10.

Remetti ao  *Vulgango* 1:200\$000  *que* de  *Andaraluz*.

Fevereiro 15.

Há algum tempo estando (...) as casas da / 1ª  *Companhia* suspendi meo (...) rego e gastei / 15 dias em descobrir a (...) as telhas deveras / das quaes milhares (...) concede 3 a 4 / milharia ao  *Senhor Antonio* (...) tinha também / concedido  *que*  *Xiquinho* (...) buscar 3 milharias, / tendo elle de mandar (...) prometteo-me / (...) cousas

---

<sup>81</sup> No dia 27 de janeiro de 1882, ele se mudou para os Prazeres, onde se localiza o garimpo e onde habitava Dona Virgínia. Nesse dia, parece excepcionalmente feliz com a mudança: “passamos bem o dia e muito alegres”. Diz que o Senhor Geminiano, o sogro, os acompanha.

1882

Fevereiro 15

aqui cem urgencia sabendo porem que elle tem / mandado buscar telha, e nada me mandou / trazer , e contando *que* hei de precisar *muito* de telhas / e *que* me faraõ falta as que permitti a elle, con- / trariado por estar servindo de burro de carga delle / e de outros escrevi-lhe *que* não podia /mais dar as telhas e *que* não mandasse bus- / car.

Fevereiro 17 -

Tive [†][†] *que* chegou hontem nos Lenções o / Tenente Coronel Felisberto, meo padrinho de chrisma, *que* tinha ido para / Monte Alto a procura de novos ares e restabelecimento /de sua saude; consta ter voltado saõ. Recebi communicaçãõ do Tenente Amaro José de Moura, / datada de 15, de *que* assumiu o exercicio da delegacia, / na qualidade de 1º supplente.

Até hoje não choveo ainda regularmente tendo havido / uma ou outra chuvinha *que* pouco tem adiantado, pa- / rece porem *que* n'esta noite *muito* choverá, ainda não / pude fazer apuraçãõ alguma e assim para os in- / mensos sacrificio *que* diariamente estou fazendo, nenhum / auxilio tenho tido do garimpo *que* *muito* me custa; na / semana passada estava absolutamente sem dinheiro para / o sacco, quando no Domingo appareceo-me o Senhor / Antonio Leal, para pagar 60\$000 de 1 anno e meio / do arrendamento do sitio do conego Lima, é dinheiro / alheio, mas foi o unico *que* tive para o sacco; hoje é sexta / feira e não sei ainda com *que* dinheiro irei a feira / no dia 20.<sup>82</sup>

Fevereiro 18

Naõ choveo n'esta noite. Fui aos Lenções dei audien- / cia civil e commercial e despachei diversos papeis.

Visitei o Tenente Coronel Felisberto, por cujo restabelecimento o / Vigario dirá amanhã em açãõ de graça uma / Missa solemne. Há amanhã a noite pelo mes- / mo motivo um baile offerecido por seos amigos e / correligionarios<sup>83</sup>.

Fevereiro 21

De hontem para hoje choveo copiosamente durante a noite, trovoadã. / Naõ fui ao baile offerecido antes de hontem ao Tenente Coronel Felisberto. /

Fevereiro 23

---

<sup>82</sup> Seus credores lhe cobram dívidas. Ele escreve ao Coronel Felisberto, que por sua vez lhe deve 1:840\$000. Consegue apurar 10 gramas de diamantes. Registra suas transações com credores e devedores. O garimpo é uma decepção. Falta-lhe dinheiro para a feira.

<sup>83</sup> No diário, observa que o Coronel Felisberto, seu padrinho, se recupera de uma doença. O vigário celebra uma missa de ação de graças. Organiza-se um baile oferecido por seus amigos e correligionários com o mesmo objetivo. Obviamente Joaquim não participa do baile, não aprecia os prazeres mundanos, mas visita o coronel. O coronel Felisberto faleceu em 1896 quando Joaquim já havia se mudado com a família para Caetité.

Com a morte do coronel Felisberto Augusto de Sá em 1896, acirraram-se as disputas pelo poder na região. Os coronéis Felisberto Sá e Heliodoro de Paula Ribeiro travaram, através de seus jagunços, uma verdadeira guerra na região. O seqüestro do filho de Felisberto, Francisco Sá, agravou a disputa, que só terminou com a intervenção do governador baiano.

Um período de relativa paz marcou a passagem de comando dos coronéis a seus sucessores. Horácio de Matos, sobrinho de Clementino de Matos (outro coronel), é chamado para assumir as áreas do tio e propõe paz entre as famílias. Um curioso início de carreira para o homem que, após violentas batalhas contra a Coluna Prestes, seria definitivamente considerado o coronel mais temido e respeitado da Chapada. Informações disponíveis em: <https://www.chapadadiamantina.com.br/cultura.html>. Acesso em 14 jul. 2020.

Venceo-se hoje uma lettra passada a *Dona Joanninha*

[18rº]

Fevereiro 23

a *Dona Joanninha* na importancia de 1:500\$000, e não / tive um vintem *para* remetter a ella *por* conta; escrevi ao 2º / *Coronel Felisberto*, *que* me deve 1:840\$000 *para* ver se elle me fornece / pelo menos metade. Fiz uma pequena apuração, *que* (...) / (...) 10 gramas de diamantes.

Fevereiro 25.

Com a apuração de hoje completa ½ ct<sup>84</sup> de diamantes / *que* pouco me ajudaõ. O *Felisberto* respondeo-me / *que* [†][†] entregou- / me o dinheiro.

Fevereiro 28.

Fui aos Lenções inquirir testemunhas em processos / crimes, e lá [†] officio do *Doutor Pacheco* de / *Mello*, Juiz de Direito dizendo-me *que* tinhaõ chega- / do até elle vossas reclamações contra a *minha* mudança / *para* o garimpo, o *que* tinha trazido embaraço na / mancha da justiça e *que* *por* isso chamava a / *minha* atençaõ *para* o § 2 artigo 85 do *Registro* de novembro de 1871<sup>85</sup>.

Março 6.

Recebi o 2:000\$000 de *que* fallei no dia 9 de Fevereiro; empres-/ tei ao *Tenente Vulgango*, *que* muito me tem servido, 500\$000; dei a *Dona* / *Joanninha* *por* conta – 200\$000 -; dei ao *José Gardiano*, dinheiro / delle *que* tinha recebido, 153\$000; mandei *para* o sacco e outras / despezas 90\$000; paguei a *José Venancio* aluguel de 3 escravos 45\$ / de sorte *que* muito resumido fica o tal dinheiro, no qual eu / nada podia tirar.

Março12.

Novos gastos tinha feito, dei mais a *Dona Joanninha* / 100\$000, paguei um vale meo de 2:000\$000 sanado / pela compra *que* fiz a *Dona Virginia* da cota / *que* eu estava tirando; recebi 400\$000 pelos quaes / eu auferir os serviços do escravo *Sergio* *que* / foi entregue a seo dono. (Dei ao *Comendador Gemi-* / *niano* 400\$000 [†] pegar em diamante / e dividir-mos os lucros;) *para* despeza de hoje mandei / ao *José Pereira* 50\$000.

Junho 18.

Tenho andado muito mal de finanças; (...) / despezas muitos vexames, e o garimpo nada (...) / dado despachei o *Senhor Herculano* (...) / e fiz mil sacrificios *para* poder dar (...) / Dinheiro; o dinheiro *que* eu tinha *para* (...)

[19rº]

Agosto 16 -

---

<sup>84</sup> ct.: abreviatura de quilate, unidade de medida de diamante.

<sup>85</sup> O Juiz de Direito reclama de sua mudança para os Prazeres.

Recebi carta da *Dona Virginia* me dizendo / *que* não podendo eu pagar a letra de 3:000\$000 / já vencida, mandasse a ella juros de 3 vezes / adiantados a 2%; Responderei *que* não é possível<sup>86</sup>.

Agosto 17

Recebi uma conta de loja do *Capitam Francisco / Macedo* na importancia de 72\$000, não posso / pagala agora.

Agosto 21 -

Vendi 59 grama de diamantes por 221\$000; / Paguei o vale de 150\$000, *que* passei ao *Senhor / Alexandre*.

Reassumi o exercicio.

Agosto 22 -

O *José Bezerra* escreveo-me cobrando / os 302\$600 *que* adiantou no pagamento / *que* fez a meo pedido.

Septembro 1 -

O *Doutor Benjamim* escreveo-me cobrando / 780\$000 com *que* a meo pedido entrei / para a *Collectaria* por *minha* conta.

Setembro 3 -

Mandei ao *Senhor José Bezerra* por conta / 100\$000, dos 200\$000 *que* recebi em de- / posito de Luiz escravo de *minha* irmã / *Dona Anna*, com o resto fez uns paga- / mentos a *Vaqueiros* e fiz o sacco<sup>87</sup> da semana.

Setembro 10 -

O *Doutor Benjamim* escreveo-me de novo pe- / dindo o pagamento dos 180\$000, na impossi- / bilidade de realiza-lo aqui agora mandei / a elle ordem desta quantia dirigida / ao *Doutor Candido Leão*, *que* pagava na (...)

Setembro 16 - Tenho recebido reiteradas cartas da *Dona Virginia* / Instando para *que* eu não falte no dia 8 de Novembro / os pagamento da letra de 3:000\$000, e pede / *que* mande a importancia dos juros de 3 mezes adiantados ; isto é de 8 de Agosto / a 8 de Novembro. Nada respondi ainda. / Não sei como hei de superar as diffi- / culdades com *que* tenho de lutar n'estes / dous mezes, (...)

[19vº]

Setembro 16 -

N'esta resenha de *minhas* difficuldades e vexames / é impossivel *que* tudo escreva, muitas cousa passa / em silencio. Fui prevenido pela *Dona Joanninha* / de *que* precisa receber já 220\$000 do dinheiro / *que* devo a ella, *que* do restante 800\$000, eu pagaria / mensalmente os juros. Tomei ao *Capitam Germiniano* / por emprestimo 4 1/2 quilates de brilhantes, e eu / consegui ao *Senhor Joaquim Bernardes* para vender / e pagar-se da conta da *Dona Joanninha*, e / acreditar o resto em *minha* conta.

Setembro 21 -

*Esther* faz um anno, está muito viva / esperta e sã, falla algumas palavras / e anda segurando-se-lhe na mão.

<sup>86</sup> O Diário é também um livro razão, em que ele anota suas transações financeiras. Ele tenta se organizar através de suas anotações, o que parece impossível.

<sup>87</sup> “saco” deve ser a cesta básica semanal comprada na feira.



Setembro 26 -

O Caranagua despede-se hoje da administra- / ção de meo serviço; deo-me um prejuizo de / mais de 300\$000 fazendo um rego inutil e / *que* não levou agua ao serviço, tive de dar / a elle *por* saldo, de seos salarios 8\$000, *que* mandei / dar pelo *Compadre* José Pereira, esteve comigo 2 vezes.

Outubro 3 -

Profundamente abatido e triste registro o acontecimento / *que* acabrunha-me, e faz-me passar nas tristezas e / dores desta vida, comparados com os ligeiros momen- / tos prazeres, *que* assim mesmo não vão *para* todos. / Posso dizer *que* entrei n'esta vida com o pé esquerdo, / só contrariedades, dores tristezas e decepções tens / occupado meo tempo; nem seria possivel escrever / os males, *que* continuamente cerçãõ-me; já não tenho / sonhos, não creio não espero nada do futuro, o tempo / vai consummindo *minha* vida, sem *que* consiga / dar um passo *para* diante, vejo-me sempre descendo / acabando. Uma boa mulher e dous filhos são as alegrias / *que* tenho *que* collocar em uma concha da balança, / sobre a outra os males em tudo mais *quanto* tenho / *quanto* faço, e *quanto* emprehando. Estas tristes, porem reaes pon- / derações me acussem de registrar n'este livro de (...) / (...) falecimento de Othilia.

[103r<sup>o</sup>]<sup>88</sup>

Outubro 3 -

Teve lugar hoje ao meio dia, depois de (...) / [†] de 3 dias; deixar um filho com 5 annos, (...) / meo afilhado de chrisma. Com o genio *que* tinha / devia viver muito; ~~tinha~~ a uma calma *que* se / aproximava de tristeza juntava-se uma com- / pleta moderação em tudo; não se deixava / levar por grandes impressões; a alegria e a / tristeza tinha seo limite; não gostava de festas e / divertimentos, e não podia receber molestia / *por* exame de qualidade de comida *por que* a / mesa não era *para* ella um prazer, mas / uma necessidade; não me consta *que* tivesse / odio e nem mesmo raiva de ninguem. / Era loira, olhos azues, rosto oval. Faz-se o enterro / amanhã as 4 horas da tarde.

Outubro 4 -

Fui aos Lenções assistir o enterro, *que* teve lugar as 5 horas / da tarde.

Outubro 9 -

Recebi carta do *Tenente Coronel* Uldurico cobrando-me / 600\$000 *que* a elle devo, pedi espera, o concedeo / até a volta da capital. Dá casa do Irineo recebi / *minha* conta de loja no valor de mais de 250\$000; não / pude pagar.

Outubro 14 -

Peguei n'esta semana uma pedra de diamante / de 12 *gramas*, *que* dei a José Bezerra *por* 160\$000 em / conta; e mais 15 *gramas* de diamantes miudos *que* / vendi *por* 30\$000 *para* o sacco, e carbonato *por* 8\$000.

Outubro 23 - Nada há *que* mais perturbe o espirito do *que* a / irresolução; é desde algum tempo o estado / de *minha* alma, e de hontem *para* cá mais se aggra- / vou com a noticia *que* deo-me o *Senhor* Garcia / de

---

<sup>88</sup> Trecho encontrado no fólio 103r<sup>o</sup>. Pelo conteúdo refere-se ao falecimento de Othilia, irmã de Joaquim, esposa de Francisco Teixeira de Araújo (Xiquinho), continuação do dia 03/10/1882 quando lamenta a morte da irmã Othilia. Ele está em profunda melancolia atribuída aos negócios. O falecimento da irmã Othilia agrava seu estado de ânimo. Consegue sentir pouco de alegria ao constatar que tem uma mulher a quem ama muito e dois filhos saudáveis.

*minha* reconducção; muitos e muitos dissabores / soffri no quadriennio<sup>89</sup> de juiz municipal / *que* vae findar-se no dia 4 de (...) informa- / ções de amigos, inconfessaveis (...) / dificuldades extremas, obstaculos (...) / (...) má (...) para não / (...) do Doutor Juiz de Direito (...)

[103vº]

quasi todos meos actos, formão uma cadeia / de soffrimentos, *que* me tem convecido de / *que* não posso absolutamente continuar a / ser Juiz n'esta terra, esses meos soffrimentos, / esta *minha* abnegação para servir n'um emprego, / *que* para mim foi um martirio, nem o reconhe- / cimento dos amigos colhi; só tenho encon- / trado n'elles ingratitude e grosserias; raris- / simas são as excepções, e para não citar nomes / não faço a historia dos meos soffrimentos / durante a curta judicatura, é tal o egoísmo / e tal geral a indifferença, *que* eu não tenho / com *que* se interesse por mim seriamente e a *quem* / eu possa ouvir e aconselhar-me, sobre a / dificuldade em *que* me acho de aceitar a recon- / dução ou de abandonar para sempre a carrei- / ra da magistratura; estou propenso a / seguir a ultima alvitre, alem das dificuldades / *que* encontro nos amigos, e na *minha* dependencia / para com muitos de meos jurisdicionados sem / pronuncia da Relação do districto pesa / sobre mim, e isto será um terrivel pesadelo / para sempre, é mancha indelevel na toga de / um magistrado; a presença do Juiz de Direito, / *que* me faz todo mal annulla e reforma / tudo o *que* eu faço, a circumstancia de / estar eu devendo pouco mais ou menos 3:000 / de reis aos orphaõs foi do Doutor Souza entre outros / muitos motivos pesão na balança ~~com que estou~~ *pesando* com a qual pretendo / [†] uma resolução. Tenho mulher e filhos, não / tenho outros rendimentos, preciso sustenta-los e / o lugar de Juiz de Direito poe-me fora / das precisões urgentes e colloca-me n'uma / posição independente, é o *que* se apresenta logo / contra a resolução *que* pretendo tomar (...) / [†] estarei em (...) / *que* para (...)

[99vº]

Outubro 27 -

Meo mano diz-me em carta de 1º do corrente sobre o / mesmo assumpto: Já que não foi, infelizmente, / possivel a sua matricula por falta de tempo, foi / expedido o Decreto reconduzindo-o no cargo de / Juiz em que se acha. Se *Voce* tivesse tempo não poderia / haver occasião mais oportuna para a sua nomeação.

Novembro 2 -

Ouvi a missa do trigesimo dia pela alma de *minha* irmã / Othilia. O portador da lettra, de *que* fallei no dia / 23 do passado, apresentou-me de novo pedindo o / pagamento, disse *que* esperasse a chegada do José Pereira.

Novembro 4 -

Completando hoje o meo quadriennio<sup>90</sup> passei o exer- / cicio ao supplente, não obstante o recebimento da com- / munição official, *que* tive, de estar o Decreto de / *minha* reconducção na Presidencia da Provincia. / Recebi communicação da Presidencia de ali estar / o decreto de *minha* reconducção datado de 4 de Outubro.

Novembro 9 -

<sup>89</sup> A menção do “quatriênio” como juiz municipal é uma prova de que o fólio 103rº refere-se ao ano de 1882, já que ele assumiu o cargo de juiz municipal de Lençóis em 04 de novembro de 1878.

<sup>90</sup> Constatamos que o fólio 99vº deve pertencer ao ano de 1882 por que Othilia faleceu em 03/10/1882 e ele se refere à missa de trigésimo dia pela morte da irmã. Também no mesmo fólio fala de seu quatriênio em 04/11. Já que prestou juramento ao cargo de Juiz Municipal e de Orfãos em 04/11/1878, o quatriênio é justamete em 04/11/1882.

O *Companheiro José Pereira* pagou a letra, *que* me tinha / sido apresentada. / Recebi carta de meo cunhado Francisco / Teixeira instando  *muito para que* em continue no Juizado / Municipal.

Novembro 10 -

Recebi o Decreto de *minha* recondução. / Abateo pela manhã grande parte da gruna em / *que* trabalho, perto de *minha* morada, os *Senhores* Joaquim / da Silva Maia e Faustino Dadá; estavaõ dentro da / gruna 3 escravos; procura-se com *muita* actividade vi- / rar as aguas do correjo das Bicas e abrir a gruna / *para* salvar-se os escravos, *que* se supõe estarem / em um vaõ não invadido pela agua e as arêas.

Novembro 13 -

Tem continuado até hoje o trabalho da escavação / da gruna, e não se conseguiu ainda alcançar-se / o lugar em *que* devem estar os 3 escravos, há esperanças / de *que* seraõ salvos<sup>91</sup>.

Novembro 20 -

Perderaõ-se todas as esperanças de salvar os / escravos, foraõ abandonados os trabalhos.

Novembro 26 -

Recebi carta de *Senhor* José Bezerra cobrando-me / 42\$600 *que* resta. / (...) juramento perante o Presidente da (...)

[20rº]

Municipal *Capitam* Joaõ Lupercio dos Santos / e assumi o exercicio. / Entreguei ao *Senhor* José Bezerra 10 brilhantes no valor / de 290\$000 *para* elle vender na Bahia pagar-se / e entregar o resto a *Dona* Virginia.

O *Senhor* Joaquim Bernardes vendeo por 280\$000 / os brilhantes *que* eu tinha entregado a elle *para* vender e acreditar a importancia em *minha* conta. / Vendi *minha* mula por 180\$000, e fiz diversos pagamentos / urgentes.

Dezembro 1 -

O Major Alberto prevenio de *que* o *Compadre* José / Pereira deve-lhe 200\$000 por letra por mim ga- / rantido e vencida a 4 mezes, e *que* precisava / receber esta importancia até o dia 20.

Dezembro 10 -

Chegou do Rio de Janeiro pela Bahia meo mano.

Dezembro 14 -

Seguirão *para* a Capital o *Doutor* Pacheco de Mello, Juiz / de Direito, e o *Doutor* Benjamim Promotor Publico; não / recebi communicacão alguma delles; não obstante / assumi o exercicio de Juiz de Direito interino.

Dezembro15 -

Foi-me entregue por um soldado de policia / um officio do *Doutor* Pacheco de Mello datado de / amanhã passando-me o exercicio.

Dezembro16 -

---

<sup>91</sup> Acidente em uma gruna, quando morrem três escravos. Gruna é escavação funda feita pelos garimpeiros nos terrenos diamantíferos.

Recebi communicacão do *Doutor* Benjamim de / ter deixado o exercicio *por* motivo de molestia, / nomeei interinamente ao Capitam Adalberto (...) / da Rocha, *que* hoje mesmo prestou juramento / e assumio o exercicio.

Dezembro 19 -

Fui a cidade presidir a sessaõ do jury mar- / cada *para* hoje, tendo comparecido somente 14 /jurados, foraõ sorteados 34 da urna suplementar.

Dezembro 20 -

Compareceraõ 35 jurados; sorteei 13 da urna supplemen- / tar.

Dezembro 21 -

Compareceraõ 52; dispensei 4 abri a sessaõ com / 48; foi julgado Jose <sup>ou Pedro</sup> Rodrigues dos Santos e condem- / nado a 20 annos de prisaaõ. / Foi julgado Apolinario Alves Pereira e / condemnado a 4 annos e 6 mezes de / prisaaõ com trabalho

[20vº]

Dezembro 23 -

Foi julgado e absolvido Tertuliano José Gomes.

Dezembro 29 -

Encerrei a sessaõ do Jury; foraõ julgados oito reos / sendo 6 absolvidos e 2 condemnados.

Dezembro 31 -

Concedi hordem de habeas corpus a um preso = / Joaõ de Deos, *que* foi recolhido a cadeia d'esta / cidade em virtude de requisicão de ~~Santa Izabel~~ / Juiz Municipal de Santa Izabel.

O anno acabo *para* mim como começou = / mal e  *muito* mal; estou cercado de / difficuldades e de dividas. / Possuo hoje 22\$000 e tenho  *muito* que pagar / e já naõ sei onde hei de tirar; alem de / mais de 800\$000 de contas de lojas, já apresen- / tadas, devia pagar amanhã 360\$000 ao Major / Alberto; e mandar dinheiro a *Dona* Virginia, *que* / me escreve quase semanalmente exigindo; / Xiquinho pagou minhas dividas para / com o Ulderico, e assim deo a elle perto de / 3:000\$000; Tenho no Andaraluz um lettra / vencida; e uma a vencer no dia 7 de Fevereiro / importou ambas em 2:000\$; é a divida *que* hoje / mais me vexa. Nada tenho feito no garimpo.

Naõ nego de *que* fazer um balanço piorei / muito n'este anno, e devo  *muito* mais do / *que* o *que* possuo; vou sendo obrigado a vender / o *que* tenho, e cada vez atrazando-me mais. / Alem de tudo garante umas dividas do / *Compadre* Pereira, *que* está deixando vence-las / sem pagar; amanhã vence-se uma lettra / de 600\$000 passada a Camara Municipal, *que* / naõ pagará.

[21rº]

**1883**

Janeiro 4 -

Começou para mim pessimamente o anno, / tenho tido precisaaõ de rediculas quantias, e naõ / tive de *que* have-las.

Recebi hontem carta do Alberto cobrando-me 360\$ / o modo pelo *que* paguei mostra os meos apuros: / mandei a elle os papeis para promover na / Bahia os meos vencimentos de 18 dias como Juiz / Municipal, e outros tantos dias como Juiz de Direito; / autorisei mais para receber a importancia de / custas que tenho a haver da Municipalidade; / e creio ter completado o pagamento com 7 *grama* de / brilhante *que* mandei para elle dispôr.

Tenho no garimpo os seguintes praças<sup>92</sup>:

- 1 - Augusto
- 2 - Hermenegildo
- 3 - Joel
- 4 - José
- 5 - Alexandre
- 6 - Clemente
- 7 - Pedro
- 8 - Gil
- 9 - João
- 10 - Miguel
- 11 - José
- 12 - Honorio
- 13 - Manoel
- 14 - Benedicto

Tenho mais em casa

- 15 - Francisco
  - 16 - Elizeo
  - 17 - Anastacio
  - 18 - Lourença Cosinheira
  - 19 - Um velho mendigo, a *quem* dou comida
  - 20 - Januarina, carregadeira dos meninos
- Pessoas da familia = quatro

[21v°]

1883

Na segunda feira passada só tive 24\$000 *para* despesas da / semana; *minhas* e da Boa Vista, hoje nem um vintem, de- / pois de *muitos* passos em vaõ pude obter do Major Campos / *por* emprestimo 40\$000, dos *quaes* tirei 9\$000 *para* pagar a *Dona* / Joanninha, e *muito* mal fiz as despesas das duas casas com / o resto.

Janeiro 30 -

Tendo recebido 25 petições de pretendentes ao Elei- / torado na revisaõ a que estou procedendo; alistei / somente cinco e indeferi 20.

Fevereiro 1 -

No processo crime em *que* saõ reos Roque de tal / Firmino Roiz de Souza, e Aniceto de tal revoguei / a pronuncia dos dous ultimos, e quanto ao 1º mudei / a classificaçaõ do crime do *artigo* 192 *para* o *artigo* 193.

O Juiz Municipal suplente em exercicio, *Capitam* / Francisco de Mello, zangou-se com o meo des- / pacho e passou o exercicio ao *Capitam* Affranio Peixoto<sup>93</sup> / presidente da camara; este naõ assumio o exercicio / *por* naõ ser o vereador mais votado; passou-se / depois o exercicio ao *Capitam* Jose Pereira de Aroldo / Costa, vereador mais votado, dos juramentados / *que* assumio o exercicio, depois de consultar- / me *por* officio se devia assumi-lo, e da *minha* / resposta affirmativa.

---

<sup>92</sup> No ano novo de 1883, seus problemas continuam se agravando. Enumera as pessoas que se alimentam às suas custas, chamados “praças”, do garimpo e de sua casa. Entre eles estão os escravos e a família. Curiosamente ele menciona um mendigo a quem alimentava e uma “carregadeira” dos meninos, que deve ser uma espécie de babá.

<sup>93</sup> Relata atividades profissionais – texto completo e claro. O Capitam Affranio Peixoto é o pai do escritor romancista Afrânio Peixoto, o qual nasceu em Lençóis em 1876. (PEIXOTO, A., 1928, p. 4)

Fevereiro 2 -

Recebi carta do *Doutor* Candido Leão noticiando- / me estar no Brejo Grande onde fôra installar / a comarca, novamente creada, e da *qual* / foi elle nomeado Juiz de Direito.

Fevereiro 13 - Admitti *para* administrar *minha* fabrica<sup>94</sup> o / *Senhor* Juvencio com o salario de 450\$000 / annuaes.

Março 3 -

Fui ouvir uma missa por alma de meo / pae celebrada pelo Vigario Joaõ Antonio /da Silva.

Março 4 -

Fui com a familia para a Boa Vista / passar lá algum tempo.

Março 26 - Seguio meo mano *para* a Capital / (...) 22 reassumi o exercicio de Juiz Municipal

[22rº]

Março 31 -

Fui com a familia e *minha* mãe e (...) / para o Barro Branco, casa do *Capitam* Aute / a procura de melhores ares *para* Prescillinha / *que* se acha gravemente doente<sup>95</sup>.

Abril 24 -

Prescillinha tem passado bem, estou resolvido / a mudar-me *para* os Prazeres, deixando no Barro Branco, *minha* mãe com Dona Anna e Prescilla, *que* / não querem acompanhar-me. Não podia / passar-me desarpcebido o dia de hoje, anni- / versario de meo casamento, mas as *muitas* / atrapalhações, *que* roubaõ-me toda a paz / de espirito, obrigaõ-me a passar este dia / silenciosamente, e appellar *para* melhores tempos / em *que* o allegarei como devo.

Abril 25 - Mudei-me hoje *para* os Prazeres<sup>96</sup>. / Sisenanda não gostou porque a casa / lhe pareceu triste e ruim, / mas duas crianças se adaptaram facilmente

Abril 26 -

Sisenanda estranhou a casa passou *muito* / triste e chorosa; sahindo de uma boa / casa achou esta ruim e triste; os meninos / porem gostaraõ *muito* da mudança, não / obstante terem perdido a companhia de / *muitos* outros, *que* estavaõ connosco.

Maió 31 -

Passamos bem de saude todo o mez; pouco ou quase / nada tenho feito no garimpo; e tenho estado nos maiores / apuros, *quer* para pagar dividas *minhas* e de Jose Pereira / *que* garanti, *quer* mesmo *para* occorrer as mais urgentes des- / pezas. Meu cunhado Francisco Teixeira fez inventario / e declarou uma divida *minha* de 2:700\$000, fora este re- / ajuste de contas deve-me o saldo de 118\$000.

---

<sup>94</sup> A fábrica deve se referir à atividade de lapidação de diamante.

<sup>95</sup> Prescilla era sua irmã caçula que, como foi dito, tinha um defeito físico. Era corcunda. (SANTOS, 1976, p. 86). Joaquim vai com a família, incluindo sua mãe Dona Constança, para um local chamado Barro Branco, na expectativa de que os ares do lugar fizessem bem à saúde de Prescilla.

<sup>96</sup> Como a irmã melhorou, ele quer voltar aos Prazeres, deixando sua mãe Constança com as duas filhas, Donana e Prescilla no Barro Branco. Volta a morar nos Prazeres.

Junho 3 -

Hoje é domingo<sup>97</sup>; não tenho um vintem, e devo ama- / nhã fazer o sacco daqui e da casa da Boa Vista, e / pagar 200\$000 por conta do José Pereira, me afiançado.

Notícia de novo Ministerio composto de: Laffayette, / Prisco Paraiso, Maciel, Soares Brandaõ, Almeida / Oliveira e Alfonso Penna<sup>98</sup>.

Junho 21 -

Até hoje nada fiz no garimpo, tenho andado / nos maiores apuros. / Chegou a noticia de *que* foi feita *minha* matricula / habilitando-me ao Juizado de Direito

[22vº]

A data de hoje<sup>99</sup> não passa-me desapercibida, mas ando / taõ atrapalhado de meos negocios *que* apenas registro.

Julho 28

Minha mãe veio hoje *para minha* casa nos Prazeres com Dona Anna / Jojo<sup>100</sup> e Priscilla, trouxe comigo Zeferina Sidonia Maria, as escravas:

Selestina, Julia, Seraphina Magdalena e Theodora, os [†] José / Moyses, Manal, Sebastiaõ, Maria, Faustina e Rogeria e mais Jorge / escravos de Xiquinho; ao todo 20 pessoas, *por minha* parte contando / a gente do garimpo inclusive um escravo de Dona Heduviges / em casa 20<sup>101</sup>.

Julho 31

Naõ foraõ mas as apurações deste mez, em outro livro / consta o que fiz; paguei ao Simões 300\$000, ao Alexandre 250\$ / ao Vulgango 100\$, capitação da Companhia – 120\$000 / e fiz outras dispusições. Enviei ao José Pereira uma ordem *para* entregar ao / *Senhor* Alexandre por saldo 200\$000, tendo eu de entregar ao *Senhor* José Maria 50\$

Agosto 5 -

Tendo feito um esforço grande em mover uma / commoda e uma cama, appareceu um incom- / modo *que* julgo ser uma hernia.

---

<sup>97</sup> Constatamos que 3 de junho de 1883 foi um domingo.

<sup>98</sup> Em 3 de junho de 1883, Joaquim registra a formação de um novo ministério liderado por Lafayette Rodrigues Pereira, mais conhecido como Conselheiro Lafayette, cujo município onde nasceu, em Minas Gerais, era chamado Queluz e depois passou a ter o seu nome. Sua família era dona da histórica Fazenda dos Macacos, onde D. Pedro II se hospedou para descansar de uma viagem. Hoje é um monumento histórico/turístico. A convite do imperador, o senador Lafayette organizou um gabinete em que era o presidente do Conselho (Primeiro Ministro) e ministro da Fazenda. Faziam parte do ministério: Francisco Antunes Maciel, ministro dos Negócios do Império; Francisco Prisco de Sousa Paraíso, da Justiça; Francisco de Carvalho Soares Brandão, dos Estrangeiros; Antônio de Almeida e Oliveira, da Marinha; Antônio Joaquim Rodrigues Júnior, da Guerra; Afonso Pena, da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, futuro presidente da República. O gabinete Lafayette teve duração de um ano de doze dias, marcado por fatos da questão militar, que foi uma sucessão de embates entre o exército brasileiro e a monarquia de 1882 a 1887, que culminaria com a proclamação da república em 1889. Informações disponíveis em

<https://www.academia.org.br/academicos/lafayette-rodrigues-pereira/biografia>. Acesso em: 12 abr. 2021.

<sup>99</sup> A “data de hoje” deve ser 16 de julho, aniversário de Sisenanda, nascida em 16 de julho de 1853.

<sup>100</sup> Jojo deve ser Joaquim, filho de Xiquinho e da sua irmã Othilia, falecida em 03 de outubro de 1882. Deixou o filho de 5 anos, Joaquim que passa a ser criado pela avó Constança e pelas tias, incluindo Donana.

<sup>101</sup> Nos Prazeres, Joaquim recebe a visita de sua mãe dona Constança, juntamente com as irmãs Donana e Priscilla, acompanhadas de um séquito de escravas: Selestina, Julia, Seraphina, Magdalena e Theodora, além de sete escravos de Xiquinho.

Agosto 6

Passei o exercicio de meo emprego ao 1º supplente *Capitam* Francisco / de Mello.

Agosto 15

Reassumi o exercicio.

Agosto 16

Recebi duas cartas do *Senhor* Geminiano com as quaes enviou-me / dous lotes de diamantes para lapidar; o primeiro lote, anterior a / estes foi de 4 pedras cujos brilhantes já remetti, paguei de / lapidação 48\$000<sup>102</sup>.

Septembro 14

9 ½ horas da noite – Sisenanda acaba de dar a luz a um / menino; o successo correo bem, e estão ambos bem. (sexta feira)

Chama-se Aristides e terá o *Doutor* Zama por Padrinho de Baptismo<sup>103</sup>.

Setembro 19 -

Em audiencia de libertação especial declarei libertar / pelo fundo de emancipação 4 escravos: Ignez e / Josephina tutelados do Major Campos, Thereza / do *Capitam* Francisco Teixeira e Maria Rosa de / Alfrêdo de Azevedo Coutinho<sup>104</sup>.

Setembro 21 -

Completa dous annos *minha* filha Sisenanda / Esther, está *muito* vivasinha, interessante e bella; / commemorei este anniversario libertando / meo escravo Anastacio, como fiz também / no 2º anniversario de Celso libertando /

[23vº]

---

<sup>102</sup> Recebe do sogro Sr. Geminiano dois lotes de diamantes para lapidar. Joaquim paga 48\$000 de lapidação.

<sup>103</sup> Em setembro de 1883, Sisenanda dá a luz a um filho que se chamará Aristides em homenagem ao irmão de Joaquim e seria afilhado do primo, Doutor Zama. Essa criança não viverá muito tempo. Faleceu na noite de 28 para 29/09/1883.

<sup>104</sup> Está se atravessando um período de transição da mão de obra escrava para o trabalho assalariado. Joaquim em audiência especial declarou libertar alguns escravos, inclusive comemora os dois anos da filha Esther libertando também o escravo Anastácio. Já havia libertado um escravo no aniversário de Celso. Nessa época Joaquim era promotor público em Lençóis.

De acordo com Louzada (2011, p. 1-2), ao cessar a reprodução endógena de cativos – novos escravos africanos estavam proibidos desde a lei anti-tráfico de 1850. A Lei de 1871 tinha por objetivo dar conta da libertação gradativa de indivíduos ainda sujeitos à escravidão, conciliando os conflitos em torno de direitos e interesses divergentes. Para tanto, foi estabelecido um Fundo de Emancipação cujas receitas, provenientes de “impostos, doações, loterias e multas impostas pela infração da própria lei” (ABREU, 2002, p. 468-72), seriam utilizadas para pagamento de alforrias de cativos selecionados por juntas classificadoras de escravos.

Cada município do Império devia instituir uma junta de classificação, composta pelo Presidente da Câmara, o Promotor Público e o Coletor da Fazenda Pública, que seria ainda o responsável pela administração dos recursos oriundos do Fundo de Emancipação. Participaria também da classificação um escrivão do Juízo de Paz, cuja função seria registrar as atividades da junta em livros próprios para este fim, fornecidos pelo Ministério da Agricultura. (LOUZADA, 2011, p. 2)

Os recursos do Fundo seriam distribuídos, considerando-se a proporção de escravos existentes, para o Município Neutro e províncias, cabendo aos respectivos presidentes destas a divisão entre seus municípios e freguesias. A prioridade de classificação para as alforrias pelo Fundo de Emancipação foi dada às famílias. (LOUZADA, 2011, p. 2)

Município Neutro: ou Município da Corte designação da situação administrativa da cidade do Rio de Janeiro entre 1834 e 1889.



1883

Outubro 20 -

Tive o desgosto de receber carta do / *Doutor* Deocleciano comunicando-me / o falecimento de Mariquinha minha irmã / e mulher delle; falleceo no dia 5 do / *corrente* tendo dado a luz uma menina / no dia 23 de Setembro, estava ainda / viva *quando* elle escreveo, deixa alem desta / dous filhos Mário e Alsira, e criava ainda / Alice, filha de Marianna, primeira [†] / delle e *minha* irmã tambem<sup>105</sup>.

Outubro 21 -

Novo desgosto hoje, a noticia que corre do falleci- / mento do *Senhor* Geminiano Ferraz Moreira meo sogro<sup>106</sup>

Outubro 30 -

Os desgostos se amontoão n'este mez, de modo *que* / parece, *que* sou com mão de ferro castigado de algum / grande crime, a noite de 28 *para* 29, meo menino, ultimo / *que* parecia nada soffrer até essa occasião passou pessi- / mamente a noite, manifestando os mesmos sintomas / de molestia de *que* falleceraõ meos 2 primeiros meninos com / a idade de 40 dias, hontem segunda feira logo cedo fui / aos Lenções, e trouxe o *Doutor* Julio da Gama *para* / examina-lo, chegou pouco depois de meio / dia e não deo esperanças de salvaçaõ, voltou a tarde / depois de ter dado diversos medicamentos; continuou / o tratamento, *porem* depois de *muitos* soffrimentos, e de / um chôro continuo, *que* partia o coração ouvir, falleceo / as 2 ½ horas da manha de hoje; encarreguei o / cunhado Teixeira de fazer o enterro; Sisenanda está sen- / tedissima, ignorá ainda o falecimento do pae, cuja / noticia, é confirmada; não recebi *porem* communicaçã / alguma<sup>107</sup>.

Novembro 2

Por ler este livro soube Sisenanda da morte / do *Comendador* Geminiano<sup>108</sup>

Novembro 5

Fui aos Lenções ouvir a missa *que* fiz celebrar / *por* alma de Mariquinha; / Recebi carta da *Dona* Angelica de 11 de Outubro / noticiando o falecimento de Geminiano

Novembro 8 -

Fui aos Lenções ouvir a missa que fiz celebrar / *Por* alma do *Senhor* Geminiano / *Por* estas despesas extraordinarias de funeraes / enterro e luto, assim como *para* minhas / despesas e da casa n'estes 30 dias últimos / tomei a Xiquinho *por* emprestimo, o dinheiro / *que* não sei ainda, em *quanto* monta; fui preveni- / do pelo

---

<sup>105</sup> Recebe notícia da morte de sua irmã Mariquinha, segunda esposa de Deocleciano, que faleceu no dia 5 de outubro, depois de ter dado a luz a uma menina em 23 de setembro, de nome Celina. Mariquinha deixou três filhos Mário, Alsira, e Celina, que morreria criança. Ademais criava Alice, filha do primeiro casamento de Deocleciano com Marianna, falecida em 1877, também irmã de Joaquim.

<sup>106</sup> Registra a morte do sogro Geminiano Ferraz Moreira em Cachoeira, ocorrida em 8 de outubro desse ano. Não comunica a notícia a Sisenanda que já estava abalada com os problemas de saúde do filho Aristides, que tem apenas um mês e meio de vida, nascido em 14 de setembro daquele ano de 1883.

<sup>107</sup> O filho Aristides faleceu na noite de 28 para 29 de outubro. Joaquim se sente castigado por algum grande crime e desabafa no diário. Com muita tristeza, conta, em detalhes, a morte do filho assistida pelo Doutor Julio da Gama, mas não explica de que moléstia havia sido acometido. Atribui que seja a mesma doença que matara seus dois primeiros filhos ainda recém-nascidos. Sisenanda muito abatida e chorosa, ainda ignorava a morte de seu pai, o Comendador Geminiano. O texto sobre a morte do filho expressa suas emoções.

<sup>108</sup> A curiosidade de Sisenanda a leva à leitura do diário do marido e assim fica sabendo da morte do pai. Isso significa que Sisenanda tinha acesso ao diário. Talvez o diário fosse um dos meios de comunicação do casal, já que Joaquim, no seu estoicismo, tinha dificuldade em expressar emoções, problemas e mágoas através da fala. Desabafava na escrita.

Vulgango de *que* precisa na 2ª feira / proxima de 450\$000 *que* a elle devo, estou / sem vintem e não vejo como sahirei / desta difficuldade.

Novembro 19 -

Xiquinho deo o dinheiro de Vulgango.

Novembro 22 -

Fui hoje ao enterro do *Capitam* Carlos Leopoldo / Cedro; depois de mais de 4 annos de sofrimentos / faleceo hontem às 4 horas da madrugada, / em caminho de Joaõ Amaro *para* aqui: / Era um dos melhores homens d'es- / ta cidade; fez-se *por si por que* começou / sem nada e fez alguma fortuna alem de / adquirir amisade e consideraçã entre / os nossos melhores amigos; nunca ouvi / se <sup>lhe</sup> dirigir a menor censura, *que* o desabonasse, / n'esta terra em *que* empera a calunnia e / a maledicencia. Casou já doente com / a mãe de seos tres filhos, dous rapazinhos / e uma menina.

Novembro 30 -

Eleição provincial: *Doutor* Francisco Gomes de Oliveira 40 – / *Appio Claudio* da Rocha Medrado 23 –  
*Doutor Zama* 22 – / *Conego Paranhos* 20

Dezembro 3 -

Indo hoje aos Lenções entrei em negocio com / O *Capitam* Baleslao *para* a compra da escrava / Isabel<sup>109</sup> pertencente ao *Senhor* Manoel Quirino.

Dezembro 10 -

Indo a cidade ahi encontrei Secullo, filho / do finado *Doutor* Souza, não obstante ter somente / 17 annos está homem e barbado, veio pretendendo / habilitar-se (...) não é possivel a vista (...)

[24rº]

Tempo do meo exercicio até 31 (...)

	mezes	dias
Promotor interino em 1874 -		24
Promotor effectivo em 1878, descontados 5 dias	5	2
Juiz Municipal de 4 de Novembro de 1878 a 1º de agosto de 1879	8	27
De 20 de Dezembro de 1880 a 31 de Janeiro de 1882	1 an	11
De 1 de Fevereiro de 1882 a 4 de Novembro	9	4
De 27 de Novembro a 31 de Dezembro	1	4
	3 an	2 mezes 22 dias
Janeiro, Fevereiro Março e Abril de 1883 -	4 mezes	
	3 annos	6 mezes 12 dias

[24vº]

(...) datas, *que* devo conservar =

Janeiro 24 - Anno de fallecimento de meo tio Francisco Teixeira de / Araujo = 1874

Março 3 - Anno de fallecimento de meo pae em 1873

Maió 7 - Anno de fallecimento de *minha* irmã Marianna – 1877

Outubro 3 - Anno fallecimento de Othilia – 1882

<sup>109</sup> Christina Carvalho Silva comenta que conheceu na casa de seu bisavô Celso, primogênito dos filhos de Joaquim, uma escrava de nome Isabel que faleceu muito idosa no início dos anos 1960.

“ 25 - Fallecimento de minha irmã Adelina em 1872  
Agosto 8 – Fallecimento do Doutor Souza de 1871  
Outubro 5 – 1883 – Fallecimento de *minha* irmã Mariquinha  
“ 8 - “ Fallecimento do Senhor Geminiano, meo sogro

[25vº]

(...) Reassumi o exercicio de Juiz Municipal (...) / (...) de saude, e pedir uma licença de / tres mezes.

Dezembro 18 -

*Minha* mãe mudou-se para os Lenções com Dona Anna / e Prescilla, por estar Dona Anna muito doente.  
/ No dia 12 resumi o serviço da serra trabalhan- / do mais de tres mezes e nada fiz; deixei este / serviço.

Dezembro 31 -

Finda-se finalmente este anno que foi / pessimo para mim, deixa-me cercado de / divida e complicadissima, é tal o meo / estado financeiro que não faço, como /tenho feito nos outros annos, um resumo / do meo activo e passivo, por que teria / diante de mim um quadro horri- / vel e desanimador.

Estou resolvido a pedir *minha* demissão / e entregar-me a advocacia; ao menos / estou mais livre e mais senhor de mim. / Dos diamantes que recebi de [†] / pertencente ao Comendador Geminiano, vendi / uns fundos por 900\$000, com que pagarei / o medico, que o tratou, e remetti a Dona Angelica / 53 gramas de brilhantes (em 25) 25 pedras zutas com / 59 gramas e 32 gramas de diamantes miudos; fiquei / com 12 brilhantes com 30 gramas pouco mais ou menos / e 4 pedras basitas com 12 gramas. Recebi tambem / uma mulinha de sella, que ainda tenho.

[25rº]

**1884**

Janeiro - Deos permitta que n'este (...) / continuemos a gozar saude como (...) / se acabou, único bem que o anno passado / deu-me; assim mesmo não completo / por que perdemos tres parentes muito próximos / e que podião muito viver; em tudo mais / desejo que este novo anno não seja o continuador do passado, que so me / trouxe complicações, sem poder dimi- / nuir as muitas que sobre mim pesaraõ<sup>110</sup>.

Fevereiro 8 -

Esther esteve perto de 15 dias doente; ficou / boa, e hoje fomos passear nos / Lenções e visitar as 4 filhinhos do Doutor Deocleciano, / que chegaraõ de Monte Alto há poucos dias.

Celso foi montado só em um burrinho<sup>111</sup>.

Fevereiro 10 -

---

<sup>110</sup> Começa o ano de 1884 desabafando sua tristeza pela perda dos parentes próximos, o filho Aristides, recém-nascido; a irmã, Mariquinha; e o sogro, Capitão Geminiano.

<sup>111</sup> Lembra-se que Joaquim e família habitavam um lugar chamado Prazeres, onde ficava o garimpo. Nesse trecho fala de Esther e de um passeio a cavalo até Lenções para visitar os filhos de Deocleciano que chegaram de Monte Alto. Nessa época o cunhado morava em Monte Alto, onde ficou até 1885, quando se mudou para Caetité. Nesse passeio, seu filho Celso, com cinco anos, já foi montado sozinho em um burrinho.

Voltamos dos Lençóis. / Combinei com Deocleciano para elle entrar / com 25\$000 mensaes nas despezas de ~~milit~~ / alimentação por parte de seos 4 filhos que / vão residir com minha mãe irmãs; nos / Lençóis, esta mensalidade começara no dia / 1º do corrente<sup>112</sup>.

Fevereiro 24 -

Trabalhando garimpo no fundo das casas / da 1ª Companhia em um lugar descoberto agora e parecendo muito rico, por ter dado perto / de 30 ct. em poucas semanas, peguei em / poucos dias 5 ct. de diamantes em uma / pedra de 37 gramas; ultimamente, tendo / falhado o serviço, e tendo eu feito apenas / 160\$000 em uma cota de 5 semanas / resolvi deixar de todo o garimpo.

Fevereiro 27 -

Reassumi o exercicio de Juiz Municipal. / Como procurador do Doutor Rodrigues Lima / baptisei a ultima filha legitima de Deocleciano, / chama-se Celina, e tem 5 mezes pouco mais ou menos.

Fevereiro 29 -

Dissolvi a fabrica de mineração que / tenho, por que nada tenho feito; vou alugar / os escravos.

[48vº]

1884

Março 18

Celso fez hoje cinco annos, está forte, robusto e / sadio, é porem de bom genio e muito moderado / nos brinquedos; pronuncia bem todas as palavras; / começou a aprender a ler.

Abril 9 -

Indo as Lenções recebi dous autos despachados pelo Doutor / Juiz de Direito revogando despachos meos; n'estes / despachos é claro o proposito em que está o Juiz / de Direito em contrariar sempre os meos mais / simples actos, desde cinco annos o meu exercicio de / Juiz Municipal tem sempre encontrado os maiores / tropeços appartes por elle com gravissimo prejuízo / para as partes, e eu tenho sido levado a exercer / por tanto tempo esta judicatura ingloria muito / contra minha vontade, por exigencias e pedidos / de amigos, n'este livro mesmo há prova d'esta minha / condencendencia, e da minha má vontade por este em- /prego, que muito concorreo para que eu hoje esteja redu- / zido a possuir somente livros, e muitas dividas, nem / eu posso, por que me envergonho, confiar ao papel o es- / tado a que me acho reduzido. Tenho por muitas / vezes instado por minha demissão; ultimamente di- / rigi 3 petições ao governo pedindo-a, mas o Doutor / Zama as retira na Bahia por entender que me presta / grande serviço. Hoje remetti por intermedio da Pre- / sidencia uma quarta petição e officiei ao Presidente / da Provincia communicando que tendo pedido minha / demissão por diversas vezes, e hoje repetindo o pedido / passava o exercicio das funções do meo cargo, ao / Vereador mais zelado, na falta dos supplentes (...) / Juiz Municipal. Este vereador é o Capitam (...) / Pereira de Avellar Costa, a que passei (...) / mente o exercicio. Voltei então para a (...) / de um grande peso, porem (...) / trevas, sem esperança no futuro, (...) / gum a tomar, resignado a (...) / cacia, aqui ou outra parte, com (...) / a familia. Deixo o juizado (...) / bolso um vintem; (...)

---

<sup>112</sup> O viúvo Deocleciano agora tinha quatro filhos pequenos: Alice, filha de Marianna Spínola; Mário, Alzira e Celina, filhos de Maria Rita Spínola (Mariquinha). Combinaram que as crianças ficariam com Dona Constança, a avó materna, e com as tias que viviam entre Lençóis e a fazenda Barro Branco. Deocleciano contribuiria com 25\$000 mensais para ajudar a sogra e as cunhadas a criarem seus filhos. Texto claro. Donana, que depois se casou com Deocleciano, já ajudava na criação dos sobrinhos, filhos de Deocleciano, que iriam se tornar seus enteados.

[48rº]

1884

Abril 17 -

Recebi do Capitam Mello 970\$000 importancia de / brilhantes e diamantes meos *que* mandei vender / na Bahia, tinha mais 500\$000, *que* meo mano / recebeo para Xiquinho dar-me aqui igual / quantia. Amortisei algumas de *minhas* dividas.

Recebi tambem um brilhante de 5 ½ quil., *que* / o Capitam Mello não achou o preço de 2:000\$ *que* / marquei. Enviei este brilhante e outro de 1 ½ quil., casado, / a viuva Dona Anna de Andaraluz por conta / de meo debito; não combinamos ainda o preço.

Abril 24 -

Anniversario de meo casamento; passaraõ-se / já 9 anniversarios; passaram-se apenas 9 dias / os tempos felizes voaõ, desapparecem com a / extrema rapidez, se julgarmos pela amizade / uniaõ parece *que* estamos passando os 9 pri- / meiros dias do casamento; assim não vivesse / eu profundamente acabrunhado por tudo o / mais, e eu me devia internamente feliz.

Fomos hoje para a cidade passar alguns / dias em casa de minha mãe. Até hoje não / recebi os 500\$000, *que* Xiquinho tinha de dar- / me . ~~peles~~

Maió 13 -

Voltamos dos Lenções; causaraõ admiracão / a todos Celso e Esther; um pelo modo, pela / moderação e pela aceio, isto é pelo principio / de uma boa e bem apresentada creação e / educação; a outra pela actividade, espirito e / facilidade de exprimir-se.

Ao officio de 9 de Abril, o Presidente da provincia, / respondeo-me *que* o pedido de demissão não era motivo / para eu deixar o exercicio, *que* eu devia aguardar a / decisão do governo.

Meo mano escreveo-me simplesmente *que* os dous / pedidos meos tinhaõ seguido para o Rio de Janeiro, e / *que* tinha perdido 3 mezes de ordenado, por *que* não / (...) na Thesouraria Geral, *que* o Presidente tinha me / concedido uma licença, da qual gozei.

Durante a *minha* estada nos Lenções recebi (...) / (...) 8 bois meos *que* vendi a 25\$000 (...) / (...) de despezas cada um.

[49rº]

Maió 19 -

Indo aos (...) / (...)

Maió 20

Xiquinho *que* segue amanhã para o Rio de Saõ Fran- / cisco, veio despedir-se de nós, ate dia 19 recebi dele / os [†] conta do meo mano.

Maió 29 -

Muito aborrecidos com a estada nos Prazeres, onde nada nos / prende hoje, e nos incommoda a lembrança do passo / errado *que* dei adquirindo com inumeros sacrificios / essa propriedade, *que* resultado algum deo-nos, vol- / tamos para os Lenções, sem trazer a intenção de ainda / voltar ali.

[39vº]<sup>113</sup>

Negocio algum fiz com Xiquinho; combinei / hoje com a *Dona Virginia que* os serviços me seriaõ / entregues no dia 5 de Junho.

- Fui passar os dias na Boa Vista.

Junho

Tenho vindo regularmente dar audiencia; hoje vim / com meo mano, *que* recebo a noite uma grande manifestaçõ / por parte do povo dos Lenções; foi orador comissionado / o *Doutor José Botelho Benjamim Promotor Publico*, fez também / um bello (...) o *Doutor Julio da Gama*; como fes / a noite fui obrigado a dormir nos Lenções.

Hoje venceo-se o prazo marcado *para* a entrega / da casa e serviços dos Prazeres *que* havia comprado / pediraõ-me mais um prazo *que* não foi fixado.

Hoje estando eu quase sem dinheiro recebi uma conta / do *Doutor* de 40\$000, uma da letra de 80\$000 e / outra conta de 10\$000, e alem disso *Domingos* pedio- / me por conta do negocio do rego 200\$000, *que* satisfiz / com sacrificio, tenho me complicado de modo / *que* só o *Garimpo* me pode salvar; *muitos* dinheiros / tenho à receber, mas não pagaõ-me e assim / sou obrigado a faltar compromissos serios, e isto / *muito* me acabrunho.

Seguio hoje *para* a Bahia meo mano, *que* aqui / estava desde o fim do mez passado.

[49rº]

Junho 4 -

Naõ tendo noticias de meo pedido de demissaõ, / e nada se me mandando dizer sobre isto recessei- / me o exercicio.

Junho 7

Chegou finalmente hoje a noticia de *minha* demissaõ / Concedida no dia 17 de Maio e publicada no diário / da Bahia de 28 do mesmo mez, deixei o exercicio.

Junho 12

Por carta de *Dona Angelica* soube de *que* falleceo / em Cachoeira o *Doutor Trajano Guimaraes*, tio / e padrinho de *Sisenanda*, era solteiro e sem filhos, / e consta *que* deixou uma fortuna superior a / 100:000\$000.

Junho 16

Nova carta de *Dona Angelica* noticia-me *que* / o *Doutor Trajano* deixara apenas uns 20:000\$000 / e que distribuiria quase todos em legados, *que* / por uma carta as irmãs mandara dizer / a *Sisenanda que* nada deixava *para* ella, por / *que* tinha um marido *muito* bom<sup>114</sup>.

Junho 21

Arrendei os garimpos, *que* me pertencem a / 1ª *Companhia* e a chacara dos Prazeres ao / Major *Alberto* e lavramos um contracto / regular, por nós ambos assignados; come- / çara a vigorar no dia 1º de Julho.

<sup>113</sup> No fólio 39vº, o ano não está explícito. Deduzimos que seja 1884 quando Joaquim morava nos Prazeres, onde ficava o garimpo, e dava audiência em Lençóis. Nesse ano de 1884, voltam a morar em Lençóis. Aristides está em campanha política, já que se elegeu deputado geral nas legislaturas de 1885, 1886 e 1889. Logo, em 1884 está em campanha, o que é coerente com o conteúdo do fólio.

<sup>114</sup> Apesar das dificuldades financeiras do casal Sisenanda/Joaquim, o tio e padrinho de Sisenanda não deixa nada para o casal porque a afilhada tinha um marido muito bom.

Junho 22

Vendi ao Tenente Joaõ Tiririca o meo (...) / Angusta por 450\$000; deo-me 50\$000 / passou um vale de 400\$ por 60 dias.

[49vº]

Julho 12 -

Por carta da Dona Angelica soubemos / do fallecimento, no dia 24 de Junho / de meo cunhado Geminiano Pereira / Ferraz Moreira, tinha perdido a razaõ, / e achava-se recolhido no azilo de Saõ Joaõ /de Deos.

Julho 16

Ando taõ desgostoso, taõ triste, em cir- / cunstancias taõ criticas, *que* o melhor é / fingir *que* o dia do natalicio de Sise- / nanda passava desapercibido; tenho / esperanças de *que* viraõ d'estes dias em / tempos melhores e entaõ compensarei / estes taõ desastrosos para mim.

Julho 22

Tendo como curador de umas escravinhas / interposto um aggravo *para* o Doutor Pacheco de / Mello, este com a maior injustiça e sob / os mais futeis motivos negou provimento / ao aggravo; quem ler desprevenidamente / o despacho, convencer-se-há de *que* só a / mais negra parcialidade o ditava e o motivo / único *que* o guiará fôra o desejo de fazer- / me mal, e o proposito em *que* elle está, o tem / demonstrado desde *muitos* annos de naõ / appurar nada *que* eu faça; vejo *que* a *minha* / advocacia é impossivel n'esta comarca, / desde *que* tenho tal barreira a embargar- / me a farsa.

23 - Chegaraõ José Pires filho do finado Doutor Souza / e o Senhor Ugolino, *que* casou-se com Ritinha irmã / de José Pires; Com elles tenho *que* ajustar as / taes contas de tutoria, e mais o negocio sobre / a escrava Lourença *que* está comigo a 2 annos, / e *que* eu entendia te-la comprado, mas Xiquinho / *que* se acha no Rio de Saõ Francisco, disse a / Secullo, *que* elle devia toma-la de mim / *por que* estava alugada muito barato.

[27rº]

1884

Julho 24

Conversamos com o Senhor Ugolino, vejo que a vista / de declaração de Xiquinho que considera [†] / (...) aluguel, e que recebeu a importancia dos / alugueis, e [†] por 40\$000.

Estou resolvido a pagar o aluguel e entregar / [†] apesar da falta que me faz; Deos pa- / gue o Xinquinho mais este beneficio. / O Senhor Ugolino quer tambem, parece-me, rece- / ber integralmente tudo *quanto* injustamente estou obri- / gado pela sentença de Pacheco, fundada / nas mentiras e ladroeiras da Senhora Dona Anna; / perguntou-me até (*quando* eu disse *que* da- / va *minha* casa em pagamento) se o tutor podia / pagar aos orphaõs com bens; respondi-lhe / *que* o tutor deve pagar em dinheiro, mas / *quando* naõ tem naõ há dividas.

Julho 25

Combinei com o Senhor Ugolino pagar-lhe 100\$000 pelos / alugueis vencidos de Lourença, e do dia 1º do corrente em dian- / te pagarei 80\$000 annuaes. Sobre o mais nada resolvemos.

Ainda naõ sei como deixei a elle estes 100\$000.

Julho 26

Tendo-se a poucos dias <sup>vendido</sup> uma boiada a Xiquinho, que tem de / pagar-me 100\$000 de uma casa *que* ocupa e está por conta / do Conego [†], de quem sou procurador, tomei os 100\$ / a José Venancio *que* está com o dinheiro *para* enviar a / Xiquinho, (...) Senhor Ugolino / (...) (...) (...) ate 11º / (...)

[27vº]

Julho 27

Recebi uma carta de meo mano datada de 12 do corrente / assegurando para bem a minha nomeação de Juiz de Direito.

Julho 28

O Capitam Mendes me appareceu hoje em casa mani- / festando o desejo de chegar a um accordo sobre / os negocios de que [†] em compa- / nhia do Major Alberto, cuja intervençã procurou / não obstante [†] que tenha lhe feito de / desejar sinceramente não demanda-lo, proposta / alguma pude fazer apesar de meos esforços / e do Major Alberto, pedio-me que [†] a / execuçã 15 dias [†] no fim deste / prazo fazer uma proposta [†]; respondi-lhe / que havia uma diligencia que eu não podia / adiar por que tinha um prazo fatal; era requerer / o deposito de 900\$000, que elle tinha de receber / do fundo de emancipaçã, que não opposesse / obstaculo a isto e eu considerei os 15 dias; n'is- / to concordei mas quando fui procurado para ser / intimado sobre o seguimento da execuçã (for- / malidade essencial para deposito) [†] e / não foi possivel a intimaçã.

Julho 29

Fez-se a intimaçã do Capitam Mendes, elle assegurou-me / que não se occultava.

Agosto 13

Tenho estado tratando das 2 questões judiciaes contra / o Capitam Mendes; e uma na Administraçã dos / [†] / [†] / (...)

[28rº]

1884

Agosto 19

Muito tenho soffrido do actual Juiz de Direito Doutor Francisco / Ferreira Pacheco, soffri os maiores dissabores durante o / tempo que exerciei o Juizado Municipal, anulava / revogava ou reformava; invariavelmente todos os meos / despachos, fui até obrigado um dia a deixar esse con- / frega, mesmo sem ter conseguido a exoneraçã que por / muitas vezes pedira. Deixando o emprego e encarre- / gando-me de algumas cousas, como advogado, conti- / nua o Doutor Pacheco a negar sistematicamente to- / das as pretensões de que me encarrego; não há pedido / por mais simples que eu consiga, onde vae minha lettra / ou minha assignatura o despacho é invariavelmente contra.

Hontem mesmo fui intimado de um despacho / conferido a favor de um pretensaõ a mais absurda / e a qual me oppuz como advogado do Capitam Garcia; / não se justifica o tal despacho; estabeleceo elle que / no dia da libertaçã dos escravos pelo fundo de eman- / cipaçã, pode o senhor transmittir a terceiros, por um / simples recibo, a importancia que tem elle de receber / do fundo de emancipaçã como indemnisaçã, e que / passando a dita importancia do dominio do mesmo / senhor, não pode um credor deste requerer deposito / d'ella na Thesouraria, como permitti o artigo 44 do / Regimento nº 5135. Os recursos são taõ difficeis, a / imprensa taõ cara, que sou primeiro a não acon- / selhar a parte estes meios de corrigir o Juiz; e con- / fesso-me impotente para advogar deste modo; para / appellaçã deste despacho a parte teria de gastar / perto de 500\$000; não há remedio senã baixa / a cabeça, a quem tudo póde, ~~logo~~ e é conservada / n'esta comarca depois de mais de 6 annos / de dominio liberal<sup>115</sup>.

Agosto 20

Chegou de Monte Alto o Doutor Deocleciano

Agosto 28

<sup>115</sup> Queixa-se do Juiz de Direito Doutor Francisco Ferreira Pacheco, que nunca dá ganho de causa às questões advogadas por Joaquim, além de ter uma atitude oportunista em questão envolvendo a libertação de um escravo.



Fiz com o *Senhor* Francisco José dos Santos Azevedo / troca da chacara, *que* eu tinha nas Palmeiras<sup>116</sup> por / um quintal de capim e estribaria *que* elle tinha na / cidade, passei escriptura particular da chacara, (...) / elle passou-me (...) particular do (...)

[28v<sup>o</sup>]

Septembro 1

Troquei com o *Capitam* Candido de Viveiros meo / cavallo russo por 1 par de argollas de brilhantes / e uma garra de anel. / Arrendei do mesmo meo Pastinho a / 40\$000 annuaes; e vendir *minha* mobilia por 120\$000.

Setembro 3

Deocleciano seguio *para* a Bahia.

Setembro 10

Houve uma noticia vaga de *que* estou nomeado / Juiz de direito da Comarca do Rio de Contas.

Setembro 14

A noticia não se confirmou; tenho noticias da Bahia / até 4 de setembro e nada se diz a respeito.

Setembro 21

Noticia de *que* meo mano e Zama deviaõ chegar / na Bahia no dia 12, trazido pelo *Capitam* /Ante Barbosa.

Esther faz hoje 3 annos, está gorda, sadia e bem / creada; *muita* esperta, viva e intelligente; *muito* / obedientesinha, e de muito modo; não se à vê chorar; / falla *muito* e com *muita* clareza e perfeição só / o dobrado não pronuncia bem; responde com / perfeição e presteza a *muitas* perguntas cujas respostas / aprendeo com [†] capitaes de alguns paizes e / provincias do Brasil, Canta, e conversa com / *muito* espirito. N'estes ultimos 3 mezes em *que* estamos / aqui nos Lenções tem soffrido de defluxo por *muitas* / vezes; hoje mesmo está com uma febrisinha.

Setembro 22

Dia de difficuldades e provações *para* mim entre- / tanto são bem frequentes para mim dias como este. / Dias de feira e tendo diversas despezas a fazer / começou *para* mim tendo eu a diminuta quantia / de 2\$000 e a probabilidade de receber 52\$000 de um / açougueiro; só *muito* depois de meio dia tive res- / posta delle *que* ia arranjar o dinheiro mas *que* / lhe devia 28 de vales do açougue, resolvido um / engano de 4\$500 recebi *muito* tarde 26\$000 *para* / as compras indispensaveis; as 5 horas da / tarde recebi de um constituinte meo, o Major / Domingos Gomes 100\$000, pude então tomar / folego; não (...) vexames as contrai (...) / por *que* (...) não devia (...)

[13r<sup>o</sup>]

dessas difficuldades, não obstante a minha extrema po(...) / hoje, por *que* sendo com *minha* mãe e irmãos com 4 filhos / de Deocleciano, e 1 de Xiquinho<sup>117</sup>, a historia porem é *muito* / comprida e pode trazer offensas, *que* devo evitar, sofrer / e calar ter sido o meo destino; já de *São* Francisco / meo mano escreveo-me que nas minhas cartas tinhaõ / lamentações e só lamentações<sup>118</sup>

<sup>116</sup> Palmeiras hoje é um município no Vale do Capão, Chapada Diamantina.

<sup>117</sup> Texto no fólio 13r<sup>o</sup>, sem data. Propusemos o ano de 1884 pelo conteúdo, por se referir aos quatro filhos de Deocleciano e um de Xiquinho morando com a avó Dona Constança. A última filha de Deocleciano e Mariquinha, Celina, nasceu em 23 de setembro de 1883 e morreu em 19 de maio de 1885. Logo, esse texto deve ter sido escrito antes da morte dela.

<sup>118</sup> Joaquim dá a entender que há conflitos familiares, mas não quer contar o que ocorreu. Diz que o irmão observou que em suas cartas só havia lamentações. Comenta que tentaria adotar um comportamento estoico, sofrendo calado.

Septembro 23.

Por ordem do *Senhor* Ugolino entreguei a um porteiro / de nome Manoel Cramacho a escrava Lourença; na / carta de ordem diz-me elle *que* a vendeo em *Santa Isabel*.

Setembro 26.

Fui assistir a uma vestoria da Administração dos Terrenos / Diamantinos nas Mesquitas acerca de 2 lotes de serviço; / sendo um de Tenente Geminiano Vulgango Madureira / a favor de *que* eu fui, e outra de Francisco Xavier Vieira. / Sahi de casa as 5<sup>1/2</sup> da manhã, cheguei ao *Santo Antonio* / as 10, tendo passado na Boa Vista, as 11<sup>1/2</sup> chegamos com / os Empregados da Repartição, e outras muitas pessoas ali / das partes, nas Mesquitas onde almoçamos e a 1 hora / começamos no serviço a medida de um dos lotes o de / Vulgango, até 4 horas trabalhamos no mais rude e / aborrecido dos trabalhos, verificando matto, subindo e descendo / ruas etc; as 4 horas não estando ainda acabado o tra- / balho, mas resolvidas as principaes duvidas, e diffi- / culdades, retirei-me deixando-a ainda continuar; as / 5 horas jantei no *Santo Antonio* em casa de *Senhor Jacob*; / depois de estar alguns minutos com meo padrinho o 2º / Coronel Felisberto em casa delle, segui para aqui; onde / cheguei as 9 horas da noite, e muito cansado; eu via- / jei menos de 4 horas, e andei muito a pe. Ao passar / pela Boa Vista senti ver o abandono em *que* está aquela / casa, onde estou tão acostumado; mandei limpar os / caminhos, *que* estão se fechando e projecto ir com a / familia passar lá uns dias, a *que* pretendo fazer / de 8 de outubro em diante<sup>119</sup>.

Setembro 29.

As 8 horas da noite chegou Deocleciano da Bahia / não trouxe noticia de *minha* nomeação.

[13vº]

Outubro 3.

Naõ me passou despercebido o dia de hoje o anni- / versario da morte de Othilia não pude porem man- / dar celebrar uma missa *por que* estou reduzido / a não poder fazer esta diminuta despeza, e estou / hoje sem dinheiro algum nem meo e nem alheio.

Chegou as 7 horas da noite vindo do Rio / de Janeiro pela Bahia, meo mano.

Outubro 5.

He hoje o 1º anniversario da morte de Mari- / quinha, *minha* irmã; *por* ser hoje domingo Deocle- / ciano manda celebrar amanhã uma missa / *por* alma della.

Outubro 8.

Fiz celebrar uma missa *por* alma do *Senhor Gemini-* / ano hoje 1º anniversario de seo fallecimento; fui / com Celso ouvi-la na Capella de *Nosso Senhor Bom Jesus* dos Passos.

Outubro 11.

Fizemos um passeio a Boa Vista e voltamos a noite; / foraõ meo mano, Deocleciano, *Doutor Julio* e Lauro companheiro / de viagem de meo mano.

Outubro 12.

Meo anniversario, é sempre aborrecido *que* vejo / passarem-se os annos, e eu cada vez pior, e sem / ver resultado algum de meos trabalhos e meo / tempo.

---

<sup>119</sup> Na sua atividade profissional vai assistir uma vistoria da Administração dos Terrenos Diamantinos. Ele relata a viagem a cavalo. Sempre passa pela fazenda Boa Vista. Lamenta seu abandono e planeja passar uns dias lá com a família. Diz que encontrou com o padrinho, Coronel Felisberto.

Outubro 14.

Meo mano seguiu *para* o Rio de *São* Francisco / onde vai pleitear a eleição geral, *que* se realizava / no dia 1º de Dezembro.

Fiz abrir a carneira<sup>em</sup> *que* foi sepultada *minha* / irmã Othilia, e retirar os ossos *que* vai / ser depositados na Igreja *que* serve de / matriz assistirão também Deocleciano e o Vigário.

Outubro 16.

Deocleciano seguiu *para* Monte Alto; fui com / elle até as Capivaras.

Outubro 21.

Recebi carta de Deocleciano, escripta de *Santa* / Isabel, pedindo *Dona* Anna em casamento<sup>120</sup>.

Outubro 22.

Respondi *que* *Dona* Anna aceita o casamento, / e *que* se fará em Janeiro.

Falleceo hontem e foi hoje / sepultado o *Capitam* Symphronio Olympio; 1º Tabellião / e escripta de Orphães.

[40rº]

Outubro

sendo 2:000\$000 *para* ser entregue no dia (...) / anno e 3:000\$000 *por* 8 mezes; é excluida da compra (...) / parte no contracto da 1ª *Companhia*; a *qual* parte não obstante / fica *para* meo gozo, até *que* ellas possaõ colher delas / grandes resultados *por* occasião da estrada de ferro.

Outubro 23

Meo cunhado Francisco Teixeira chegou hoje do / Rio e trouxe boas noticias sobre a candidatura de / meo mano a Assembleia Geral<sup>121</sup>.

[29rº]

1884 – Novembro - Tive o (...) / hoje pelo *Doutor* Luiz Anselmo<sup>122</sup> da (...) / medico, apontar na Academia da Bahia; / foi meo companheiro de collegio, em 1866 / e *muito* amigos e unidos, de sorte *que* tive / grande contentamento *quando* antes de hon- / tem o reconheci tendo encontrado com ele / sem esperar, e de surpresa, *por* *que* desde / *que* deixei o collegio nunca mais tive / noticia deste amigo e collega senão agora / *quando* o vi; não obstante o reconheci im- / mediatamente, segue amanhã *para* / o Andaraluz.

6 - Recebi carta de Deocleciano de 30 de outubro / respondendo a *minha* de 22 em *que* communi- / quei-lhe *que* accertavamos o pedido *que* / elle fizera da mão de *Dona* Anna.

---

<sup>120</sup> Deocleciano está sempre presente na vida dos Spínolas. Viúvo de Mariana Spínola e depois de Maria Rita Spínola, pede a mão da terceira Spínola, Anna, conhecida como Donana. Seus filhos já estavam sendo criados pela sogra e por Donana em Lençóis, enquanto ele vivia em Monte Alto. Diz a tradição oral que a irmã Haydé, próxima em sucessão, esperava ser pedida em casamento por Deocleciano depois da morte de Mariquinha, mas ele preferiu Donana, nascida depois de Haydé, considerada inclusive a mais bela.

<sup>121</sup> O ano de 1884 não está explícito no fólio 40rº. Deduzimos ser 1884 porque Aristides está em campanha e se elege deputado geral nas legislaturas de 1885, 1886, 1889.

<sup>122</sup> Luis Anselmo foi um professor de medicina negro que lutou contra a escravidão. Homenageado com nome de rua em Salvador.

10 - Tenho passado pelas mais terríveis dificuldades / para acorrer as *minhas* despesas e as / de *minha* mãe e irmãs, tenho esgotado todos os expedientes e / soffrido as mais amargas decepções. Mudei- / me dos Prazeres e vim *para* esta cidade na espe- / rança de *que* *minha* nomeação não se faria esperar / muito tempo, e eu [†] me empregando na / advocacia, *que* poderia render alguma cousa; os / primeiros *que* dei, convencerão-me de *que* por este / lado nada havia *que* esperar, por *que* o Juiz de / Direito *sistematicamente* se oppoz a todos os / requerimentos meos, todas as pretenças que / eu patrocinei; só uma pequena causa (...) / levar ao fim por só tocar a elle a sentença / final, *que* até hoje não proferia, estando os (...) / em seu poder a *muito* mais de mez. Por (...) / causa recebi 100\$000 mas já estava a *Dona* / Joanninha a me cobrar, e dei-lhe 50\$000 / ficando com a outra metade único rendi- / mento meo de todo o anno para (...) / de garimpo de pouco mais ou menos (...) <sup>123</sup>

[29vº]

Novembro

(...) / lancei mão dos recursos *que* tinha, de sorte / *que* estou hoje preso a casa, em *que* estou, / por *que* não tenho mais trastes, não tenho / mais mobilia, não tenho mais animaes; / tudo vendi / *para* as despesas; profundo a ven- / da do berço de meos meninos por 10\$000 / tive o dissabor de ver, *que* o comprador / *Capitam* Carolino, a *quem* *muito* servi e ajudei, depois / de receber, não entregou-me o dinheiro / mas acreditou a importancia em conta / *minha*; mais tarde Sisenanda resolve vender / uma peça de musica della <sup>com o fim de</sup> comprar / roupa *para* os meninos, o mesmo compra- / dor recebeu a peça de musica e acreditou / na *mesma* conta os 16\$000 da peça; algum / tempo depois Sisenanda recebe a encom- / menda de um quadro de cabellos, e com / todo esmero prepara o quadro na (...) / de receber a diminuta quantia (...) / 10\$000 e projecta logo comprar roupa *para* / os meninos, mas o pagamento consiste / em um bilhete em *que* se declara <sup>desconte</sup> *que* acredite / a importancia de 10\$000 em um debito meo / de 1:800\$000! Por muitas vezes tenho empres- / tado pequenas quantias de 1\$000 de 2\$ e de / 3\$000, e *quando* quero receber = *é para* descontar / na divida de <sup>mais de</sup> 600\$000.

Este livro não bastaria *para* conter os / meos soffrimentos, as *minhas* dificuldades, / a narração das ingratidões de *que* tenho / sido alvo n'esta terra, ficam *para* lembranças / estes factos entre outros *muitos*. Se não rece- / besse hoje 47\$000 de onus do garimpo (precario ren- / dimento) não teria *para* as despeza da feira dinhei- / ro algum.

[30rº]

Novembro 12

Escrevi ao Major Teixeira <sup>124</sup> e remetti (...) as encomendas *para* o enxoval de *Dona* Anna.

Novembro 17

Em um dos dias passados fiz *minhas* contas / a *Dona* Joanninha e chegamos ao resultado de (...) / devedor a ella da quantia de 660\$000 dei (...) / em pagamento a casa que comprei ao (...) / pelo preço de 500\$000, fico a dever 160\$000 *para* / ir pagando aos poucos.

Paguei a divida da *Dona* Virginia, *que* montava / em 1:850\$000 do modo seguinte: o quintal de capim / *que* comprei ao Azevedo por 700\$000, a *minha* parte / no quintal, *que* occupa a Viuva de Leitaõ por 150\$000 / a 6ª parte nas *mesmas* propriedades e bemfeitorias da / 1ª companhia por 1:000\$000, e deste modo fiquei / livre desta divida.

Tomei a resolução de ir a Bahia trabalhar por <sup>minha</sup> nomeação; / reduzida aqui a ultima penuria e sem poder nem / sahir da casa, em *que* estou <sup>com</sup> *minha* mãe por *que* tenho / sido obrigado a vender *muitos* de meos trastes, e / tendo soffrido *muito* da gente daqui, estou con- / vencido <sup>de</sup> *que* antes passar mal em terra / estranha do

<sup>123</sup> Dificuldades financeiras em sustentar suas despesas, de sua mãe e irmãs. Havia se mudado dos Prazeres e vindo morar em Lençóis. Como advogado, sente-se perseguido pelo juiz que nunca aprovava suas causas.

<sup>124</sup> Escreve ao Major Teixeira que é irmão de sua mãe. Como foi dito, é protetor das irmãs dele para quem deixou fazendas no Vale do São Francisco.

que onde se está acostumado por / que ao menos não se soffre as amargas pro- / vas da ingratitude, e espero achar entre / estranhos o agrado e as atenções e consi- / deração, que negão-me os conhecidos, e / não serei pelos estranhos encommo- / dados / como sou aqui pelos conhecidos, pretendo ir / para a Cachoeira com a familia esperar a minha / nomeação, a qual irei directamente pedir sem- / do preciso, e em quanto estou por lá, parece, que / não será difficil conseguir uma nomeação / de Juiz Municipal ou de Promotor, (...) / (...) poderei commodamente esperar / a nomeação. Pretendo ir no principio / de dezembro proximo futuro<sup>125</sup>.

[30v°]

(...) instalou-se a mesa eleitoral, que tem de presidir / a eleição o que se há de proceder amanhã para (...) / deputado geral, é o seguinte = Tenente Coronel Felisberto Augusto / de Sá 1º Juiz de paz Presidente, Major Candido José da / Silva Leão 3º Juiz de paz, Capitam Candido Botelho de / Viveiros 4º Juiz de paz, Capitam Francisco de Magalhães / Macedo 2º immediato dos Juizes de paz, Doutor Joaquim / Antonio de Souza Spinola eleitor designado pelo ultimo.

Dezembro 1º -

Procedeo-se a eleição que deo o seguinte resultado: / Doutor Zama 98 votos / Doutor Luiz Francisco Junqueira, Ayres de Almeida 32 votos.

Dezembro 5

Tendo Secullo e José de viajar amanhã para o Brejo / Grande, fui obrigado a dar-lhe / 155\$000 alcance que / Xiquinho tem nas contas como tutor delles; e não / tendo dinheiro tomei ao Major Alberto 400\$000, por que / alem desta despeza, tinha de deixar dinheiro para / minha mãe, o levar.

Dezembro 10

Feixei minha conta com a Dona Joanninha; hoje devo / a ella 600\$000 por letra a 1% ao mez. / Feixei conta com o Doutor Julio e paguei-lhe 320\$000 / de botica, recebi delle 406\$ aluguel de minha casa.

Dezembro 11

As 10 horas pouco mais ou menos subi / a Bahia; alem de nós 4 – não (...) / uma filha; Hermenegildo Roberto e João; (...) / animaes; viemos dormir no Pega, chegamos / a noite; apanhamos um sol terrivel, os (...) / sofferao muita sêde, cansaço e muito calor<sup>126</sup>.

Dezembro 12 - Sexta feira<sup>127</sup>,

Sahimos do Pega as 7 horas, desce- / mos no Barro Vermelho, onde Celso teve / enjôo, proveniente talvez de ter bibido agua (...) / lançou dormiu e ficou bem; chegamos nas (...) / ao escurecer.

Dezembro 13 - Sabado -

Sisenanda passou mal a noite (...) / dores de dente; descançamos no Pilar, (...) / por falta d'agua, e fomos dormir nas / Barracas.

---

<sup>125</sup> Complicada vida financeira. Relata uma série de transações e no final consegue ficar livre de uma dívida. Planeja passar uma temporada em Cachoeira para esperar sua nomeação.

<sup>126</sup> Vai para a cidade do Salvador, àquela época mais conhecida como cidade da Bahia para trabalhar pela sua nomeação como havia planejado. Viaja com Sisenanda e os filhos, Celso e Ester, além do escravo Hermenegildo e dois acompanhantes, Roberto e João. Passam a noite no Pega. Relata a viagem.

<sup>127</sup> No fólio 30v° o ano não está explícito, mas deve ser o ano de 1884. De fato, 12/12/1884 foi uma sexta-feira.

Dezembro 14

Descançamos em um correço, perto (...) / e fomos dormir no Brejo.

[31rº]

1884 - Dezembro

Dezembro 15

Deixamos a estrada do Alexandrino para ir / a João Amaro<sup>128</sup> pela villa do Rosario; ahi / pernoitamos, tendo chegado a tarde; deraõ-me / por pousada a casa da camara, onde passa- / mos a noite mais commodamente; fui / visitado por meo collega o Doutor Quintino Ferreira / da Silva, Juiz de direito da Comarca, e pelo juiz / municipal *suplente* em exercicio Olympio Mas- / carenhas.

Dezembro 16 - 3ª feira

Sahimos do Rosario e fomos a João / Amaro, *muito* sol, má viagem, chegamos / depois de 8 horas da noite, passamos quase / toda a noite em arrumaçaõ.

Dezembro 17 - 4ª feira -

Despachei Roberto e João com os animaes / dei a elles *para* despeza 22\$000, gastei em / João Amaro, passagem na canõa e carre- / gadores 3\$500; passagem na estrada de ferro / 62\$000, o trem seguiu as 8 horas e passou / ao meio dia na Tapera<sup>129</sup>, onde demorou uma / hora; almoçamos no Hotel Tapireense, custando / o almoço 4\$000 - Chegamos em São Felix<sup>130</sup> / as 5 horas da tarde, fomos *para* a casa da / Dona Angelica em Cachoeira.

Dezembro 18

Combinei com a Dona Angelica concorrer com 1\$000 / diarias em quanto aqui estivessemos a contar de / hoje.

Dezembro 22

Embarquei-me as 7 horas *para* a Bahia no / Vapor Cachoeirano; cheguei ao meio dia; gastei /na viagem 6\$000, vim *para* a casa do Doutor Zama<sup>131</sup>.

Dezembro 23

Fiz diversas visitas entre outras visitei; Domingos / Gonçalves de Oliveira, meo cunhado e afilhado / Trajano, Major Teixeira e Rogociano, Doutor Souto, / Luiz Anselmo da Fonseca; fui ao theatro e assisti / a apresentação da Bella Hellena.

Dezembro 24 -

(...) Cachoeira no vapor 2 de julho (...) / (...) 8 horas; *muítas* saudades n'esta viagem / (...) Bahia publicou um artigo (...) / (...) Pacheco de Mello<sup>132</sup>.

---

<sup>128</sup> João Amaro é um povoado pertencente ao município de Iaçú, BA, que fica às margens do Rio Paraguaçu, próximo a Itaberaba.

<sup>129</sup> Tapera é hoje o município de Amargosa.

<sup>130</sup> Roberto e João acompanharam a família a cavalo até João Amaro, de onde voltam para Lençóis. Deduz-se que a família pegou o trem em uma estação nas proximidades de João Amaro. Nessa viagem utilizam vários tipos de meios de transporte, animais, canoa, trem. Aparentemente chegam a São Felix de trem e de lá seguem para a casa da sogra, Dona Angélica em Cachoeira. Registra os gastos com a viagem. (17/12/1884 foi uma quarta-feira, conforme verificamos no calendário). A ponte Pedro Segundo que liga Cachoeira a São Felix ainda não havia sido construída. Logo devem ter atravessado o rio de canoa.

<sup>131</sup> De Cachoeira embarcam em um vapor para Salvador. Hospedam-se na casa do primo Cesar Zama.

<sup>132</sup> Começa a viagem de volta, embarcando da cidade da Bahia (Salvador) no Vapor 2 de Julho para Cachoeira, onde está vivendo temporariamente na casa da sogra

[31vº]

1884            31 de Dezembro -

Finda-se hoje o anno *que* foi *para* mim / pessimo no *que* diz respeito a haveres e a / pretensão do juiz de direito, no mais não / tivemos grandes desgostos e gozamos / saude. Vendi grande parte do *que* possuía / para pagar algumas dividas e acorrer a / *minhas* despesas; hoje quase nada possuo: 2 / escravos Hermenegildo e Isabel, o garimpo dos / Prazeres, de onde vendi a 6ª parte ao Major / Alberto *para* pagar a Dona Virginia; e *minha* casa / dos Lenções; o mais *que* eu tenho acabou-se / ~~ali~~ evaporou-se em despesas etc. e devo / 600\$000 a Dona Joanninha *por* letra 2:700\$000 / a meo cunhado Francisco Teixeira, 700\$ / a *minha* mãe, alem da divida não liquidada / dos Orphaões do Doutor Souza e 400\$000 a Vigario / Lino. *Para* fazer esta viagem em busca / de Juizado de Direito, e *por que* já não tinha / nos Lenções do que lançar mão tomei *por* / emprestimo 400\$000 ao Major Alberto, os / quaes já se acabaraõ, *por que* tive de deixar / a *minha* mãe e *para* outros negocios mais / da metade; terei de entrar pois no (...) / anno precisando dispôr do único brilhante / *que* tenho, *para* acorrer as despesas *que* aqui / estou fazendo, e *que* são muito diminutas.

[32rº]

**1885**

Janeiro 2 - Vim com Sisenanda e os meninos para Bahia. / Embarcamos na Cachoeira no vapor Cachoeirano, *que* / Sahio as 5 ½ horas da manhã e chegou as 10 horas. / Fomos *para* a casa do *Senhor* Domingos Gonçalves / de Oliveira, onde tivemos optimo acolhimento.

A casa é na rua da Calçada nº 176. Os me- / ninos ficaraõ muito contentes *por que* encontraraõ / comoda e espaçosa casa, bom quintal, / praia em *que* podem brincar, e *muitos* compa- / nheiros *para* as vadiações<sup>133</sup>.

Janeiro 9 -

Fomos assisti a primeira novena da festa / do *Senhor* do Bonfim.

Janeiro 15 -

Grande festa chamada da lavagem do Bom- / fim, immensa concorrência do povo.

Janeiro 18

Teve lugar a grande e afamada festa do / *Senhor* do Bonfim, havendo a noite um bonito fogo a *que* assisti com Celso.

Janeiro 19

Festa em Itapagipe, onde fui com Celso.

Janeiro 22

Voltei para Cachoeira esperançado, a vista / das promessas que tive de *que* serei nomeado / n'estes 15 dias. Na Bahia antes de embarcar- / me recebi carta do Major Alberto cobrando- / me 400\$000 *que* tomei emprestado *para* a viagem / não sei o *que* hei de fazer, é urgente o pagamento / e eu não tenho com *que* satisfaze-lo.

Embarcamos 2 horas no vapor Jequitaia / e chegamos as 7 horas; *muitas* caixas ficaraõ / na Bahia, *por* não terem chegado em tempo / no vapor. Vieraõ depois.

---

<sup>133</sup> Partindo de Cachoeira, faz outra viagem a cidade da Bahia com Sisenanda e os dois filhos, Celso e Esther. Embarca no vapor Cachoeirano. Em Salvador fica hospedado na casa do Senhor Domingos Gonçalves, na rua da Calçada, na Cidade Baixa.

Janeiro 27

Naõ tendo recurso algum, naõ chegando os 400\$000 / *que* eu espero dos Lenções e aproximando-se o dia / do pagamento do Major Alberto, que é 31 do corrente, / escrevi a Rogociano Pires Teixeira, irmão de / Deocleciano, ~~que desse na~~ pedindo-lhe que entregasse / na Bahia esta quantia aos *Senhores* Vianna e Irmaõs / encarregados do pagamento a Thezouraria.

Janeiro 30

Recebi de Rogociano um telegrama dizendo / (...) naõ podia servir (...)

[32v°]

1885 Janeiro 30 -

Recebi cartas de Deocleciano em que / vista por *minha* ida aos Lenções assegurando- / me *que* o casamento delle naõ se faz sem *minha* / estada ali; mandou até os animaes *para minha* / ida. *Minha* mãe manda dizer-me que Xiqui- / nho naõ mandou dinheiro algum<sup>134</sup>.

Escrevi uma estimada carta a Deocleciano / sobre *minha* viagem *minhas* difficuldades, sobre / negocio de casa, e disse-lhe que eu naõ / podia ir, entre outros motivos por falta de / meios. O positivo delle seguiu *para* a / Capital *para* levar cartas ao Major Teixeira<sup>135</sup>.

Janeiro 31

Recebi carta de Rogociano noticiando-me que / tinha satisfeito o meo pedido entregando os 400\$ / ao *Senhores* Vianna e Irmaõs.

Fevereiro 4

Chegou da Bahia, já noite, o positivo de Deo- / cleciano que tem de seguir amanhã para os / Lenções. Depois de escrever diversas cartas *quando* / vou despacha-lo as 10 horas da noite, declara-me / que naõ tem dinheiro *para* despezas; vexame im- / menso *para* mim, naõ tenho dinheiro algum / escrevi ao José Peixoto pedindo *para* emprestar / 20\$000; o positivo deve ir receber e seguir imme- / diatamente, *por que* o trem *para* as Queimadinas (...) / as 6 ½ horas.

Fevereiro 5 -

Antes dessa hora voltou o positivo para (...) / me, *que* naõ tinha recebido o dinheiro *por que* (...) / José Peixôto tinha viajado, tomei a *Doutor* (...) / emprestados 10\$000, e dei ao tal postivo. Registro / estes factos ~~para~~ *que* provaõ as tristissimas circuns- / tancias em *que* vivo.

---

<sup>134</sup> O filho de Xiquinho, Joaquim (Jojo) está sendo criado pela avó, Dona Constança. Parece que Xiquinho não mandou dinheiro à sogra.

<sup>135</sup> Joaquim estava vivendo temporariamente em Cachoeira na casa da sogra, Dona Angélica, enquanto aguarda sua nomeação e transferência para outra comarca. Recebe uma carta de Deocleciano dizendo que não abre mão da presença dele no seu casamento com Donana, que terá lugar em Lençóis. Pretende mandar animais para o deslocamento de Cachoeira para Lençóis. Parte dessa viagem deveria ser de trem, de São Felix até Queimadinas, onde pegariam os cavalos até Lençóis. Joaquim alega falta de meios para a viagem.



Fevereiro 9 - Segunda feira -

Falleceo Antonia, filha de *minha* escrava / Isabel; *para* fazer o enterro fui obrigado a mandar ven- / der 2 brilhantesinhos meos; produziraõ 48\$000.

Fevereiro 13 -

De passagem *para* a capital com seo filho, veio visitar- / me o Capitam Adalberto (...) da Rocha meo Compadre; (...) / levar o filho *para* a ~~Comp~~ companhia do Major (...) / (...) em Minas, deo-me noticias de (...) /

[33rº]

(Cachoeira)

1885 - Fevereiro 14 -

Chegou meo mano dos Lençóes; fui com Celso a noite / vê-lo no Hotel do *Senhor* Vasco.

Fevereiro 15 -

Meo mano almoçou comnosco em casa de *minha* / sogra. Candido Leaõ chegou do Brejo Grande, e esteve / comnosco a noite; assevera-me *que* se de outro modo eu / não obtiver *minha* nomeação, me cederá a comarca de / Brejo Grande, de onde é Juiz de Direito, acceitando uma / nomeação de Chefe de Policia.

Fevereiro 17 - 3ª feira -

Passei pessimamente a noite; foi uma surpresa / *para* mim saber das ingratidões, *que* comnosco está / fazendo a *Dona* Angelica *minha* sogra; nas *minhas* tristes / circunstancias, desprezado por todos, suppunha encontrar / n'ella a amizade e dedicação que outr'ora mostrou- / me *quando* pelo contrario trata-nos com a mais incrível / ingraticidã, receiando *que* possamos ficar pesados a ella, / só falta dizer-nos *que* nos retiremos de <sup>sua</sup> casa. /

Pensei toda a noite e resolvi voltar *para* os Lençóes; / *quando* dali sahi julgava *que* estava tal mal *que* não / podia piorar mais; porem vejo *que* peiorei muito; tanto / *que* julgo supportavel a vida *que* lá deixei. Escre- / vi a Deocleciano pedindo *para* mandar-me conducção / e marquei o dia 11 de Março *para* estar ella nas Queima- / dinhas, junto terminal da estrada de ferro.

Fevereiro 19 -

Para distrair-me fui assistir a sessã do juiz, presi- / dida pelo *Doutor* Arthur Pedreira de Cerqueira, juiz de direito / interino da Comarca de Cachoeira.

Fevereiro 20 -

Tendo promettido desde *que* chegamos, fomos passar / o dia em casa da *Dona* Clementina, viuva, irmã / da *Dona* Angelica; fui contra *minha* vontade *por que* esta / tia de Sisenanda sempre me tratou com o maior / indifferentismo; hoje depois *que* conheço melhor a / familia não estranho tanto; as ingratidões da / *Dona* Angelica, fazem me ver nos outros parentes / requintado egoismo e mais nada, defeito *que* meo / sogro não tinha e nem seo irmão o *Senhor* Arestides / *que* trata-me com muita amabilidade e atenção / *que* não encontrei em Cachoeira em mais / ninguem.

[33vº]

1885

Cachoeira

Fevereiro 20 - continuação.

Aborrecidissimo *por* estar em tal casa, pro- / curei distração na sessã do juiz; ali estava *quando* recebi / uma cartinha do *Doutor* Faria Rocha, medico residente n'esta / cidade, filho do Major José Vieira Faria Rocha,

trans- / mittindo-me um telegramma do pae, *que é secretario / interino* da Presidencia, annunciando-me *que* eu estou nomeado / Juiz de Direito da Comarca de Caetité; *Quando* voltei a ca- / as outras eraõ as phisionomias dos taes parentes / *que* ainda hoje taõ mal me tratavaõ; veem *que* não / preciso delles e tenho de ir embora não can- / saõ de elogiar-me, e render-me homenagem, *que* / eu constrangidamente finjo acreditar, afflictio como / estou agora por safar-me de taõ ingrata gente.

Não é preciso descrever aqui o contentamento / *que* tivemos com esta noticia, *que* tira-me da posiçaõ / afflictiva em que me acho.

Fevereiro 21 – 22 -

Recebi diversas cartas e noticias confirmando o telegram- / ma.

Fevereiro 23 -

Passamos o dia em casa da *Senhora Dona Antonia*, viuva / do *Senhor Felicissimo*, irmão de *minha* sogra; recebi um /telegramma de meo mano, annunciando-me a publica- / çaõ do Decreto *que* nomeou-me.

Fevereiro 27 -

Entre outras cartas recebi dos Lenções uma de / meo ex cunhado Francisco Teixeira, dizendo-me / *que* não podendo eu *por* outro modo pagar a elle a / quantia de 2:700\$ *que* devo, e estando esta divida / vencendo os juros de 2% ao mez, para servir-me / propunha-me acceitar a *minha* casa dos Lenções, /e um pastinho *que* ali tenho, em pagamento; res- / pondi *que* acceitava o favor e legalizaria a trans- / missaõ *quando* elle quizesse; devo entretanto consignar / *que por muitas* vezes me asseverou *que* não queria de / mim outros juros alem de 6% ao anno.

Março 2 -

Resolvi ir a Bahia amanhã a ver se presto jura- / mento *para* poder seguir *quanto* antes, e deixar este lugar / onde estou *muito* constrangido; não tendo dinheiro *para* / a viagem tomei *por* emprestimo ao *Senhor Ramiro* / da Silva Pimentel, negociante, *que* reside defronte / da casa onde (...)

[34vº]

1885

Bahia

Março 3 -

Anniversario da morte de meo pae; não pu- / de hoje como nos outros annos, fazer celebrar uma / missa por alma delle; agora *que* vou ter uma vida / mais tranquilla serei pontual no cumprimento deste / dever.

Sahir de casa as 5 horas para embarcas, dei- / xo e levo *muitas* saudade; apesar de pretender demorar / pouco; não estamos acostumados a ~~esta~~ separaçãõ / como esta, *que* é a terceira depois de meo casamento / deixei os meninos dormindo; cheguei na Bahia / as 11 horas e fui almoçar n'um hotel na ci- / dade baixa, e por isso só depois de 1 hora da / tarde fui *para* a casa de Candido Leaõ, juiz de / direito de Brejo Grande, e chefe de Policia interino, ao / meio dia pouco mais ou menos, ignorando / elle *minha* chegada, enviou *para* Cachoeira um telegram- / ma noticiando-me *que* meo titulo havia chegado / e *que* eu viesse prestar juramento. Pouco depois / de *minha* chegada o *Senhor* Joaõ da Silva Freire (...) / entregou-me o meo titulo.

Março 4 -

Prestei juramento ao meio dia, perante o Presidente / da Provincia *Dezembargador* Spiridiaõ Eloy de Barros Pimen- / tel<sup>136</sup>, estavaõ presentes o Major José Vieira de Faria / Rocha, secretario interino e o *Doutor* Candido Leaõ.

<sup>136</sup> Esperidião de Barros Pimentel era então presidente da província da Bahia, entre 1884 e 1885. Exerceu também a presidência de quatro províncias do Império: Rio Grande do Sul, 1862/1863; Alagoas, de 1865/1866; Rio de Janeiro, de 1866

Imediatamente depois expedi um telegram- / ma a Sisenanda dando esta noticia, e marcando / *minha* volta para sabado 7 do corrente.

Estive com o *Senhor* Domingos Liz de Oliveira, / *Manoel* Moreira, com quem tratei um negocio do Major / Alberto, Vianna e Irmaõs e conde de Pereira (...) / com os *quaes* tratei negocios da viuva do *Tenente* Coronel Ulderico.

Março 5

Visitei a Tia *Dona* Ritta Zama, a *Dona* Maria, sogra de Zama, / *Dona* Ritta viuva do *Capitam* Pinto, Tia Dadona, viuva do *Tenente* Coronel Altino / e *Dona* Santa. Assisti a representaçãõ do Drama = os Milagres / de *Santo* Antonio.

Março 6

Dei com Candido muitas voltas a procura de dinheiro / a premio para *minhas* despezas, e não podemos obter (...)

[34rº]

1885 Bahia

Março 6 -

Assisti a representaçãõ do drama Sergio Panino

Março 7 -

Visitei o *Doutor* Dourado, o *Doutor* Luiz Anselmo da Fonseca<sup>137</sup>, a filha do *Senhor* Ramiro Pimentel, no / Collegio, fui ao escriptorio do *Senhor* Domingos / e tomei emprestados 1:000\$000, passei letra / desta quantia por seis mezes e paguei 50\$000 de / juros; aproveitei ainda 1 hora *que* restavaõ-me / para comprar, calçados para mim Sisenanda e / os meninos, 1 vestido para ella, 1 sobre para mim e mais outras cousas; vi o *Senhor* Antonio Anselmo / Ferreira Gualberto, meo conhecido de Pernambuco; embarquei-me para Cachoeira as 2 horas da tarde.

Fui recebido no meio da maior alegria por / Sisenanda e os meninos, *que* me esperavaõ; estavaõ / porem um pouco abalados por poucos minutos / antes, havia chegado uma falsa noticia, de *que* / eu não viera.

Março 8 -

Com *minha* familia visitei o *Doutor* José Vieira de / Aragaõ Faria Rocha e a familia, o *Doutor* / Aristides Ferraz Moreira e Aprigio Pimentel / e suas familias, e a noite ao *Senhor* Ramiro / Pimentel e sua familia.

Março 9 - 2ª feira;

Gastei o dia em preparativos de viagem / para 4ª feira 11; como não mandei contra / ordem conta *que* no dia 11 estavaõ nas Quei- / madinhas os animaes *que* pedi a Deocleciano.

Março 11 - 4ª feira;

Pela Estrada de ferro Central viemos para / as Queimadilhas, percorrendo hoje as 43 legoas / de Saõ Felix aqui. Gastei em passagens e bagagens / 63\$000; procuramos a casa do *Senhor* José Boni- / facio Teixeira onde nos hospedamos; não chegou / a conducçãõ mas tive um aviso de Deocleciano, / de *que* mandaria os animaes no dia 10; hontem; / chegou a noite de Andaraluz o *Capitam* Braz de / Souza Ribeiro, *que* veio para ir com o Major Teixeira, / deixei-o em Saõ Felix.

---

a 1868. Com a organização da Justiça no período republicano, foi nomeado juiz da corte de apelação do Distrito Federal, em decreto de 26 de novembro de 1890, e ministro do Supremo Tribunal Federal em 25 de janeiro de 1892. Faleceu em 1906 no Rio de Janeiro. Informações disponíveis em [http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1162-Esperidiao\\_Eloi\\_de\\_Barros\\_Pimentel](http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1162-Esperidiao_Eloi_de_Barros_Pimentel), acesso em 15 abr. 2021.

<sup>137</sup> Médico, negro, abolicionista, escritor e filósofo. Biografia disponível em : <http://medicosilustresdabahia.blogspot.com/2011/02/245-luiz-anselmo-da-fonseca.html>. Acesso em : 20 jan. 2021.

Março 12 -  
Queimadinhos. A tarde chegaraõ 10 animaes, *que* mandou- / me Deocleciano, saõ poucos mas arremediarei.

[101vº]

Março 13 -  
Sahimos das Queimadinhos as 10 horas; / chegamos ao Olho d'agua de baixo depois / de 1 hora da tarde; nos agasalhos em uma / sala da casa da Fazenda<sup>138</sup>.

Março 14 -  
Sabado - ~~Dormimos~~ Chegamos as Umburanas as 2 horas, e ahi dormimos.

Março 15 -  
Domingo - Chegamos nas Almas ao meio dia (...) / ahi pernoitamos; fomos *muito* obsequiados pelo / Francisco Manoel e a Familia.

Março 16 - 2ª feira -  
Fomos dormir no Jequi; pessimo;

Março 17 - 3ª feira -  
descansamos na Lameira e chegamos / as 7 horas da noite na Fazenda Trindade do / *Capitaõ* Francisco Joaquim de Souza Gomes; boa cama / optimos commodos; o *Capitaõ* Xiquinho, como é conheci- / do, achava-se só em casa; passamos bem e tive- / mos os commodos preciosos.

Março 18 - 4ª feira -  
Chegamos ao Brejo Grande depois de 8 horas / da noite; fizemos com escuro a peor parte do / caminho = a grande ladeira e a chegada; nos can- / samos *muito* e tivemos *muito* receio, naõ obstante che- / gamos bem. Apeei em casa de *Doutor* Candido / Leaõ, juiz de direito da comarca (auzente); fui / *immediatamente* visitado pelo *Coronel* Xico Gomes, *Capitaõ* / Antonio Teixeira, e *Capitaõ* Firmino.

Março 19 – 20 - Brejo Grande  
Falhei estes dous dias, nos quaes recebi e / paguei diversas visitas; entre outras, *Tenente Coronel* José / da Silva, *Doutor* Torres, Hermogenes, Eduardo, Tabelliaõ, / Gotta, José Antunes Ribeiro.

Março 21 -  
Sabado - Fomos dormir na Sussuarana, casa de *Coronel* / Xico Gomes, *que* foi nosso *companheiro* de viagem.

Março 22 -  
Passamos em canõa os rios Rio de Contas, [†] / [†] dormir no Thomé (...), / do *Tenente Coronel* (...) *muito* obsequiei (...) / do (...)

[101rº]

---

<sup>138</sup> Trechos nos fólhos 101vº e 101rº encontravam-se em folhas soltas no final do documento, sem identificação do ano. Identificamos com a viagem de ida de Cachoeira/Queimadinhos para Caetité pelo conteúdo e pelos dias da semana, por exemplo 14/03/1885 foi realmente um sábado e assim os dias sucessivos que coincidem com o calendário de março de 1885.

Março 24 -

Na hora da sahida Celso teve um incommodo de / estomago, fomos obrigados a sahir mais tarde, o *que* / nos demorou um pouco a viagem, chegamos ao / escurecer em casa de uma familia pobre, no lugar / chamado Imbé; tivemos mais commodos, mas / ficamos satisfeitos com os agrados e boa vontade / da boa familia; o dono chama-se Ernesto; Esther / gostou *muito* de um harmonica e com ella dormio; / Esther vae com uma enorme ferida no nariz pro- / veniente do sol, *que* apanhou ao chegar no Thomé; / vae tambem soffrendo *muito* de umas assaduras / debaixo do braço; disse-me o dono da casa *que* / daqui ao Brejo Grande tem 8 leguas, e daqui / a Caeteté 25<sup>139</sup>.

Março 25, 4ª feira -

Pouco viajamos; pretendiamos ir *para* a casa / do *Coronel* Exuperio, porem apanhamos *muita* chuva / ao montar a cavallo depois do descanso de / meio dia, proximo de uma lagoa, viemos dor- / mir no Almocafé, onde achamos uma / boa sala *para* dormir.

Março 26, 5ª feira - Almocafé

Passamos *muito* bem; pouco viajamos / *por que* desde que emprehendi a viagem projectei / passar um dia com o *Coronel* Exuperio; chegando / a casa delle as 11 horas; e ahi ficamos; / grande casa, um pouco abandonada; e uma / numerosa familia; fomos *muito* bem recebidos / e passamos *muito* bem; Esther vae melhorando.

Março 27, 6ª feira -

Naõ obstante os pedidos do *Coronel* Exuperio / e da familia continuei a viagem descansei / no tanque de Pedra; ahi despachei *para* Caeteté / um positivo levando officios meos ao *Doutor* / Juiz Municipal (...) Presidente da camara / como (...) o exercicio, os / (...) por que só

[116r<sup>o</sup>]<sup>140</sup>

quando chegamos a *Santa* (...) / se achava fechada e (...) / e um negro velho *que* ahi estavaõ e *que* naõ (...) / de algum *para* nos offerecer, indicaraõ-nos um (...) / adiante; tivemos pessimos commodos.

Março 28 - Sabado -

Fomos dormir na Lagoa S'anta onde / achamos um negro velho, abrio-nos à casa; /passamos *muito* bem.

Março 29 - Domingo / Caeteté -

Descançamos em *Santa Barbara* do *Baraõ* / de Caeteté; chegamos a Caeteté aas 7 horas da (...) / chegamos sem novidade, apeamos em casa em (...) / Domingos Francisco de Almeida, Tabelliaõ (...) / de Orphaõs, elle e a familia receberaõ-nos com / *muito* contentamento e cordialidade.

Março 30 - Segunda *feira*;

Passei o dia em casa do *Capitam* Domingos (...) / ceber visitas /

Março 31 - 3ª *feira* -

Passei-me *para* a casa do *Tenente Coronel* (...) / (...) até alugar uma casa (...) / Lenções Roberto e (...) / (...) de lá.

<sup>139</sup> Nesse trecho fica evidente que estão rumando para Caetitê. Nota-se que o autor só fala em dois filhos, Celso e Esther, pois os outros ainda não tinham nascido, mas Sisenanda estava grávida de Othilia.

<sup>140</sup> Fólho 116r<sup>o</sup> encontrava-se sem identificação, mas pelo conteúdo é o relato da viagem Cachoeira/Caetitê. Ao verificar o calendário de 1885 constatamos que 28 de março foi realmente um sábado.

Abril 6 -

(...) sempre em casa (...) / controlei hoje a casa *para* (...) / mensaes, e mandarei fazer (...) / os concertos indispensaveis (...) / 4 mezes, entregando ao (...) / ainda o nome do proprietario (...)

Abril 18 -

Contratei (...) o *Senhor* (...) / ir aos (...) com 12 (...) / *minhas*; dei por conta (...)

Abril Domingo 19 -

A uma hora da (...) / a uma menina, com (...) <sup>141</sup> / as 4 horas da madrugada (...) / e sem novidade; (...) / senhora do *Capitam* (...) / Será baptisada (...) / Celso tem hoje 6 annos (...)

[351º]

1885

Abril 27 -

Chegou hoje pelo correio noticia de *que* o Candidato Conservador / por este districto *Doutor* Pereira Franco foi reconhecido deputa- / do; os conservadores fizeraõ uma passeiata a noite pelas / ruas em regosijo; chegando a *minha* porta deraõ-me / vivas, *que* respondi dando vivas ao povo de Caetitê.

Maió 6 -

Chegou dos Lenções o Miguel, positivo do Major Alberto; / trouxe-me cartas de Deocleciano, Garcia Vitorio, Boleslai, / Major Alberto, José Venancio e de *Doutor* Americo, juiz / de direito de Juazeiro.

Maió 9 -

Mudamos as 5 horas da tarde para a casa que alu- / guei, *que* é nº 1º da rua 2 de Julho, primeira casa / da esquerda de quem entra pela estrada *que* vem do / Rio de Contas etc.

Maió 11 -

Chegou de Monte Alto o *Senhor* Manoel da Silva Pimentel, / *que* segue amanhã *para* os Lenções levando animaes de / Deocleciano e liteira *para* a [†] da familia delle e de *minha* mãe.

A *minha* recém-nascida <sup>142</sup> está soffrendo desde *que* mudamos / tosse e defluxo.

Maió 14 -

Marquei o juiz desta cidade *para* o dia 15 de Junho. / Comprei 17 cadeiras por 100\$000.

Maió 20 -

Minha menina ficou boa da tosse que soffreo / Seguio o Miguel *para* os Lenções.

Maió 29 -

Minha menina Othilia completou hoje 40 dias; boa. /

Maió 31 -

---

<sup>141</sup> Nascimento de Othilia, segunda filha mulher, e terceiro sobrevivente de Sisenanda e Joaquim. O registro do nascimento está muito fragmentado e apagado, mas pela data deduzimos se tratar de Othilia. Trecho sem identificar o ano. Se Celso, nascido em 1879, tem “hoje” seis annos, o anno é 1885.

Não há registro do casamento de sua irmã Donana com Deocleciano que deve ter ocorrido em março de 1885 em Lenções. Não se sabe se compareceu à cerimônia, já que Deocleciano o havia escrito dizendo que o casamento não se faria sem a presença dele. Provavelmente não compareceu.

<sup>142</sup> A recém-nascida é Othilia.

Recebi carta de Deocleciano escripta dos Lençóes / a 25 noticiando-me o fallecimento de Celina, ultima / filhinha delle e de Mariquinha, *que* teve lugar no dia / 19; devia sahir dos Lençóes com a familia e *minha* / mãe no dia 26.

Junho 9 -

Chegarão dos Lençóes o *Doutor* Deocleciano, / *minha* mãe, *Dona* Anna, Hayde, Priscilla, Alice / Mario, Alsira e Jojô<sup>143</sup>.

Junho 15 -

Comecei os trabalhos de juiz; não houve sessaõ por / falta de n°; compareceraõ 31 jurados.

Junho 16 -

Instalei a sessaõ com 48 jurados (...) / Julgado e absolvido unanimemente um (...) / acusado de tentativa de morte.

[35v°] EM BRANCO

[36r°]

1885 - Junho

Junho 17 -

---

<sup>143</sup> Deocleciano vai para Caetité, acompanhado da esposa, Donana, da sogra Dona Constança, da filha mais velha Alice, de seu casamento com Mariana Spínola; de Mário e Alsira, do seu casamento com Maria Rita Spínola; além das duas cunhadas Constança Haydé e Priscilla Spínola. Como foi dito, Jojô é Joaquim, filho da falecida irmã do diarista Othilia e de Xiquinho. Era criado por Dona Constança juntamente com os quatro filhos de Deocleciano, dentre os quais Celina, falecida há pouco tempo. Lielva Azevedo Aguiar, em sua dissertação de mestrado em História Regional e Local, na Universidade do Estado da Bahia UNEB, escreveu sobre da chegada da família Teixeira a Caetité. Aguiar (2011, p. 36):

Foi no ano de 1885 que a família Teixeira chegou a Caetité, ainda com poucos membros, composta apenas por Deocleciano Pires Teixeira, sua terceira esposa, Ana Spínola Teixeira, e os filhos Alice (do primeiro casamento), Mário e Alzira (do segundo casamento).

A viagem entre Lençóis – cidade da qual provinha – e Caetité foi percorrida no passo da montaria, cuja celeridade propiciava o alargamento das expectativas concernentes à “nova vida” no sertão. Ao correrem os dias da viagem, o relevo da Chapada Diamantina ia se desfazendo diante dos olhos, dando lugar a um novo cenário, com clima, vegetação e paisagens naturais do alto sertão baiano. Na bagagem da família, além dos objetos pessoais, como roupas e sapatos, estavam as jóias: o anel de médico pertencente ao Dr. Deocleciano, outros anéis cravados de brilhantes, pertencentes a “Donana” e às meninas, adereços religiosos lapidados em ouro e brilhantes, além de relógios, trancelins e alfinetes de ouro.

Foi no carro de boi que possivelmente se transportou a mobília que acompanhou Deocleciano Teixeira desde o seu primeiro casamento, composta por sofá, cadeiras, mesas e camas. Presumivelmente, como bens de maior valor, os seus escravos residentes em Lençóis também se mudaram para Caetité, ou foram levados para junto dos demais, lavradores e vaqueiros, matriculados na “Vila do Urubu” e residentes nas fazendas que a família possuía à beira do rio São Francisco.

A ida para Caetité certamente revestiu-se de expectativas concernentes às núpcias recém-contraídas, ao nascimento de outros filhos, bem como à inserção daquela família em novas redes sociais. Para Deocleciano Pires Teixeira, em especial, aquela mudança talvez representasse anseios de uma vida familiar mais estabilizada, pois na última década já havia se casado três vezes e também perdido alguns filhos; ou ainda a sua fixação de moradia, uma vez que nos últimos anos tinha residido em diferentes lugares: Salvador, Minas Gerais, Lençóis, Monte Alto e, novamente Lençóis.

Segunda e ultima sessão do juiz, foi julgado e / absolvido por 11 votos um reu acusado de / assassinato, - appellei.

Entrou para o nosso serviço a escrava Cassim(...) / do *Senhor* Crescencio Antunes.

Junho 25 -

Veio para nossa companhia *para* lidar com os / meninos Amelia, moça filha legitima de um casal pobre e bom

Junho 26 -

Mandei para Cachoeira meo escravo Hermenegildo, / que vae ser alugado ali sob a administração / do *Capitam* José Augusto Peixôto, morador em *São Felix*.

Julho 2 - 5ª feira

Festejou-se o dia com entrada etc. as 10 horas e illu- / minação a noite; dei os vivas de estilo hontem a noite / e hoje depois da Entrada Triumfal<sup>144</sup>.

Julho 16

Anniversario de Sisenanda; peço a Deos *que* os nossos / anniversarios se repitaõ por *muitos e muitos* annos.

Julho 17 -

Marquei a terceira sessão do juiz para o dia 17 de /Agosto.

Julho 22 -

Chegou o positivo do Major Teixeira a Deocleciano / já de volta da Fazenda do Rio das Rãs, dorme / aqui hoje e segue amanhã *para* o Brejo Grande, trata-se / candidatura a assemblea geral por este 11º districto; /Deocleciano recusa apresentar-se entendendo que o / lugar é de meo mano em virtude de promessa / do *Doutor* Antonio Roiz Lima.

Agosto 15 - Chegou o *Doutor* Francisco Xavier da Silva, Pro- / motor ultimamente nomeado *para* esta comarca. / Hospedou-se em *minha* casa, onde passará uns / dias.

Agosto17 -

Por estar gravemente doente o escrivão / do juiz, nomeei interinamente *para* este lugar / Antonio Joaquim Ferraz Nogueira, *que* / prestou juramento, e entrou em exercicio; / em seguida prestou juramento e

---

<sup>144</sup> A vila de Caetité participou indiretamente das lutas pela Independência da Bahia, apoiando o Governo Provisório instalado na Vila de Cachoeira.

Caetité era a morada do Major Silva Castro, herói da Independência da Bahia. O Major estava entre os que forçaram a rendição da canhoneira portuguesa que metralhava os “patriotas” em Cachoeira. O major Silva Castro organizou um batalhão que ficou conhecido como Periquito por causa do tecido verde do uniforme. Participou dos combates em Pirajá, Brotas e Cruz do Cosme (SANTOS, 1976, p. 73). Segundo Santos (1976, p. 73), Maria Quitéria de Jesus, considerada uma das heroínas nas lutas de independência da Bahia, fez parte do seu batalhão.

Dentre os filhos do major Silva Castro, Pórcia foi raptada por Leolino Pinheiro de Azevedo, no conhecido drama do sobrado do Brejo. Outra filha sua, Clélia Basília, casada com Antônio José Alves, viria a ser mãe do poeta Antônio de Castro Alves, (SANTOS 1976, p. 72). A presença de Silva Castro foi um dos motivos pelos quais Caetité ainda hoje comemora o 2 de julho, data magna do estado da Bahia.

Em 12 de outubro de 1867, a Vila Nova do Príncipe e Santana do Caetité é elevada à categoria de cidade, tendo seu topônimo simplificado para Caetité (SANTOS 1976, p. 72). De seu território, originaram-se 47 municípios.



tomou / posse o *Doutor* Promotor Publico, e depois / deste presidio o juiz, compareceraõ / 24 jurados, e eu sorteei outro (...) / (...) Isabel (...)

[36vº]

Agosto 18 - Ahi o juiz estando presentes 43 jurados / foi apresentado e julgado um único processo, / em *que* o reu Augusto Soares da Motta, accusa- / do *por* tentativa de morte, foi absolvido *por* decisaõ / unanime do juiz.

Agosto 19 -

Remetti *para* a Bahia uma lettra de 1:000\$000 / com 6 mezes e 20 dias de prazo, a vencer-se / no dia 7 de Março do anno vindouro, pas- / sada ao *Senhor* Domingos [†] de Oliveira / *para* substituir outra lettra *minha* de igual quan- / tia a vencer-se no dia 7 de setembro vindouro, / com a lettra mandei *por* intermedio ao / *Senhor* Ruas entregar ao mesmo 50\$000 juro / dos seis mezes. A recém-nascida Othilia / faz hoje 4 mezes<sup>145</sup>.

Agosto 23 -

Foi hoje baptisada Othilia, não tendo /havido missa por estar o Vigario Manoel / Bemvindo Salles, incommodado, teve / lugar em *minha* casa as 3 ½ horas da tarde / o baptisado. Foraõ padrinhos *Dona* Idalina / de Oliveira Moreira, filha da *Dona* Leopoldina / tia de Sisenanda, e o marido della o ne- / gociante José Pinto Moreira; representaraõ / os padrinhos meo cunhado *Doutor* Deocleciano / e sua mulher, *minha* irmã *Dona* Anna.

Não fizemos festa de qualidade alguma, apenas os / padrinhos, (*por* procuraçaõ) passaraõ, com os meninos, o dia / em nossa casa; para Celso e Esther houve *muita* / festa *por que* reuniraõ-se *muitos* meninos / *para* uma vadiaçaõ constante *que* durou / todo o dia.

[37rº]

1885

Agosto 29 -

Chegou a noticia de que os conservadores / foraõ chamados ao poder; *muita* festa – passei / a noite; foguetes illuminaçaõ etc<sup>146</sup>.

Setembro 19 -

A pequena Othilia faz hoje 5 mezes está *muito* / gordinha e sã.

Setembro 21

Esther faz 4 annos está bonitinha gorda / activa espirituosa e *muito* sadia, todos admiraõ / sua actividade e intelligencia.

Outubro 4 -

A tarde veio me visitar o *Doutor* Manoel José / Gonçalves Fraga, chefe do partido conservador daqui / e *muito* reservadamente pedio-me com instancia / *para que* eu cedesse a elle esta comarca, escolhendo / uma outra, que me agradasse, para a qual / eu seria removido a pedido; inst(...) *muito* para / *que* eu o sirva, promettendo ser grato, e corres- / ponder ao favor que eu agora posso fazer; disse- / lhe *que* nenhum interesse politico me liga a

<sup>145</sup> Esse trecho confirma que Othilia nasceu em 19 de abril de 1885.

<sup>146</sup> Em Caetitê predominavam os conservadores. O irmão Aristides e cunhado Deocleciano eram do Partido Liberal.

esta / ou aquella comarca; e que a esta nenhuma / circunstancia me prende alem da paz tranqui- / lidade e commodidade, de *que* estou gozando, / depois de *muitos* sacrificios de viagens mudan- / ças etc; *que* eu não podia resolver sem / ouvir *minha* familia e especialmente *minha* mãe, / por *que* só tenho de calcular para resolver os / commodos da familia e as massadas da / viagem, e mudança; fiquei de responder / por escripto amanhã; o *Doutor* Fraga lembra / *que* entre outras eu poderia escolher *Santo Antonio* / da Barra de Rio de Contas<sup>147</sup>.

A noite veio minha mãe com Deocle- / ciano e *Dona* Anna, expuz a historia / toda, e apresentei a ideia de *minha* remoção / para a Tapera; única *que* podia ser de / vantagem; *minha* mãe resigna-se (...) / nhar-me (...) a vista (...) / formações (...)

[37vº]

ideia, talvez por contrariar os interesses / politicos do partido liberal n'este / districto. *Dona* Anna senti a resolu- / ção, por *que* deste modo parece inevi- / tavel nossa separação, a vista da per- / sistencia em *que* está Deocleciano de ir / para Monte Alto. Sisenanda está con- / tentissima e já fazendo castellos como / se a remoção se tivesse realizado.

Depois de dormir na casa, e de trazer / assumpto debaixo do travesseiro toda / a noite, respondi hoje ao Fraga *que* / escolhia a comarca da Amargosa / (Tapera) única *que* me podia servir, *que* / por nenhuma outra deixava esta, com / *que* estou.

#### Outubro 5

Anniversario do fallecimento de *minha* ir- / mã Mariquinha projetei mandar ce- / lebrar uma missa, estando porem *muito* doente / de uma constipação e sem poder sahir fui / obrigado a faltar a este dever, *que* prometti / a mim mesmo cumprir em outro dia.

#### Outubro 6 -

Escrevi diversas cartas pelo correio: enviei / ao *Senhor* Joaquim Alvaro Bernardes um / saque de 222\$600 contra Joaquim da / Silva Ruas por saldo de *minha* conta; outra / contra o mesmo a favor da *Dona* Joanni- / nha de 100\$000 por conta de meo debito / de 600\$000; enviei ao *Senhor* Ruas minha / certidão correspondente ao mez passado para / elle receber meos vencimentos e satisfazer / estes saques.

#### Outubro 8

Segundo anniversario do fallecimento de / meo sôgro, Comendador Geminiano, por estar / incommodado e não poder sahir cêdo não / mandei celebrar uma missa, mandarei / brevemente<sup>148</sup>.

---

<sup>147</sup> A proposta do Sr. Fraga, do Partido Conservador, é relatada por Pedro Celestino da Silva.:

Conta o Dr. Abílio de Carvalho, seu contemporâneo, que, chegando a Caetité, o Dr. Joaquim Spínola procurou viver quase isolado, entregue ao estudo dos autos e à educação de seus filhos. Só saía à rua a objeto de serviço público no edificio da Câmara e para fazer ou retribuir alguma visita. Lhano no trato, nunca concedeu intimidade a ninguém. (SILVA, 1932).

Por esse tempo, tendo subido ao poder o Partido Conservador, um bacharel, que ali fora juiz municipal e que chefiava esse partido na localidade, pretendeu o lugar de juiz de direito da comarca. Procurou o Dr. Spínola e expôs o seu desejo, pedindo-lhe que escolhesse na província a comarca que lhe agradasse para ser removido para ela. Volveu-lhe o sereno magistrado que, chegando ali havia pouco tempo, e tendo família numerosa, não lhe convinha nenhuma transferência. (SILVA, 1932).

Essa resposta não agradou ao chefe político conservador e os seus amigos anunciaram atos de violência contra o juiz. Nada o abalou, porém. Fechou os ouvidos a todos os boatos aterradores, desprezou todas as ameaças e continuou a viver isolado num dos extremos da cidade, forte na sua consciência, não podendo crer que chegassem a tanto as arremetidas insensatas do interesse. Ele tinha a bravura que é necessária aos bons magistrados para se collocarem acima do tumulto das paixões, para cumprirem até o fim o imperecível dever. Essa calma impressionante começou a fazer medo. Por que, perguntavam aqueles exaltados, esse homem se obstina em viver só com a família, não procurando nenhuma garantia, quando se sabe ameaçado de ser tirado à força? Em que confia ele? E essa resistência estoica, esse desprezo absoluto pelos gratuitos inimigos, acabou triunfando (SILVA, 1932).

<sup>148</sup> Sr. Geminiano faleceu em 08/10/1883, portanto a data desse relato é 08/10/1885.

[107r<sup>o</sup>]<sup>149</sup>

Outubro 16 -

Fiz celebrar hoje uma missa por alma do / Comendador Geminiano, assisti com Celso e Esther.

Outubro 19 -

A *minha* Othilia fez 6 mezes; está sã e gordinha; está / fallando papa – mãã.

Novembro 3 -

Veio a *minha* casa o Doutor Fraga; declarei- / lhe não entrava em combinação alguma / a respeito de troca de comarca desde que elle e / seo partido aqui acreditavaõ poder conseguir *minha* / remoção independente de pedido meo.

Novembro 6 -

Enviei pelo correio *minha* resposta à representação / do Doutor Chaves.

Dezembro 15 -

Recebi varios numeros do Diario da Bahia de 4 do corrente/ em *que* vem publicada *minha* resposta.

Dezembro 18 -

Despachei hoje um autos por crime de responsabilidade / *que* fiz organizar contra o Doutor Chaves, pronunciei esse / Juiz nos artigos 181 e 182 do *Codigo Criminal*.

Dezembro 25 -

Tinha marcado para hoje a apuração da eleição / provincial não comparecendo os mesarios con- / voquei outros *para* amanhã ao meio dia.

Dezembro 26 -

Depois de 3 horas da tarde consegui reunir / a junta apuradora permittindo que fizesse parte / della o Doutor Deocleciano, juiz de paz da parochia / de Monte Alto.

Dezembro 27 -

Soube hoje que um grupo de desordeiros / pretendeo vir hontem a noite obrigar-me / violentamente em *minha* casa a revogar a / pronuncia que proferi contra o Doutor Chaves.

Dezembro 31 -

Passei (...) dias receioso de um / ataque (...) por parte dos / taes desordeiros acredito entretanto / que (...)  
/ (...)

[107v<sup>o</sup>]

### 1886

Pela conta que recebi dos *Senhores Ruas e Companhia*; elles / receberaõ do *Senhor* João da Silva Freire meos vencimentos / do anno passado, (menos o mez de dezembro) na importancia / de 2:005\$291. Desta quantia pagavaõ saques meos / (pagamentos de dividas) 603\$100; tem a meo favor 102\$191 / abatidas as quantias, que aqui recebi para despesas<sup>150</sup>.

<sup>149</sup> Trechos soltos, encontrados no fólho 107r<sup>o</sup>. Identificamos o ano e as datas pelo conteúdo, pois Othília nasceu em 19 de abril de 1885. Sr. Geminiano faleceu em 8 de outubro de 1883.

<sup>150</sup> Trecho solto. Propomos que seja janeiro de 1886 porque aparece no fólho 107v<sup>o</sup> antes de Fevereiro.

Fevereiro 4 -

Presidi hoje a apuração do 11º districto na *qual* / expedio-se diploma ao *Doutor* Luiz Accioli Pereira / Franco, candidato conservador.

Fevereiro 5 -

Presidi hoje a da eleição provincial, expedio-se / diplomas ao Vigario Bellarmino Silvestre Torres e / o *Tenente Coronel* Appio, Claudio da Rocha Medrado.

Fevereiro 12 -

As *minhas* más circunstancias financeiras / não me deixaõ descançar, no dia 8 de Março / proximo futuro vence-se a letra de 1:000\$000 / que passei ao Senhor Domingos de Oliveira, dinheiro / que tomei *para* viagem etc; no dia do vencimento / conto ter em casa de meo correspondente Joaquim / da Silva Ruas 450\$000 ou pouco mais; preciso / portanto de uns 500\$000; procurando tomar / do *Capitam* Theotonio, esta quantia com o prazo / de 4 mezes, este franqueou-me a quantia porem / por 2 mezes, tempo insufficiente para eu pagar / com as economias de meo ordenado; escrevi a / meos correspondentes que resgatassem a letra / e eu remetteria o *que* faltasse a ordem delles, de- / pois do aviso; o portador que levou a carta / ao Correio, trouxe uma do Conego Lino, a quem / devo 560\$000, aluguel *que* recebi das casas (...) / pedindo-me que (...) esta quantia (...) / *Senhor* [†] (...) Lenções; em (...) / colisão me (...) / (...)

[38rº]

me com instancia para *que* eu mande pagar / um divida *minha* a elle de mais de 1:400\$000 *por* / letra já vencida há mais de 18 mezes; no estado / de pobreza em que me acho nada posso fazer, e / isto me acabrunha e abate; não posso ler e / estudar.

Março 18 -

Celso completou 7 annos<sup>151</sup>; está desenvolvido e sadio; é um / bom menino, *muito* accommodado e moderado e methodico, está / lendo a ultima pagina da carta do abc.

Março 21 -

Fui a Santa Barbara visitar o Barão de Caetité<sup>152</sup> e o / *Doutor* Joaquim Manoel Rodrigues Lima<sup>153</sup>; Celso foi comigo; voltamos a tarde<sup>154</sup>

<sup>151</sup> O ano, de fato, é 1886, já que Celso, nascido em 18 de março de 1879, completa sete anos.

<sup>152</sup> De acordo com Santos (1976, p. 41): José Antonio Gomes Neto (Ituaçu, 1822- Caetité1890), Barão de Caetité, formado em Direito no Recife, foi nomeado Juiz Municipal dos Órfãos em Caetité em 1860. Era casado com uma filha do Comendador João Caetano, fazendeiro riquíssimo, residente no baixio de Monte Alto. Pertencia ao Partido Liberal que se opunha à corrente dominante local do Partido Conservador, incluindo os Faria-Fraga. Sua liderança foi reconhecida ao receber a comenda da Imperial Ordem da Rosa e depois o baronato, em 1880. A historiadora Santos (1976, p. 41), irmã de

1886 Abril

Para assistir um espectáculo lirico comico, que deo hontem / o litterato portugues Joaõ José Leal, que *muito* recommendado / pelo *Doutor* Ernesto juiz de Direito de *Santo Antonio* da Bahia, / fui para casa de Deocleciano, com a familia, ~~onde~~ e de / lá fui ao espectáculo com Celso e Esther, *que muito* apreciaraõ; / voltamos hoje a noite.

Abril 4 -

Tomei ao *Capitam* Nicolas José Ribeiro e Silva um / conto de reis por seis mezes a premio de 2% e passei / uma lettra de 1:120\$000, *que* se vencerá no dia 4 de / Outubro; destino este dinheiro a pagamentos urgentes / 560\$000 para o conego Lino, importancia de alu- / guel de casas delle, que recebi, 200\$000 para / a *Dona* Joanninha, por conta de 400\$000, que ainda / (...) principal, etc.

Abril 19 -

(...) da Silva // Ruas (...) / (...) para liquidar o meo debito *para* com a mulher / delle filho do *Doutor* (...) a liquidaçaõ consiste em / aluguel de 2 escravos; por não saber o tempo e *quanto* / já dei por conta não liquidei, a *minha* deve-me 564\$000 / Othilia faz hoje anno, está desenvolvida gorda / e sadia; fez seus aninhos. / (...) *minha* / (...) mano seguio com Deocleciano para / (...)

Abril 31 -

Mudei para a casa do *Capitam* Joaõ Pereira da / Costa no largo da matriz.

Agosto 4 -

Recebi aviso do *Senhor* Joaquim da Silva Ruas / e *companhia* declarando-me *que* eu tenho em casa delle / 1:299\$000; (...)

(...)

[41rº]

Outubro 3 -

Para pagar minha (...) passada (...) / Ribeiro e *que* se vence amanhã tomei do Baraõ do Caetité um conto de reis ~~para pagar~~ que restituise / no dia 20 de Abril proximo futuro, e n'esse senti- / do passei um vale.

Outubro 18 -

---

Hermes Lima, ressalta que sua índole era moderada, de trato afável, o que lhe granjeou simpatia e admiração, refletida na condução dos destinos da cidade, quando exerceu a Intendência nos anos de 1880 a 84.

<sup>153</sup> Joaquim Manoel Rodrigues Lima, que viria a ser o primeiro governador eleito pelo voto popular do estado da Bahia, no período republicano, era casado Maria Vitória, filha do Barão de Caetité (SANTOS, 1976, p. 42)

<sup>154</sup> Muitos anos depois, em 1945, Celso Spínola escreveu : A República ainda parecia um sonho de visionários e idealista, quando em 1888 o Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima, médico, domiciliado em Caetité, neste Estado, discutia com eu pai, então Juiz de Direito daquela Comarca, com os Drs. Julio da Gama, Glicerino Velloso, Juvencio Candido Xavier, Mons. Tobias Pereira Coutinho, Dr. Deocleciano Teixeira e outras pessoas gradas, residentes naquela cidade sertaneja, ou ali de passagem, como estes primeiros citados, as vantagens ou desvantagens da nova fórmula de governo para o Brasil, ainda sob o regimen imperial e antes mesmo da abolição. (SPINOLA, 1945, p. 5, apud SILVA M. p. 44).

Resgatei hoje a letra remetendo de Nicolau / Ribeiro 1:120\$000. / Devo actualmente este conto de reis = 329\$000 a Deocleciano / 600\$000 a *minha* mãe e aos filhos do *Doutor* Souza, quantia / *que* dependo de liquidações.

Novembro 14 -

Chegou José Pires, filho do finado *Doutor* Souza, e com *quem* / tenho contas provenientes da Tutella. Trouxe carta do / *Senhor* Hugolino, casado com a irmãa delle pedindo por / saldo de contas um vale de cem mil reis por seis me-/zes e cem mil reis em dinheiro.

Novembro 16 -

Passsei o vale de cem mil reis por seis mezes e dei / a José Pires cem mil reis em dinheiro; dei tambem / a este 100\$000, de *que* me passou recibo, por conta do / meo debito. Tomei esses 200\$000 ao *Capitam* Theotonio, há / quem dei um saque *para* a Bahia.

Dezembro 23 -

A uma hora da tarde Sisenanda deo a luz / a um menino<sup>155</sup>, sendo  *muito* feliz; é o 7º que ella / tem e é o 4º vivo. Celso mais velho dos vivos / tem hoje 7 annos 9 mezes e 5 dias. Esther tem 5 annos / 3 mezes e dous dias e Othilia tem 1 anno 8 mezes / e 4 dias; estaõ todos bons; a excepção de Othilia / *que* está soffrendo  *muito* dos olhos.

Dezembro 25 -

O recém-nascido vae sem novidade (...) / em baptisa-lo por Clovis, nome indicado por / meo mano, *que* será o padrinho Sisenan- / da está sem novidade mas soffrendo / de um olho.

Dezembro 31 - Conclue daqui a poucas horas (...) / não posso queixar-me delle; (...) / emprego, e com elle vou vivendo (...) / do (...) *minha* familia.

[41vº]

**1887**

Janeiro 8 -

Estamos com saude, Othilia ficou boa / dos olhos; é uma menina bem robusta, esperta / conversadeira e esperta. / Meo mano foi a Monte Alto.

Janeiro 28 -

Choveo felizmente em a noite passada; há perto de 40 / dias sentia-se falta de chuva; já a seca estava causando / receio.

Fevereiro 1 -

O meo Clovis completa hoje 40 dias<sup>156</sup>; está *perfeitamente* / saõ e gordo.

Março 18 -

Nada tem occorrido que me faz menção ultimamente. / Celso faz hoje 8 annos; está saõ e regularmente desen-/ volvido; lê o Bom homem Ricardo<sup>157</sup> e escreve abc. / Festejei este anniversario baptisando Clovis; o bap-

<sup>155</sup> Nascimento de Clóvis (1886-1966), segundo filho do gênero masculino e quarto filho sobrevivente de Sisenanda e Joaquim. Avô paterno da autora desse TCC. O registro do nascimento comprova que o ano é 1886 e o local é Caetitê, onde Clóvis nasceu em 23/12/1886.

<sup>156</sup> No fólio 41vº o ano não está explícito, mas obviamente é 1887, pois Clovis, nascido em 23/12/1886, completa 40 dias.

/ sado teve lugar as 4 horas da tarde na matriz, foraõ / padrinhos meo mano e minha irmã Prescilla / administrou o mommento o Vigario da Freguesia / Manoel Bemvindo de Salles.

Libertei com a condiçãõ de prestaçãõ de / serviço por 5 annos os meus unicos escravos / Noberta e Hermenegildo<sup>158</sup>.

Abril 12 -

Meo mano seguio hoje para o Rio de Janeiro pela Bahia. /

Abril 19 -

Naõ podendo pagar o conto de reis que tomei, há seis mezes, / ao Baraõ de Caetetê, passei uma letra de 1:180\$000 por 6 mezes. / Recebi hoje um positivo de Hugolino e Secullo exigindo / o pagamento de *minha* divida a elles; ao 1º mandei um saque / de 100\$000, quantia *que* a elle estava devendo; ao 2º mandei / uma letra de 755\$500 por um anno. Estou, portanto, / em grandes difficuldades para satisfazer a esses compromissos; / acho difficil concluir satisfaze-los em tempo, só com / *minhas* economias e eu naõ tenho outra cousa. / *Minha* filha Othilia completa hoje dous annos, está bem sadia, gorda e desenvol- / vida (...) como uma lembrança uma pagina de Simaõ de Nantua<sup>159</sup>, que / ,(...) soffrimentos e fadigas, tudo se esquece ao primeiro sorrir do filho. / (...) receios, que poderoso interesse, que (...) heranças se ligaõ a este pe- / (...) taõ fraco a seos primeiros passos (...) cada palavra que / (...) Que sentimento há mais (...)

[42vº]

Sabemos que um dia os (...) se apartaraõ de nós (...) / mos de ser sua primeira affeiçãõ naõ importa, naõ exigiremos completa / bençaõ, do que lhe damos, sejaõ felizes, felizes mesmo sem nós, mesmo (...) / laços, e quanto desejamos é o único fim de nossos esforços é a nossa maior / ambiçãõ. Dores penas, vigílias, trabalhos nada custa a um bom pae que / se ver em perspectiva porvir de seis filhos. E que direi eu de uma mãe (...) / do sobre a fragil creatura, que trouxe em seo seis e nutrio-a de sua (...) / cia! Só os paes e mães podem comprehender; os outros naõ podem sentir (...) / gojos, *qual* naõ conhecem.

Abril 24

Decimo Segundo anniversario de meo casamento; transcrevo em seguida / meia pagina de Simaõ de Nantua a cerca da espera, o *que* bastante para (...) / a *minha* satisfaçãõ por esse anniversario = ~~Soffrimentos~~ Mas, diz elle continuan- / do depois de fallar do filho, quem me deo este contentamento? Foi *minha* companheira / foi aquella *que* associou a sua com a *minha* vida, foi aquella mulher, aquella / creatura forte e fraca ao mesmo tempo, corajosa e timida, *que* perante Deus / ser-me submissa e fiel como eu jurei ser para sempre seu protector (...) / não devo eu pela ventura que me trouxe! e quanto me naõ deve ella a mim / forte é este laço que nos une! E com effeito naõ cumpre que o matrimonio é / a cousa mais santa e sagrada, para que Deos tenha dito ao homem: (...) / pae e mãe para seguir a tua mulher! Mas tambem que doce uniaõ aquella / que todos os sentimentos todos os interesses, todas as penas e todos os prazeres / saõ em commum! em *que* se duplicaõ os gojos ao mesmo tempo *que* se (...) / em que se acha mutuo auxilio para supportar os males da vida, e cada um / trabalha de accordo para a felicidade do outro. Saõ dous e naõ fazem mais / que um, sentem, gojaõ soffrem juntos.

---

<sup>157</sup> *O Bom Homem Ricardo* foi um livro utilizado como texto de leitura escolar no Brasil Imperial. Trata-se de um almanaque editado por Benjamin Franklin (Boston, EUA, 1706 – Filadélfia, 1790). Naturalmente foi traduzido em diversas línguas e difundido internacionalmente. (FRANKLIN, 2005)

<sup>158</sup> Estamos no ano de 1887. Joaquim liberta seus últimos escravos na condição de lhe prestarem serviços por mais 5 anos, mas a lei Áurea viria em 13 de maio de 1888 quando naturalmente foram libertados.

<sup>159</sup> O livro *Simão de Nantua: o mercador de feiras*, de autoria do escritor francês Laurent Pierre Jussieu (1792-1855), foi utilizado na educação básica do Brasil Imperial. Simão de Nantua é um personagem que, juntamente com um companheiro, atravessa a França mercando de feira em feira. Não adquire fortuna, mas uma larga experiência sobre o comportamento humano.

Abril 25 -

Entrou em exercicio o Juiz municipal de (...) ultimamente (...) / para este termo, Theophilo Moreira Guerra. Creio que prestou juramento / perante o Presidente da Camara Municipal.

Outubro 13 -

Vencendo-se amanhã uma letra *minha* ao Baraõ de / Caetete, de 1:180\$000; sendo 1:000\$ do principal e 180\$000 de / juros de um anno; mandei a elle 580\$000 por conta / e substitui a letra por outra de 654\$000 por seis mezes / na qual já vai contados os juros de prazo.

Dezembro 31 -

Pouco tenho escripto. Já cuido em pagar *minhas* (...) / vidas, cousa que sempre me tem preocupado. / Ellas hoje se reduzem: / Uma letra passada a Secullo que está / na casa Ruas que a descontou - 757\$000

[42rº]

(...)	757\$000
Uma letra ao Baraõ de Caetete (13 a outubro 87)	654\$000
Devo ao <i>Capitam</i> Francisco de Paula Riberio	1:500\$000
A Deocleciano	122\$000
A Xiquinha	200\$000
A <i>minha</i> filha Esther	200\$000
A Celso	50\$000
A <i>minha</i> mãe	525\$000
Contas de loja	<u>220\$000</u>
	4:228\$000

**1888**

Fevereiro 17 -

Para o pagamento da divida do *Capitam* Francisco / de Paula Ribeiro tomei hoje ao Baraõ de Caetité 1:500\$000 a premio / passei uma letra de 1:725\$000 com o prazo de dez mezes; elle / me enviou um saque *para* a casa Brandaõ.

Março 5 -

Recebi um positivo de José Pires pedindo-me para / fornecer morada *para* elle estudar e mandar 200\$000 / pelo positivo. Respondi-lhe que nada mais / devia a elle; *que* segundo a sentença do *Doutor* Pacheco / de Mello eu havia sido condemnado a pa- / gar a elle 398\$000 e mais o aluguel de Zeferi- / no por tres<sup>3</sup> annos e de Jacintha por um, o *que* / eu arbitro em 400\$000, que já dei a elle no / ultimo anno, 800\$000 e assim *minha* divida / estava paga; paguei ainda ao positivo 6\$000 / como elle pedio.

Hoje chegou dos Lenções José Venancio, que segue / amanhã *para* o Gentio.

[43rº]

Abril 2 -



Voltou José Venancio *para* os Lenções, por elle envia (...) / *para* a tenda do *Senhor* Raphael Guerreiro. Mandei por José / Venancio 3 amethystas<sup>160</sup> *para* se lapidar 2 minhas (1 escuro outra amarella) e um / do *Senhor* Antonio Soriano.

Maio 4 -

Mandei por *Senhor* Antoninho 3 amethystas *para* se lapidar, todas pertencentes ao *Senhor* Araujo Murta, morador do (...) <sup>161</sup>

Setembro -

Meo mano aqui tem estado trabalhando por sua candidatura a assemblea geral<sup>162</sup>.

Setembro 10 -

Correo hoje a eleição, tendo obtido meo mano os votos / dos 83 eleitores, *que* concorrerão a eleição.

Setembro 21 -

As 4 horas da tarde Sisenanda deo a luz a um / menino; chamar-se-há Cesar, serão padrinhos: / Rogociano irmão de Deocleciano e Haydé; Esther / faz hoje 7 annos; Celso tem hoje 9 annos 6 mezes e 3 dias. / Othilia 3 annos 5 mezes e 2 dias e Clovis 1 anno 8 mezes e 28 dias.

A noite chegarão em *minha* casa os *Senhores* Hermano / Alves Pereira, Augusto Dutra, Secullo e José Pires / *que* vieraõ assistir a apuração.

Setembro 23 -

Fiz hoje a apuração que deo este resultado = meo mano / 756 votos Ruy Barbosa<sup>163</sup> 166 – *Doutor* Augusto Monteiro 1 voto, (...) / Lobo 1 voto 6 cédulas em branco.

---

<sup>160</sup> Segundo Hermes Lima:

“Em pontos da serra do Espinhaço houve afloração abundante de ametistas, pedra semipreciosa que, no passado, gozou até de certo apreço suntuário e deu lugar à atividade mineradora nomeadamente de um núcleo de alemães localizado em Brejinho das Ametistas, distrito de Caetitê. Desses alemães dizem que chegaram a influir no mercado de tais pedras na Europa e escondiam a procedência delas, exportando-as como originárias de países vizinhos aos nossos. Todavia, a mineração não amoldou a fisionomia econômica da zona” (LIMA, 1976, p. 10)

<sup>161</sup> Não encontramos registro da libertação dos escravos pela promulgação da Lei Áurea em 13/05/1888.

<sup>162</sup> Aristides está tentando a reeleição para deputado geral que vai ocorrer, segundo Lima (1976, p. 29) em 1889, último ano do império.

25 - Voltará para Santo Antonio da Barra os meos hospedes.

Outubro 1º -

Meo mano seguio ao meio dia para a capital.

### 1889

Janeiro 27 -

Baptisou-se meo filho Cesar – foraõ padrinhos / o Capitam Rogociano Pires Teixeira por procuraçã pas-/ sada ao Doutor Deocleciano, e minha irmã Constança. / Celebrava o Vigario Manoel Bemvindo de Salles.

[43vº]

Junho 12 -

Chegou um telegramma das Queimadinhos / annunciando a subida ao poder, do partido / liberal, sendo organisada do ministerio / o Visconde de Ouro Preto<sup>164</sup>.

Julho 18 -

Enviei ao Baraõ de Caeteté um saque de 730\$000 contra o / Capitam Rogociano Pires Teixeira, em cujo poder tenho a mesma / quantia, para ser acreditada em uma de minhas letras / já vencidas.

Agosto 10 -

Entreguei a minha mãe 50\$000 por conta de meo debito.

Agosto 17 -

Remetti ao Capitam Francisco Teixeira de Araujo a / quantia de 200\$000, que a elle eu devia. Remetti / em carta por um positivo do mesmo.

---

<sup>163</sup> Vale aqui colocar um trecho sobre a vida política de Rui Barbosa de autoria de José Almino Alencar. Alencar (s/d): Por três vezes ele tentou a eleição, sem sucesso, para a Câmara de Deputados: duas vezes pela Bahia – em 1886 e em 1888 – quando dominavam os conservadores, o que tornava praticamente inviável a sua vitória. Com a queda do gabinete conservador de João Alfredo e a posse do liberal visconde de Ouro Preto em 7 de junho de 1889, Rui, tendo-se recusado a participar do gabinete, afastou-se da política liberal. Quando se organizou o que seria a última eleição do Império, em agosto de 1889, ele se viu excluído da chapa do Partido Liberal na Bahia. Um grupo de amigos apresentou sua candidatura pela Corte, mas esta foi derrotada pela terceira vez (31/8/1889). (ALENCAR, s/d, p. 5). Informações disponíveis em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BARBOSA,%20Rui.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2020. Lembramos que Aristides Spínola foi deputado provincial e geral em três legislaturas, em 1881, em 1886 e 1889. Portanto Aristides concorreu com Ruy Barbosa e venceu nas eleições de 1886 e 1889. Provavelmente esse foi o motivo para Joaquim declarar, posteriormente, que fora prejudicado por Ruy Barbosa quando se encontrava em Caetité. Na última eleição do Império, Rui Barbosa se viu excluído da chapa do Partido Liberal na Bahia, quando Aristides foi eleito. No plano federal, entre 1885 e 1888, governava o gabinete conservador do Barão de Cotegipe.

<sup>164</sup> 1889. Ano da proclamação da República. A Lei Áurea de libertação dos escravos já havia ocorrido em 13 de maio de 1888. Joaquim registra a subida ao poder do partido liberal, tendo se organizado o último conselho de ministros da monarquia, liderado por Afonso Celso de Assis Figueiredo, Visconde de Ouro Preto (1836-1912). Segundo Gomes (2013, p. 223-224), ao assumir o governo, Ouro Preto apresentou ao Congresso um ambicioso programa de reformas, propondo: 1) o fim da vitaliciedade no Senado; 2) a redução dos poderes do Conselho de Estado, que passaria a ser um órgão meramente administrativo, sem funções executivas; 3) a escolha dos presidentes e vice-presidentes das províncias se faria entre os candidatos mais votados, e não mais por mera indicação do imperador; 4) o sufrágio universal; 5) a liberdade de culto; 6) e a reforma no sistema de educação a fim de estimular a iniciativa privada. Para os republicanos a dificuldade de se implantarem essas reformas era uma demonstração de que o Império não seria capaz de reformar-se a si mesmo. Ao ouvir o discurso de Ouro Preto, Pedro Luiz Soares de Sousa, deputado conservador pelo Rio de Janeiro, levantou-se e gritou: É o começo da República. Meses depois Ouro Preto seria preso em 15 de novembro de 1889 no Quartel-General do Campo de Santana, no dia da proclamação da república, com todo o ministério, tendo sido exilado em seguida (GOMES, 2013, p. 242)

Novembro 28 -

Chegou aqui da noticia de ter sido proclama- / da a republica no Rio de Janeiro<sup>165</sup>.

Dezembro 10 -

Remetti a José Pires por saldo de *minhas* contas / de tutela 3 letras no valor de 1:650\$000, quan- / tia que reconheci dever por ser um deficite / de garimpo, constante das contas e que o juiz / não acceitou a despeza. A 1ª letra de 600\$000 / vencerá no dia 30 de Junho de 90; a 2ª de 600\$000 / no dia 31 de dezembro do mesmo anno, e a 3ª de / 450\$000 para 30 de Abril de 1891. (acceitou).

Dezembro 15 -

Fui a uma reunida promovida por diversos cidadãos / com o fim de crear-se n'esta cidade uma guarda / civica destinada a manter a ordem e segurança.

As duas horas da tarde presente na casa da / camara grande numero de pessoas, a pedido dos / promotores da reuniaõ tomou a presidencia o Vigario / Bemvindo e expuz meo parecer contrario a creação / da Guarda civica, e mostrou sua impossibilidade / pratica, entretanto accedia a que se nomeasse uma / commissão para redigir os estatutos de sua creação dando- / se-lhe um character todo particular (...) / sendo geralmente aceita a ideia e (...)

[44 rº]

---

<sup>165</sup> A data da proclamação da república é 15/11/1889. Nota-se que a notícia só chega a Caetité quase duas semanas depois. César Zama, caetiteense, primo e amigo de Joaquim, àquela época deputado geral e diretor da Biblioteca Nacional, segundo Del Priore (2010, p.140) não era favorável à república antes da morte de D. Pedro II, mas tinha consciência de que sua sucessão seria difícil, pois dissera que no dia em que o monarca fechasse os olhos, talvez não se pudesse firmar o terceiro império. Del Priore (2010, p. 200-201) acrescenta que no dia da proclamação da república, o batalhão que desfilava em direção ao Arsenal de Guerra parou diante do prédio onde estavam reunidos os deputados da última Câmara do Império. Ao ouvir o som do batalhão, os deputados correram à janela e César Zama, amigo fiel à família do imperador, num gesto largo, não se conteve e exclamou Viva Sua Majestade o imperador! Da multidão gritaram Ataca a Câmara! Foi um salve-se quem puder. Os deputados voaram das janelas, cada qual correndo numa direção. As janelas ficaram vazias, os assentos vagos e, dentro do prédio, instalou-se um silêncio envergonhado. Em resposta, ouviu-se a voz de comando e o batalhão prosseguiu. A revolução se fizera em seis horas. A sucessão da princesa Isabel ou a do príncipe Pedro Augusto não teria lugar.

De acordo com Gomes (2013, 15), o sangue que deixou de correr em 1889 verteu em profusão nos dez anos seguintes, resultado do choque entre as expectativas e a realidade do novo regime. Duas guerras civis, somadas à Revolta da Armada, deixariam marcas profundas no imaginário brasileiro. No Rio Grande do Sul, os dois anos e meio de combates da Revolução Federalista custaram a vida de mais de 10 mil pica-paus e maragatos, como eram chamados os combatentes dos dois lados do conflito. No sertão da Bahia, o sacrifício épico da vila de Canudos resultou na morte de outras 25 mil pessoas e uma história de humilhação para o Exército brasileiro.

Silva M. (2020, p. 44) observa que foi ao som do Marselesa, hino nacional da França, acompanhado pelo barulho dos fogos que um grupo de mais de cem pessoas, composto por artistas, jagunços, camaradas e outras esferas da sociedade caetiteense, seguindo uma elite interessada em sair à frente na disputa pelo poder, que a notícia da Proclamação da República foi recebida em Caetité. O entusiasmo levou a população ao delírio, apesar das agruras de um prolongado período de estiagem. Liderado por Dr. Faria o grupo invadiu a cadeia e determinou a soltura dos presos, querendo reproduzir em Caetité o fato histórico da queda da Bastilha que simboliza o início da Revolução Francesa.

nome e então eu pedi licença para manifestar minha openião, / e disse que autoridade e representante da lei, não podia / deixar de affar-me a uma illegalidade como era esta / guarda civica<sup>166</sup>, que de nenhum modo corresponderia / aos desejos dos que a queriaõ organizar, que no corpo / dos inspectores quarteiraõ tinha a autoridade policial / um guarda civica legal organizada e da qual / se devia lançar mão organizando-as melhor / se o actual não merecesse confiança, que as attribuições / ~~attu~~ actualmente em vigor podiaõ as autoridades policiais / manter a ordem sem precisar lançar mão de uma / illegalidade de duvidasse resultado; o que esta cidade / precisava não era de guarda civica mas de cora- / gem civica, de patriotismo para cercar a autorida- / de do prestigio indispensavel e dar-lhe força no / momento precisos, que os cidadãos presentes dispuzesse / a realmente tomar vivo interesse pelo bem de todos, que / se julgassem offendido, quando houvesse um delles offen- / didos, e auxiliassem a autoridade efficazmente no bem / cumprimento de todos seos deveres, de modo que as autoridades / com elles podessem seriamente contar e se teria conseguido / o fim que miravaõ os promotores da reuniaõ. / Sendo de ideias geralmente acceitas e declarando as / autoridades policiais que iraõ organizar e regular / o corpo dos inspectores de quarteiraõ <sup>com o qual</sup> ~~de~~ esperavaõ conse- / guir a segurança da ordem e tranquillidade publica / foi dissolvida a reuniaõ pelo presidente.

## 1890

Fevereiro 4 -

Por conta do Capitam Rogociano Pires Teixeira e / por um cartaõ do Senhor Joaõ da Silva Freire / soube que fui promovido para a comarca de / Porto Seguro neste estado.

[44vº]

1890 = quarta feira / Fevereiro 5 -

As 2 horas da tarde Sisenanda deo a luz a um menino; / combinamos em dar-lhe o nome de Cyro.

Fevereiro 9 -

Cyro foi baptisado na Igreja de Saõ Benedicto pelo Vigario / Manoel Bemvindo de Salles, foraõ padrinhos: o Doutor / Deocleciano Pires Teixeira e Dona Maria Ritta de Souza.

Março 12 -

Fui padrinho de uma filha de meo parente / Nogueira; baptisada hoje em casa do Vigario / Bemvindo, com o nome de Maria. / Viagem

Março 18 - 3ª feira

Anniversario de nascimento de Celso. / Sahimos de Caeteté as 11 ½ horas e fomos / a Santa Barbara, propriedade dos herdeiros / do Baraõ de Caeteté. Cesar e Cyro vieraõ carre- / gados por pessoas a pé, eu trouxe Othilia, Deocle- / ciano trouxe Clovis. Muitas pessoas acompanha- / raõ-me até o caminho, e alguns chegaraõ / até aqui e voltaraõ depois a excepção de / Senhor Pedro Pinheiro que dormiu.

Levo alem das pessoas da familia uma velha, / Donana Caculé, consinheira, uma moça / para lidar com os meninos, e um irmaõ / della de nome Clemente, que vai com desejo de / empregar-se em Porto Seguro<sup>167</sup>.

---

<sup>166</sup> Entende-se Guarda Cívica como um aparato policial desmilitarizado, com intenção de inibir os desvios, conflitos e crimes. De acordo com Silva J. (2016, p. 1), a história dos aparatos policiais no Brasil tem se mostrado um tema bastante complexo e instigante para os pesquisadores que buscam analisar as transformações sociais e as formas de controle social criados para dificultar práticas consideradas desordeiras e criminosas, por sua vez, em muitos momentos, a instituição se distanciou completamente de seu projeto civilizador.

<sup>167</sup> No dia 18/03/1890 Joaquim e família começam a viagem de Caetitê para Porto Seguro que vai durar cerca de um mês. Hermes Lima observa como era difícil se deslocar de Caetitê no século XIX:

Março 19 - 4ª feira -

De Santa Barbara fomos ao (...) / sitio do Tenente Joaquim da Silva Maria. / Sisenanda foi em [†] com Othilia, Clovis / e Cyro, eu levei Cesar. Nos cansamos /  *muito* e apanhamos  *muito* sol, Othilia (...) / na [†]. Gostamos  *muito* do sitio, onde notamos /  *muita* arrumaçãõ e vida, passamos bem e / commodamente a noite.

Maço 20 - 5ª feira -

Fomos para o Caldeiraõ, fizemos boa viagem (...) / (...) sol, Esther (...) liteira<sup>168</sup> e Othilia (...) / (...) Sai o Clovis (...) ãõ estaõ (...)

[45v<sup>o</sup>]

com a liteira, Cesar absolutamente ãõ se sujeitou a ella

Março 21 - 6ª feira -

Fomos ao Olhos d'Agua que é distante de Caeteté 18 leguas.

Março 22 - Sabbado -

Fomos a Fazenda dos Gatos = 4 leguas, Cesar chorou /  *muito* de noite, vae  *muito* doente dos olhos. Cyro está  *muito* / queimado pelo sol.

Março 23 - Domingo -

Falhamos; os animaes fugiraõ todos; descançamos. / Lugar aprazivel a margem direita de um rio.

Março 24 - 2ª feira -

Foraõ pegados os animaes menos um; seguimos / viagem e fomos a Virgem do José.

Março 25 - 3ª feira -

---

“Oito dias de viagem a cavalo gastavam-se de Caetité a Machado Portela, a estação mais próxima de estrada de ferro. A duração da travessia entre Caetité e Bahia durava quase tanto como a travessia marítima entre Salvador e Lisboa” (LIMA, 1976, p. 11).

Na primeira noite da longa viagem, dormem na casa dos herdeiros do Barão de Caetité, em Santa Bárbara. Essa casa existe até hoje, ainda que em estado muito precário.

É uma pena deixar sua cidade natal, Caetité, onde ficou de 1885 a 1890, e onde nasceram quatro de seus filhos, Othilia, Clóvis, Cesar Gambetta e Cyro. Este último tinha apenas um mês e meio de vida quando a família deixou a cidade. Ademais, os parentes haviam se mudado para Caetité: Donana e Deocleciano, sua irmã e estimado cunhado com os filhos, além da mãe do diarista, Dona Constança e suas irmãs solteiras, Haydé e Prescilla. Não se sabe exatamente porque é obrigado a deixar a comarca, mas, desde que chegou, incomodou os políticos locais do partido Conservador, lembrando que foi procurado por Doutor Manoel Gonçalves Fraga, um bacharel que fora juiz municipal de Caetité e chefiava o partido Conservador na localidade. Fraga era pretendente ao lugar que Joaquim ocupava, o de juiz de direito da comarca. Como Joaquim não aceitou ser removido, o chefe do partido Conservador e seus amigos anunciaram atos de violência contra o juiz que estoicamente tudo suportou, vivendo quase isolado da comunidade, dedicado aos estudos dos autos e à educação dos filhos. Pouco antes de sua remoção, não concordara com organização de uma guarda cívica paralela à guarda civil municipal já existente. Via ilegalidade na organização de uma guarda paralela. Por outro lado, seu irmão Aristides vencera duas eleições para deputado geral, tendo Ruy Barbosa como o concorrente que não fora eleito. Mais adiante, Joaquim vai atribuir a Ruy Barbosa sua remoção de Caetité, não entrando em detalhes. Talvez os políticos locais tenham se articulado com Ruy Barbosa que foi simpático à remoção, mas isso é apenas uma conjectura.

<sup>168</sup> Liteira: cadeira portátil usada como meio de transporte, coberta e fechada, sustentada por duas varas compridas que são levadas por dois homens ou dois animais de carga, um à frente e outro atrás.

Fomos ao Tingui, deixando antes de chegar ao / piso um barro cansado. Estamos a 23 leguas da / Estrada de ferro Central.

Março 26 - 4ª feira -

Dormimos ~~em~~ no lugar denominado / Barauna.

Março 27 - 5ª feira -

Dormimos na Terra Lavada; má viagem,  *muito*  / sol,  *muita*  ladeira, chegamos tarde, tendo as car- / gas de voltar, pois se tinhaõ adiantado uma / legua.

Março 28 - 6ª -

Sahimos  *muito*  tarde, e fomos a Passagem.

Março 29 - Sabbado -

Fomos ao Jequi; chegamos cedo, povoação con- / corrida e em progresso, tivemos pessimos commodo.

Março 30 - Domingo -

Fomos as Almas, onde chegamos as 3 horas /  *Muitas*  falta d'agua.

Março 31 - 2ª feira -

Sahimos tarde; apanhamos  *muito*  sol che- / gamos aos Olhos d'agua= Estação Machado / Portella<sup>169</sup>; depois de 8 horas da noite. / Tivemos ahi uma boa casinha  *para*  nos acco- / modar.

Abril 1º - 3ª feira -

Descanso = despachei as pessoas e animaes / que nos trouxeraõ.

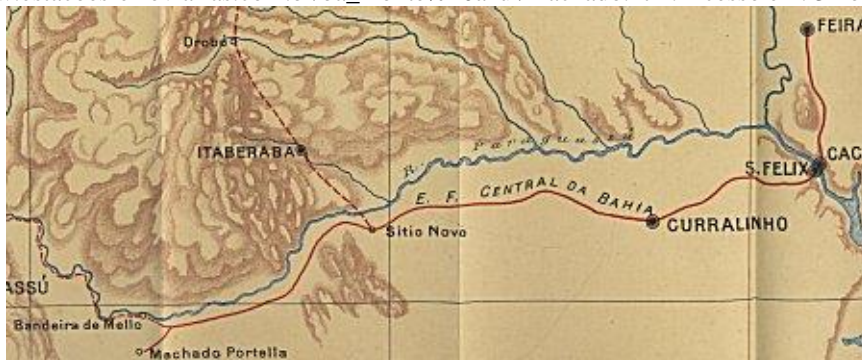
Abril 2 - 4ª feira de trevas =

Descanso

Abril 3 - 5ª feira santa;

Seguimos no Trem da Estrada / de Ferro Central, que partio as 5 horas da / manhã e chegou a Saõ Felix as 4 horas da / tarde (...) dormir a tarde do vapor Valença /  *que*  (...) levar amanhã a Bahia.

<sup>169</sup> A estação de Machado Portella foi aberta pela E. F. Central da Bahia como estação terminal no prolongamento de sua linha principal, em 1888. Não é muito difícil saber por que a Central da Bahia avançou tão rápido com sua linha até Machado Portella, onde chegou em 1888, e dali não passou durante 20 anos: a quantidade de serras que compõe a Chapada Diamantina começam a aparecer exatamente ali. No mapa abaixo, de 1910, vê-se a estação de Machado Portella, bem como o ramal de Bandeira de Melo. O prolongamento previsto após Bandeira de Melo deveria continuar acompanhando o rio Paraguaçu. Mapas do livro *Viação Ferrea da Bahia*, de Elpídio de Mesquita, 1910. Informações disponíveis em: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/ba\\_monte%20azul/machado.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/ba_monte%20azul/machado.htm). Acesso em: 31 out. 2020.



[45rº]

Abril 4 -

Sexta feira Santa - O Vapor sahio as 4 horas da / madrugada, fizemos boa viagem. Ao meio / dia estavamos em casa de *minha* sogra a *Senhora / Dona Angelica*<sup>170</sup>, onde fomos por todos bem rece- / bidos.

Abril 12 -

Passamos os dias anteriores em casa da *Dona An- / gelica*. A tarde descemos pelo plano inclinado / e embarcamos no Vapor Marinho Vilendi. / Seguem connosco a Demaria, consinheira e / Pedro alugado, que trouxemos de Caeteté.

Abril 13 -

O Vapor amanheceu no porto da cidade / de Ilheos, onde passou o dia. Largou as 8 / da noite.

Abril 14 - 2ª feira -

As 3 horas da madrugada chegou / o vapor ao porto de Cannavieiras, onde passou / o dia.

Abril 15 - 3ª feira -

Sahio de Cannavieiras a 1 hora da tarde / e chegou a *Santa Cruz*<sup>171</sup>, villa e termo de *minha* / comarca as 6 horas.

Abril 16 - 4ª feira -

Cesar teve febre durante a noite. O Vapor / largou as 8 horas e as 9 ½ chegou a Porto Seguro, / termo de *minha* viagem. Fomos para a casa / do *Doutor Antonio Ricaldi da Rocha Castro* na / Villa Alta e a tarde passamos para a casa / em frente, *que* aluguei posto que ruim, velha e / estragada. Os meninos estão todos feridos / de moriçocas e o *Doutor Ricaldi* assevera / estarem soffrendo de sarnas.

Abril 17 - 5ª feira -

Assumi o exercicio do meo cargo. / Receberaõ-me hontem e me acompanharaõ entre / Outras pessoas o *Doutor José Maria Tourinho*, Juiz / Municipal, e o *Doutor Benvenuto Priamo* de / Lima, Promotor Publico.

[46rº]

1890 - Junho -

Os meninos tem soffrido *muito* de / sarnas, e nós todos de febres intermitentes; / Cesar teve em um dia 6 ataques, fortissi- / mos, *que* se attribuiu a convulsões de dente, ou / bixas<sup>172</sup>, *muito* nos assustamos parecendo- nos inevita- / vel a morte delle; nos dias seguintes soffreo fe- / bres intermitentes, estando ausente o *Doutor / Ricaldi* por elle tratado pelo *Doutor [†] / Soeira de Carvalho*, *que* o tratou com todo o / cuidado e dedicaçaõ; por 7 visitas cobrou 28\$ / por 7 visitas.

1890 - Outubro -

Fui atacado de beriberi; o que *muito* /assustou-me e acabrunhou, parecendo-me trazerem / a morte em poucos dias.

Outubro 21 -

<sup>170</sup> A sogra Dona Angélica agora reside na cidade da Bahia.

<sup>171</sup> O vapor chega a Santa Cruz de Cabrália.

<sup>172</sup> Bixa – A criança pode estar com vermes, mas a doença parece grave, pois o pai comenta que a morte dele parecia inevitável. Provavelmente há suspeita de bexiga/varíola, que também recebe a denominação “mal da bixa”.

Continuando em progresso a molestia, a / conselho de meo medico o *Doutor Ricaldi*; em- /barquei-me com Celso no Marinho Viscondi / para dar um passeio até *São José* no sul do / Estado<sup>173</sup>. O Vapor sahio as 9 horas da / noite.

Outubro 22 -

As 8 horas passamos a vista da Villa / do Prado; pouco depois por Alcobaça e / as 11 horas chegamos em Caravellas. Vou / me sentindo melhor.

Outubro 23 -

Sahimos de Caravellas ao meio dia, e / chegamos a Viçosa<sup>174</sup> as 3 horas da tarde; / resolvi desembarcar e hospedar-me em / casa do *Doutor Octaviano Cesar Correia de / Araujo*, juiz municipal do termo, e ahi / esperar a volta do vapor, deixando assim / de ir até *São José*. Vou-me sentindo melhor.

Outubro 26 -

Chegou o Vapor de *São (...)*

[46v°]

Fui visitado pelos *Senhores / Doutor José Maria Tourinho / Doutor Benvenuto Priamo de Lima / Padre Priamo*, Vigario de Trancoso / *Padre Joaquim Vigario d'esta Freguesia / Padre A† Arnaldo*, Vigario de Santa Cruz / *Padre Bruno*, Vigario de Villa Verde / Por carta / Ramos / Antonio Dias da Silva / Joaquim Maximiano Rodrigues / Vasco Pereira Machado / Joaõ Antonio de Carvalho / Gracindo Antonio de Carvalho / José Ricardo Floresta / *Tenente Coronel José Ribeiro Coelho / Mauricio de Souza Prazeres / Francisco Carlos de Figueiredo* - por carta / Manuel Auxilio de Figueredo / Antonio Pinto da Rocha Lousada / Ramiro da Rocha Magalhães / Francisco Martins Harcades / Jessé Martins Sampaio / Antonio José da Silva / Francisco Rodrigues de Albuquerque / O Chefe da Estação Telegraphica / Ernestino Empregado [†] / O tabelhiaõ Olinto Avelino

[47r°]<sup>175</sup>

Outubro 29 -

Cheguei a Porto Seguro

Novembro 4 -

Vou melhorando vagarosamente; resolvi / aceitar um convite do *Senhor Francisco Martins / Harcades* de ir com a familia passar uns dias / em Itaquena<sup>176</sup>.

---

<sup>173</sup> Faz uma viagem com o filho Celso de vapor pela região costeira ao sul do estado da Bahia

<sup>174</sup> Nova Viçosa é um município situado no extremo sul da Bahia. Limita-se territorialmente com o município de Mucuri ao sul, Caravelas ao norte e Ibirapuã a oeste. Nova Viçosa é banhado a leste pelo Oceano Atlântico. Informações disponíveis em: <https://www.novaviciosa.ba.gov.br>. Acesso em: 18 abr. 2021.

<sup>175</sup> Na transcrição esse trecho está referenciado como 47r°, porém não corresponde ao trecho digitalizado referenciado como 47r°.

<sup>176</sup> Itaquena é uma praia localizada nas proximidades de Trancoso. Hoje Trancoso é um sofisticado centro turístico.



Novembro 18 -

Vou me sentindo melhor. Embarcamos as 8 / horas no Barco Brazil e chegamos a Itaquena/ ao meio dia. *Muito* enjoô. Gostamos do lugar / é agradável e tem optimas banhas salgadas.

Novembro 21 -

Chegou meo sobrinho Joaquim Othilio<sup>177</sup>, *que* está estu- / dando na Bahia e veio passar connosco as / férias. Sempre a melhor; estou usando banhas / salgadas.

Novembro 30 - Voltamos hoje do passeio a Itaquena; viemos / em animaes; eu vim *muito* bem e me sinto / bastante melhorado.

Dezembro 15 -

A molestia me havia atacado tambem / a voz, de modo que só podia fallar *muito* / baixo, este incommodo foi-me pouco a pouco / desaparecendo, de modo que hoje pude presi- / dir a sessão do juiz com a minha voz natural.

Dezembor16 -

Encerrei a sessão do juiz, sem haver sessão *por* / não haver processo preparado.

Dezembro 31 -

O anno acabou pessimamente *para* mim, aborreci- / dos com a terra, *que* nos tem tratado *muito* mal / estamos todos afflictos por sahir; os nossos soffrimentos / aqui são muitos; não os descrevo.

[47v°]

**1891**

Janeiro - Alem de constantes encammados de sahida, e / outras *muitas* contrariedades, *que* aqui tenho soffrido / estamos sem ter quem nos sirva, e fazendo des- / pezas, que meos vencimentos não comportaõ; / projecto uma viagem a Bahia como trata- / mento a *minha* molestia, e ver se me é possível / retirar-me com a familia.

Janeiro 30 -

Sahir d'esta villa de Porto Seguro com Celso, embar- / cando-me no Vapor Caravellas que ao meio dia / seguio *para* o Vale; chegando depois de 2 horas de / viagem a Santa Cruz<sup>178</sup>.

Janeiro 31 -

O vapor amanheceo em Cannavieiras, onde passa- / mos o dia.

Fevereiro 1° -

Sahimos de Cannavieiras chegamos a 12 horas, de / onde sahimos a tarde.

Fevereiro 2° -

Chegamos na Bahia as 10 horas da manhã /

Fevereiro 12 -

---

<sup>177</sup> Lembrando que Joaquim, ou Jojo, é filho da falecida irmã Othilia e de Xiquinho Teixeira.

<sup>178</sup> Joaquim parte com o filho Celso para a cidade da Bahia a fim de tratar da saúde e verificar a possibilidade de ser removido de Porto Seguro, onde a família não se adaptou.

Passsei todos estes dias em casa de *minha sogra/ Dona Angelica em Saõ Raymundo*<sup>179</sup>, a tarde embar- / quei com Celso no Caravellas *para* voltar a Porto Se- / guro.

Fevereiro13 -

Chegamos pela manha a Ilheos e dahi seguimos *para* / Cannavieiras, onde chegamos a tarde.

Fevereiro 14,15 -

Passamos em Cannavieiras.

Fevereiro 16 -

Sahimos pela manha de Cannavieiras passamos / por Santa Cruz e chegamos a esta villa a tarde / fizemos sempre boa viagem e achamos todos / com saude.

Março 9 -

Comecei a sessaõ do Jury

Março 15 -

Pela madrugada segui (...) *para* a villa de / Santa Cruz com o Doutor (...) Luiz do Rego e / (...) Machado.

[50vº]

Março 15 -

Chegamos a Santa Cruz as (...) horas da manhã, fica- / mos na casa da camara, onde fomos hospedados *por* / ordem da Intendencia.

Março 16 -

Primeiro dia de sessaõ do Jury, comparecendo apenas / 22 jurados, fiz sorteio suplementar.

Março 17 -

Installei a sessaõ do Jury, estando presentes 37 jura- / dos, foi apresentado para ser julgado um processo / *por* crime de roubo e morte em *que é* reo Antonio / Nogueira vulgo Piranha. Tratando-se do 3º julga- / mento houve tantos impedimentos que com as / recusações das partes tornou-se impossivel o jul- / gamento *por* ter-se esgotado a uma sem se poder / formar conselho. Adiei o julgamento e encerrei a / sessaõ.

Maço18 -

Convoquei a 2ª sessaõ do Jury de Santa Cruz *para* o dia 16 / de Junho. A tarde voltei *para* Porto Seguro em compa- / nhia do Doutor Antonio Ricaldi da Rocha Castro; che- / gamos as 8 horas da noite.

Abril -

Desgostoso com esta comarca, onde tinha estado sempre / doente, bem como meos meninos, mandei requerer / uma licença de 3 mezes com a intensaõ de ir *para* / a ilha de Itaparica e d´ali promover uma re- / moçaõ *para* *qualquer* outra comarca, mesmo de 1ª / instancia.

Recebi proposta do Doutor José Maria Tourinho, / Juiz de Direito de Areia *para* a permuta das comar- / cas, respondi *por* telegramma que acceitava e man- / dei pelo correio uma petiçaõ ao Governo Geral re- / querendo remoçaõ.

Abril 16 -

Anniversario de *minha* chegada a esta comarca.

<sup>179</sup> Provavelmente a sogra, dona Angélica, àquela época residia na Rua São Raimundo, em Salvador.

Abril 19 -  
Aniversario de *minha* filha Othilia; ella (1891) -abril / faz seis annos, está bem robusta, sadia e / gorda  
(...) 2º livro e (...) / tarde (...) para o (...)  
Passei (...)

[50rº]

a permuta, de *que* estou tratando.

Maio 3 -  
Presidi a eleição do conselho escolar desta villa / de Porto Seguro foraõ eleitos 1º Francisco de Oliveira /  
Guimarães, *Tenente Coronel* José Ribeiro Coelho e Jessé Martins / Sampaio.

Maio 9 -  
Vendi meos trastes moveis etc por 233\$000 a fóra / algumas peças que vendi em avulso. / Paguei todas  
as *minhas* contas de Porto Seguro. / Occupei a casa 13 mezes <sup>180</sup>, imputando o aluguel em 91\$000 / em 136\$000  
imputavaõ os concertos e *adiantamento* / de dinheiro.

Maio 12 -  
As 5 horas da tarde embarquei-me com a familia / no vapor Sergipe com destino a Bahia.

Maio 13 -  
Naõ sahindo o vapor senaõ as 4 horas da tarde, / fomos para a casa do *Doutor* Manoel Luiz do / Rego,  
onde almoçamos, voltando a tarde para / o vapor que levantou ferro as 5 horas.

Maio14 -  
Ao amanhecer entramos em Cannavieiras, e ahi / passamos o dia a bordo.

Maio 15 -  
Sahio-se de Cannavieiras as 7 horas da manhã, / as duas chegou-se a Ilheos, de onde sahio / as 6 horas  
da tarde.

Maio 16 -  
Entrou o vapor no porto da Bahia as 7 / horas da manhã. Fomos para a casa da / *Dona* Angelica.

Maio18 -  
Assisti a sessaõ do congresso, *que* está discutindo / a constituição da Bahia.

Maio 21 -  
Por um saque de mano recebi de uma / casa commercial a quantia de 1:000\$000, que / vae me servir  
*para* as minhas despezas aqui, e / para pagar algumas dividas, *que* contrahi.

[51rº]

1891

---

<sup>180</sup> Nesse trecho a data não está clara. Deduzimos que é maio de 1891 porque ele alugou a casa há 13 meses, isto é, em 9 de abril de 1890.

Junho 3 -

Aluguei uma casinha no Areial de Baixo<sup>181</sup> / e paguei 2 mezes adiantados, o que não evitou a / exigencia de fiança.

Junho 5 -

Deixei a casa da *Dona Angelica* e fui residir na / casinha *que* aluguei, estamos mal acomodados, mas / assim foi preciso *para* poder esperar a organização da / Magistratura por cuja occasião espero ser designada / para mim uma outra comarca. / Recebi meos vencimentos do mez de Maio = 293\$000.

Maio 30 -

Passamos bem e sem novidade o corrente mez; tenho / assistido sempre as sessões do congresso, e me enten-/ dido com diversas influencias sobre a *minha* mudança / de comarca; tenho boas esperanças de conseguir / um lugar n'esta capital.

Estive por diversas vezes com meo excunhado / Francisco Teixeira, Quincas Britto, Camillo Prisco e outros / conhecidos do sertoão.

Escrevi 4 artigos no Diario da Bahia com / a epigraphe: A transferencia da capital

Acho-me quase bom de meos incommo- / dos; tenho apenas uma fraqueza anormal nas / pernas, que difficulta-me subir escadas ou la- / deira ingreme.

Requeri 30 dias de licença e abono das faltas / que dei no corrente mez; o *que* consegui.

Julho 1 -

Entreí no gozo da licença e communiquei / ao *Doutor* Governador.

Julho 2 -

Assisti a sessaõ solemne da Assembléa constituinte / na qual foi promulgada a constituição e ele(...) / juramentado e empossado o Governador do / Estado – *Doutor José Gonçalves* da Silva, que já estava / exercendo o cargo por nomeação do Governador da / Provincia<sup>182</sup>.

Julho 7 -

Em regosijo pela eleição do Governador, ~~pe~~ os membros / do congresso e *muitos* amigos de *Sua Excelencia* fizeraõ-lhe (...) / imponente m(...)tação, na qual offerecerão-lhe / uma (...) e um serviço de prata (...) / (...) [†]

[52 v<sup>o</sup>]<sup>183</sup>

Julho 7 -

---

<sup>181</sup> Areial de Baixo é uma rua de Salvador, uma ladeira que começa no Largo Dois de Julho e desce para a Cidade Baixa em direção à praia da Preguiça.

<sup>182</sup> Dois de Julho é a data magna da Bahia. José Gonçalves da Silva foi governador da Bahia de 24/11/1890 a 24/11/1891. Informação disponível em: <http://ilustresdabahia.blogspot.com/2014/02/153-jose-goncalves-da-silva.html>. Acesso em 18 abr. 2021.

<sup>183</sup> Uma dificuldade: pela transcrição o fólíio é 51v<sup>o</sup>, mas na digitalização a imagem referenciada como 51v<sup>o</sup> é completamente diferente da transcrição. Encontramos a imagem correspondente a esse trecho no fólíio 52v<sup>o</sup> digitalizado.

da casa do Barão de Geremoabo na rua de baixo as 8 / horas da noite e em bonds especiaes seguro para o / palacio da Victoria, em cujo salaõ orou o *Doutor* Manoel / Victorino<sup>184</sup> pelos manifestantes e respondeo o *Doutor* Governador. Calculei em 120 o numero de manifestantes.

Julho 16 -  
Anniversario de Sisenanda.

Julho 27 -  
Mudei-me para o 2º andar do sobrado, em / que reside *minha* tia *Dona* Cordula; beco do Mocambinho nº2

Julho 30 -  
Acabando hoje o prazo de *minha* licença requeri / prorrogação por 30 dias, o que me foi concedido. / Não tendo mais dinheiro para despeza por terem-se / acabado os 196\$000 que recebi no dia 10 e / que é meo ordenado do mez passado, tomei ao / *Senhor* Ruas por emprestimo 100\$000; no dia / 10 de Agosto proximo tenho de receber o meo / ordenado do corrente mez na importancia / de 196\$000 fique assim consignado com que / recursos estou vivendo com *minha* familia.

Agosto 6 - Quinta feira  
As seis horas da tarde Sisenanda deo a / luz a uma creança do sexo masculino; / resolvemos dar-lhe o nome de ~~Ca~~ Carlos.

Agosto 21 -  
Tenho estado com quase todos de casa doentes de / Influenza, inclusive Sisenanda, que foi medica- / da pelo *Conselheiro* Almeida Couto, e pelo *Doutor* Alfredo / de Britto.

Agosto 26 -  
Tomei a casa de A. F. Brandaõ e *Companhia* a / quantia de 200\$000 mediante um saque contra / Deocleciano, por ter se acabado a importancia de 196\$ meo ordenado, recebido a 10.

Setembro 6  
Passei a tarde em casa do *Doutor* Americo na povoação / da Barra; levei Celso, Esther, Othilia e Clovis.

Setembro 10 -  
Fui a Thesouraria receber meo ordenado, se me disse que / não se pagava por não haver credito.

Setembro 12 -  
Não dispondo de outro recurso tomei ao Banco Mercan- / til 300\$000 mediante um saque (...) meo mano e quem / avisei por telegramma (...) / Paguei ao Banco – 3\$000; (...) 3\$500

[52rº]

---

<sup>184</sup> O médico Manuel Vitorino Pereira (Salvador, 1853 - Rio de Janeiro, 1902) foi vice-presidente de Prudente de Moraes, primeiro presidente civil do Brasil, eleito em 1894 por voto direto, em um momento de grave crise econômica e política. Manuel Vitorino assumiu o governo por enfermidade do titular, tornando-se o único baiano a assumir o cargo de presidente da república. Coube a ele presidir a inauguração da nova sede do Governo federal, instalada no Palácio do Catete (hoje Museu da República), em 24 de fevereiro de 1897. Manoel Vitorino Pereira foi também presidente da Província da Bahia (23/11/1889-25/04/1890) e senador federal; Informações disponíveis em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/manuel-vitorino-pereira.htm>. Acesso em 18 abr. 2020.

1891

Setembro 14 -

Celso entrou hoje para a aula de ~~Fr~~francez do collegio 7 de setembro tem de ir todos / os dias as 3 horas da tarde; ~~paguei~~ pagarei 5\$ por / um mez.

Setembro 21 -

Esther completa hoje 10 annos e Gambetta / 3.

Setembro 27 -

Cada vez peioraõ mais as circumstancias / de *minha* vida; acho-me inteiramente esgotado / de recursos e com motivos para considerar / desesperadissima *minha* posiçaõ; já não sei / mais de que recursos lance maõ, devo estar, / e estou realmente profundamente abatido e desa- / nimado; desejava fugir de todos e esconder- / me onde a ninguem visse para (...) / sã *minhas* miserias e necessidades, (...) / consolo posso ter; preciso estar como mascara- / do occultando meos soffrimentos e vexames, que / não me sahem da mente um só instante; / parece-me até que não penso regularmente e / duvido de *minhas* resoluções, talvez ditados por / um cerebro doente, e incapaz de dirigir-se / tudo – sahe-me mal e contra todas as previ- / sões. Estou sem saber o *que* faço, o *que* resolvo; / e *quando* delibero me convenço de que ~~resol~~ me / decidi pelo pior, pelo erro. / Em *minha* casa falta tudo; não posso satis- / fazer as necessidades as mais urgentes; entre- / tanto, tendo apenas 197\$000 mensaes desde que / estou n'esta capital há 4 ½ mezes, as *minhas* despezas / tem sido (...) o *que* me está de / todo (...) *que* caminho *para* um

[53vº]<sup>185</sup>

1891

Setembro 27 -

Findando amanhã a *minha* licença e / tendo me sido absolutamente impossivel viajar / para Porto Seguro assumi o exercicio sem lá / ir, commettendo assim um abuso, que / a mim se afigura muito maior do que dos / outros *por que* não tenho costumes de commette- / los; mas a necessidade me obrigou: - outro / motivo para meos soffrimentos e profundos / desgostos; a *minha* ausencia da comarca / está causando grandes transtornos à / causa da justiça e fazendo soffrer muitas / pessoas e muitos presos dependentes de / julgamento; posiçaõ desesperadissima /

(...) Quanto a morada os meos incommodos tem / sido incriveis. Depois de 15 dias em casa de *minha* sogra / em *que* passamos todos muito mal accomodados e / aborrecidos, passei para uma pessima e pequena *casi- / nha* onde passamos os dias e as noites na sala de / visita e no corredor, havendo dous quartinhos que mal / cabiaõ uma cama um, e o outro os bahus. Assim soffre- / mos dous mezes, e os meninos muito estranharaõ por / não haver espaço *para* brincarem, mandava-os correr / a tarde no passeio da rua, com que muito se alegraraõ / coitados! Necessidade urgente de mudar de casa, obrigam- / me no fim de 2 mezes a acceitar a proposta de *minha* / Tia Dadona, viuva do Tenente Coronel Athaide, que me alugava / por 40\$00 mensaes o 2º andar do sobrado em *que* elle morou.

Um segundo andar e em casa sem quintal era uma pessi- / ma morada *para* os meninos, principalmente; entretanto, como / sobre outros melhorava mudei-me; (...) *que* occupamos / tem ~~apena~~ duas salas boas, uma (...) alem /

[53rº]

de casinha e despensa, e um sotaõ com diversos quartinhos / fossem sem janella. O commodo debaixo não nos / podia servir *para* dormitorio; tivemos de subir toda a / noite mais 30 e tantos degrais<sup>186</sup> com os meninos,

<sup>185</sup> Pela digitalização esse texto corresponde ao fólio 53vº, e não 52vº como está na transcrição.

um / dormindo e outros por dormir, o *que* nos dava grande / trabalho e incommodo, accrescendo que no sotaõ venta / *muito* e há constantemente correntes de ar, prejudicialissima / a saude; depois de algum tempo de dormida no sotaõ / adoeceraõ todos de forte defluxo acompanhado de tosse e / febre pelo *que* fomos obrigados a mudar a dormida para / a alcova e a sala de visita, parecendo-nos impossivel / vel a dormida no sotaõ; pois bem, poucos dias depois / fomos obrigados a voltar *para* o sotaõ por que precisou-se / da sala de visita e da alcova *para* uma festa de collegio.

A sala de visita depois de lavada e preparada foi / fechada, e ficamos nós reduzidos a sala de jantar e ao / corredor, tornado escuro para estada nossa e dos meninos / durante todo o dia; os quartos são escuros, só temos clari-/ dade por 2 janellas da sala de jantar, onde da o / sol toda a tarde. Finda a festa foraõ-nos restituído / os commodos; porem mal tinhamos nos installado / n'elle; adoeceo a Tia Dadona, e precisou d'elles outra / (...) a principio *para* receber um filho casado e / (...) *para* si, por *que* o medico exigio a mudança *para* / (...) superior; estamos outra vez reduzidos a (...) / (...) e ao corredor *para* assistencia diaria, e a / (...) nos custa *muito* trabalho, *muito* / (...) de saude; (...) todos / (...)

[54v<sup>o</sup>]<sup>187</sup>

passando ao estado de chronica. Acrescente-se a tudo isto / *muita* cousa, que é de prever e que não convem ficar / escripto, e os incommodos e contrariedades das 13 / alugadas, que aqui temos tido até hoje, e ter-se ~~há~~ uma idea, posto que imperfeito, do muito que estamos / soffrendo.

Outubro 12 -

Continua a mesma vida, incommoda trabalhosa / cheia de vexames, *que* ahi está descripta, os meos / innocentes prisioneiros<sup>188</sup> difficilmente se prestaõ a vida de / silencio e de prisaõ, *que* se lhes impõe; de vez em quando / transgridem as regras de <sup>acceio</sup> e silencio e os limites de separaçãõ / com grave vexame *para* nós; n'estas condições como lavar / e trazer acceiada a sala em que estamos, se não temos onde / ficar nem ao menos em quanto se procede a lavagem?

Convem ficar consignado que tenho sempre pago adian-/ tadamente os 40\$000 de aluguel, a que me obriguei.

Hoje anniversario de meo nascimento só tenho tristezas/ soffrimentos e desillusões a consignar; não sei se / melhorarei de circunstancias, e se terei ainda algum / dia de paz e tranquillidade. O que não me / falta é paciencia e resignaçãõ, e não comprehendo / como poderia deixar de te-los.

Ao meio dia Cyro levou uma grande queda rolan-/ do por uma escada em toda sua extensaõ 16 degraos. / ~~Felizmente~~ A queda não lhe fez grande mal; (...) / horas depois estava perfeitamente bom e sem (...) / (...) signal de desastre.

Mandei *para* o Pequeno Jornal um artigo (...) / pequeno jury; deve sahir amanhã (...)

Outubro 15 -

Continuamos muito mal accommodados (...) / com defluxo e *muita* tosse, o *que* attribuimos (...) / do sotaõ; vou procurar (...)

[54r<sup>o</sup>]<sup>189</sup>

---

<sup>186</sup> Ao verificar o original, com rasura, a palavra pode ser interpretada como “degráus” ou “degrais”. porque há um sinal sobre a palavra que parece mais um acento que um ponto.

<sup>187</sup> Pela digitalização esse texto corresponde ao fólho 54v<sup>o</sup> e não 53v<sup>o</sup> como está na transcriçãõ,

<sup>188</sup> Provavelmente seus filhos são referidos como os innocentes prisioneiros

<sup>189</sup> Esse texto não corresponde ao folio digitalizado numerado como 54r<sup>o</sup>. Não identificamos o texto em qualquer dos fólhos digitalizados, pelo conteúdo deduzimos que o ano é 1891.

e as despesas não diminuem – augmentam sempre; já dis- / puz de todos os trastes, *que* tinham valor e cada vez vejo / mais desesperadas as *minhas* circunstancias .

No principio do mez estavaõ esgotados os meos vencimentos / recebidos a 13 de novembro; lancei mão do saque de Deocleciano / de que dei noticia dia 23 -

Hontem acabaraõ-se não /tendo eu podido pagar os 12\$000 – aluguel da mobilia.

Para fazer a despesa de hontem, de hoje e de amanhã / lancei mão ainda de uns restos de prata velha e de / uns botões de ouro, com os quaes fiz 15\$500, que diffi- / celmente chegaraõ. Como se acha o meo espirito [†] / como não hei de envelhecer rapidamente; nem es- / peranças de melhora vejo. Estou em um prolongado / martyrio. Tenho ido diariamente *para* a Redaçãõ do / Pequeno Jornal para passar algumas horas alheio a / compras e despesas, e mais distrahido.

Novembro 12 -

Naõ chegou hoje o vapor de Porto Seguro que traz a certidaõ / de meo exercicio; para poder esperar fui obrigado a / lançar mão de um expediente para ter o dinheiro da / despesa de amanhã e depois; servio-me de um credito de / Deocleciano de 50\$000 *para* compra de encommendas de (...) / illa e recebi 20\$000, contando restitui- los logo *que* / receba os meos vencimentos; deixo de comprar as / encommendas, *por que* já não chegaraõ a tempo

Novembro 15 -

Naõ chegando ainda hoje o vapor tomei 50\$000 / ao *Senhor* Freire, que é meo procurador.

Novembro 18 -

O Diario da Bahia d'esta data dá noticia de / hontem o *General* Tude passou o governo ao Almirante Joaquim / Leal Ferreira<sup>190</sup>.

Novembro 19 -

Recebi meos vencimentos do mez de novembro = 295\$000 / Foraõ vaccinados n'este mez Cesar, Cyro e Carlos

Estou com esperanças de obter remoçãõ *para* Saõ Felix<sup>191</sup>

[61vº]

Novembro 24 -

Houve um movimento popular promo- / vido pelo Zama<sup>192</sup> e outros *para* deposiçãõ do / governador José Gonçalves, que se effectuou / assumindo o exercicio o General Tude / Neiva. Deraõ se 2 conflictos de que resultaram / diversas mortes e *muitos* / ferimentos.

---

<sup>190</sup> O Almirante Joaquim Leal Ferreira era o substituto legal do governador José Gonçalves (SANTOS, 1976, p. 90)

<sup>191</sup> Esse trecho contribui para deduzir que o ano é 1891, já que em janeiro de 1892 sai o decreto de sua remoção para São Felix.



Dezembro 9 -

Até hoje continua fora do governo o *Doutor* José / Gonçalves; o General Tude tem-se limitado / apenas a manter a ordem, estando portanto / a Bahia sem governo desde o dia 24 do passa- / do. Ainda não sei se as mudanças havidas / serão favoráveis a *minha* collocação; pelo menos / demoraõ a soluçãõ, continuando eu em / posição toda incommoda e vexatoria, sendo / talvez obrigado a voltar para Porto Seguro.

Naõ se falla mais em ~~võ~~ reforma de / magistratura, e eu me acho sem recursos e / sem poder resolver cousa alguma.

Desesperadoras são as circumstancias em que me tenho / achado; saõ de dasanimar ao mais resignado; já / naõ sei de *que* recursos lance maõ para ocorrer as / despesas mais urgentes; se desse noticia de todos [†] / (...)vidar-se da verdade e seria eu accusado de / impendencia deixando-me chegar a tal posi- / çãõ; entretanto tenho feito o possivel para parar / na descida em *que* me vou abysmando desde / muitos annos, sem me poder aguentar. Desde / muito tempo que faço despesas superiores a meos / vencimentos; e naõ há meio de (...) -las; tenho

(...)

[54rº]

**1892**

Janeiro - Por decreto de 26 fui removido para *São* Felix.

Fevereiro -

Havia promettido aos *Doutores* Juizes Municipaes / de Porto Seguro Auscencio e Benvenuto / que no vapor de 12 do corrente seguiria para ali / para ~~assumir o exercicio~~ presidir o jury marcado para 22, mas / tendo sido removido avisei a elles e fiquei em / exercicio até o dia 20; neste dia o *Doutor* Auscencio / como meu primeiro substituto assumio o exercicio.

Fevereiro 23 -

~~Embarq~~ Embarquei-me as 8 horas para ir / a *São* Felix onde cheguei as 2 horas da tarde; / fui immediatamente ao cartorio do Escrivaõ / do jury Major Sigefredo Galvaõ e assumi o / exercicio, fazendo as communicações do esty-lo.

Hospedei-me em casa do *Senhor* Aprigio / Pimentel.

Fevereiro 24-25 -

Passei estes dias em Cachoeira, onde aluguei / casa por naõ encontrar em *São* Feliz; combina / pagar pela casa que escolhi 350\$000 annuaes.

---

<sup>192</sup> Santos (1976, p. 89-90) relata que em 1891 Cesar Zama tomou parte ativa na revolta contra o fechamento do Congresso Federal. O governador José Gonçalves apoiou o ato do Marechal Deodoro, que ordenou a dissolução do Congresso. Essa adesão levou a oposição a tramar a deposição do governador. Na manhã de 24 de novembro, o Deputado Cesar Zama, que tinha grande influência sobre o ânimo popular, colocou-se à frente de cerca de três mil pessoas, para exigir a renúncia do governador. Contavam com a simpatia das forças federais e com o batalhão de polícia, então comandado por um oficial do exército. O governador havia se dirigido para a Secretaria do Estado, no edifício em que também funcionava o Senado, à praça da Piedade, para tratar de sua defesa, mas suas ordens não foram cumpridas pelo Comandante da Polícia, que mandou fechar os portões do quartel. Um oficial, o Tenente Machado, que comandava a guarda do bairro comercial ficou fiel ao governador. À frente de 20 soldados, dirigiu-se para a Chefatura de Polícia, nas mesma praça da Piedade, para defender a autoridade ameaçada. Atacados pelo povo revoltado, o Tenente resistiu, enquanto teve munição, só abandonando o edifício quando ele começou a ser incendiado. Do tiroteio resultaram várias mortes e muitos feridos. O governador declarava que não renunciaria ao cargo. Aos poucos o povo foi recuando. Finalmente o Dr. José Gonçalves apresentou sua renúncia ao Senado Estadual. O General Tude assumiu o governo por um curtíssimo espaço de tempo, passando o cargo ao substituto legal do Governador Gonçalves, o Almirante Joaquim Leal Ferreira que convocou o eleitorado para eleger o novo Governador.

Fevereiro 26 -  
Voltei para a capital para preparar *minha* / mudança.

Março 2 -  
Sigo amanhã; tomei ao Banco Auxiliar das / Classes 800\$000 emprestados; feitos os descontos recebi 760\$000.

Março 3 -  
Embarquei-me com a família ao meio dia / e chegamos a Cachoeira as 8 horas da noite. / Fizemos boa viagem.

Março 4-5 -  
Presidi o jury não houve numero.

Março 7 -  
Abri o jury com 43 jurados; foi julgado e absol- / vido um reo por crime de resistencia.

Março 8 -  
41 jurados; foraõ julgados e absolvidos 2 reos / accusados de ferimentos graves.

Março 9 -  
37 jurados; foi julgado e absolvido um reo accusado (...)

[55rº]

Março 16 -  
Conclui o jury, fazendo julgar os tres ultimos / processos.

Março 26 -  
Mario<sup>193</sup> deixou o collegio e veio *para minha casa* por / estar grassando na Bahia a febre amarella.

Março 28 -  
Segui para o Currealinho no trem de 7 horas<sup>194</sup> / para presidir o jury. Foraõ commigo o *Doutor* /Promotor Publico Annibal Rodrigues Seixas e / o advogado Villas Boas. Cheguei as 10 horas / e fui logo *para* a casa da camara; feita a cha-/ mada e verificando ter comparecido somente 20 jurados /[†] 28. Fui para a casa do intendente o *Tenente Coronel* / Francisco de Barros Lordello.

Março 29 -  
Houve sessaõ e foi julgado um reo; visitei / *minha* tia *Dona* Francisca, é a viuva do *Coronel* /Tanajura.

Março 30 -  
Foraõ julgados dous processos [†] encer- / rada a sessaõ.

Março 31 -  
Regressei a tarde chegando em casa / as 5 horas.

---

<sup>193</sup> Lembrando que Mario é filho de Deocleciano com sua segunda esposa Mariquinha Spínola. Na cidade da Bahia está grassando uma epidemia de febre amarela. Mário vai se resguardar na casa do tio em São Felix.

<sup>194</sup> Joaquim está baseado em São Felix. Pega o trem para Currealinho, primeira estação depois de São Felix.

Recebi uma carta reservada de Zama pedindo-me que / fosse a capital com a maior brevidade para conversar- / mos sobre negocios politicos.

No vapor *Saõ Francisco* saí de Cachoeira as 8 / horas da manhã, embarquei-me para capital / onde cheguei as 3 horas da tarde; procurei logo o / *Doutor Joaquim Manoel*<sup>195</sup>, com quem estive no Hotel Paris / (...) as 5 horas da tarde, em que elle se retirou *para* / Rio Vermelho; pouco depois chegou Rogociano, a *quem* / hontem eu ia ver as 7 horas da noite fui *para* casa / de Zama que me disse ter mandado chamar *para* dizer / que eu devia escrever e esforçar pelo triumpho delle / (...) Ruy Barbosa, devendo lembrar-me e lembrarei /

[55vº]

anno de 1892

que Ruy Barbosa<sup>196</sup> é a causa de todos os soffrimentos que / tenho tido, desde *minha* remoção de Caeteté. As 9 horas / fui para a casa da *Dona Angelica* onde dormi (...) / do no dia seguinte as 5 horas da manhã para embar- / car-me no mesmo vapor; cheguei em casa a 1 hora / da tarde encontrando todos bem.

Abril 9<sup>197</sup> -

Desde muito tempo que acho-me seriammente triste / desgostoso com a *minha* vida e aborrecido; depois que saí / de Caeteté nunca mais foi-me <sup>possivel</sup> equilibrar *minhas* des- / pezas; gasto sempre muito mais do que importaõ meos / vencimentos; estou fazendo o papel de louco ou perdula- / rio; tenho-me limitado de modo que só faço as des- / pezas propriamente domesticas e estas sempre a augmen- / tar; durante a *minha* estada na Bahia limitei-me só / a estas despezas, passando por provação, que faz vergo- / nha contar-se e, entretanto gastava perto de 500\$000 / para cobrir tamanha despeza recorri a meu (...) / servio-me com 800\$000, alem de 1:000\$000 que (...) / ceo quando saí de Porto Seguro, recorri tambem a Deo- / cleciano contra quem expedi um saque de (...) / elle pagou e me mandou mais 100\$000.

Sempre esperei que quando tivesse uma vida / estavel, podesse limitar a *minha* despeza (...) / a receita; entretanto, aqui estou há perto (...) / e *minhas* despezas exclusivamente da casa tem / sido superiores a 400\$000 e eu tenho (...) / a um desconto de 40\$000 para (...) / uma divida de 800\$000, que contrahi (...) / me aqui !! onde vou parar? onde (...) / que preencher este excesso de 150\$000

[26rº]<sup>198</sup>

(...) dinheiro. até (...) / (...) meus vencimentos, tenho tomado dinheiro ao *Capitam Jose Augusto Risôto*.

---

<sup>195</sup> Em 28 de maio de 1892, Joaquim Manuel Rodrigues Lima tomara posse como primeiro governador da Bahia (1892-1896) eleito pelo voto popular. César Zama também concorreu ao cargo de governador nessa eleição. (SILVA, M., 2020, p. 66). Àquela época as mulheres não votavam, nem os analfabetos.

<sup>196</sup> Não consta a data. Consta o ano de 1892. Ele atribui seus infortúnios a Ruy Barbosa, mas não dá detalhes. Como já foi dito, seu irmão Aristides Spínola havia vencido duas eleições como deputado geral, tendo Ruy Barbosa como concorrente político, o que deve ter sido muito comentado. O fato aparece até na literatura de Afrânio Peixoto (1928, p. 67) no romance *Sinhazinha* através da fala dos personagens Juliano e João Batista:

- O Aristides Spínola furou a chapa e venceu Rui.

- Liberal contra liberal, liberal do sertão contra liberal da Capital.

- Em todo caso o sertão foi fiel a um sertanejo.

- Deveras que este merecia. Sabe que, além do talento, tem coragem? Foi talvez por aí que conquistou o sertão.

<sup>197</sup> O dia é 9 e o ano é 1892. Difícil de se identificar o mês, provavelmente Abril.

<sup>198</sup> Deduzimos que o fólho 26 (rº e vº) refere-se ao período em que a família vivia em São Felix, porque hospedaram o sobrinho Mário como aparece no texto. Provavelmente 26rº foi escrito em maio de 1892.

Othilia tem estado gravemente doente febre tisylica; hoje é / o 14º dia de febre; está sendo medicada pelo *Doutor* Julio Pinho que / me declara contar salva-la posto que seu estado seja dos mais / graves. Hontem a noite chegou Santinha<sup>199</sup>, que veio nos ajudar / no tratamento da doentinha e na lida com os saõs.

Maio 8 - A doentinha vae melhorando sensivelmente a febre passou.

Maio 10 -

Othilia vai indo bem e em convalescença. Hontem adoe- / ceo Mario, passou todo o dia com febre, e assim amanhe- / ceo hoje, durante o dia a febre baixou sensivelmente, mas / continua com dôr de cabeça e tem lançado os remedios.

Maio 11 -

Rogociano<sup>200</sup> sabendo da molestia de Mario passou / um telegramma pedindo noticias e mandou o / creado delle Bazilio com remedios e indicações / sobre o tratamento e mudança de lugar e remeteu- / me 100\$000 para o tratamento; estas providencias / já achavam Mario em convalescença porem / ainda de cama; vou devolver os 100\$000; posto que / tenha um conta de despezas de Mario que apre- / sentarei mais tarde.

Maio16 -

Hoje appareceo-me o procurador da proprietaria / da casa que occupo cobrando-me 87\$500 aluguel de / um trimestre vencido; só tinha em casa 20\$000 pa- / ra *minhas* despezas, resto dos ultimos 200\$000, que tomei / por emprestimo ao *Capitam* Peixoto, e os 100\$000 de / Rogociano, que Bazilio tinha de cear amanhã.

Que remedio fazer? estou sem recursos; lancei maõ / de cem mil reis, e n'este sentido escreverei amanhã / a Rogociano. Triste posiçã a *minha!* naõ posso / ter paz de espirito.

[26vº]

(...) / estando a dever-lhe 600\$000, dei-lhe um (...) / meu mas, a quem escrevi pedindo, que o (...) / por naõ ter eu outro recurso. Naõ posso pagar / 200\$000 de Rogociano, por *que* os outros 100\$000 naõ / me deraõ *para* 10 dias.

Junho 24<sup>201</sup> -

Como nos dous annos anteriores passei tristemente e / aborrecido a noite de hoje; nas circunstancias em *que* / me tenho achado; esta noite quero da festa essencial- / mente da familia, desperta-me gratas recordações do / passado e profunda tristeza pelo presente, naõ obstante / vi correr a noite com uma certa satisfaçã, por que vejo / sã e salva Othilia, que taõ mal esteve, e tenho esperança de *que* aproxima-se o dia em que poderei regularisar /

---

<sup>199</sup> Santinha é irmã de Sisenanda

<sup>200</sup> Rogociano, irmão de Deocleciano é tio de Mario pelo lado paterno. Hermes Lima escreveu sobre Rogociano:

“A Rogociano destinava o pai a carreira comercial. Envia-o a estudar inglês e contabilidade em Liverpool, mas, irrompida a guerra franco-prussiana, teve de regressar. O desastre dos diamantes lhe modificaria o destino, sem lhe quebrar a fibra. Empreendeu, então, com o pai a extraordinária façanha de comprar em Sorocaba, maior mercado de animais gaúchos no sul do país, nutrida ponta de bestas de sela, mulas e burros que conduziu, vendendo-os, através de Minas, Bahia até Sergipe. Ganhou dinheiro bastante para adquirir a chácara do Cabral, no bairro de Nazaré, na capital baiana. Mudou-se para o Rio, onde logrou a nomeação de conferente da Alfândega, cargo em que se aposentou.” (LIMA, 1976, p. 22-23)

“Conheci e frequentei em 22, no Rio de Janeiro do centenário, o velho Rogociano. Bonita estampa de homem, ar grave e acolhedor, presença acatada nos círculos políticos e sociais baianos do Rio, espírito de formação liberal, cujo republicanismo ainda se tingia de intransigências antimonárquicas, e só chamava Pedro segundo de Pedro dois. Morava há trinta anos na Pensão Schray, no Catete, e, se bem me recordo, disse-me que no mesmo quarto. Cumprindo o prometido, por sua mão visitei Rui Barbosa em São Clemente, onde a acolhida que lhe reservaram, desde a entrada pelo mordomo Antônio, até Da. Maria Augusta e o Conselheiro, foi espontânea e afetuosa.” (LIMA, 1976, p. 23)

<sup>201</sup> Na data o mês não está explícito, aparece apenas 24, mas pelo tom deduz-se que seja uma noite de São João porque em seguida, na mesma página, vem a data 26, e depois Julho 1º.

*minha* vida e conseguir alguma estabilidade e tranquili- / dade: anuncia-se *para* estes 10 dias a organização da ma- / gistratura, na *qual* espero melhorar.

Junho 26 -

Assisti a inauguração de uma 189 telephonica<sup>202</sup> que une a / cidade de *Saõ* Felix a de Cachoeira, usei do aparelho, que / pareceu-me funcionar bem. Escrevi ao Major Alberto / que está de posse de *minhas* propriedades dos Capivaras pedindo- / lhe que resolva o negocio, que há muitos annos promette / realizar sobre ellas, declarando-lhe que vou anunciar a / venda ~~de~~ das mesmas.

Julho 1º - Tendo escripto ao *Doutor* Julio Pinho pedindo a conta medica / pelo tratamento de Othilia e Mario, me mandou na / importancia de 130\$000.

Julho 4 -

Comecei os trabalhos do Juiz; apenas compareceram 4 jurados.

Julho 5 -

Compareceram à sessão do Juiz 22 jurados. Dirigi (...) / petição ao Governador e outra ao Presidente da (...) / sobre meus vencimentos. Celso teve febre hontem e (...) / febre de defluxo, tomou anteperina e cedeu immediatamente, / dei hoje sulfato 0,20 <sup>gramas</sup> em 2 pilulas.

[60rº]

Tendo tido um chamado do *Doutor* Joaquim Manoel Rodrigues Lima<sup>203</sup> / Governador do Estado segui hoje para esta capital no vapor Valen- / ça, que sahio de Cachoeira as 7 horas da manhã; trouxe com- / migo Celso por conselho do *Doutor* Julio Pinho, que está medicando- / o desde o dia 4 do corrente sem conseguir cortar-lhe a febre, / que está soffrendo. Fui para a casa da *Senhora* Dona Angelica<sup>204</sup>.

Julho 22 -

Até hoje tenho estado aqui lutando com a molestia de / Celso, que tem estado bem doente, só hoje apresentou melhora / sensível e eu aproveito-a para ir amanhã a Cachoeira / onde todos estão afflictos pelo meo regresso, ignorando a / <sup>gravidade</sup> da molestia de Celso.

Julho 23 -

Desde hontem chora elle por causa de *minha* viagem, e com / bastante sentimento, deixei-o hoje para vir a Cachoeira<sup>205</sup>; / onde cheguei a tarde encontrando todos com saude.

Julho 25 -

---

<sup>202</sup> O trecho registra a instalação da linha telefônica entre Cachoeira e São Felix.

<sup>203</sup> Deduzimos que o registro no fólho 60rº ocorreu em 1892 pelo conteúdo. Joaquim Rodrigues Lima foi governador de 28/05/1892 a 07/03/1896. Em 1892, Joaquim e família moravam em São Felix, onde chegaram em 23/02/1892

<sup>204</sup>. Celso, que estava doente, acompanha o pai para um tratamento na capital do estado. Ficam hospedados na casa de Dona Angélica, àquela época morando em Salvador.

<sup>205</sup> Celso fica na casa da avó Angélica em Salvador, enquanto Joaquim faz uma rápida viagem a Cachoeira. Celso, nascido em 18/03/1879, tem então 13 anos.

Voltei para a capital, embarcando-me às seis horas; deixei / os meninos todos dormindo, e trouxe Mario para o collegio, encontrei / Celso melhor.

Julho 30 -

Celso está se restabelecendo passando sempre melhor voltei hoje / a Cachoeira para levar a familia<sup>206</sup>; achei todos bons.

Agosto 4 -

Projectei viajar hontem; porem, a muita chuva impedio-me. / Iremos amanhã. Sahindo a tarde em despedidas, sei soube / que a organização judiciaria fora publicada hoje no Diario / da Bahia, sendo eu nomeado Conselheiro do Tribunal de / appelação e revista.

Agosto 5 -

Embarquei-me com a familia, sahindo o vapor às 12 horas; / chegamos a capital às 7 horas; muito mar, muito enjoão.

Agosto 9 -

É amanhã o dia da posse dos do tribunal de que faço / parte, devendo ter lugar uma sessã preparatoria para isso.

Recebi de ajuda de custo de *minha* viagem de Porto Seguro / para Saõ Felix 400\$000. Tomei ao Banco Mercantil 2:000\$000 / para pagamento do titulo e outras despesas necessarias, / passei letra da quantia por tres mezes e recebi 1:947\$800 / feito o desconto.

[60vº]

Tenho despendido

Titulo - 1:186\$000	1:1(...)
Pagamento ao <i>Senhor</i> Freire	100\$000
Ao <i>Senhor</i> Manoel Adeodato - id.	100\$000
1 par de botinas 21\$000, colarinho e punhos 15\$000	36\$000
3 calças 79\$000, 1 chapéu de pello 20\$000, 1 de sol 13\$ -	112\$000
Pagamento ao <i>Doutor</i> Eduardo, conta medica	20\$000
Ao <i>Doutor</i> Julio Pinho - id.	130\$000
Botica 72\$000; resto de aluguel de casa - 70\$000	142\$000
Uma mobilia para a sala e 2 estantes	360\$000
Uma commoda - 64\$000, 1 mesa de jantar, 2 pequenas e uma estante 52\$000, conducção de trastes 37\$000	153\$000
Pagamento ao <i>Senhor</i> Ruas	95\$000
Pagamento ao <i>Senhor</i> Domingos	45\$000
1 duzia de retratos da familia toda	60\$000
	400\$000
Ordenados vencidos feitos os descontos do Banco Auxiliar	1:130\$000
Dinheiro tomado ao Banco Mercantil no dia 9 de Agosto	2:000\$000
Juros de 3 mezes e estampilha da letra	52\$000
	<del>47\$800</del>
Ajuda de <del>eu</del> custo de <i>minha</i> viagem de Cachoeira	327\$000
Custa da beca comprada ao <i>Dezembargador</i> Cardozo Guimarães	130\$000

<sup>206</sup> Entende-se que Joaquim foi transferido de São Felix para Salvador nomeado Conselheiro do Tribunal de Justiça pelo então governador Joaquim M. Rodrigues Lima, também de tradicional família de Caetité, genro do Barão de Caetité, a quem Joaquim deve 78\$000, de acordo com o balanço de suas dívidas. A família prepara mais uma mudança.

---

Setembro 2 – Vencimento do mez passado	532\$240
Dinheiro para completar o pagamento da divida do Barão de Caeteté	78\$000

[61r<sup>o</sup>]

Outubro 20 -

Continuando o nosso mal estar e incommodos de saude; / aluguei por 40\$000 uma casa na entrada da rua / do Hospicio<sup>207</sup>; é pequena, não tem quintal; não / achei, porem, outra melhor.

Outubro 23 -

Mudei para a casa que aluguei à rua do Hospicio / numero ~~(188)~~ 179.

Outubro 24 -

Fui obrigado a alugar hoje umas peças de mobilia / indispensaveis em *minha* casa = 12 por 12\$000 mensaes; / paguei o primeiro mez.

Novembro 13 -

Recebi hoje meos vencimentos de outubro (297\$000) tenho / lutado com grandes dificuldades para passar aqui; / n'estes primeiros dias de novembro fui obrigado a / lançar maõ de 34\$000 de Prescilla para umas encomen- / das e depois vendi 61 ct. de pratas velhas para / ocorrer as despesas até hoje. Continuo em exercicio / na *minha* comarca; sou obrigado a isso para poder ter / ordenado.

Novembro 23 -

Deocleciano enviou um saque de 100\$000 importancia / de rezes *minhas* que elle comprou, deixando de levar em / conta em meo debito a elle, por attender à *minhas* circuns- / tancias. Profundamente grato a elle farei o possivel / para deixar de receber a mesma importancia e so (...) / ultimo caso lançarei maõ d'ella. = Receb(...)

Chegou a noticia de mudança na Presidencia / da Republica, conto *que* este facto facilitará / uma boa collocação na magistratura<sup>208</sup>.

Carlos esteve doentinho de coqueluche; com o reme- / dio receitado pelo Doutor Eduardo de Araujo estando / quasi bom.

Novembro 24 -

O mesmo medico ~~recei~~ receitou diversos reme- / dios para Celso, *que* tem andado doente e anemico

[106v<sup>o</sup>]<sup>209</sup>

**1893**

Janeiro 1<sup>o</sup> -

---

<sup>207</sup> A rua do Hospício fica próxima ao Largo Dois de Julho na cidade do Salvador. Por coincidência, após a morte de Joaquim em 1906, Sisenanda iria morar nessa mesma rua numa casa doada pelos amigos e parentes, chamada na família de “a casa do Hospício”, que cheguei a conhecer.

<sup>208</sup> Pode ter havido mudanças na Presidência da República, mas como estamos no ano de 1892 não houve mudança de presidente. O Marechal Deodoro governou de 15/11/1889 a 23/11/1891; o Marechal Floriano Peixoto, de 23/11/1891 a 15/11/1894; Prudente de Moraes, 15/11/1894 a 15/11/1898.

<sup>209</sup> Trecho solto sem data. Deduzimos ser janeiro de 1893 porque o diarista foi transferido para Salvador no fim do ano de 1892, nomeado pelo então governador Joaquim Manuel Rodrigues Lima. Ele comenta a visita de cortesia ao governador.

Naõ me começa mal o anno; estamos todos com saude, / os meninos em progresso, e eu, se naõ ganho para accu- / mular, vou recebendo quanto me basta para as despesas / necessarias e mantenho a esperança de que, gozando sau- / de poderei, depois de algum tempo de restricções e priva- / cões, ~~pode~~ ter a maõ alguma reserva para casos impre- / vistos, o que em toda *minha* vida, que tem sido um vexa- / me constante, naõ pude conseguir.

Visitei com Celso, Esther, Othilia e Clovis na povoação da / Barra o *Doutor* Joaquim Manoel Rodrigues Lima, Governador do / Estado a quem devo a nomeação para o lugar que occupo / no Tribunal de appellação e revista.

Janeiro 13 -

Teve hoje lugar a sessaõ solemne inaugural dos tribunaes, / faltou a elle somente o *Conselheiro* Benigno Dantas, que está de / licença.

Janeiro 25 -

Garanti uma letra de Secullo *para* elle tirar na caixa / economica 400\$000 com o prazo de 4 mezes.

arço 4 -

Tive communicação de Diocleciano do nascimento de / um filho, ao qual deitou o nome de Celso<sup>210</sup>; o nascimento / deu-se no dia 20 de Fevereiro.

Março 16 -

Às 5 horas da tarde Sisenanda deu à luz a um / menino; chamar-se-á ~~Cadino~~ Caio<sup>211</sup>, serão padrinhos / o *Conselheiro* Octaviano Cotrim e a Senhora.

Março 18 -

Reformei a *minha* letra do Banco Auxiliar das Classes / em 2:700\$000, recebendo 566\$200; destes entreguei ao / Costa Pinto por conta de *minha* letra a elle passada-500\$000.

Maio -

No principio do mez levou Celso um queda do [†] / luxando um joêlho, chamei *para* vê-lo o *Doutor* Amelio Vianna; / fahou por isto o collegio por mais de 15 dias. / Resolvi mudar o nome de Cadino para Caio.

Maio 31 -

Indo hoje assignar a reforma da letra que garanti a / Secullo na caixa economica verifiquei que ella era de / 1:000\$000 e naõ de 400\$000 como suppuz *quando* assignei em / (...)

[106 rº]

Julho 16 -

Anniversario de Sisenanda; fiz baptisar / na Igreja da Victoria, depois de uma festa a / Nossa Senhora de Lourdes, Carlos e Caio.<sup>212</sup>

---

<sup>210</sup> Celso é o oitavo filho sobrevivente de Deocleciano Teixeira, já que dois morreram criança: Eurico, segundo filho com a primeira esposa, Marianna Spínola; e Celina, terceiro, com Maria Rita (Mariquinha) Spínola. É seu quinto filho com Donana Spínola.

<sup>211</sup> Nascimento de Caio (em Salvador). Esse trecho está nas folhas soltas, sem clareza na data, mas deduzimos que Caio nasceu nessa data porque em 16/03/1894, Joaquim registra o primeiro aniversário do filho.



Foram padrinhos do 1º o Zama representado por Celso / e Dona Joanna d'Andrade Barretto, filho do / *Conselheiro* Americo Pinto Barretto, e *minha* afilhada de / baptismo; e do segundo o *Conselheiro* Octaviano / Xavier Cotrim e sua Senhora Dona Idilia de Castro / Cotrim, almoçaram depois commigo, e bem / assim o *Conselheiro* Americo, Deocleciano, Rogociano, / Archimedes, Trazibilo, Abilio, Pombinha e /Santinha Simivamis e Mario.

Setembro -

Secullo não pode pagar a lettra que eu havia garantido e / tive de garantir outra.

Setembro 21 -

Anniversario de Esther e Cesar; reuniram algumas moças e / meninos vizinhos.

Reformei *minha* lettra no Banco auxiliar passando nova lettra / de 2:700\$000 por seis mezes cujos juros paguei; e recebi 673\$000 / dos quaes entreguei 650\$000 por conta de *minha* lettra passada ao / *Senhor* Costa Pinto.

Novembro 8 -

Muitas occupações me tem desviado a atençaõ / deste livro. / No mez passado falleceu *minha* cunhada Luiza / Ferraz Moreira.

Francisco me appareceu aqui vindo dos Lenções, / e a elle deu uma tenda de sapateiro e aviamentos / o *que* tudo importou em 140\$000, que tomei por / emprestimo ao *Senhor* Freire, bem como (...)

[56rº]

**1894**

Janeiro 1 -

Tenciono seguir com mais constancia estas notas. / Quase nada melhorei n'este anno, continuo devendo / 2:700\$000 ao Banco Auxiliar, e por conta de uma / lettra de 2:000\$000 que passei ao *Senhor* Costa Pinto a / 1:150\$000; estou a dever ao *Senhor* Freire 200\$000 que / tomei para despezas extraordinarias, de *que* dei / noticia no dia 8 de novembro do anno passado.

Os meus 8 meninos bem como Sisenanda estaõ / felizmente com saude e sem apprehensões *que* / nos vexem. Promovendo com o Major Alberto / uma empreza para a construcção de [†] e / villas operarias tenho esperanças<sup>de</sup> que destina- / rá ao menos com que eu satisfaça a meus / compromissos.

Celso acaba de prestar exames / de Aritmetica e Algebra Inglez e Historia, sendo / approved com distincção no ultimo.

Janeiro 8 -

Sisenanda e Caio tem estado doente de forte defluxo / tosse etc n'estes ultimos dias. A epocha da festa / passou para nos sem divertimentos nem distraçaõ / não sahimos de casa; os meninos maiores estiveram / em casa do *Conselheiro* Americo e tambem de um / nosso vizinho Henrique Muller, onde foi armado um / presepe.

O *Conselheiro* Almeida Couto, a meu chamado visitou os dous /doentes/ achando-os atacados de bronchites, receitou remedios que / eram preparados na pharmacia Caldas por 2\$500 / (...) doentes passaram o dia melhor, Caio tosse (...) / (...) passado o accesso, fica alegre e traquino (...)

[56vº]

1894

---

<sup>212</sup> Trecho solto, sem identificação de data, encontrado no fólho 106rº. Deduzimos que é 16/07/1893 porque 16/07 é a data do aniversário de Sisenanda. Já que Caio nasceu em 16/03/1893, provavelmente o batizado foi no ano do seu nascimento. Carlos, nascido em 6/08/1991 ainda não completara dois anos.

Janeiro 9 -

Celso foi hoje para Itaparica e ali passava / uns oito dias em companhia do *Conselheiro* Cotrim, a sepa- / ração posto que ligeira e util para elle, que vae gozar / alguns dias de distrações e divertimentos, para com- / pensar os tempos, <sup>em</sup> que tem estado afferrado ao estudo, / esta separação, digo eu,  *muito* sensível me é favor / a primeira, tendo felizmente podido até hoje conser- / va-la junto de mim.

Os doentes estão melhores; levei Othilia ao dentista [†] / para extrahir um dente e chumbar outro, estando tam- / bem endefluxada e com tosse, chegou em casa com / febre, que passou a noite. Soube que Celso havia feito boa / viagem e estava satisfeito com o passeio.

Janeiro 14 -

Continuamos a encontrar a maior difficuldade / em ter quem nos sirva, nos poucos dias d'este / anno, já tivemos 3 cozinheiras e estamos hoje sem / nenhuma, outras alugadas retiraram-se igual- / mente, hoje só temos  *para* nos servir um menino / Henrique, a *Dona* Angelica encarregou-se de nos / mandar a comida n'estes tres dias, findos / os quaes, virá uma cozinheira, já contratada.

Os doentes vão melhorando, mas não estão bons / ainda.

Janeiro 17 -

Veio hoje a cozinheira Ursula, temos, por tanto, quem / nos faça a comida. Os doentes vão melhores, mas, / em uso de remedio. Celso veio hoje e  *muito* (...) / com o passeio, quer voltar  *para* ficar em Itaparica o / resto do mez.

[57rº]

**1894**

Janeiro 19 -

Houve a solemnidade da inaugura- / ção dos trabalhos do fôro no corrente <sup>anno</sup>, de meus collegas / de Tribunal faltou apenas o *Conselheiro* Cotrim. / Celso voltou  *para* Itaparica onde ficará até o fim do / mez.

Janeiro 23 -

Seguiu para as Lavras Diamantinas o meu *Compadre* / Major Alberto; vae gravemente doente e com risco de / não chegar ao termo da viagem; fui dizer adeus / a elle a bordo no embarque.

Janeiro 26 -

1ª sessãõ dos Tribunaes de appellação e revista

Janeiro 28 - Acompanhei o Governador<sup>213</sup> em uma dos navios / de guerra – Itaipú, Andrada e Parnahyba da esquadra brasileira, que n'este posto se prepara  *para* / ir combater os navios revoltosos no Rio de Janeiro.

---

<sup>213</sup> O médico Joaquim Manoel Rodrigues Lima era então governador do estado da Bahia, primeiro governador eleito pelo voto popular, depois da proclamação da república em 1889. Tal como o autor do diário, lembramos que Rodrigues Lima nasceu e pertencia a uma família tradicional de Caetitê. Governou o estado de 1892 a 1896. A Revolta da Armada foi um movimento de rebelião promovido por unidades da Marinha brasileira contra os dois primeiros governos republicanos, que estavam tomando feições de uma ditadura militar. A revolta desenvolveu-se em dois momentos; uma no governo de Deodoro da Fonseca e a segunda no governo que se seguiu, de Floriano Peixoto em 1894 quando foi reprimida. O oficial da Marinha Imperial Custódio de Melo exigia a renúncia de Floriano e a convocação de eleições. No movimento, encontravam-se também jovens oficiais e muitos monarquistas. Em todos os estados, grupos de apoio aos insurgentes pipocavam. A situação financeira do país era péssima. (DEL PRIORE, 2006, p. 259).

Janeiro 4 -

Fui com toda a familia assistir as festas do carna- / val da casa da Dona Angelica, de onde voltamos a noite; / apesar de serem insignificantes e sem animação as / festas, os meninos gostaram muito.

Janeiro 5 -

Ouvi a missa por alma do *Conselheiro* Dantas mandada ce- / lebrar na Igreja de São Pedro às 9 horas pelo *Conselheiro* Jeroni- / mo Sodré; depois da missa levei o *Conselheiro* Almeida Costa / para examinar minha cunhada Paulinha, *que* está / adoentada; fui depois ~~a vista de~~ dar pesames ao *Conselheiro* / Sodré e á senhora, *que* é filha do *Conselheiro* Dantas<sup>214</sup>.

Janeiro 14 -

Fim<sup>215</sup> da revolta no Rio de Janeiro, muitas festas.

Janeiro 16 -

Primeiro anniversario de Caio; está muito esperto, gordo / e sadio; começando a dar os primeiros passos, não / quer mais gatinhar e percorre a casa toda seguro / pela mão, ~~fa~~ o *que* fatiga immensamente quem / o acompanha; a madrinha e os vizinhos fizeram-lhe / diversos presentes.

Decimo quinto anniversario de Celso, está muito / adiantado e estudioso, porem com muito (...) / adiantado e estudioso, porem com muito (...)

[57vº]

1894

Março 18 - Carlos ia sendo vitima de uma terrivel /desgraça/ vadiando na rua em companhia dos outros, cahio / debaixo dos pes de um cavallo, *que* passava em / disparada montado por um inglez, felizmente sahio / salvo, tendo apenas uma pequena contusão na testa / e as roupas rasgadas; chorou até *que* dormio, *quando* accordou / estava bem.

Abril 2 - Deocleciano chegou de Caetete em companhia de Mario, fize- / ram boa viagem e deixaram todos com saude.

As minhas finanças ainda estão más e não sei / quando me porei em dia; com as despesas enormes, *que* / sou obrigado a fazer e os juros elevado *que* pago ao / Banco Auxiliar pequena vae sendo a amortisação / *minhas* dividas, e não tenho hoje outro recurso alem / dos vencimentos. No Banco Auxiliar tenho uma / letra de 2:300\$000 passado em 21 de Março estando / pago os juros de 6 mezes a vencer em 21 de setembro / por conta de uma letra de 2:000\$000 passada ao / *Senhor* Costa Pinto dei 1:140\$000; ainda devo a *minha* / mãe 700\$000. Devo tambem a meo mano, mais / não sei ao certo quanto é; mesmo n'este livro é (...) / verificar. Mas despesas no mez de Março (...) / passado se elevaram a 1:050\$000, incluindo 140\$000 / de amortisação mensal ao Banco, e 140\$000 *que* / paguei ao *Senhor* Freire, por saldo de dinheiros / a elle tenho tomado na deficiencia do ordenado.

<sup>214</sup> *Conselheiro* Dantas. Manoel Pinto de Souza Dantas (Inhambupe, BA, 1831- Rio de Janeiro, 1894) foi um advogado, tal como o autor do diário graduado pela Faculdade de Direito do Recife. Político do partido liberal, abolicionista, foi diversas vezes deputado provincial e geral pelo estado da Bahia. Como ministro do imperador Pedro II, dirigiu diferentes pastas, incluindo o Ministério da Justiça, das Relações Exteriores, da Fazenda. Foi Procurador Fiscal em 1888. Presidente do Banco do Brasil, veio a falecer no referido cargo. Informações disponíveis em:

[http://www.fazenda.gov.br/portugues/institucional/ministros/dom\\_pedroII037.asp](http://www.fazenda.gov.br/portugues/institucional/ministros/dom_pedroII037.asp). Acesso em: 28 abr. 2021.

<sup>215</sup> De acordo com Gomes (2013, p. 318), Floriano venceu a Segunda Revolta da Armada pelo cansaço. Nos seis meses em que durou o impasse, os navios rebeldes limitaram-se a disparar um único tiro, *que* atingiu a torre da igreja da Candelária, sem produzir maiores estragos. No Sul, os revoltosos tentaram em vão tomar a cidade gaúcha de Rio Grande, repellidos pelas forças federais. No Rio de Janeiro, o líder Custódio de Mello e seus officiais se refugiaram em navios portugueses. Floriano deixou-os partir contanto *que* só desembarassem em Portugal. Mas os navios rumaram para a Bacia do Prata, onde os rebeldes da Marinha se juntaram aos combatentes da Revolução Federalista, o *que* fez Floriano romper relações com Portugal e perseguir os portugueses residentes no Brasil. (GOMES, 2013, p. 319).

[58vº]

(...) vou encontrando na vida; não há felicidade / perfeita; toda a rosa tem espinhos.

Colombo<sup>216</sup> está adoentado, passou mal a noite /por/ tosse, febre, dous ataques de convulsaõ, foi medicado pelo / *Doutor* Horacio, e vae melhorando. / Nas minhas afflicções procuro seguir o seguinte / conselho do poeta Anbrey de Vere<sup>217</sup>:

Considère chaque affliction, légère ou profonde,  
Comme um mensager que Dieu l’envoie. Reçois-le  
Avec courtoisie, leve toi et salue-le  
Avant que son ombre ait traversé ton seuil, implore  
La permission de laver ses pieds divins;  
Puis presente-lui tout ce que tu as; ne permets  
Pas un nuage de la colère d’assombrir ton front  
Ou de troubler ton hospitalité, ni aux vagues  
Des passions humaines d’alterer  
Le calme marmoréen de ton âme. Le chagrin /devient/  
Comme la joie, digne, réservé, tranquille  
Il devrait fortifier, pacifier, elevar, affranchire....

A tradução é má, porem, o conselho é elevado e profunda- / mente moralizador.

Fevereiro 1º sabbado<sup>218</sup> -

Pelas 5 horas da manhã Sisenanda / deu a luz a uma menina, que combinamos em baptisar / com o nome de Clotilde, sendo padrinhos o *Conselheiro* Aguiar / e a *Senhora* do *Doutor* Francisco Gomes de Oliveira, e de [†] / ma Alice.

Fevereiro 7 -

A recém-nascida bem como Sisenanda, tem gozado / perfeita saude. As 4 horas embarcou-se meu mano<sup>219</sup> / no Clyde, de volta para o Rio, deixando-nos muitas sau- / dades; <sup>acompanhei</sup> levei-o a atté o vapor, indo tambem Celso, Trajano / o *Doutor* Augusto Cardoso e José Pires.

<sup>216</sup> O nascimento de Colombo em 14 de julho de 1894 não está registrado no Diário, provavelmente porque o trecho sobre o nascimento dele não foi recuperado. Como Colombo foi um médico e empresário bem sucedido, fundador do Hospital de Olhos Santa Luzia, foi fácil encontrar sua data de nascimento, também pela colaboração e interesse de seus netos.

<sup>217</sup> Joaquim usa um poema de autoria do poeta irlandês Anbrey de Vere (1814-1902) para expressar sua tristeza, seu estoicismo. Ele diz “a tradução é má” porque talvez tenha traduzido do original em inglês, ou porque encontrou o texto traduzido para o francês. Em inglês, o poema tem o título de *Sorrow*, que significa melancolia, tristeza. Joaquim encontra um consolo, um desabafo, no poema. Fizemos uma tradução livre do francês para o português:

Considere cada aflição, leve ou profunda,  
Como um mensageiro que Deus lhe enviou. Receba-o  
Com cortesia, levante-se e o cumprimente.  
Antes que a sombra dele cruze seu limiar, implore  
Permissão para lavar seus pés divinos;  
Então mostre-lhe tudo o que você tem; não permita  
Que uma nuvem de raiva deixe sua testa franzir  
Ou perturbe sua hospitalidade; nem que as ondas  
Das paixões humanas alterem a calma marmórea de sua alma. A tristeza  
Como alegria, digna, reservada, quieta,  
Deveria fortalecer, purificar, elevar, libertar.

<sup>218</sup> Nascimento de Clotilde. O ano não está explícito, mas deduzimos que seja 1896 porque Clotilde nasceu depois de Colombo, nascido em 14/07/1894, e antes de Alice. Ele coloca o dia da semana sábado, e 1 de fevereiro de 1896 foi um sábado.

<sup>219</sup> Aristides vivia no Rio de Janeiro. Provavelmente nessa época, Aristides tentava dar seguimento a sua carreira política, mas no período republicano só conseguiu ser deputado de 1909 a 1911.

Fevereiro 8 -  
Pela linha ingleza passei um telegramma ao *Doutor* (...)

[58rº]

Agosto 13 -  
Assumi o cargo de Juiz do tribunal administrativo e de / conflictos *para* o qual foi eleito na ultima sessaõ do tribunal de / Revista.

Setembro 5 -  
Comprei uma chacara no caminho do Rio Vermelho / e *para* paga-la a hypothequei á mae de *Doutor* / Braulio por 16:000\$000.

Setembro 20 -  
Foi baptisada Clotilde na Igreja da Victoria pelo / Conego Solom; foram padrinhos o *Conselheiro* Aguiar e / *Dona* Sophia Costa Pinto Gomes de Oliveira, esposa do / *Doutor* Francisco Gomes de Oliveira, depois do baptisado / almoçaram em *minha* casa.

Setembro 21 -  
Anniversario de Esther e Gambetta; dei a 1ª um *numero* / da Estação e ao segundo uma enchadinha *para* / trabalhar na chacara.

Setembro 30 -  
Mudamos *para* a chacara; todos gostaram *muito* da / mudança e acharam a casa bem confortavel.

Dezembro 5 -  
Temos gostado *muito* da chacara; paguei hoje o 1º trimestre / de juros da compra d'ella (400\$000).

Dezembro 31 -  
Concluimos bem o anno; meo mano está aqui; deu-nos / o prazer de vir passar as férias e tem gostado *muito* / de nossa nova morada.

## **1897**

Janeiro 30 -  
Meu mano embarcou no Chile, de regresso *para* o Rio de / Janeiro; *muittas* saudades.

Fevereiro 5 -  
Installação dos tribunaes do estado; sessaõ solenne na / sala da camara dos deputados na presença do Gover- / ador. Leu o discurso inaugural o *Conselheiro* Vasconcellos, presi- / dente do tribunal de appellação e revista, estiveram presentes 5 / membros do tribunal; faltaram 4; há 3 vagas, que foram / preenchidos por 3 juizes de direito da capital; pouca concorrencia.

[59rº]

1897 – Fevereiro

Setimo anniversario de Cyro<sup>220</sup>

Março -

Othilia esteve gravemente doente de febres nos pri- / meiros dias do mez; ficou *felizmente* boa; foi medicada / por *Doutor* Lydio de Mesquita.

Março 16 -

4º anniversario de Caio.

Março 18 -

anniversario de Celso.

Abril 19 -

anniversario de Othilia; a febre d'ella se (...) / com intervallo de 15 dias.

Abril 24 -

anniversario de meu casamento.

Maió 12 -

Ainda hoje repetiu-se a febre de Othilia, (...)

Novembro 30 -

Fui sorteado para a commissão (...) / julgar os vencimentos ao cargo de juiz de (...) / tambem membros da commissão: o Conselheiro Americo / os Juizes de direito, Vicente Tourinho , Pimentel (...)

Dezembro 1 -

Realizou-se perante o tribunal de (...) / a presidencia do *Senhor* Luiz Vianna, governador (...) / prova de discussão oral no concurso aos (...) / do mesmo tribunal, são concorrentes os juizes (...) / Felinto Bastos, Eustaquio Seixas, Benjamim, (...) / Pedro Ribeiro e Amancio.

Dezembro 2 -

Houve a 2ª parte do concurso, constante (...) / sobre perito tirado a sorte.

Recebi meus vencimentos de novembro na importancia / de 963\$000; os do mez de outubro foram todos absorvidos pelas / despesas de novembro.

Dezembro 3 -

Julgamento do concurso; os vencimentos foram julgados (...) / tados e classificados: 1º *Felinto* Bastos – 2º Eustaquio Seixas – 3º Amancio – 4º (...) / 5º Benjamim – 6º Pedro Ribeiro.

Paguei ao *Doutor* Braulio 350\$000 / de *minha* divida no trimestre que começa a 5 do corrente.

Dezembro 6 -

Começou o concurso aos cargos de juiz de direito, (...) / prova escripta de direito civil 29 concorrentes.

Dezembro 7 -

Compareceu mais um concorrente fizeram provas / de direito /comercial/

Continuou (...) mandar Celso (...)

---

<sup>220</sup> O dia 9 não está explícito, mas como Cyro nasceu em 09/02/1890, deve ser 09/02.

**1897**

(...) do ultimo anno de direito, sendo aprovado com distincção, / [†] as férias em Caeteté, [†] *muíto* em assim resolver / porque tenho de fazer despesas com a viagem que desi- / (...) por *muíto* tempo minhas finanças, por que terei / (...) dinheiro por emprestimo ao Banco Auxiliar.

(...) o concurso, sendo julgados habilitados todos

(...) Celso deixou de viajar, estando tudo prompto, por sobrevir-lhe febres / (...) que se acham atacados de variola branca / /Colombo/ e Clotilde, sendo mais forte o do 2º que / (...)do e continua com febre; isto nos tem incommoda- / do bastante. Passou depois de dous dias de febre de Celso; / (...) faze-lo viajar para Caeteté, como pretendemos.

/Anniversario/ de Clovis<sup>221</sup>; como precaução contra a propagação / (...) mandamos para a casa de *Dona* Angelica Othilia, / (...) e Cyro; Esther e Carlos não quiseram ir. / (...) ficaram bons de tudo, e os ausentes voltaram.

(...) para Caeteté, embarcando para Alagoinhas

(...) 1 e 40 em companhia do *Tenente Coronel* Sebastião / (...) muitos outros conhecidos; levei Clovis e Cesar / (...)tir o embarque. Estou a concluir um tra- / balho de consolidação de nossa organização judiciaria, / (...) mandar para a imprensa no proximo / mês de Janeiro<sup>222</sup>.

Janeiro15 - sabbado -

Pelas 7 horas da manhã Sisenanda deu á luz / uma menina; a *qual* posemos o nome de Alice<sup>223</sup>.

Janeiro 25 -

Chegaram de Caeteté Celso e Haydé, fui re- / cebe-los na estação da estrada de ferro. A recém / nascida vae passando bem.

Fevereiro 4 -

Alice foi baptisada na Igreja de *Saõ* Pedro / (...) respectivo vigario; foram padrinhos, Celso / e /*Dona*/ Angelica.

(...) recebeu hoje o grau de (...) sessaõ solene (...) / (...)prendida.

**1898**

não paguei, e um de 300\$000 no banco auxiliar / que está quase todo pago, e no proximo mez resgatar / minha letra.

Garanti uma letra, creio que de 1:600\$000 pelo *Senhor* Costa / Lima, no Banco da Bahia, letra que se há de vencer / em março proximo.

Com fiança *minha* tirei no Banco Economico 500\$000 *para* / a *Dona* Estephania Rosa de Moraes, viuva do *Capitam* /Marciano Pacifico de Moraes; e ella veio dizer-me / que por todo o proximo mez de Janeiro entregar- / me-há esta quantia, que esta dependente do pa- / gamento de Monte Pio, que se há de realizar / neste mez. A letra vence-se no dia 7 de Janeiro.

<sup>221</sup> Trecho com muitas lacunas. A partir dos fragmentos, interpreta-se que Celso está se formando em Direito com distincção. Celso vai passar férias em Caeteté. Ele menciona Alagoinhas, por onde passava a estrada de ferro.

<sup>222</sup> Deve ser fim do ano de 1897, pois o aniversário de Clóvis é 23 de dezembro.

<sup>223</sup> O ano não está explícito, mas é o início do ano de 1898, pois Alice nasceu em 15 de janeiro de 1898, data confirmada pelos netos. Pelo calendário 15 de janeiro de 1898 foi um sábado.

Suspendi a publicação da Revista dos Tribunais / em Agosto, estando a empreza a dever a typographia 3:300\$000. Por esta quantia não me / considero pessoalmente responsavel, por que / (...) resolvi publicar os numeros, que devem este / prejuízo/ depois de ter declarado ao professor / Borges dos Reis, director da typographia / que não tinha capital para gastar com / a publicação <sup>que</sup> o que faria era trabalhar /sem remuneração, entregando a typographia / *que* recebesse e prometendo interessar-me pelo / restabelecimento da subvenção. Continuarei / a fazer (...) *para* que a typographia / (...)

[64v<sup>o</sup>]<sup>224</sup>

com a mesma typographia contractei a publica- / ção de um trabalho meu – O Consu tor Juridico / Livro das Terras – tendo a importancia da / venda dividido ao meio; havia contractado a / publicação de 2:000 exemplares contando que a / typographia teria ahi vantagem sufficiente / para compensar o prejuizo da Revista.

Mas a typographia só publicou mil exemplares / o que diminui  *muito* o lucro que eu esperava, pois, / o custo do exemplar subiu; entretanto ainda no / desejo de evitar o prejuizo da typographia, com- / binei em applicar toda a primeira vendagem / até 500 exemplares à typographia, que assim / recebe logo o custo da impressão com largueza / para levar em conta alguma cousa como / indemnisação pelo outro negocio.

Tendo Deocleciano vendido umas terras, nas / quaes eu tenho uma parte, mandei entregar / a importancia que me tocasse a *minha* mãe / e assim parece-me que pagarei a quantia / que a ella devo desde  *muito* tempo.

Pelo que fica exposto, se vê que as *minhas* / finanças, são más, não obstante terem /antes estado piores.

Dou por concluido este livro; si resolver com- / tinuar estas notas começarei outro volume / provavelmente um que foi da Revista dos / Tribunais (...) aproveitando (...) / (...)

[63v<sup>o</sup>]

1898

Dezembro 11 -

(...) (...)guiu hoje com Deocleciano e Alice pa- / ra Caeteté. Com Celso, Esther, Othilia, Clovis e Gambetta, fui ao / embarque della na estrada de ferro do Juazeiro.

**1899**<sup>225</sup> -

Março 8 -

Combinei com o *Senhor* Antonio Cabral a venda de / *minha* chacara por 17:000\$000 a dinheiro, devendo realizar-se / amanhã e depois o respectivo contracto.

Março 9 -

Tendo resolvido mandar Celso amanhã para o Rio de / Janeiro, e ver se ali se estabelecerá, não teve outro recurso para / as despezas delle senão vendendo 2 acções do Banco Auxiliar / e 3 do Banco Mercantil, pertencentes a elle, por 560\$000 e tiran- / do da Caixa Economia 220\$000.

Celso seguiu hoje no Chile; Clovis e Cesar foram comigo até / o embarque no caes, que realizou-se as 5 horas da tarde.

---

<sup>224</sup> Na transcrição, os trechos referenciados como 63r<sup>o</sup> e 64v<sup>o</sup> não têm uma data precisa, mas 64v<sup>o</sup> parece ser a continuação de 63r<sup>o</sup>. Em 63r<sup>o</sup> consta o ano de 1898, mas não consta a data. Há poucos registros no ano de 1898. Provavelmente grande parte do diário desse período se perdeu.

<sup>225</sup> Os registros datados do ano de 1899 começam em 08 de março.



Março 11 -

Assignamos a escriptura da venda da chacara; deu-se / baixa na hypotheca. Dos 17:000\$ que recebi entreguei ao *Senhor* / Braulio<sup>226</sup> em 14:000\$ em pagamento.

1899 - 31 de Dezembro

Findo-se finalmente um anno que não / me foi bom; justo que não tenha factos infelizes / ou grandes desgostos a lastimar.

Celso continua no Rio, tentando uma advocacia / que tem sido quase negativa, e a espera de um / emprego, que prometteram, e que a promessa / vae ficando em promessa.

As finanças me tem cirvido mas; para não / (...) dividas tenho passado uns grandes / (...)

[64rº]

**1900**

Fevereiro -

A *Dona* Estephania pagou os 500\$000 e / sem juros; mas, como eu tinha reformado a lettra / por 6 mezes a vencer em 30 de Julho; appliquei / este dinheiro a *minhas* / despezas mais urgentes, ficando assim, ella exonerada da divida.

Celso chegou do Rio no dia 1º, veio passar / as férias, aqui.

Março -

Assumi no dia 1º a presidencia do Tribunal de Appella- / ção e Revista, como Vice-Presidente por ter o Presidente o *Senhor* Mariani / entrado em gozo de licença de 3 mezes.

Em 3 de Fevereiro passado entraram no collegio Florencio, Clovis / e Gambetta, que vai frequentando regularmente as aulas; o ultimo / tem estranhado um pouco a vida de estudo; comprei para elles / diversos livros na importancia de 65\$000, e devo pagar a mensalidade / de 30\$000 mensaes.

17 de Março -

Hoje venceu-se no Banco da Bahia, uma lettra de / 1:600\$000 do *Senhor* Castro Lima e por mim garantida; foi reforma- / da na importancia de 1:500\$000 com prazo de 4 mezes.

Nada mais devo no Banco Auxiliar, mas, parece-me que / de momento recorrerei a elle, por que estou lutando com diffi- / culdades para *minhas* despezas ordinarias, e terei de fazer ex- / traordinarias com a ida de Celso para o Rio de Janeiro, e / de mais tenho no Banco Economico a lettra de 500\$000 a / esgotar em 30 de Julho.

Tenho estado muito atarefado depois que assumi a presiden- / cia do Tribunal, escrevendo o projecto de Regimento Interno.

Tivemos a dolorosa noticia da morte do Major Candido / José da Silva Leão, pae de Candido Leão; senti *muito* esta morte / por que apreciava *muito* as boas qualidades do velho.

[65rº]

1900

Março 31 -

Presidi a todas as sessões dos tribunaes durante o / mez, como Vice-presidente; deixando por isso o exercicio do / cargo de membros dos Tribunaes de conflicto e administra- / tivo; occupei-me, durante o mez, nas horas vagas a / redigir o Regimento do Tribunal, mas não conclui.

---

<sup>226</sup> Clóvis, filho de Joaquim, casou-se com Elza, filha do Conselheiro Braulio Xavier da Silva Pereira, nascido em Caetité. O Conselheiro Braulio era um homem de posses. Teve uma carreira brilhante como desembargador. Foi governador na Bahia por um curto período.

Abril 4 - A

lice esteve com febre antes de hontem e hontem dentição / hoje deu-se por boa; está *muita* esperta e conversadeira.

Abril 12 -

Nos ultimos 4 dias tenho passado mal de saude, devido / talvez a diferença de alimentação, pois, estamos na Se- / mana Santa.

A *Dona* Angelica tendo de ficar em casa do meu parente / Manoel Joaquim de Carvalho<sup>227</sup>, que vae com a mulher / à Europa em passeio, veio pedir-nos para ~~que~~ / consentamos que Esther e Othilia, revesando-se, / façam companhia a ella e aos 8 meninos de / Manoel Joaquim. Nos consentimos certos de que / é uma vantagem e uma distração para ellas / que iraõ assim se acostumando às lidas, etc.

Abril 15 -

Passei melhor de um ligeiro incommodo que estava / soffrendo – tontice – fraqueza geral. Alice teve febre hontem / todo o dia - dentição – amanheceu boa. *Minha* sobrinha / Alice<sup>228</sup> tem estado aqui, ~~inda~~ devendo seguir para / o Rio de Janeiro; Celso irá com ella.

Abril 17 -

Passei bem. Espera-se hoje o vapor Allemaõ Patagonia / em que irá Celso. O vapor chegou e Celso seguiu / com Alice; não pude ir com Clovis e Gambetta a bordo / por que só as 7 horas da noite se poude realizar o embarque.

Estavamos no Arsenal da Marinha.

Abril 19 -

Anniversario de Othilia<sup>229</sup>, vieram a noite comprimental-a / duas moças visinhas – Petronilha, e Maria Albertina (Lili).

Abril 24 -

25º anniversario de meu casamento – bodas de prata – / Mandando por este motivo uma esmola para a / chronica do bem do Jornal de Noticias, dei uma noticia / vaga e anonyma de *minha* vida conjugal nestes 25 annos. O Jornal de (...) a publicou, mas deu / noticia (...) o anniversario

---

<sup>227</sup> A esposa de Manoel Joaquim de Carvalho chamava-se, quando solteira, Julia Moreira de Oliveira. Depois de casada, Julia Oliveira de Carvalho. A mãe de Julia era irmã do Senhor Geminiano Moreira, pai de Sisenanda, portanto Julia e Sisenanda eram primas carnais (Informação oral de Tom Zé Carvalho Silva, bisneto de Julia e trineto de Sisenanda). Anos depois, a neta de Joaquim Spínola, Maria Helena Spínola Montenegro casou-se com Eduardo Joaquim de Carvalho, neto de Manoel Joaquim de Carvalho. Daisy, bisneta de Joaquim e neta de Celso, o primogênito de Sisenanda e Joaquim, casou-se com Antônio José Carvalho Silva, também neto de Manoel Joaquim de Carvalho. Sofia Spínola, neta de Colombo e bisneta de Joaquim, casou-se com José Carlos Valério de Carvalho, bisneto de Manoel Joaquim de Carvalho. Assim, Joaquim Spínola e Manoel Joaquim de Carvalho têm vários descendentes comuns que muito têm contribuído com relevantes informações para o entendimento dos laços de parentesco. Manoel Joaquim de Carvalho foi um imigrante português que se estabeleceu na Bahia, bem sucedido como comerciante. Fundou a empresa Manoel Joaquim de Carvalho Ltda, que cresceu e se diversificou sob a gestão do filho, também chamado Manoel Joaquim de Carvalho, conhecido como “Neca”. A empresa englobava diferentes empreendimentos: cultivo e exportação de cacau; cultivo de seringueiras e fabricação de artefatos de borracha, além de atividades pecuárias.

<sup>228</sup> Lembramos que a sobrinha Alice Teixeira é a filha mais velha de Deocleciano com Marianna, irmã de Joaquim.

<sup>229</sup> Othilia nascida em 19 de abril 1885 completa 15 anos em 19 de abril de 1900.

[65vº]

Abril 24 - 1900

de costume fechou minha casa ás nove horas.

Abril 25 - O *Senhor* Costa Lima veio com a filha visitar-nos a / noite e felicitar-nos pelo anniversario, de que deu noticia / o Jornal de Noticias.

Deixei o cargo de Presidente do Tribunal, por ter o effectivo / assumido o exercicio renunciando o resto da licença.

Maio 1 -

Começo das festas do 4º centenario do descobrimento / do Brazil, choveu quase / Constantemente; não obstante / huma missa campal no Campo Grande e uma passeiata / civil extraordinariamente numerosa, fui só, por / duas <sup>vezes</sup> ao Campo Grande e não pude ouvir a missa; / fui entaõ com Esther, Othilia, Cyro Caio Carlos e Colombo / para a casa do Tribunal de onde vimos passar / o festivo ao meio dia. Clovis e Gambetta fizeram / parte do festivo encorporados como collegiaes do / collegio Florencio. Colombo muito endefluxado / e com tosse achou-se no fim da festa com febre.

Clotilde e Alice não foram.

Maio 3 -

Muita chuva hontem e hoje; impossivel o transito / nas ruas; hontem assisti a uma conferencia na / Municipalidade feita pelo conego Manfredo Lima – / soffrivel. Hoje não sahi de casa; ignora-se [†] / as festas projectadas inclusive o espetaculo, *para* / o qual recebi um bilhête.

É hoje o anniversario de morte de meu pae<sup>230</sup>.

Deocleciano devia ter seguido para o Caeteté / embarcando *para* Cachoeira a 1 hora da tarde; devia / ir ao embarque; a chuva não permithio, e ignoro / si elle adiou a viagem.

Maio 12 -

Deocleciano seguiu no dia 3 e deve chegar hoje /em Caeteté, as chuvas continuam sem interrupção, tendo / perturbado *muito* as festas do centenario.

Março 15 -

No Tribunal de Appellação (...) o concurso para / os cargos de /Conselheiro/ (...) são 5 os concor- / rentes, mas, um (...) / (...) obteve (...)

[94rº]

(...) estou examinando os autos do inventario do Senhor / Domingos Gonçalves, para remover as difficuldades / em que se acha a viuva, sobre rendimentos dos bens dos / filhos, que ella devia aumentar e *que* gastou, como / se fossem das legitimas (São bens especiaes tirados da terra).

Chegou da capital federal o *Doutor* Severino Vieira, eleito / Governador *para* quatriennio que começa em 28; não / fui ao embarque, elle pretendeu trazer Celso para / nomear delegado auxiliar, recusei a nomeação, que / não podia servir o Celso.<sup>231</sup>

---

<sup>230</sup> Seu pai faleceu em 03/03/1873.

<sup>231</sup> Trecho solto. Deduzimos ser maio de 1900 porque Severino Vieira foi governador da Bahia de 28/05/1900 a 01/05/1904. Celso encontra-se no Rio de Janeiro

Maio 23 -

Recebi um telegramma de Celso disendo-me / que o Prefeito da Capital Federal, *Doutor Coelho Rodrigues* / o convidara para official de gabinete que elle aceitara.

Escrevi ao *Tenente Coronel* Constantino de Quadros nos Lenções remetten- / do procuração para a venda, por 200\$000, de umas / terras que ali tenho nas Palmeiras.

Mario 24 -

Visitei o *Doutor Severino Vieira*, governador eleito, e que acaba de chegar / do Rio; *Doutor Cleophano Meirelles*, *Doutor Julio da Gama*, o *Senhor Carvalho*, / sogro de Elpidio e o Zama.

Maio 26 -

O *Conselheiro* Mariani tendo sido aposentado, me passou o exercicio / de Presidente do Tribunal; tendo recebendo delle esta / communicação por officio, fui a tarde visital-o; visitei tam- / bem o *Conselheiro Amancio*, meu collega de Tribunal.

Maio 27 -

Fomos todos assistir, do edificio do Tribunal a passagem da / procissão, com que o Arcebispo inaugura um congresso catholico / que começou em homenagem ao 4º centenario<sup>232</sup>. Esteve brillhan- / tissima e extraordinariamente numerosa a procissão, acreditando / que nunca houve igual nesta cidade.

Maio 28 -

Posse do *Doutor /Severino/ Vieira*<sup>233</sup> no cargo de Governador do / Estado; assisti (...) representado (...)

[66rº]

Julho 14

Anniversario de Colombo<sup>234</sup>

Julho 16 -

Anniversario de Sisenanda<sup>235</sup>

Julho 17 -

Reforma da letra do Castro Lima garantido por mim, / foi reformada em 1:400\$000 por 4 mezes.

Julho 21 -

Vencendo hoje no Banco Auxiliar *minha* letra de 500\$ / por 2 mezes; tendo amortisado com 100\$000; refor- / meia-a em 1:000\$000 por 6 mezes, recebi 525\$000 e / logo resgatei *minha* letra de 500\$000 passada / ao Banco Economico por 6 mezes, que se devia / vencer em 30 do corrente.

Julho 28 -

Fallecimento do meu *compadre* collega e especialmente / *Senhor Firmino Lopes de Castro*.

Julho 29 -

Enterro a pé debaixo de *muita* chuva, não pude ir até / o cimiterio.

Agosto 4 -

<sup>232</sup> Quarto centenário do descobrimento do Brasil em 22 de abril de 1500.

<sup>233</sup> A posse do governador Severino Vieira ocorreu exatamente no dia 28 de maio de 1900. Informação disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/VIEIRA,%20Severino.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2021.

<sup>234</sup> Colombo nasceu em 14/07/1894, logo completa seis anos em 1900.

<sup>235</sup> Sisenanda nasceu em 16/07/1853, portanto completa 47 anos.

Retirei Gambetta do collegio, por não me agra- / dar a disciplina da aula *que* elles frequentava.

Agosto 6 -  
Anniversario de Carlos<sup>236</sup>.

Agosto 10 -  
Em sessão do Tribunal de revista fui eleito por / 10 votos, (11 conselheiros votaram). Presidente do Tribunal<sup>237</sup>.

Logo depois prestei juramento perante o secretario de / justiça Doutor Prisco Paraiso.

Agosto 18 -  
Clovis voltou do collegio com febre, attribuímos o sarampo *que* / está grassando.

Agosto 19 -  
Verifica-se que Clovis está com sarampo; adoeceu tambem / Gambetta, é provavel que adoeçam todos por *que* nenhum teve / ainda.

Agosto 25 -  
Diversos meninos tiveram febres e as febres pare- / sem sahir sarampo.

Agosto 27 -  
Os meninos ficaram bons, mas Othilia está adoentada / desde hontem a tarde.

Agosto 29 -  
Othilia ficou boa; o /sarampo/ (...) em Cyro. Estou (...) / as despesas dos ultimos (...) mil reis, (...) (...) / (...) de enviar para (...) /Revista/ dos Tribu/nais/

[66vº]

1900

Setembro 3 -  
Estaõ hoje de sarampo e de cama, todos com / febre: Esther, Othilia, Gambetta, Caio, Colombo, Clotilde / e Alice, vão passando sem complicações.

Setembro 10 -  
Estaõ findos os sarampos, os doentes se acham / em convalescença mais soffreram Esther e Othilia. / O Doutor Julio Gama visitou-as a meu chamado.

Setembro 21 -  
Anniversario de Esther e Gambetta<sup>238</sup>. Em resultado (...) / sarampo Othilia adoeceu dos olhos. Chamei o Doutor (...) / dos Santos para vê-la, está melhor, com o uso de / remedios.

Setembro 28 -  
Estaõ todos bons; os incommodos de olhos desapare- / ceram de todos; soffreram tambem Cyro e Clotilde.

<sup>236</sup> Carlos nasceu em 06 ago.1891, portanto completa 9 anos

<sup>237</sup> Em 10/08/1900 assume a presidência do Tribunal de Justiça da Bahia

<sup>238</sup> Esther nasceu em 21/09/1881, portanto completa 19 anos; Gambetta nasceu em 21/09/1888, portanto completa 12 anos.

Estou distribuindo a caderneta da Revista dos Tribunais / do corrente mez; depois da interrupção de um anno fiz / publica-a, não obstante a falta de subvenção pelo / governo; vou tentar ainda conseguir recursos pelas / assignaturas; garanti a casa editora 100 assignaturas / até Março proximo futuro; não tenho outra res- / ponsabilidade pecuniaria, mas, tambem não tenho / vantagem pecuniaria senão depois que a casa / pagou-se de um anno de publicação. A Revista / deve a casa 3:300\$000, a fora esta publicação.

Setembro 30 -

Grande disturbios na cidade com a chegada do *Senhor Luiz / Vianna* que foi grandemente desmanifestado<sup>239</sup> pela população / enquanto os amigos o manifestavaõ; não sahi de casa.

Outubro 1 -

A população não está calma; manifestações à noite ao / Severino; baile ao Luiz Vianna; pequenas alterações insigni- / ficantes.

Outubro 22 -

Nestes ultimos dias tem tido febres Colombo, Caio, Clotilde / e Alice, que ainda está hoje, o *Doutor Julio Gama* veio vê-lo / hontem. Estou em difficuldade para continuar a manter / Celso no Rio; os nossos recursos estão esgotados e eu não / tenho (...) fazel-o regressar, por / que não (...) ali uma collocação (...) / elle.

[67rº]

1900

Novembro 18 -

Repetimos o passeio de domingo passado. / Fomos todos de casa sahimos as 5 horas da manhã, / e caminhando vagorosamente chegamos as 6 ½ horas; / tomamos uma casa da familia Liberato de Mattos / só não foi Esther, porque estava na Graça passamos / o dia muito divertidamente; foi conosco Maria Peixoto / e um outro menino. Levamos [†] almoço de feijoada / doces etc. Voltamos a noite, sendo então Alice car- / regada pela ama. Gostaram tanto do passeio que / instam todos para que passemos ali as férias.

Tendo se vencido hontem uma lettra do *Senhor Castro / Lima*, garantido por mim, no Banco da Bahia, ali / fomos e reformamos a lettra no valor de 1:300\$000 por 4 mezes.

Novembro 21 -

Anniversario de *minha* formatura e de nascimento de / Alice<sup>240</sup>, filha de Deocleciano; enviamos a ella na capital / Federal cartões de felicitações.

Novembro 26 -

---

<sup>239</sup> Da expressão “grandemente desmanifestado”, deduz-se que a população protestava contra o ex-governador Luiz Vianna, sucedido por Severino Vieira de 28/05/1900 a 01/05/1904. O mandato de Luís Viana (1896-1900) ficou marcado por várias lutas interclãs no interior do estado, principalmente no sertão, onde foi construído o arraial de Canudos. Os primeiros combates à comunidade sertaneja liderada por Antônio Conselheiro foram desastrosos para seu governo. Acusado de fraqueza e conivência com os sertanejos, enfrentou forte oposição, inclusive da então poderosa e politicamente influente classe comercial de Salvador. Solicitou ajuda militar do governo federal, então chefiado pelo vice-presidente, o baiano Manuel Vitorino, mas as derrotas iniciais das forças federais repercutiram mal na sua administração. Terminou o seu mandato de governador com muito baixa popularidade. Decidiu passar uma temporada na Europa e de lá regressou com a família em 1900, após o nascimento do filho. Ao desembarcar em Salvador, foi alvo de manifestações de repúdio, com vaias e apupos, não devidamente reprimidos pelo então governador Severino Vieira. O episódio selou o rompimento entre os dois. Por conta deste insucesso, a imprensa local chegou a acusar o governador de monarquista – o que agravava ainda mais a necessidade de resposta dos poderes públicos, ao suposto levante civil sertanejo. Informações disponíveis em <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/VIANA,%20Luis.pdf>. Acesso em 01 mai. 2021.

<sup>240</sup> Aniversário de Alice Teixeira, casada com Dr. Nicolau Tolentino dos Santos, Deputado Federal. Não deixaram descendência (SANTOS, H. L, 1976, p. 49). Alice Teixeira nascida em 21 nov. 1876 completava então 44 anos.

Fui me entender com o Governador sobre uma no- / meação para Celso; combinamos em ser um dos lu- / gares de adjunto de promotor não sei *quando* se effectuará / a nomeação por que os lugares foram preenchidos; visitei / o Chico Gomes, o Zama e o *Doutor* Joaquim Manoel ex governa- / dor; mas, não os vi. Chegando em casa achei um / telegramma de Deocleciano, datado de hontem, commu- / nicando-me que na vespera fallecera Jayme, filhi- / nho delle de 2 a tres annos; vou responder ama- / nhã<sup>241</sup>.

Novembro 4 -

Tendo recebido uma carta de Deocleciano que / me diz que tenho em poder delle um saldo de 352\$ / tomei esta quantia á casa Moraes e *Companhia* e logo dei / no Banco Auxiliar 300\$000 por conta de *minha* letra / passada ali em 21 de julho, e *que* eu nada tinha dado / *nada* amortisar, isto me incommodava por *que* pro- / metti amortisar com 50\$000 mensaes.

[67vº]

1900

Dezembro 24 - Ida para o Lamarão<sup>242</sup>. Sahimos de casa ás / 5 ½ da manhã. Clovis e Gambetta ficaram em casa para / despachar as tres carroças e um ganhador<sup>243</sup>. Chegamos / as 7 horas; os 2 que ficaram chegaram as 10, tudo veio / bem e sem contra tempo. Arranjamos as camas em / taboas, esteiras colchoes e 2 redes. Esther e Othilia tiveram / uma grande cama da casa. Clotilde e Alice as / mesmas da cidade (uma caminha de ferro e um berço).

A casa tem 3 salas e 3 quartos cimentados e cosinha; / perto tem uma fonte de agua.

**1901**

Janeiro 2

Bem calmamente passamos o dia de hontem / porque ninguem nos veio incommodar, nem tivemos / festas que nos constrangessem. No domingo ultimo / estiveram no avarandado *muitas* pessoas estranhas / na festa, mas (...) vieram encommodar / em nossos commodos. Santinha veio passar uns / dias commosco.

Fui a cidade receber os vencimentos e presidir / uma sessaõ extraordinaria do Tribunal; a sessaõ / não se realizou por falta de numero legal.

Sisenanda começou a usar de banho salgado / de umas pilulas receitadas pelo *Doutor* Lydio de / Mesquita, por estar soffrendo de anemia geral / siymtoma beri beri. Santinha voltou *para a* / cidade.

Numerosa comitiva passou o dia em nossa vi- / zinhança e fizeram *muíta* algazarra.

Fevereiro

Fui a (...) presidir a sessaõ inaugural dos / Tribu(...) (...) discurso sobre a administração / (...) (...) não agradou.

[68rº]

Altura dos meninos	1897 1º de Janº	1899 1 Janº	1900
Tomada dia 14 de Março de 1897, estan- do descalços. Clotilde 0,72	0,80	0,90	

<sup>241</sup> Jayme, nascido em 1898, é o oitavo filho de Deocleciano com Donana Spínola (SANTOS, H. L, 1976, p. 49). No diário não há registro do nascimento de Anísio Spínola Teixeira em 12 de julho de 1900 em Caetitê, filho de Donana Spínola e Deocleciano Teixeira.

<sup>242</sup> A família vai passar férias em uma fazenda em Lamarão, localidade próxima ao município de Serrinha. Hoje Lamarão é um município, a 177 km norte de Salvador.

<sup>243</sup> ganhador é o mesmo que carregador.

Colombo	0,905	0,95	1,7	1,8
Caio	0,965	1,01	1,6	
Carlos	1,06 (no dia 6 de Agosto, 6º aniversário-1,075)	1,10	1,23	
Cyro	1,07	1,11	1,16	1,22
Gambetta	1,19 (no dia 21 setembro de 97-9º aniversário 1,22)	1,23	1,28	
Clovis	1,22	1,25	1,29	
Othilia	1,45	1,49	1,51	1,53
Esther	1,55 (no dia 21 de setembro de 97 – 1,56)	1,56	1,57	
Celso	1,635	1,65		

[68vº] EM BRANCO

[69rº]

1901

Os concertos da minha casa da cidade / estão se prolongando e estou obrigado / a alugar outra por que preciso voltar.

Fevereiro 16 -

Deixamos o Lamaraõ e fomos para uma / casa no Campo Grande em quanto se desocu / pa uma que alugamos a rua de Baixo / Carlos Gomes nº 97.

Fevereiro 20 -

Passamos para a casa; tem bons commodos, bom / quintal, mas não deixa de ser, está collocada no / lugar mais estreito da rua, tem defronte 2 sobrados / e dá sol, no fundo – 200\$000 mensaes.

Junho 6 -

Falleceu a *Dona* Clementina a 8 horas da noite.

Junho 7 -

Fiz abrir pelo Juiz da Provedencia – o *Doutor* Can- / dido Leão<sup>244</sup> o testamento, no qual ela faz diversos / legado, sendo <sup>entre outros</sup> a Sisenanda e Celso 2:000\$ a cada / um; Esther, Othilia, Clotilde e Alice 1:000\$ a / cada uma; esta quantia é nominal e está su- / jeito a grande abatimento.

Agosto 7 -

Falleceu a *Dona* Rita de Cerqueira, viuva, (*minha* / prima carnal) depois de *muitos* soffrimentos.

Agosto 9 -

Eleição de Presidente do Tribunal, fui reeleito / sem perder voto algum. Celso está desde pouco / dias occupando o cargo de Curandor de Orphaos / e de Ausentes e Promotor de residuos. / Fiz distribuir o Relatorio annual da Presi- / dencia dos Tribunaes.

<sup>244</sup> De acordo com Aragão (1923, p. 95), O Dr. Cândido Leão, sobrinho e íntimo de Cesar Zama, que o acompanhara no movimento sedicioso, de que se originou a renúncia do Sr. José Gonçalves, como foi comentado, foi nomeado juiz de direito da Capital no governo de Rodrigues Lima. Provavelmente mantinha o cargo de juiz na capital em 1900.



Agosto 31 -

Fui obrigado a dispensar 7 (...) do tribu(...) / em virtude de um decreto, (...) (...) / o nu(...) *que* era de 12. / (...) (...) (...) / (...) Florencio (...)

[69 v<sup>o</sup>]

1901 -

Setembro 5

Tendo a *Dona* Clementina, deixado em testamento 2:000 a Sisenanda / e 1:000\$ a cada uma das meninas, recebi estas quantias com / o desconto de 40%, a cada menina tocou 600\$000, que deposei / na Caixa Economica do Estado, tirando uma caderneta / para cada uma, menos para Clotilde, que já tinha uma / com 30\$000, que lhe deu o *Conselheiro* Aguiar – padrinho della – / com a conta de Sisenanda paguei um emprestimo que fiz / há tempos ao *Senhor* Manuel Joaquim de Carvalho, que não / me cobrou juros algum; Sisenanda recebeu 200\$000 para com- / prar miudos; grandes contrariedades por este debito de / um conto de reis de que ella não sabia; mil conjecturas / etc etc etc não se escreve, felizmente Deus socorre-me / com a mais evangelica resignação, e por isso é melhor / não dizer nada, e supportar com a mesma paciencia e / que ~~q~~ tenha supportado muitas contrariedades no Tribu- / nal devidos a attitude hostile e apaixonada que / assumiram contra ~~ma~~ mim os *Senhores* Amancio / de Souza e Pedro dos Santos, a proposito de um decreto sobre (...)

Tirei tambem hoje 4 cadernetas para duas / filhas do *Coronel* Affrigo Pimentel e duas do *Senhor* Manoel / da Costa Ferreira, que receberam legados iguais e / me pediram esta applicação.

Setembro 7 -

Recebendo o recibo que eu havia passado ao *Senhor* / Manoel Joaquim, expliquei a noite todo o nego- / cio deste emprestimo aos filhos todos reunidos / grandes e pequenos, lendo o meu livro de / assento e mostrando como gastei o conto / de reis (...) intenção amostrar com / (...) tirando uma (...) / (...) outubro (...)

[105r<sup>o</sup>]<sup>245</sup>

(...) apesar (...) / destas (...) que ninguem (...) / preparei este caderno para (...) / escreverei quando me fôr (...)

Outubro 12 -

Este meu anniversario (...) / mais occultamente possivel; por que (...) / ximação da velhice e da (...) / para regosijar-me, estando ca(...) / e lutando cada vez mais pela (...) / absolutamente nada ter podido (...) / os meus vencimentos mensaes, (...) / já entram onerados com os (...) / dias do mez anterior; e desta vi(...) / vou vivendo sem conseguir (...) / hncendo a grande falta que (...) / offereceo-me 6 camizas e 9 col(...) / principio da vida e fez o que (...) / este pouco vem preencher um (...) vacuo.

E basta sobre isto. O *Comendador* Sant'anna, / que conseguiu saber deste anniversario, veio / às 7 horas da manhã, visitar-me e compri- / mentar-me, como tem feito nos annos // anteriores.

Outubro 15 -

Grande contrariedade para mim no / Tribunal; sessão agitada, discussão inconveniente / e impropria; ~~de~~ protesto do *Conselheiro* Pedro dos Santos / que usou e abusou largamente da palavra em / apartes e interrupções

---

<sup>245</sup> O fólio 105r<sup>o</sup>/105v<sup>o</sup> está entre as folhas soltas, sem identificar o ano, mas registra o dia 12/10 que é aniversário de Joaquim. Propomos que seja o ano de 1901, primeiramente porque é depois de 1900, já que é eleito presidente do tribunal em 1900 e faz comentários como titular desse posto. No ano de 1901 há um hiato entre setembro de 1901 e 31 de outubro de 1901, isto é, entre os fólhos 69v<sup>o</sup> e 70v<sup>o</sup>, onde encaixamos o fólio 105r<sup>o</sup>/105v<sup>o</sup>.

concluindo por protestar / contra o Presidente por ter convidado-o (disse elle) / a retirar-se da sala se não pudesse tolerar / a analyse que os outros juizes faziam / de seu aresto, o que não fiz.

[105vº]

(...) soube que no (...) 11 / (...) quanto fiz eu; se é motivo / (...) resistido por mais um / (...) da vida, que tão difficultosa / (...) um motivo de tristeza / (...) mais um marco e menos / (...) da viagem e nós am- / (...) viajar ainda, *muito* / (...) annos para que a / (...) possa dispensar os nossos

(...) Como é costume / (...) os anniversarios, o meu / (...) para evitar incom- / (...) demonstrações; só / (...) descobrio o segredo e / (...) as 7 horas da manhã / (...) floreados compri- / mentos de costume; veio cedo para evitar / o encontro das numerossas demonstrações / que eu receberia durante o dia.

Com uma paciencia verdadeiramente / evangelica, vou supportando os espinhos da / Presidencia do Tribunal; dolorosos e numerosos.

*Voce* sabe quanto sou vigoroso no cumpri- / mento de meos deveres; é possível haver nisto / excesso; o que não me parece; entretanto, a epocha / não é disto: o dever não se cumpre; a verda- / de não se diz; pensar e agir de outro modo / ~~de outro~~ é crear descontentes e fazer o papel / de desageitado. Sintia-me *muito* melhor no meu / papel de simples conselheiro, sem responsabilidade

[70rº]

(...) da direcção de um direito, de uma / justiça que anda toda torta e errada. Sem / dar a minima importancia ou brilho, ao lustre / às honrarias que possam previr da posição, vou / entretanto, me aguentando com paciencia e resi- / gnação, supportando, sem me queixar, os espinhos, / agrandando dias melhores e mais tranquillos.

Outros tem soffrido mais. Felizmente estamos / todos com saude; gozamos, por tanto, do maior / do melhor bem da vida. Para que mais?

Outubro 31 - 1901

Em uma carta a meo mano escrevi o seguinte / de que vou mandar uma copia a *minha* mae: / Soube que Rogociano passa por aqui brevemente, / indo a Caeteté e Monte Alto em visita aos irmaões. / por que não aproveita a companhia delle / e não faz tambem o passeio? Que *grande* conten- / tamento *Voce* proporcionaria a *minha* mãe, de quem / estamos separados a tan to tempo! Como não / posso ir, tenho o maior desejo em que *Voce* cum- / pra este dever, importa a nós ambos por Deos.

*Voce* que não se tem resolvido a ir só, facilmente / devia resolver com um tão bom companheiro. / Seria util à sua saude e agradabilissimo / a *minha* mãe e a nossas irmãs, que lá es- / tão desde tantos annos, sem que nós lhes tenha / mas consagrado os nossos cuidados e affectos / sem mesmos testemunharmos a estima e / a amizade que a ellas devemos; a sua / ida será de maxima satisfação para mim, e / certamente para *Voce* que mantem os mes- / mos ou maiores sentimentos por ellas: tenho de / dividi-los tambem por mulher e filhos, mas, é todo *para* ellas,

[70vº]

1901

que *muito* merecem. Espero ancioso sua resposta.

Outubro 31 -

Meo mano respondeo-me que não / iria, e que para ir não precisava de companhia. / Por carta de Deocleciano soube que *Dona* Anna / deo a luz a um menino – Jaime – em 22 do corrente.<sup>246</sup>

<sup>246</sup> A data de nascimento de Anísio Teixeira é 12/07/1900, portanto entre Jaime 1 e Jaime 2. Jaime 1 morreu em novembro de 1900, aos dois ou três anos de idade, e Jaime 2 nasceu em 22/10/1901, conforme registros de Joaquim. Há uma contradição

Há em casa o projecto de passarmos as férias / na Estação Mapelle em uma fazenda do Gomes / de Oliveira, nada resolvido ainda, os incommodos / da mudança e as despesas extraordinarias me / fazem hesitar; a meninada está num conten- / tamento indescritivel; mas, não resolvem o que / se deve fazer com os passarinhos e pombos e / a casa ter de ficar sem gente. Tambem / Clovis se prepara ~~para~~ com o fim de prestar / uns exames; se vae fica difficil e talvez / impossivel prestal-as; deixar de ir e privar-o / deste prazer e das vantagens das férias é / um mal que talvez não compense a prestação / de dous ou tres exames, que podem se dar / tambem no fim do anno proximo; sem / grande inconveniente e certamente melhor.

Dezembro 7

Deixei de ir hoje a solennidade de / formatura de bachareis, para o qual fui / convidado pelo Director da Academia. / Tambem não fui a noite a uma festa / do *Doutor* Quintino pela formatura do filho; por / incommodo de Celso as meninas não foram.

Dezembro 8

Assisti a uma festa com missa e sermaõ em / *São* Pedro celebrada pelos Empregados do Thesouro / *que* me convidaram; fui com Esther e Othilia.

[71rº]

(...) tambem à inauguração de um medalhão / em honra do Engenheiro Antonio de Lacerda no / Elevador; fui a convite do Intendente *Doutor* / Freire de Carvalho.

Fomos a noite na festa da Conceição da / Praia: Esther, ~~Othilia~~ Clovis, Gambetta, Carlos, Caio / Colombo e Clotilde; os outros não quizeram / ir.

Dezembro 11

Fui à Estação de Mapelle<sup>247</sup> e dali à Fa- / zenda Brochado do Chico Gomes; a casa é / boa e está prompta, a fazenda não é má; / mas a agua potavel é muito distante e nos / custará muito fazel-a carregar, de Mapelle / até lá anda-se em canõa 20 minutos; / o lugar é triste e isolado; parece provavel / desistir-mos de tal passeio; é preciso procurar / outro ponto mais facil e mais commodo.

Dezembro 14

Tendo recebido um convite para assistir a es- / pectaculo de hoje no Polyteama em beneficio da / Estatua de Christo Redemptor, devolvi, por não poder / ir e nem Celso que se acha adoentado, o bi- / lhete de carnaval que recebi; foi motivo para / tristeza de Esther e Othilia, por se verem priva- / dos deste prazer. A ultima chegou a chorar / mais de uma vez. Este choro pode se consi- / derar uma felicidade: em um tempo de / tantas desgraças, tantos infortunios, tanta / miseria e tanto soffrimento, em *minha* casa / estão todos saõs gordos lisos satisfeitos; saõ / 11 filhos, só um chora, e por que choro? / por que não foi ao Theatro; isto é, não tem de *que* chorar.

[71vº]

Pode-se dizer sem receio de errar que nesta capital / mais de 50:000 pessoas tem motivos serios de chorar / por miseria, por desgraças, por grandes soffrimentos / phisicos e moraes, mesmo entre aquelles que / foraõ hoje ao espetaculo, quanto o foram para / mitigar um instante amargos soffrimentos, do- / res moraes, desgostos, angustias sem lenitivo; entretanto / em *minha* casa chora Othilia, por que não fui ao especta- / culo; é uma felicidade não haver outro moti- / vo para chorar; Deos a conserve assim feliz; / que ella nunca tenha outro motivo para / chorar senaõ a privação do prazer de um / espetaculo; neste mundo há tanto motivo serio / para se

---

com o livro de Santos (1976) que, ao listar os filhos de Deocleciano Teixeira, coloca os dois Jaimes antes de Anísio (SANTOS, H., 1976, p. 49).

<sup>247</sup> Mapele é uma localidade, que faz parte do Município de Simões Filho, região metropolitana de Salvador.

chorar, e elles são tantos. Quanta gente / chora hoje a orphandade, a viuvez a desgraça / sob mil formas diversas, em minha casa chora- / se por não ter motivo para chorar; Deos / nos conservar nesta suprema felicidade, in- / concebível neste mundo e soffrimentos.

Basta a hir as gazetas de hoje para ler no- / ticias que fazem chorar lagrimas de sangue. / Ahi se lê a morte do juris-consulta José Hygino / no Mexico; de um creança, primeiro fructo de / um casal unido a um anno, de um pobre artis- / ta Deodato Vaz, fora da familia, sem meio de / vida, sem um vintem para ser sepultado; seus com- / panheiros se cotisaram para acorrer a / despeza, a diante uma creança desappare- / cida, deixando a mãe no desespero, uma / mulher aleijada e à morte por um tiro que / lhe deu o proprio marido, e este soffrendo / os horrores de uma prisão, onde não resistirá / o tempo com que a lei pune seo crime [†]

[72rº]

adiante uma creança de 13 annos na prisão / desde 3 annos e a ser julgado por ter assas- / sinado com veneno seos proprios amos, paes /de familia: a mulher, o marido e uma / irmã deste; vê-se ainda na mesma / gazeta varias mortes de pobres trabalhadores / pelo desmoronamento de um edificio no / Rio de Janeiro e muitas outras desgraças que / seria longo relatar; basta notar que suas / regioes altar, onde parece reinar a felicidade / e o bem estar os soffrimentos predomina / e fazer chorar lagrimas copiosas; na / mesma gazeta de hoje, as desgraças de / lar domestico da rainha da Hollanda / obrigam o principe consorte a seguir, (para / ~~confiar~~ mitigar os soffrimentos do casal, apenas / estabelecido) a seguir para a Oceania. / Na servia, o rei e a rainha (...) / como caõ com gato e etc etc (...) / verdadeiros por sentimentos serios correu / constantemente e no mundo / inteiro; dou graças a Deos por ter permitti- / do que em *minha* casa não haja outro motivo / para choro senão a privação do prazer de / assistir a um espetaculo. Deos nos conserve, / e não dê nunca a nenhum de nós outro / motivo para chorar<sup>248</sup>.

Dezembro 17

Assisti a uma solemnidade e missa fune- / bre mandadas celebrar pelo *Doutor Thomaz / Guerreiro* em suffragio do finado juris- / consulta José Hygino; grande concorrencia / e commoventi cerimonia. No consorte dos Franciscanos.

[72vº]

1901

Dezembro 20

Na sessão de hoje do Tribunal de / Appellação declarei encerrados os trabalhos / forenses do corrente anno e proclamei as / férias que irão até 31 de Janeiro proximo.

Li uma synopse dos trabalhos Judiciarios / dos Tribunaes e um mappa das / distribuições feitas por mim; estas / leituras foram muito apreciadas, votando / o Tribunal por proposta do *Senhor Torres* / mensão na acta de agradecimento á / *minha* presidencia.

Fiz a designação dos juizes desta / capital nas differentes varas.

Dezembro 21 -

---

<sup>248</sup> O trecho mostra, na nossa interpretação, a característica estoica de Joaquim. Não permite que os filhos assistam a um espetáculo, para o qual havia recebido um convite. Gostaria de deixar o estoicismo como herança. Os filhos deveriam avaliar como eram felizes em comparação às tragédias dos jornais, que parecem ter sido escritas em pleno século XXI. Dentre as notícias no jornal, Joaquim cita a infelicidade conjugal da rainha da Holanda. Diz-se que a rainha Guilhermina teve um casamento infeliz, porque o marido era conhecido pelos casos extra-conjugais. Reinou de 1890 a 1948. Foi sucedida pela filha Juliana. Informações disponíveis em: <https://www.britannica.com/biography/Wilhelmina-queen-of-The-Netherlands>. Acesso em 4 abr. 2021.

Passei com os meninos o dia na / cidade Balnear de Ondinas; muita á fresco / e á vontade, ocupando uma casa que / ali está em construcção pertencente ao / negociante José Cardozo; fomos obsequiados / pela familia do *Doutor* Pedro Celestino, que ali / tem um chalet<sup>249</sup>.

Dezembro 25 -

1º anno em que passo o dia / de Natal na cidade; fui com Esther, Othilia e Clovis / à Missa da meia noite em *São* Pedro. Optimo o / luar; imponente solemnidade, extraordinaria / concurrencia.

**1902**

Janeiro 1º

Distribui mais de 150 cartões de / felicitações pelo dia de hoje

Janeiro 11.

Fui com Esther, Othilia e Clovis em Itapagipe visitar o *Senhor* Castro Lima e / a *familia*.

Janeiro 12 -

Passei com os meninos o dia no Lamaraõ, de- / baixo das arvores.

Fevereiro 15 -

Alice<sup>250</sup> chegou do Rio; veio *para minha* casa.

Fevereiro 7 -

Installei os trabalhos do Tribunal, lendo um / discurso inaugural, que agradou geral.

[73rº]

9 de Fevereiro -

Alice não esperou para ver o / Carnaval; já há alguns dias foi para o engenho do / sogro; onde demorará pouco e voltará.

Muita animada a festa do Carnaval; de nossa / casa á rua de Baixo (Carlos Gomes) nº 97 aprecia-se / bem. Vieram *para* daqui assistir: o *Senhor* Castro Lima / e à filha; o *Coronel* José Pires com a familia e / 3 filhas do *Doutor* Eduardo Velloso e Paulinha e Santinha.

Fevereiro 11 -

Mais animadas as festas de hoje; veio tambem / assistil-as o *Senhor* Antonio Figueredo com a familia.

Clovis fez na semana passada exames de portuguez / e francez, sendo approved plenamente no primeiro / com distincção no segundo; vae ainda fazer exames / de Geographia e annexos.

Fevereiro 15 -

Clovis fez hoje exame de Geographia e annexos / e foi approved com distincção. Combinei com o / *Doutor* Severino, Governador do Estado, a candidatura / de Celso à vaga existente no congresso esta- / dual.

Fevereiro 17 -

Começaram hoje a (...) Florencio / a cargo do professor (...) Cesar e Cyro.

---

<sup>249</sup> O *Doutor* Pedro Celestino escreveu um artigo sobre Joaquim após sua morte.

<sup>250</sup> Alice Teixeira como se sabe é filha de Deocleciano.

Fevereiro 19 -

Chegaram do centro Alice e o Nicolau<sup>251</sup>, que / devem seguir para a capital federal.

Fevereiro 22 -

Levei Esther e Othilia a um chá em casa do / Doutor Henrique da França; foi uma reunião muito / concorrida e animada; voltamos em 2 horas da / manhã.

Fevereiro 28 -

Alice e o Nicolau seguiram para o Rio no / Clyde em um dos últimos dias, levei-os a / bordo com Esther, Othilia, Celso, Clovis e Gambetta, / que apreciaram muito o vapor.

Março 19 -

Fui ao enterro do meu collega Benvenuto Priamo / de Lima, que era o Promotor Publico de Porto Seguro, *quando ali fui*

[73v°]

1902

Março

como juiz de direito

Março 22 -

Assisti as missas celebradas na Piedade por alma do / Doutor Eduardo de Araujo, um dos meus amigos de / infancia, *quando aqui estive no collegio.*

Abril 13 -

Com maxima solemnidade realizou-se / a collação de gráu aos novos medicos e collocação / do retrato de um delles no Pantheon da Acade- / mia; concorri a ella e achei *muito commovente.*

Abril 21 -

Assisti uma sessãõ magna extraordinaria / para felicitar o Doutor Clovis Bevilacqua, que passou / para Pernambuco; foi muito concorrido fui encarregado / de felicital-o por parte da Academia o Doutor / Affonso de Castro Ribello, *que fez um bello discurso / e pelos estudantes fallou um deles.*

Maió 2 -

Há até dias que passo mal de saude; nos ultimos / vou passando melhor. Recebi participação de Alzira / e do marido, de que tiveram uma filha em 31 de / Março – chama-se Maria ou Marieta<sup>252</sup>.

Maió 30 -

---

<sup>251</sup> Nicolau Tolentino dos Santos (1866-1915). Com o apoio político do sogro, Deocleciano Teixeira, foi eleito reeleito duas vezes deputado federal, função que exerceu de 1894 a 1905. Informações disponíveis em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/TOLENTINO,%20Nicolau.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021.

<sup>252</sup> Alzira é filha de Deocleciano com a segunda esposa, Mariquinha Spínola. Alzira casou-se com Joaquim Manuel Rodrigues Lima Júnior (filho do Governador Rodrigues Lima). Benjamin, filho de Alzira com Joaquim Manuel Júnior, casou-se com a professora Adelaide Borges, de cuja união nasceu Haroldo Rodrigues Lima. Portanto Alzira Spínola Teixeira e Joaquim Manuel R. Lima Júnior são avós do ativista político Engenheiro Haroldo Rodrigues Lima (Caetité, 1939-Salvador, 2021), ex-deputado federal pelo PC do B, constituinte de 1988. Informações prestadas por whatsapp pelo próprio Haroldo Rodrigues Lima, em 2 fev. 2021, antes de sua morte em 24 mar. 2021, vitimado pela Covid19.

Passei adoentado (...) mez e hoje ainda não estou / bom. Presidi (...) o concurso ao cargo de /conselheiro nos dia (...) deste mez, foram tres os / concorrentes que tiveram a seguinte classificaçãõ: *Doutor* / Ezequiel Ponde, *Doutor* Arlindo Leone e *Doutor* Candido Leaõ.

Me oppuz a esta classificaçãõ por entender que / não temos lei que a ordene.

Junho 30 -

Passei regularmente o mez. Alice tem tido febre / de defluxo, com intermitentes; difficilmente consigo que ella / tome quinino. Estamos em férias; os estudantes Clovis, Cesar e / Cyro vieram do collegio com saudades, tanto amor elles / tem ao estudo!

Assisti no dia 25 a installaçãõ da con- / ferencia assucareira; para a qual vieram representantes de / muitos Estados. Os jornaes estaõ cheios de noticias. Hontem à / noite realizou-se no Polyteama uma sessãõ funebre, promo- /

[74rº]

/ vida pelo militares em commemoraçãõ a Floriano Peixôto / O Zama fez um bom discurso, o theatro se achava com- / pletamente cheio.

Fiz hoje uma encommenda de livros para o Tribunal / à casa Edouard Duchemin, em Paris, remettendo um saque / de 200 francos. Encommendei tambem por intermedio / da Livraria dos Dous Mundos, nesta cidade, uma maquina / de escrever, pretendendo com ella melhorar o serviço de / copias na Secretaria; receio não sahir-me bem na tentativa, / por falta de pessoa habilitada, não obstante parecerem-me / servir dous dos tres amanuenses que são cuidadosos e com / diligencia e boa vontade poderaõ aprender facilmente.

Para preparar uns vestidos para as meninas fui / obrigado a tirar 85\$000 dos juros da quantia que ellas / tem na Caixa Economica do Estado. Celso deu 100\$000 / para dous uniformes de Clovis e Gambetta.

Julho 2 -

A festa foi muito mais animada que a dos / annos anteriores: um TeDeum muito concorrido, depois / (...) grande passeiata do Campo Grande. Assisti offici- / almente a estes actos. / (...) chuvas constantes dos dous ultimos dias fizeram / (...) hoje o jogo de planta annunciada; fui / (...) meninos. Colombo não foi por adoentado.

(...) as férias é hoje o primeiro dia de / (...) muito influidos com os estudos viram / (...) o dia de hoje. Gambetta está / (...) muito indefluxado e talvez tivesse / (...) não quer faltar.

(...) *Doutor* Pedro Muniz Leaõ Vellozo, antigo / (...) actualmente membro do Tribunal / (...) administrativo. O Tribunal por proposta / (...) lançar na acta um voto de pezar, / (...) commissãõ para pezames (Braulio, Filinto e Amancio)

[74vº]

Julho, 1902

suspendeo a sessãõ, assisti ao enterro, com diversos conselheiros.

Julho 12 -

Fui as missas mandadas celebrar na Piedade / pelo *Coronel* Affonso Pedreira pela mulher fallecida a um / anno.

Julho 13 -

Dei um passeio à tarde até a povoaçãõ / da Barra, com alguns dos meninos.

Julho 21 - Extraordinarias festas em honra ao Chili por pas- / sarem aqui alguns officiaes daquella naçãõ em / umas torpedeiras; as festas continuaram em 19 que / continuam por toda a semana, que hoje começa.

Agosto 9 -

As festas do Chili continuaram ainda até esta sema- / na; preparei um folheto onde reuni quasi tudo quanto / se publicou no Jornal e no Diario da Bahia.

No Tribunal houve um voto de adhesão ou regosijo / proposto pelo Senhor Amancio.

Na sessão do Tribunal de Revista desta data procedeu- / se à eleição do Presidente e Vice Presidente dos Tribunaes, / para o anno que começa com 11 do corrente, (...) / presente 10 conselheiros: faltaram os Conselheiro Americo (...) / Seixas; fui reeleito por 8 votos, sendo tambem vo(...) / dos o Conselheiro Americo (meu voto) e o Senhor Filinto Bastos (...) / do Senhor P. dos Santos, que cortou as relações (...) / por attribuir-me em uma sessão o (...) / impedil-o de fallar).

O Senhor Braulio foi reeleito vice presidente (...) / 9 votos.

Outubro 16 -

Sabendo que Deocleciano (...) / hoje por Cachoeira, Celso foi vê-lo (...)

Outubro 17 -

Celso voltou e me trouxe um (...) / mãe tirado por mano; vou mandar (...) / sem demora. No dia 12 tive a visita (...)

Outubro 24 -

Conforme nos tinha annuciado (...) / ma, meu mano chegou hoje no (...) /

[75r<sup>o</sup>]<sup>253</sup>

1902

O retrato que mandei reproduzir sahiram optimos / já enviei pelo correio um para *minha* mãe; / meo mano tinha tambem feita reproduzir no Rio e / vinha pretendendo fazer-nos uma surpresa.

Outubro 26 -

Assisti uma festa do Liceo / de Artes e Officios, commemorando o 30<sup>o</sup> / anniversario.

Outubro 28 -

Assisti a missas mandadas celebrar na / Igreja da Piedade pela Academia de / direito por alma do *Doutor* Augusto Ferrei- / ra França, fallecido em 27 do mez passa- / do.

Outubro 31 -

Hontem às 7 horas da noite falleceo o *Doutor* / Manoel Antunes Pimentel, juiz de direito desta / capital. Abrindo hoje a sessão do Tribunal de / Revista noticiei o fallecimento, lembrando que o falle- / cido, o mais antigo dos magistrados do Estado, levará / para o tumulo uma toga sem mancha, que / (...) durante mais de 30 annos, e mostrando / (...) abnegação, que ainda depois de comple- / tar o tempo para a aposentadoria com todos / (...) continuou no exercicio apesar / (...) e enfraquecida pela idade, não / (...) cargo senão quando faltavam / (...) energias vitaes, para fallecer / (...) depois. Por proposta *minha* o Tribunal / (...) sessão e resolveu comparecer no enter- / ro/ (...) realizou-se às 4 horas da tarde / (...) Santo. Concorreriam os magistrados, / (...) funcionarios de justiça desta / (...) o *Doutor* Manoel Freire / (...) qualidade de Orador dos / (...) advogados, leu um discurso de elogio ao

[75v<sup>o</sup>]

---

<sup>253</sup> Na transcrição, o texto abaixo consta como fólho 75r<sup>o</sup>. Verificamos o fólho original digitalizado como 75r<sup>o</sup>. O conteúdo não é esse. Encontramos esse texto no fólho 76r<sup>o</sup>. Constatamos que houve um equívoco na digitalização, pois o conteúdo do fólho 74r<sup>o</sup> é repetido no fólho 75r<sup>o</sup>.



Novembro 2 -

Eleição estadual para deputados e Senadores; fui votar em uma sessão do Bom Gosto, districto de Victoria, onde estou alistado. Há aqui na capital uma simulação de eleições, não sei se no resto do Estado haverá, isto, ou se se lavrará simplesmente a acta, por que eleição não há actualmente, entretanto, julguei do meu dever ir á eleição, apresentar o meu titulo e recolher na urna as minhas duas cédulas; assim fiz e meu voto foi aceito, justo que meu nome faltasse na respectiva lista.

Novembro 3 -

Por ser hontem domingo, passou para hoje o dia de finados. Fui em romaria a cimiterio levando Clovis, Gambetta, Carlos e Caio.

Ouvimos missa, celebrada pelo conego Manfredo e visitamos alem de outros os tumulos: do Barão de Sincorá, Dona Clementina, Domingos de Oliveira, Tranquilino Torres, Uldurico Macedo, Sebastião (...).

Novembro 10 -

Chegou a dolorosa noticia de ter falecido hontem no Rio o Doutor Manoel Victorino Pereira.

Novembro 11 -

Em sessão o Tribunal tornou deliberações em signal de pesar de Manoel Victorino, cruzam-se toda parte pela imprensa e pelo lamentando o triste acontecimento.

Novembro 14 -

Em sessão e por proposta o Tribunal resolveu lavrar na protesto contra um decreto do publicado n'esta semana, supprimindo lugar de juiz de direito e um de

[76r<sup>o</sup>]<sup>254</sup>

1902

desta capital, quando, pela nossa legislação, não é permittido ao poder executivo alterar a organização judiciaria.

Novembro 15 -

Concorri à recepção solemne no Palacio da Praça pelo anniversario do advento da republica. Concurrencia meramente official; à noite illuminaram os edificios publicos, a Euterpe e o Clube Caixerial.

Novembro 18 -

Discussão inconveniente, fóra de ordem e de lei no Tribunal; fui obrigado a encerrar a sessão no meio de interrupções e dialogos que não consegui evitar. Vim para casa no proposito de renunciar a presidencia no primeiro dia de sessão; a não poder exercel-a com o prestigio que o cargo exige é de bom conselho deixal-a; os perturbares/da/ ordem que dominem e governem, (...) não é possivel evitar suas de (...).

(...) foi o seguinte: estando já adiantada a hora de haver em mesa muitos trabalhos a Augusto Silva requereu prorrogação (...) uma appellação de que ella era o (...) que se resolvesse sobre o adiamento, (...) Conselheiro Americo permissaõ para annunciar (...) por que era obrigado a retirar-se por (...) de saude e não poder esperar até (...) (...)são concedi sob os protestos do Conselheiro (...) (...) que entendeu ser a concessaõ (...) regimento. Apenas o Conselheiro Americo (...) publicação dos arestos, o que não gastou (...) um minuto, o Conselheiro Pedro dos Santos, fez

<sup>254</sup> No original digitalizado, o conteúdo do fólío 76r<sup>o</sup> é o mesmo do fólío 75r<sup>o</sup>. Não encontramos o conteúdo desse texto apontado na transcrição como fólío 76r<sup>o</sup> em qualquer um dos fólíos digitalizados, mas encontramos esse conteúdo no original manuscrito. Supomos que não tenha sido digitalizado, embora tenha sido transcrito.

[76vº]

igual pedido para a leitura de uma decisão, / o que permitti depois da declaração dela, de que / o requerimento tinha o mesmo fundamento do / anterior, isto é, incommodo de saúde.

Mas o *Conselheiro* Pedro dos Santos não tinha decisão / alguma e nem aresto a ler e sim um voto / vencido respondendo e refutando a decisão da / maioria, (quase unanimidade) do Tribunal, em / feito julgado desde muito tempo.

Conseguida esta primeira ilegalidade e infringido / por elle o regimento, o *Conselheiro* Pedro dos Santos não / se limitou a ler o tal voto vencido de legoa e meia, /mas, intercalou a leitura com interminaveis allega- / ções oraes com as quaes provocava interrupções e / dialogos com muitos dos membros do Tribu- / nal, sendo absolutamente improficuas as mesmas / constantes observações para que o incidente fos- / se ~~internado a le~~ limitado a leitura.

Depois de *muita* difficuldade e interru/pções/chegou a leitura ao fim, mas, a dis/cussão/ terminou e tomou geral, de balde cont(...) / observar que nada havia em discuss(...) / podendo conseguir ordem e silencio (...) / por diversas vezes que seria obrigado (...) / a sessão, por não tinha concedido a (...) / a ninguem; por fim calaram-se (...) / excepção do *Conselheiro* Pedro dos Santos, (...) / a fallar vehementemente; decla(...) / levantar a sessão se continua (...) / continuou e eu declarei levanta(...) / não voltando mais a cadeira, po(...) / minado a hora desde muito (...) / não ser possivel mais julgamentos (...)

[77rº]

1902

Novembro 20 -

Passei incommodado estes dous dias / hesitando sobre o passo que devo dar no Tribunal, / estou resolvido a não resignar o cargo por que / seria render as pretensões despropositadas e / arrogantes do *Conselheiro* Pedro dos Santos.

Novembro 21 -

Na sessão de hoje, lida a acta, que não / relatou o incidente da ultima sessão, ~~pela ordem~~ / o *Conselheiro* Pedro dos Santos requereu que se comple- / tasse a acta declarando que a sessão tinha / sido levantada intempestivamente estando elle / com a palavra; fiz notar ao Tribunal que / na occasião que levantei a sessão não há- / via nada em discussão e nem o *Conselheiro* Pedro / dos Santos nem nenhum outro estava com / a palavra, que, entretanto, ia submeter a / votação a emenda a acta, não o fiz por / que, por pedido de *Conselheiro* Filinto, o *Conselheiro* Pedro / dos Santos retirou o requerimento; o *Conselheiro* Aman- / cio (...) sem obter a palavra que se (...) / (...) votado, votaria a favor delle, isto / (...) a verdade clara como a luz / (...) só um cego e apaixonados / (...) ver; e homens desse é / (...) apregoar juizes rectos e (...) / (...) de um ataque de (...) / (...) Moreira de Oliveira, viuvo / (...) Gonçalves de Oliveira e irmão de / (...) *minha* sogra; era senhora de grandes / (...) boa mãe de familia, levando até / (...) seu amor pelos filhos, que / (...) e nem todos corresponderam / (...) que ella lhes dedicou.

[77vº]

Novembro 29 -

Meo mano seguiu para Cachoeira / com destino a Caeteté; deixou-nos *muitas* saudades; / a convivencia intima que tivemos durante / estes 30 dias, tornou-a como se fosse morada / deste *muito* tempo, fazendo grande falta à / ausencia, os meninos ficaram quase chorosos.

Foi no vapor Nazareth que sahio as / 10 horas; acompanhei-o até o embarque, com / Celso e Clovis. Fui ao enterro do *Dona* / Leopoldina, que foi sepultada as 5 horas / da tarde em um jazigo da familia.

Dezembro 1 -

Chegou o cadaver do *Doutor* Manoel / Victorino, fallecido na capital federal, foi / recebido com grande cortejo acompanhante / etc. Não fui.

Dezembro 2 -

Missas na capela da Faculdade de medicina; / assisti a de 10 horas da manhã – foi a mais / solemne e official. Tive em seguida (...) / (...) do Tribunal.

Dezembro 3 -

Destinado ao enterro; grande (...) / os jornaes estão cheios de noticias (...) / a sessão solemne na Faculdade (...) / o enterro, segurando um (...) / caixaõ. Em (...) / ter fallecido o *Doutor* Prudente de Moraes<sup>255</sup>, (...) / Republica.

Dezembro 7 -

Fui com os meninos a (...) / passar o dia no Laramã, voltamos a (...) / (...) A casa do sitio, onde já (...) / de festa, estava com o cadaver do (...) / (...) do sitio, que falleceu pela manhã (...) / à tarde. Passamos o dia debaixo (...) / rochedos da praia.

[78rº]

1903

Dezembro 14 -

Falleceu hoje na Ilha Madre de Deus *Dona* Rita / Sophia Gomes Lima, mãe do *Doutor* Joaquim Manoel / Rodrigues Lima, a avó do *Conselheiro* Braulio; fui ao / enterro e dei os pezames ao *Doutor* Joaquim Manoel, / por telegramma.

Dezembro 15 -

Fui com Celso ao enterro, que sahiu da casa do *Conselheiro* / Braulio às 8 horas manhã.

Dezembro 19 -

Celso Seguiu para o Rio de Janeiro no vapor Inglez / Thames; Clovis o acompanhou até a bordo; seguiu / no mesmo vapor o *Doutor* Antonio Rodrigues<sup>Lima256</sup>, a quem / visitei pela manhã na casa do *Conselheiro* Braulio.

Em sessão do Tribunal de Appellação encerrei / os trabalhos do corrente anno e proclamei as / férias, depois de ler um quadro das distri- / buições que fiz durante o anno, e uma (...) / dos julgamentos dos dois tribunaes.

Dezembro 20 -

Preparei mais de 200 cartoes de boas / (...) para distribuir amanhã. Fui com / (...) noite de hontem em casa do / (...) Velloso, que festejava a formatura / (...) em medicina, e o contracto de / (...) filha; reuniaõ interina, dan- / (...) as 2 horas da madrugada / (...) um dos dias passado / (...) e designações de juizes e supplentes / (...) no fim do anno, como / (...) Tribunaes; creio que resolvi o me- / (...) questões politicas e de caprichos / (...) envolvidos n'este serviço, de (...) / (...) por que o Governador, por (...) / (...) dous lugares; resolvendo o (...) / (...)

---

<sup>255</sup> O Presidente Prudente de Moraes faleceu em 3 de dezembro de 1902. Seu mandato como presidente da república foi 15/11/1894 a 15/11/1898.

<sup>256</sup> Antônio Rodrigues Lima (1854-1923), irmão do governador Joaquim Manoel R. Lima, foi um médico, com estudos especializados em Viena. Fundou a Maternidade das Laranjeiras, no RJ, primeira Maternidade-Escola do país. Foi deputado federal em várias legislaturas, tendo Caetité como base política. (SANTOS, 1976, p. 93)

Decreto era contra a lei e não devia / (...) fiz não obstante considerar intempestivo / (...) tomada em sessão por maioria

[78vº]

### 1903

Janeiro 5 -

Tenho recebidos muitas respostas os / cartoes que distribui. Chegaram do Rio / Alice , o Doutor Nicolau e Rogociano; Alice veio para / nossa casa, onde passará alguns dias.

Naõ se fez hoje o pagamento dos vencimentos / dos conselheiros; desde muito tempo; elle não se faz em dia.

Estando sem dinheiro algum / retirei da caixa economica 60\$000, pelas ca- / dernetas de Esther e Othilia, para depois dar / a ellas, que precisam para comprar miudos.

Janeiro 22 -

Alice seguiu hoje com destino a Caeteté; embar- / cou as 7 horas da manhã no vapor da linha de / Cachoeira, fui leval-a a bordo; o marido foi com / ella até Machado Portella, onde Deocleciano a espera.

Janeiro 25 -

Recebi telegramma de Prescilla dizendo-me / que *minha* mãe está bem doente.

Janeiro 26 -

Passei hoje telegramma pedindo noticias, / recebi depois um do *Coronel* Lima (...) / de hontem, dizendo-me que (...) / é melindrosissimo.

Janeiro 27 -

Depois de um telegramma de Prescilla (...) / hontem dizendo que *minha* mãe (...) / recebi um de hoje do *Coronel* Lima (...) / noticia do fallecimento della, à (...)

Janeiro 29 -

Por um telegramma do *Doutor* (...) / para o *Doutor* Nicolau, soube que (...) / febre perniciosa. Tenho recebido (...) / cartoes e telegramma de pezames.

Janeiro 30 -

Celso chegou do Rio de Janeiro; (...) / saude depois de boa viagem.

Fevereiro 5 -

fiz celebrar na Piedade, (...) / missa, pelo Padre Olympio, por alma (...) / assistiram commigo, Celso, Esther, Clovis (...) / o *Doutor* Salustia, que ali tinha ido (...) / (...) Pombinha e Santinha (...)

[79rº]

### 1903

Fevereiro 6 -

Inauguração dos trabalhos dos / Tribunaes, em sessão solemne. Li uma exposi- / ção sobre o juiz.

Fevereiro 28 -

No 7º e no 30 dia do fallecimento / de *minha* mãe, fiz celebrar duas missas a / Igreja da Piedade pelo Reverendissimo Padre Olympio.

Assistiram comigo peranti as pessoas de / casa *que* poderam ir.

Clovis prestou em um dos dias passados / exame de historia, que foi *muito* elogiado; teve / approvaçãõ com distincçãõ; hoje foi excluido do exame de Geometria etc.

Março 1º -

Todos acabrunhados tristes e aborreci- / do, alguns até as lagrimas, por que / Clovis, alias bem preparado e tendo estuda- / do exemplarmente foi excluido do exame / de Geometria e Trigonometria. O facto (...) / (...) tão dolorosa, que prefiro não / (...) foram prestar exame de portuguez; / (...) simplesmente e o segundo foi / (...) dos examinadores Professor Odalberto / (...) pessoal do Professor Bizania, [†] / (...) errada toda a analize feita / (...) lições do Professor Bizania, e decla- / (...) que ali passava em exame / (...) e não quem soubesse, e / (...) o ponto a analizar na / (...) disse em vozes altas que / (...) estavam fritos por que / (...) difficuldades quasi insupera- / (...) condições tenho razões para / (...) exame, e queixar-me de resultado

[79vº]

1903

Março 18 -

Anniversario de Celso. Clovis fez / exame de arithmetica, e Cesar e Cyro de / francez; foram approvados plenamente.

Março 21 -

No dia 17 e hoje fui, a convite do director / assistir, na faculdade de direito, o concurso / a uma cadeira do lente substituto; o acto / consistiu em provas oraes expositivas, pelos / concorrentes *Conselheiro* Ponciano Ferreira de Oliveira / e bacharel Almachio Diniz Gonçalves.

Março 26 -

Celso seguiu hoje até a estação da Serri- / nha em negocios de cobrança do *Comendador* / Manoel Joaquim de Carvalho.

Março 28 -

Tendo sido atacado de surdez em vir- / tude de defluxo que tinha soffrido ulti- / mamente, submetti a uma operação pra- / ticada pelo *Doutor* Olympio de Azevedo; / muito incommoda, porem não dolorosa.

Março 30 -

Passsei *muito* melhor e submetti (...) / repetição da apuração em (...) / somente. Celso voltou hontem (...).  
Chegada de meo mano (...) / (...) onde foi ver *minha* mãe em (...) / assistir eleições, nas quaes (...) / obteve toda aceitação (...) / não conseguiu diploma, (...) / (...) interveio contra elle (...) / pelo *Doutor* Tanajura e por (...) / Governo do Estado, que (...) / e violentamente no pleito.

Março 31 - Seguida de meu mano (...) / no Cordilheira, que daqui (...) / da noite. Parece que fiquei (...) / da surdez que estava soffrendo.

[80rº]

1903

Abril 3 -

Dia de pagamento dos vencimentos do mez / passado; não se fez.

Abril 4 -

Celso foi reconhecido deputado estadual; tem / de prestar juramento no dia 6. / Estamos com o projecto de mudar de casa, in- / do para a Rua da Mangueira nº 24; a casa / promettida está em concerto, pertence ao *Senhor* / Ismael Ribeiro.

Abril 7 -

Sessão magna do poder legislativo, sob a / presidente do *Doutor* Tanajura, presidente do / Senado; leitura da mensagem do Governador / pelo secretario do Senado, *Doutor* Melgaço; pouca / concurrencia.

Abril 10 -

Semana Santa – sexta feira da paixão / hoje; fomos todos assistir a passagem / da procissão do outono, a excepção de / Clovis e Gambetta que não tinham a / roupa precisa e eu não pude comprar / (...) até hoje não recebi ainda / (...) vencimentos do mez passado, / (...) (...nado o dia 3 para o paga- / /mento

(...) Estivemos na secretaria do go- / /verno/ (...) a procissão não chegou. / (...) de Othilia; jantaram conosco / (...) filha do *Dezembargador* Car(...) / (...) e Lili, nossas vizinhas / (...) tem toda a constancia de / (...) esta data. / (...) de meus vencimentos / (...) dia 15.

[80vº]

Junho 15 -

Mantenho desde o principio do anno / uma questão com o poder executivo sobre um / decreto, que considerei inconstitucional; o negocio / depois de muitas peripecias está affecto do / Senado Estadual por meio de um projecto da / camara.

Junho 20 -

A tal questão da segunda vara de orphaões / teve no Senado solução pela approvação de um / substitutivo ao projecto primitivo, e que voltou a / camara foi approved e subiu à sancção.

Junho 21 -

O Governador sancionou o projecto, que / foi hoje publicado como resolução da Assembléa / geral.

Junho 22 -

Expedi um acto mandando cumprir a / lei.

Tive o prazer de receber à noite uma visita / do Padre Julio Maria, eximio orador e missiona- / rio catholico de grande nomeado, elle volta de / uma excursão aos estados do norte, (...) / series de conferencias em todas as capitães (...) / Manaos, sendo unanimemente (...) / aplaudido. Segue amanhã ou (...) / o Rio. Conheceu meo pae no Rio (...) / quando deputado e hospede de (...) / Barros e elle menino estudante, (...)

Junho 23 -

Grande regosijo da meni(...) / festas proprias do dia; balões, tra(...) / todo o dia.

Junho 30 -

As festas e alegrias continuaram (...) / com a novidade de mudança (...) / com toda a casa na maior desordem (...) / realizar a mudança de casa nestes (...) / obrigado por Alice deve chegar amanhã (...)

[81rº]

ficará mal nesta casa em desordem, a isto accres- / ce que preciso, aproveitar 5 dias que ainda tenho / de férias; já hoje grande parte dos moveis se- / guiram, os meninos  *muito*  me ajudaram numa / casa e noutra; as meninas ficaram com a  *Dona*  / Angelica na outra casa recebendo os carregos.

Grande lida e confusaõ, plena dessarrumaçaõ.

Julho 1 -

Passamos todos para a nova casa / à rua Rocha Galvaõ (Mangueira) nº 24; a / tarde chegou. Alice trazendo Heliadora. / Em plena arrumaçaõ, todo  *muito*  contentes com / a mudança.

Julho 2 -

Festas de 2 de julho, fui ao Te Deum e a uma / procissaõ civica. A chuva naõ nos deixou ir a /noite a illuminaçaõ.

Julho 5 -

Em todos estes dias grande festas; fomos ao / Campo Grande a noite e assistimos a um / grande fogo de plantas.

Julho 7 -

Primeiro dia de sessaõ depois das férias; muito / trabalho.

Julho 31 -

Todos  *muito*  satisfeitos com a nova morada. / Está bem servida de agua e gaz; um optimo / quintal; boas proporções para jardim e horta; / muita formiga.

No mez que finda hoje fizeram annos: Sisenanda / em 16 e Colombo em 14.

Agosto 6 -

Anniversario de Carlos. Fui com Celso, Othilia / Clovis, Gambetta e Carlos jantar com o Zama, por / ser dia do anniversario (...)

Agosto 7 -

Eleiçaõ para Presidente e Vice Presidente no / Tribunal de Revista (...) por 8 votos; naõ / estavam presentes os (...) e Pedro Ribeiro. / O  *Conselheiro*  Pedro dos Santos (...)  *Conselheiro*  Ponciano.

[81vº]

1903

O  *Conselheiro*  Braulio foi tambem reeleito por 9 votos.

Recebi cartas de Deocleciano ~~da~~ dando-me/ noticias de incomodos nervosos de Prescilla<sup>257</sup>, que / a impedem de fallar, escreve-me tambem sobre / o inventario de  *minha*  mãe a se fazer; quasi nada / há a inventariar; vou requerer desistencia em favor / de Haydé e Prescilla.

Agosto 8 -

Li hoje um escripto de  *Dona*  Maria Amalia / Vaz de Carvalho, no Jornal de Commercio em que / ella commenta o ditto de um escriptor affirman- / do que naõ há mais creanças, pelo desenvolve- / mento e

---

<sup>257</sup> De acordo com Santos (1976, p. 86), Prescilla, que era a irmã mais nova de Joaquim, formou-se em professora pela 1ª Escola Normal em Caetité. Como foi dito, tinha um defeito físico, era corcunda. Provavelmente tinha outros problemas de saúde, decorrentes do seu estado físico. Joaquim tem sempre problemas financeiros, mas renuncia ao que teria direito no inventário da mãe em benefício das duas irmãs solteiras.

intelligencia que ellas apresentam, e diz / a escriptora que este facto cada vez mais se / acentúa; tive hoje prova disto, e aqui vou re- / gistrar:

Tendo em uma folha de almanack <sup>lido</sup> que em / conversa um normalista dizia a outra que o / futuro do verbo casar era ter filhos, - pensei em / applicar o mesmo principio ao verbo estudar, tem / para mim que o futuro seria saber e pergunta / do a Cyro, que ignorava a conversa das normalistas, / presumindo apenas, que eu pretendia uma / resposta em sentido figurado, respondeu-me / que o futuro de estudar é o dinheiro; deu-me / assim uma lição de vida pratica por que / realmente todos os esforços desta vida, tem in- / felizmente, por fim ganhar dinheiro e raro é / o que visa outra vantagem, o que confirma a regra<sup>258</sup>.

[82rº]

1903

Setembro 2 - Alice foi com o marido para o Rio de / Janeiro, depois de passar connosco alguns dias. / Fui leval-a a bordo com Celso, Esther, Othilia e Gam- / betta.

Setembro 7 -

Grandes festas no Passeio Publico em com- / memoração da data, promovidas pela Liga de / Educação Civica, ultimamente instituida nesta / capital. Muita animação e concurrencia. Com- / parecemos todos de casa e levamos ainda / minhas cunhadas Paombinha e Santinha.

Setembro 20 -

Recebemos carta de Deocleciano, annuncian- / do o nascimento de Nelson, filho delle, em / 3 do corrente.

Setembro 24 -

Depois de muito tempo e trabalho concluir / hoje Othilia um concertos de dentes, pelas quaes / paguei 150\$000; como não tenho esta quantia / ella quer que eu retire da caderneta della, / do mesmo modo pagarei 80\$000, por um / bandolim e methodo, que Esther comprou / hoje.

Setembro 25 -

Grande festas no collegio pelo anni- / versario do director Raymundo Bizania. / A meninada está em alvoroço de / entusiasmo e allegria; o collegio com- / pareceu formado a uma missa em / São Bento, a que assisti.

Outubro 3 -

Festas na Escola de Medicina /pelo anniversario da creação della em 1822 / (creio eu). Assisti a solemnidade da noite / com Celso, Esther e /Othilia/ (...) sessão litteraria / discursos dos Doutores (...) e Climerio e / do estudante (...)

Outubro 7 -

Missas por alma do (...) a *que* assisti na Piedade.

[82vº]

1903 Novembro 3 -

Recebi a seguinte carta:

“Bahia, 30 de Outubro de 1903. *Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Conselheiro*

<sup>258</sup> O diálogo com o filho Cyro é realista. Cyro, nascido em 05/02/1890 tinha então 13 anos. Para o adolescente não adiantava o saber sem dinheiro. Direta ou indiretamente, sofria as dificuldades financeiras do pai.



“ Joaquim Antonio de Souza Spinola.

“ Tribunal de Appellaçãõ. – offerendo à nobre / “ imprensa desta capital um jantar intimo / “ no dia 5 de Novembro proximo, as 7 horas / “ da noite, em minha residencia de inverno, / “ ao Portaõ da Piedade, considero benevolo distina- / “ çãõ de vossa parte o acolhimento do presente / “ convite e rogo a fineza de participar-me, / “ até o dia 3, a acceitaçãõ. Antecipando meu / “ reconhecimento, subscrevo-me com a mais / “ subida consideraçãõ, vosso Atencioso Venerador e / “ Criado,

Doutor José Eduardo Freire de Caravlhõ.”

Hoje mesmo dei a seguinte resposta:

Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor José Eduardo Freire / de Carvalho<sup>259</sup>. – Bahia, 3 de Novembro de 1903.

“ Summamente penhorado pela fineza com / “ que Vossa Excelencia distinguio-me, enviando-me con- / “ vite para um jantar intimo, que Vossa Excelencia vae / “ offerecer à Imprensa, em 5 do corrente, sou / “ obrigado a rogar a Vossa Excelencia desculpas por / “ minha falta, devida a circunstancias que / “ me saõ meramente pessoas, mas, que / “ privem-me de corresponder a taõ honrosa / “ quanto elevada distincçãõ. De Vossa Excelencia Amigo / “ Admirador e Criado Obrigado, Joaquim An- / tonio de Souza Spinola.

Seria lon(...) / declarar / minuciosamente / condições (...) certamente por / fraqueza, me (...) desde que me / casei, e que (...) militam absolu- / tamente de (...) um festa desta /

[83r<sup>o</sup>]

Novembro16 –

Assignei com o *Conselheiro* Castro Lima uma letra / passada ao Banco da Bahia, por elle, com o prazo de 3 mezes / e de valor de 700\$000; a letra tem a data de 14, em que se / venceu a anterior, do qual esta é reforma.

Falleceu no Rio de Janeiro o *Doutor* Amphiphio<sup>260</sup>, / meu collega de Academia, ministro aposentado do / Supremo Tribunal Federal. Por proposta *minha* o Tri- / bunal de Revista lançou na acta um voto de pro- / fundo pezar.

---

<sup>259</sup> José Eduardo Freire de Carvalho (1828-1905) foi um médico formado na Faculdade de Medicina da Bahia, que, por ocasião da epidemia de cólera que assolou a Bahia, socorreu grande número de doentes. Foi presidente interino da Província da Bahia em 1866. Em 1886 foi eleito deputado geral. Durante o período republicano foi eleito senador estadual (1893), cargo que reassumiu em 1897. Falleceu em 24 de junho de 1905 “respeitado e querido por todos os que o conheciam”. Informações disponíveis em: <http://medicosilustresdabahia.blogspot.com/2011/02/200-jose-eduardo-freire-de-carvalho.html>. Acesso em: 25 nov. 2021.

<sup>260</sup> Amphiphio Botelho Freire de Carvalho (Salvador, 1850-Rio de Janeiro, 1903), um dos constituintes de 1891, foi homenageado com nome de rua no centro do Rio de Janeiro. Magistrado, abolicionista e político que presidiu a província de Alagoas (1885-1886), foi também ministro do Supremo Tribunal Federal. É possível se encontrar no acervo do Arquivo Nacional a primeira página da constituição de 1891 assinada por ele. Ingressou na Faculdade de Direito do Recife com apenas 16 anos de idade, onde manifestou os ideais abolicionistas como vários de seus colegas e se formou em três anos. Deu início à sua carreira jurídica no ministério público, nomeado Promotor na comarca de Santo Amaro. Ingressou na magistratura em 1871, como juiz municipal e de órfãos de Feira de Santana. Quatro anos depois era feito juiz de direito de Xique-Xique, servindo ainda em Monte Santo, ainda na Bahia, e depois em Areias (São Paulo), São João da Barra (Rio de Janeiro) e finalmente na cidade natal, onde ocupou a 2ª Vara Cível da capital baiana entre 17 de abril de 1886 a 5 de maio do ano seguinte.

Novembro18 -

Fallecimento da mãe do *Conselheiro Braulio*<sup>261</sup> / meu collega de Tribunal.

Novembro19 -

Anniversario do Zama<sup>262</sup>; fui jantar com elle / levando Esther, Othilia Gambetta Clovis; Celso tam- / bem foi.

Dezembro 5 -

Compareci a reinstallação da / Bibliotheca Municipal, as 8 horas da / noite – discurso do director Eduardo Carige<sup>263</sup>.

Dezembro 6 -

---

Tornou-se um aliado tácito das campanhas abolicionistas empreendidas por Francisco Carigé, o qual percorria as senzalas e identificava escravos em situação de ilegalidade, tomando por base a lei de 7 de novembro de 1831 (Lei Feijó) que vedava o tráfico vindo de fora do Império, isto é, se ficasse provado que o indivíduo tivesse chegado no Brasil depois de 1831, ele não poderia ser escravizado. Diz-se que, sob sua orientação, quase 200 africanos foram libertos, no espaço de 9 meses. Dentre suas providências estava a publicação de uma sentença, com o claro objetivo de estimular outros escravos em situação análoga a procurarem advogados abolicionistas que fizessem valer seu direito à liberdade. Informações disponíveis em: <http://www.stf.jus.br/portal/ministro/verMinistro.asp?periodo=stf&id=159>, acesso em: 01 mai. 2021; em [https://pt.linkfang.org/wiki/Anfil%C3%B3\\_Botelho\\_Freire\\_de\\_Carvalho](https://pt.linkfang.org/wiki/Anfil%C3%B3_Botelho_Freire_de_Carvalho), acesso em 01 mai; 2021. Informações também encontradas na tradição oral de seus descendentes. É também bisavô da autora do corrente trabalho pelo lado materno.

<sup>261</sup> Antônia Sofia da Silva Pereira, falecida em 18/11/1903, era sobrinha do Barão de Caetité e casou-se com Bráulio, único filho do gênero masculino do Comendador João Caetano Xavier da Silva Pereira, proprietário de terras, de uma tropa de mulas, de uma numerosa escravatura, além de comerciante em Caetité. Esse filho único, após se formar em medicina, voltou à casa paterna na fazenda Campos e casou-se com Antônia Sofia. Depois de três anos, quando Antônia Sofia estava grávida, o marido foi envenenado e morreu. O envenenamento é atribuído a um escravo, como vingança, o que não ficou provado. O Comendador, então, mandou vender em São Paulo toda sua escravatura, deixando apenas um jovem escravo de sua inteira confiança, chamado Aleixo, e um muito velho entendido em remédios (raízes) e que passava por feiticeiro (SANTOS, 1976, p. 78-79). Assim o Conselheiro Bráulio Xavier da Silva Pereira (Caetité 09/11/1863-Salvador 01/07/1936) não conheceu o pai, médico que faleceu antes de ele nascer. Herdou uma pequena fortuna do avô Comendador João Caetano da Silva Pereira. Mas há uma lenda acerca da fortuna do Conselheiro Bráulio que tem semelhanças com a origem da fortuna do Conde de Monte Cristo no romance de Alexandre Dumas. Na história de Dumas, o protagonista, Edmond Danté, preso injustamente, conhece um padre, também encarcerado, que lhe revela a existência de um tesouro na ilha de Monte Cristo na costa da Toscana.

Segundo a tradição oral da Chapada Diamantina, havia um fabuloso tesouro em Monte Alto, o tesouro do Pererinha. Diz-se que estaria “onde a vista de Nossa Senhora não alcança”. A Nossa Senhora deveria ser a imagem de N. S. Mãe dos Homens, padroeira da cidade, feita em madeira com dois metros de altura, e que foi doada e entronizada pelo Pereirinha, ascendente de Bráulio Xavier. Também faz parte da tradição oral a narrativa de ter o Conselheiro Bráulio descoberto esse tesouro enquanto Juiz Preparador de Monte Alto. Diz-se que deixou a magistratura por um período, transferiu sua residência para a capital. (SANTOS, 1976, p. 82). Já estava então casado com sua prima, neta do Barão de Caetité, Elvira Benedita.

<sup>262</sup> Cesar Zama nasceu em 19/11/1837, portanto completava 66 anos. Faleceu em 1906 pouco antes de completar 69 anos.

<sup>263</sup> Eduardo Carige, então diretor da Biblioteca Municipal, foi um jornalista, abolicionista, que escrevia reportagens para a *Gazeta da Tarde*, com o pseudônimo de Martilus. Escreveu as *Cartas ao Imperador*. É considerado o principal líder abolicionista baiano, ao participar ativamente na *Sociedade Libertadora Bahiana*, da qual se intitulava “procurador”. Nessa condição, agenciou não só a moção de centenas de ações de liberdade, como também enfrentou poderosas famílias baianas para defender os interesses dos escravos. Atuando na capital e no Recôncavo, essa organização mostrou-se, contudo, muito mais combativa devido à enérgica atuação de seus membros e sobretudo às estratégias utilizadas, como a promoção de fugas, o combate ao açoitamento de escravos e, acima de tudo, o estímulo à promoção de ações de liberdade e justiça. Entre seus membros também estavam o jornalista Pamphilo Santa Cruz, redator da *Gazeta da Tarde*, o advogado Frederico Lisboa, o sapateiro Manuel Roque, o major Francisco Pires de Carvalho, dentre outros. Informações disponíveis em: <https://uranohistoria.blogspot.com/2010/12/eduardo-carige.html>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Fui hoje a dois enterros: do *Coronel Fran-* / cisco Leite, sogro do advogado Eduardo / Velloso, com quem mantenho intimas rela- / ções, e da *minha* afilhada (...) filha / do *Conselheiro Americo* e esposa do *Doutor Elyséo* / de Sá.

[83vº] EM BRANCO

[84rº]

**1904**

Janeiro 5 -

Passei todos estes dias em / casa, nada occorrendo que mereça / menção. No dia 1 compareci na casa / da Camara para assistir a posse / do novo Conselho e do Intendente<sup>264</sup>.

Hontem passei a tarde no Lamaraõ / com os meninos; fui ao meio dia e / voltei a noite; muito sol. / Os meninos preparam-se para / os exames, não podendo por isso / gozar de férias.

Janeiro 25 -

Estavam marcadas para hoje / as inscrições para exames. Clovis, Gam- / betta e Cyro vão se inscrever o primeiro em / 5 preparatorios e os outros dois em 2 cada um. / Não começaram; se diz que será amanhã / o começo, estando abertas ate 6 de Fevereiro.

Celso vae fornecer o dinheiro para taes / inscrições que importam em 315\$000 ou / pouco mais.

Janeiro 26 -

Mandei celebrar uma missa na / Igreja de *Saõ Francisco*, por alma de / *minha* mãe e fui assistir com Celso / Esther e Othilia.

Estou atarefado com a exposição ou / relatorio do Tribunal, que (...) ler na / sessão inaugural (...) fevereiro; ainda / *muito* atrasado, apenas (...) nos outros annos / por este tempo ja (...) trabalho *muito* / adiantado – (...) a medida / que os annos (...) (...)tam

[84vº]

1904

Fevereiro 5 -

Li a exposição que escrevi e muito / agradou; declarei installados os tribunaes.

Fevereiro 12 -

Clovis e Cesar foram aprovados em / 3 exames de preparatorios. Clovis fez um / e acha-se ainda inscripto para 4; Cesar / fez 2 = Cyro está inscripto para dois.

Chegou o *Coronel Aprigio Pimentel*, que vem / passar connosco as festas do Carnaval / veio com a mulher e duas filhas; fui / recebel-os a bordo.

Fevereiro 19 -

O *Coronel Aprigio Pimentel* voltou; fui / leval-os a bordo. Passa o dia em nossa / companhia uma filha do Major Adal- / berto Martins da Rocha.

Fevereiro 23 -

Clovis fez exame de Inglez e foi appro- / vado com distincção – Cyro simplesmente em / *Geographia*.

---

<sup>264</sup> Intendente : cargo equivalente ao do atual prefeito.

Fevereiro 24 -

Ary, caõ que Alice nos deixou, *quando* / foi pela ultima vez *para* o Rio de Janeiro, / onde o havia creado, amanheceu en- / venenado e logo pela manhã morreu. / Fiz uma queixa pelo Jornal de Noticias.

Fevereiro 29 -

Tivemos noticia de que Alice está de / viagem para aqui.

Março 3 -

Data do fallecimento de meu pae em / 1873.

Março 6 -

Chegaram do Rio de Janeiro o *Doutor* / Nicolau e Alice. Projectamos mandar / passeiar com (...) que preciso de / um descanso (...) acaba de fazer / exame de latim (...) /aprovado/ com dis- / tincção<sup>265</sup>; é a /preparação que/ faltava para / a matricula na /Faculdade/ de direito.

[85r<sup>o</sup>]

1904

Março 12 - Sabbado -

Clovis seguiu hoje com o *Doutor* / Nicolau Tolentino e Alice; vae passar uns 15 / dias no Engenho para descansar.

Março 18 -

Anniversario de Celso. O Diario de Noticias / e o Jornal de Noticias inseriram a carta / aqui junto sobre o Clovis esta tira é do Jornal.

Março 26

Recebi a seguinte carta do Professor Bizarria, Director / do Collegio Florencio:

Collegio Florencio, em 26 de / Março de 1904. *Excelentissimo* Senhor

*Conselheiro* Spinola.

Tenho a satis- / façõ de remetter a *Vossa Excelencia* a / quantia de 200\$000 para / a primeira matricula / do Clovis em uma das faculdades ou escolas da / União, matricula a que / fez <sup>elle</sup> jus por ter conquistado / o premio Virgilio Damazio.

Com a maior estima, subs- / creve-se. De *Vossa Excelencia*  
Raymundo Bizarria

[85v<sup>o</sup>]

1904

Março 29 -

Promovi a matricula de Clovis / ficou inscripto sob numero 25 – Paguei pela / inscripção 100\$000; vou depositar os outros 100\$000 / os 200\$ enviados pelo *Professor* Bizarria, na Caixa / Economica para o pagamento do fim do anno.

Passou atestado de vacina o *Doutor* Julio da / Gama e de identidade o *Doutor* Guilherme / da Conceição Foepfel, professor substituto da / Faculdade.

---

<sup>265</sup> O filho que acaba de fazer o exame de latim deve ser Clovis. Tornar-se-ia advogado e professor de Direito Romano e de latim.

Março 30 -

Recebi carta de meo mano remettendo / um vale postal de 120\$000 para Clovis.

Março 31 -

O Zama sabendo que Clovis matriculou / -se, veio felicitar-nos e offerecer a Sisenan- / da um relógio com cadeia para ella / presentear-o.

Abril 1 -

Sexta feira da Paixão – Fomos todos / assistir da sala do Tribunal a passagem / da procissão – Muito concorrido como de / costume.

Abril 2 -

Recolhi a Caixa Economica do Estado, por caderneta de Clovis os 100\$000 da/ 2ª prestação da matricula, como foi explica- / do em 29 do passado.

Abril 4 -

Clovis chegou do passeio *que* havia / empreendido ao Engenho do *Doutor* Nicolau.

Abril 14 -

Sessão solemne de abertura ordinaria / da Assembleia Estadual; assisti corres- / pondendo a /convite/ do Secretario do / Senado *Doutor* (...) Antonio Melgaço.

Abril 19 -

Anniversario/ de Othilia<sup>266</sup>; estiveram / em casa (...) que vieram visital-a / algumas jantaram (...)

Abril 24 -

Anniversario de (...) <sup>267</sup>

[86rº]

1904 - Agosto - Setembro - Outubro /

Maio 21

Recebi de Moraes e *Companhia* por ordem de / Deocleciano e por conta de Prescilla a quan- / tia de 1:000\$000 para Clovis, com a recom- / mendação de recolher a Caixa economica / em nome delle. Hoje não houve mais / tempo.

Maio 23

Recolhi pessoalmente à Caixa Economica o conto de / reis de Clovis.

Maio 28

Posse do novo Governador<sup>268</sup> – muitas peripecias, as / gazetas estão cheias de noticias alarmantes; / nestes 4 ultimos dias significativos protestos / contra o Governador que se retira. Das fes- / tas da posse foi a população excluida; / durante ella, a força publica postada na / Praça do Conselho não consentiu a presença / de

---

<sup>266</sup> Othilia nasceu em 19/04 de 1885, portanto completa 19 anos.

<sup>267</sup> Dia 24/04 é dia do aniversário de casamento de Sisenanda e Joaquim.

<sup>268</sup> O novo governador é José Marcelino de Sousa (01/05/1904-01/05/1908). O governador que se retira é Severino Vieira (28/05/1900-01/05/1904).

populares: alguns que ousaram foram / barbaramente espancados; diversos distur- / bios se deram depois. – Ver as gazetas destes / dias.

Junho 22

Nada que mereça menção até hoje. / Férias até 5 de Julho, durante ellas / tem de se mudar o Tribunal para o / edificio da Piedade.

Julho 8

Naõ houve sessaõ por esta(...) (...)unal / em mudança; prometti (...) (...)se / esta interrupção dos /trabalhos/

[86vº]

Julho 13 de 1904

Continuam os trabalhos da mudan- / ça, que tem obstada as sessões etc. / Propalam-se noticias de peste / bubonica na cidade; attribui-se a / este mal o fallecimento de um phar- / maceutico em nossa visinhança.

Trabalha-se activamente para / evitar o mal.

Julho 16 -

Continuam noticias sobre a peste, que / se affirma ter feito na cidade diversas / victimas. No dia 19 haverá a primeira sessaõ / do Tribunal, depois de installado no edi- / ficio, á Praça da Piedade.

Anniversario de Sisenanda.

Agosto 2 -

Continuam os casos de peste; tem / augmentado e acentuado produzindo / grande panico. Assisti hontem a operaçãõ da extraçãõ / de um cancro no peito direito, feita em / Dona Angelica pelo Doutor Pacheco Mendes, au- / xiliado por dois outros medicos; a operaçãõ / foi feita com presteza e felecidade, mostran- / do a operada um coragem inaudita. / Naõ teve medo e supportou-o bem e / animada.

13 - /Cada/ vez a mais a inva- / saõ (...) / (...) 9 fui reeleito Presidente / do /Tribunal/ faltaram a sessaõ os / (...) (...)tagnio e Benjamim.

[87rº]

1904 - Agosto - Setembro - Outubro

que me dariam os votos respectivos, naõ tive / o voto do *Conselheiro* Pedro dos Santos, como nos annos anteriores. / No dia 11, (antes de hontem) prestei / juramento perante o Secretario do / Interior *Doutor* Pedro Vianna.

Só hoje recebi os meus vencimentos / do mez passado; desde *muito* tempo naõ / há pontualidade no pagamento.

O Professor Bizarria, director do Collegio Florencio, / onde meus meninos estudam, devolveu-me / a mensalidade, correspondente as aulas de / Carlos, (10\$000) pedindo-me que recolhesse esta / quantia a uma caderneta para este como / premio do progresso no estudo e na / applicaçãõ, com que se vae salientando / entre os da classe.

30 - Tirei a caderneta de Carlos. Em um dos / dias anteriores foram vaccinados – Cesar, Carlos, / Cyro e Colombo, que foram ao collegio para este / fim; continuam casos de peste em numero / restricto e em lugares diversos, naõ se podendo / conhecer uma determinada zona em que ella / reine.

Outubro 31 -

Continuam alguns casos / de peste, mas, felizmente vamos pas- / sando com saude e na forma de costume. / Estamos em /preparativos/ para / o casamento de Celso (...) se realiza- / rá no dia 5 de Novembro Proximo; / Tudo em actividade (...) comprou / vestidos de seda para (...) /mandou/ fazer

[87vº]

1904, Outubro

roupa para os rapazes, comprando feitas / as dos menores; em casa mesmo estão se / cosendo os vestidos; Celso tem gasto com / estes preparos (fora os delles) perto de 1:000\$. / Entretanto, faltando-me para as despezas / ordinarias e para as extraordinarias, / que me tocam, a quantia precisa, tirei / da Caixa Economica, e pela caderneta de / Clovis a quantia de 300\$000, que pretendo / ir restituindo mensalmente, e tomei ainda a / Celso por emprestimo 200\$000.

Novembro 5

Casamento de Celso - O civil se realizou no / fôro, do largo da Palma; não assisti / compareceram apenas as 2 testemunhas / Comendador Theodoro e Doutor Luiz do Rego, um / dos irmãos da noiva – o Senhor Henrique / e Gambetta. O religioso foi celebrado pelo / Conego Monsenhor Solon Pedreira, às 8 horas / da noite; na casa da Dona Amelia, ao / Campo Grande. Fomos todos; o acto / esteve solemne e  *muito* concorrido. Depois / de 11 horas acompanhamos os noivos até / à casa onde vão residir na rua do Forte / de São Pedro, nº 9. / Communiquei a Diocleciano por / telegramma. Respondeu felicitando Celso.

Novembro 8 -

Fallecimento do *Dezembargador* Francillino Guimaraes.

Novembro 19 -

Novo sacrificio fui obrigado a fazer hoje: recorri / a Caixa Economica retirando 300\$ da caderneta / de Esther (...) /despesas/ necessarias; farei / tudo (...) /realizar/ estes dois pagamentos.

[88rº]

1904

Novembro

Novembro 19 -

Anniversario de Zama; Esther / Othilia, Celso e Clovis foram levar-lhe as nossas / felicitações e jantaram com elle. / Cesar e Cyro fizeram exames de inglez e / fora aprovados simplesmente – prova de que / não estudaram devidamente.

Novembro 20 -

Festas de férias no collegio; os meninos / receberam premios e Clovis recebeu um/ livro de velludo com uma pagina cheia / de elogios a elle, sendo assignada pelos / Directores e professores do collegio.

Na sexta feira ultima houve grandes distur- / bios na cidade; no mesmo dia foi resta- / belecida à tranquillidade habitual.

Nobembro 21 -

Anniversario de minha formatura, em 1871, no Recife. / Anniversario de Alice; enviamos-lhe cartas de felicitações.

Novembro 22 -

Cesar prestou exame de latim e foi aprovado plena- / mente; estudou esta lingua, somente com Clovis e em pouco tempo.

29 - Clovis fez exame das materias do primeiro / anno do curso de direito, sendo aprovado com dis- / tincção em ambas.

Dezembro -

Dezembro 6 -

~~A ped~~ Para satisfazer a um pedido do / encarregado do – Malho – revista illustrada / do Rio, tirei meu retrato.

Dezembro 19 -

Fui obrigado a recorrer de novo / à caderneta de Clovis; tirei 300\$000.

Tive convite para /assistir/ a inauguração / de placas com o nome /de /Severino Vieira / dado ao largo da<sup>269</sup> (...). Não fui.

Dezembro 20 -

Foram proclas(...) férias em / sessaõ na qual houv(...) (...) – Aprovei- / tei a oportunidade (...) oferecer o meu

[88vº]

retrato aos collegas do Tribunal, excepto a um / que não mantem commigo relações; offereci / tambem ao *Doutor* Sallustio, secretario, ao Zama / e Candido; vou remetter a meu mano, a / Rogociano, *Doutor* Augusto Cardozo e diversos / para Caeteté.

Dezembro 22 -

Clovis seguiu com o *Conselheiro* Braulio<sup>270</sup> / e familia para a Serrinha onde vaõ / passar as férias; vespera do anniversario de Clovis.

30 - Designei um sessaõ extraordinaria / para hoje para o Tribunal tomar co- / nhecimento de um pedido de habeas / corpus; não houve sessaõ por falta de / numero.

31 - Finda-se hoje o anno sem / ter nada de que queixar por que / podia estar em peiores circunstancias; / estaõ todos com saude; os meninos / vaõ bem, satisfeitos e ~~allegres~~ alegres e / em progresso nos estudos... mas, ... (o escuro / de quadro), estou sem poder fazer as des- / pezas mais urgentes; a importancia dos / vencimentos não dá absolutamente para ellas.

---

<sup>269</sup> Deve ser Largo da Saúde, hoje Praça Severino Vieira, em frente à Igreja de N.Sa. da Saúde, no Subdistrito de Nazaré, Salvador/BA.

<sup>270</sup> Clovis nasceu em 23/12/1886. Completava, portanto, 18 anos. O *Conselheiro* Bráulio tornar-se-ia sogro de Clovis que se casou com sua filha Elza. Clovis e Elza são pais do advogado e Procurador Paulo da Silva Pereira Spínola (1927-2007), pai da autora do corrente trabalho. Portanto o *Conselheiro* Bráulio Xavier é também bisavô da autora, tal como o *Conselheiro* Joaquim Spínola e o citado *Ministro* do STF Amphilóphio Freire de Carvalho.



O primeiro do anno vae entrar / sem que eu tenha para acorrer a / despeza ordinaria por mais de 2 dias; serei / obrigado a recorrer mais uma vez às cadernetas dos meninos, por que fal- / ta-me para (...) até o dia 4 de / Janeiro, em (...) promette pagar / os vencimentos.

[89rº]

**1905**

Janeiro 1 -

O que podia dizer hoje, escrevi hon- / tem; não temos sahido, de casa e vamos nos / abstendo de festas, as quaes não podemos con- / correr.

Janeiro 2 -

Disponha-me a ir à Caixa Econo- / mica, *quando*, apparecendo Celso, que veio / almoçar connosco, tomei a elle 33\$ / com que satisfazer as despezas até o dia / do recebimento.

Janeiro 5 -

O pagamento se faz hoje; estou desen- / baraçado por alguns dias, mas, não posso / fazer a menor despeza de extraordinarias, / entretanto, todos precisamos de roupas / calçados etc. et c. Paguei logo a Celso.

Temos recebidos muitos cartões de festas, aos / quaes respondemos; não fiz porem distribui- / ção n'este anno; evitei a despeza. Entre os / bilhêtes postaes vieram 4 com a assigna- / tura de D..., que devolvi a seu dono – / um estudante de medicina, que não / soube guardar o decôro de moço educa- / do e o respeito a que tem direito / uma familia, com a qual elle não / mantinha relações de qualidade / alguma.

Janeiro 21 -

Fui com Sisenanda, Clotilde e / Alice ao Rio Vermelho visitar a *Dona Ame- / lia* e Estephania, fomos (...) e voltamos / a noite.

Janeiro 23 -

Fizemos (...) à Calçada/ do Bonfim para visi(...) (...) o / *Coronel* Aprigio Pimentel (...) capital, com / a familia (...) alguns dias.

[89vº]

**1905**

Fevereiro 7 -

Inaugurei no Tribunal de Revista / por uma sessão solemne os trabalhos forenses /do anno, lendo um ligeiro discurso que foi / publicado hoje mesmo no Jornal de Noticias .

Fevereiro 18 -

A *Dona* Amelia, sogra de Celso, perce- / bendo as minhas difficuldades acaba de / presentear a Esther e Othilia com dois vesti- / dos *para* as festas do carnaval, e deu a Celso / para roupas de Gambetta 400\$000; este / já mandou fazer dois ternos de casemira / pelo alfaiate francez Henri Cos e esta com- / prando chapéu, calçados etc etc.

Clovis chegou hontem da Serrinha; / passou bem e veio com saude; elle aprovei- / ta a occasiaõ e mandou fazer tambem pelo / mesmo alfaiate um terno de casemira.

Não me sendo possivel ir ao casa- / mento de uma filha do *Comendador* Manoel / José do Conde Junior, fiz-me representar por / Clovis, que foi *muito* bem recebido e apreciou / *muito* a festa; Gambetta não quis ir.

Março 5 -

Festas do carnaval; menos / animação do que no anno passado. / Passamos todos a tarde em casa de Dona / Amelia, sogra de Celso.

Março 7 -

Continuação das festas do carnaval – / muita chuva; interrupções, adiantamento da / sahida dos (...) para o domingo proximo – 12.

Abril 19 -

Anniversario de Othilia, diver- / sas visitas (...) della.

[90rº]

1905 -

Maió 9 -

Boa festa literaria no Instituto Historico / e Geographico, anniversario de sua creação em / 1874; fui com Clovis; discurso do Presidente /Conselheiro Carneiro da Rocha e do Orador Official – *Conselheiro*

Filinto Bastos – Relatorio das occorrencias do / anno pelo Secretario *Conselheiro* João Torres; biogra- / phia do celebre repentista Muniz Barretto<sup>271</sup> pelo / poeta Damaceno Vieira<sup>272</sup>.

Maió 13 -

Festas pelo anniversario da aboli- / ção do elemento [†] Naõ sahi de casa; / de libertação precisa hoje o pobre habi- / tante deste paiz mais escravizado do / que os antigos escravos, os supportes [†] / brasileiros estão sendo tosquiados<sup>273</sup> até / a carne para serem depois vendidos / ao estrangeiro.

Maió 26 -

Alice chegou do centro com o mari- / do; devem seguir depois de pouco de- / morá para o Rio de Janeiro.

Maió 31 -

Tive a visita de despedida do / Doutor Miguel Calmon, Secretario da Agri- / cultura, que segue para Java em commis- / são de estudos, sobre a lavoura de canna.

Junho 2 -

Alice embarcou com Nicolau para o Rio. / Fui com Celso, Esther, Othilia, Clovis, Caio e / Colombo acompanha-la até o vapor – o / Danubio; fomos em lancha a vapor do / Estado.

Junho 7 -

---

<sup>271</sup> Muniz Barreto (1804-1868), poeta repentista, nasceu na vila de Jaguaribe, Bahia. Assim como Gregório de Matos, Moniz Barreto evoca em sua lírica musas locais, as negras e mulatas, e, também como o poeta barroco, ao mesmo tempo em que busca valorizar a mulher mestiça. E foi por essa produção que aliás, Francisco Moniz Barreto foi indiciado em processo criminal por publicação pornográfica, em 1864. A propósito de uma data, de um fato, saíam-lhe versos. Iniciou o curso de Direito em Coimbra e o interrompeu para se alistar como cadete nas tropas combatentes pela independência do Brasil, promovido depois a tenente. Em 1838 retornou à Bahia como funcionário da Alfândega. Segundo Souza (1949, p.68), nessa época os torneios literários brilhavam na cidade. Nos saraus, as danças eram, de vez em quando, interrompidas para que se ouvissem versos, quando Moniz Barreto se sobressaía com seus improvisos. (SOUZA, 1949, p. 68-69)

<sup>272</sup> João Damasceno Vieira Fernandes (1853-1910) foi um jornalista, poeta, dramaturgo e historiador brasileiro. Membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Informações disponíveis em <https://www.ighb.org.br>. Acesso em 4 abr. 2021.

<sup>273</sup> tosquiado – tosquia (ato de podar a lã do carneiro). Sentido figurado: explorado, espoliado. Demonstra o grave problema de os escravos depois de libertados terem sido jogados à própria sorte.

Esther, Othilia, Gambetta, Cyro e / Clovis foram a um espetaculo no Polyte- / ama em beneficio da sociedade / Beneficente Academica.

[90vº]

1905 -

Junho 19 -

Requeri meu alistamento eleitoral perante / a commissão presidida por Candido Leaõ.

Junho 30 -

Conclui o mez *mu*ito mal de finanças, fui obri- / gado a tomar emprestado 150\$ a Celso e 33\$ a Clovis; / entretanto, não fiz quasi despeza com as festas / de *Saõ* Joaõ; Celso deu aos meninos 20\$ para / fogos; elle fez ainda o gasto de 150\$ de um / terno para mim, percebeu que o único meu es- / tava pedindo substituiçãõ, que que eu não podia.

1905

Julho 3

As 2 horas da tarde pouco mais ou menos / Estephania deu a luz a um menino, foi / um parto prematuro; a creança deve ter 7 / mezes – Sisenanda passou o dia em casa / da *Dona* Amelia, mãe de Estephania, e onde / se deu o successo, estando ella alli a passeio.

Julho 22

Fui ao desembarque do *Doutor* Candido Leaõ / Freire, filho de Candido Leaõ, que veio de *Santa* / Catarina, onde é juiz de direito, visitar a familia.

Julho 17

Combinei a venda de terrenos sitios na / cidade dos Lenções, que foram de meu sogro Gemi- / niano Ferraz Moreira, pela quantia de 3:000\$000, que / recebi, e fiz *minha* sogra passar procuraçãõ para a escriptura, / com a declaraçãõ de que os herdeiros todos / maiores consentiram na venda e assignaram a / procuraçãõ como testemunhas. Este dinheiro, se- / gundo combinaçãõ, vae ser dividido egualmente / pelos 3 filhos presente e Trajano que se acha au- / sente – 750\$000 – para cada um.

[91rº]

1905

Agosto 1 -

Sessão do Tribunal de Appellaçãõ *mu*ito im- / portante e discutida sobre habeas corpus de José An- / gelo Bodini e Cassiano Joaquim Ferreira de Carvalho / duas victimas das arbitrariedades policiaes.

Agosto 8

Na sessão do Tribunal de Revista procedeu- / se à eleiçãõ de Presidente e Vice-presidente para o / anno que começa em 11 do corrente; fui reeleito / e bem assim o *Conselheiro* Braulio por 9 votos; esta- / vam ausentes dois conselheiros Seixas e Pedro dos Santos.

Agosto 9 -

Prestei juramento do cargo de Presidente / na Secretaria do Interior.

Agosto 20 -

Baptizado do filhinho de Celso, em casa / da avó, ella foi a Madrinha, eu o Padrinho; / celebrante o Conego Solon Pedreira, vigario / da Freguezia; fomos todos de casa assistir; / Celso foi o nome dado.

Setembro 7 -

Festa da Liga Civica, no Passeio Publico; todos / fomos assistil-a. / Chegada da Canhoneira Portugueza – Patria – / que está visitando o Brazil; preparam-se *uitas* / festas e por muitos dias.

Setembro 10 -

Assisti com Esther e Othilia, Clovis e Gambetta / a festa feita no Polyteamma pelos estudantes; / muito concorrida e bem tocante.

Setembro 11 -

Missas pelo Major Faria Rocha, na / Igreja de *Santa Anna*, pelo trigesimo dia do / fallecimento.

Setembro 14

Festa do – Centro Academico – realiza- / da no salaõ da Camara Municipal, / em homenagem à visita da Canhoneira / Portugueza – Patria – assisti com Esther e / Othilia, Gambetta e Clovis, um dos socios e promotores da / festa.

[91vº]

1905

Outubro 12 -

Celso veio <sup>com</sup> a mulher e o filhinho al- / moçar connosco; a tarde veio o Comendador Sant'Anna / complimentar-me, como faz sempre.

Naõ tenho passado bem de saude; há mais de / 15 dias soffro do estomago, muito fastio, e como / procurei combater este mal com uso da pimenta, / provoqueei uma inflamação intestinal, que muito / me tem enfranquecido e immagrecido; desconfio / que alguma febre lenta não me tenha deixa- / do de todo; e o Sant'Anna achou-me febril e / aconselhou-me laxante de magnesia e antepyrina. / Vou usar hoje a noite.

Outubro 15 -

Pouca differença tem havido em *minha* / saude, não resolvi ainda chamar medico. / Factos extraordinarios neste mez alar- / mou a nossa cidade: 3 estudantes brigaram / trocando tiros de revolver, dos quaes resultaram / ferimento grave em um delles e a morte de um / velho transeunte. Um estudante da escola normal / atirou em seu mestre o Professor Barbuda que / ficou gravemente ferido e em perigo de vida.

Um cidadão intimado pela policia para entregar / um revolver, que trazia, deu sobre esta um tiro /cuja bala foi ferir gravemente um individuo / que passava.

Finalmente no dia 13 pela / manhã, no vapor que chegava de Nazareth o / Governador do Estado, *Doutor José Marcellino de / Souza*<sup>274</sup> foi alvo de uma tentativa de morte / recebendo duas balas atiradas com uma / pistolla por um passageiro, que foi preso / em flagrante. Os ferimentos não são graves.

Os Jornaes estão repletos de noticias minu- / ciosas e apreciadas de taes factos.

---

<sup>274</sup> José Marcellino de Sousa foi governador da Bahia de 01/05/1904 a 01/05/1908. Sua administração foi marcada pelo conflito com o Poder Judiciário, após a desobediência de seu chefe de Polícia, Aurelino Leal em cumprir um *habeas corpus* concedido pelo Tribunal de Justiça, cujo presidente era Joaquim Spínola. Sofreu, em 13 de outubro de 1905, um atentado, cuja autoria nunca foi apurada. Dentre outros, foi acusado da trama o então senador estadual José de Aquino Tanajura, que negou com veemência. (MELLO & BATALHA, 1990)

[92rº]

1905

Novembro 23 -

No dia 11 chegou meu mano, vindo / do Rio de Janeiro de passagem para o sertão, / onde vae pleitear um Cadeira na Camara / dos Deputados Federaes.

Tenho passado este mez nos maiores apuros; / já antes de começar, fui obrigar a / recorrer ao emprestimo para as ultimas / despezas de Outubro. Os meos vencimentos / não foram ainda pagos, recorri de novo / a um emprestimo, que se esta esgotando, / e que me põe na contingencia de de- / sembolsar toda a mensalidade, logo / que me fôr pago, ficando no dia / seguinte sem vintem e sem ter a / quem recorrer; quem me emprestou neste / mez 750\$000 fechou a porta de todo e estou / afflicto por pagar. Preocupado como me / acho por difficuldades que não posso / vencer, acho-me impossibilitado de de- / liberar; entretanto, é preciso simular / calma que não tenho e resolver / constantemente sobre questões do / Tribunal, que me são affectas / diariamente às porções; *muitas* das / quaes obrigam a demoradas discus- / sões no Tribunal; e as conversas dos / indifferentes ou especuladores!?!; nem / fallar... É a penuria de sobrecasaca / e chapéu de pello a peor e mais vergo- / nhosa de todas; por que acarreta a / necessidade da simulação e faz medo / aos parentes e amigos, como se fosse lepra.

É melhor não tocar (...) materia nestas notas.

[92vº]

Novembro 30 -

Continuo bem doente e receioso / de consultar a medicina; antes a duvida. / Não sei realmente o que tenham; as forças / se vão esgotando a cada dia sinto-me peor / mais fraco e cheio de dores em diversas partes / do corpo; a perna esquerda está fraquissima / e qualquer movimento produz dores desde as / virilha até o pé; é o mesmo que sinto no / braço direito onde as dores augmentam durante / à noite. Sinto ainda dores constantes em / todo o peito até as costas; parece-me que / um corpo estranho impede todo o movi- / mento; a *minha* pulsação, que em estado normal / é de 60 por minuto está em 100 pouco mais / ou menos, conforme a hora; de um a outro / lado da testa levantaram-se veias que nun- / ca foram visiveis e por ellas se poder / contar as pancadas do coração.

Parece, pois, que meu estado é grave / e não pode ser attenuado e antes agrava- / do pelo exame e receitas de um medico.

Para excitar o appetite, que me falta, estou / usando de pilulas do *Doutor* Chanteaud de / anseniato de shychinino e de quassina; / não percebi differença sensível.

Meu mano seguiu para o sertão / por Cachoeira; preocupado com os negocios / eleitoraes, não percebeu nem soube de / meos soffrimentos; apenas se lhe disse que / eu estava soffrendo de inflamação intesti- / nal; do que tenho melhorado e e hoje o / que menos me incommoda; tenho uma sêde / insaciavel e constante (...) durante a noite.

[93rº]

1905

Dezembro 23 -

Anniversario de Clovis; elle foi / hoje *para* a ilha Madre Deus passar alli uns / dois dias. Recebemos com *muito* prazer / 3 photographias de Deocleciano e familia.

Pouco tenho melhorado de meos incom- / modos, estamos em férias e conto conse- / guir melhora ao menos pelo descanso, que / é relativo por que tenho *muito* em que cui- / dar.

Como presente de festa Colombo recebeu / do padrinho o *Senhor* Manoel Joaquim de / Carvalho uma nota de 200\$000.

**1906**

Por doente não sai de casa nos dias / de festa.

Janeiro 10 -

Alice com o *Doutor* Nicolau chegaram / do Rio de Janeiro, de passagem para Alta-/ mira.

Janeiro 12 -

Consultei o *Doutor* Lydio sobre meus soffri- / mentos; pretende fazer experiencias para / conhecer melhor a molestia que deve ser / diabetes com complicações outras; prescreveu um / regime rigoroso de leite e gemma de ovos / de legumes e verduras.

[93v°]

Junho de 1906

Na madrugada de 8 de Junho de / 1906 falleceu meu presado marido / *Conselheiro* Spinola. Fiquei com 11 filhos / Celso, Esther, Othilia, Clovis, Cesar, Cyro, / Carlos, Caio, Colombo, Clotilde e Alice / o 1° ficou casado com Estefanise Dias Lima / e com 2 filhinhos Celsito e Amelia.

Fiquei entregue a providencia divina, / tendo apenas 240\$ mensaes de monte pio.

O Senhor Deus de misericordia cumprirá / este oraculo dos prophetas Senhor, os pobres / são abandonados aos vossos cuidados, e vós / não faltareis aos orphaõs<sup>275</sup>.

---

<sup>275</sup> Com a morte do marido, Sisenanda (1853-1928) encerra a narrativa. Está viúva, pobre e com dez filhos para criar, pois Celso já era independente. Na tradição oral da família, contava-se, que a casa onde passou a viver, na rua do Hospício, foi-lhe doada pelos amigos e/ou parentes do marido, que se reuniram para ajudá-la. Dentre os filhos homens solteiros, o mais velho era Clóvis que, nascido em 23/12/1886, tinha então 19 anos. Como era muito estudioso e já cursava a faculdade de direito, passou a dar aulas de latim, contribuindo para renda familiar. Alice, a caçula, nascida em 15/01/1898, tinha apenas oito anos de idade quando o pai faleceu. Colombo, nascido em 14/07/1894 tinha doze anos. O padrinho dele, Manoel Joaquim de Carvalho, abastado comerciante, contribuiu para sua educação, ao que Colombo correspondeu, tornando-se uma oftalmologista e empresário de sucesso, e deixando como legado a Fundação Hospital Santa Luzia, centro de excelência em oftalmologia, ampliado e renovado por seus descendentes, muitos dos quais tornaram-se médicos/oftalmologistas.

#### 4 BAIANOS ILUSTRES/JOAQUIM SPÍNOLA

Dentre os documentos guardados por Almerinda Teixeira Leal Spínola (1898-1999), esposa de Colombo Spínola, encontrou-se um recorte do livro *Baianos Ilustres*, escrito em 1949 por Antônio Loureiro de Souza e publicado pela editora Beneditinos, que reproduzimos na Figura 9.

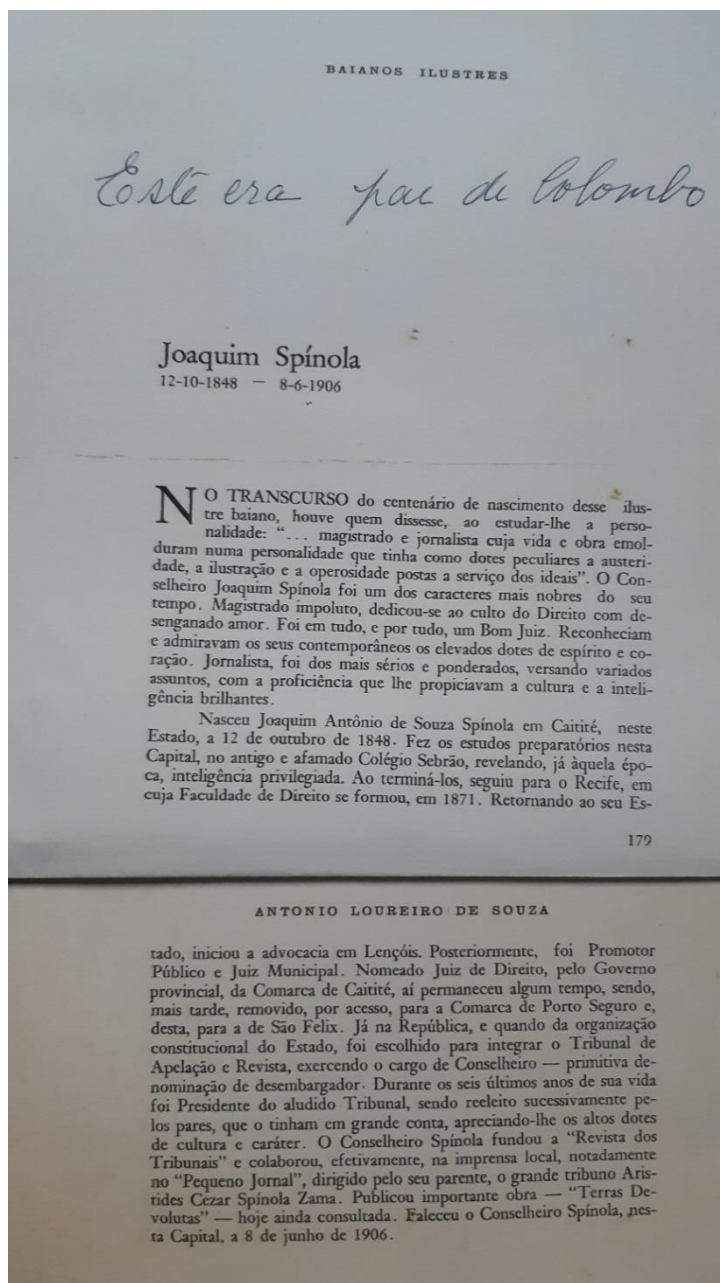


Figura 9 – Homenagem ao centenário do Conselheiro Joaquim Spínola em 1948. Antônio Loureiro de Souza publicou seus dados biográficos no livro *Baianos Ilustres*

Para facilitar a leitura do conteúdo da Figura 9, reproduzimo-lo a seguir. Souza (1948, p. 179 –

180):

NO TRANSCURSO do centenário de nascimento desse ilustre baiano, houve quem dissesse, ao estudar-lhe a personalidade: “...magistrado e jornalista cuja vida e obra emolduraram numa personalidade que tinha como dotes peculiares a austeridade, a ilustração e a operosidade postas a serviço dos ideais”. O Conselheiro Joaquim Spínola foi um dos caracteres mais nobres do seu tempo. Magistrado ímpoluto, dedicou-se ao culto do Direito com desenganado amor. Foi em tudo, e por tudo, um Bom Juiz. Reconheciam e admiravam os seus contemporâneos os elevados dotes de espírito e coração. Jornalista, foi dos mais sérios e ponderados, versando variados assuntos, com a proficiência que lhe propiciavam a cultura e a inteligência brilhantes.

Nasceu Joaquim Antônio de Souza Spínola em Caitité, neste Estado, a 12 de outubro de 1848. Fez os estudos preparatórios nesta Capital, no antigo e afamado Colégio Sebrão, revelando, já àquela época, inteligência privilegiada. Ao termina-los, seguiu para Recife, em cuja Faculdade de Direito se formou, em 1871. Retornando ao seu Estado, iniciou a advocacia em Lençóis. Posteriormente foi Promotor Público e Juiz Municipal. Nomeado Juiz de Direito, pelo Governo provincial, da Comarca de Caitité, aí permaneceu algum tempo, sendo, mais tarde, removido, por acesso, para a comarca de Porto Seguro e, desta, para a de São Felix. Já na República, e quando da organização constitucional do Estado, foi escolhido para integrar o Tribunal de Apelação e Revista, exercendo o cargo de Conselheiro – primitiva denominação de desembargador. Durante os seis últimos anos de sua vida foi Presidente do aludido Tribunal, sendo reeleito sucessivamente pelos pares, que o tinham em grande conta, apreciando-lhe os altos dotes de cultura e caráter. O Conselheiro Spínola fundou a “Revista dos Tribunais” e colaborou, efetivamente, na imprensa local, notadamente no “Pequeno Jornal”, dirigido pelo seu parente, o grande tribuno Aristides Cezar Spínola Zama. Publicou importante obra – “Terras Devolutas” – hoje ainda consultada. Faleceu o Conselheiro Spínola, nesta Capital, a 8 de junho de 1906.

Joaquim Spínola foi homenageado com o nome da rua Conselheiro Spínola, no bairro dos Barris, cidade do Salvador.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando começamos a trabalhar com a transcrição do diário de Joaquim Spínola, tínhamos o objetivo de fazer um recorte do objeto, isto é, selecionar um tema a exemplo de viagens pelo sertão ou do cotidiano de um juiz, chefe de família, na Bahia/Brasil na segunda metade do século XIX, ou analisar o diário como um meio individual de desabafo em substituição ao confessional. Contudo, devido ao estado de precariedade em que se encontrava o suporte, ao tentar ler a transcrição de maneira sequencial, notamos que seria muito difícil, porque os relatos não apareciam em ordem cronológica, daí nossa dificuldade em encontrar um fio condutor para esta leitura.

Deduzimos que, para fazer qualquer trabalho com o diário, seria preciso, primeiramente, ordenar os acontecimentos cronologicamente, o que exigiu a análise e interpretação de conteúdos internos ao documento, bem como de documentos externos, a exemplo de fatos históricos; livros sobre história regional; biografias; tradição oral da família; calendários; inclusive tempo de mandato de líderes políticos citados, como os presidentes da Província da Bahia no período imperial, e os governadores do Estado no período republicano.

Assim, o núcleo desta monografia foi uma edição e proposta de ordenamento da transcrição do diário. Os comentários e critérios utilizados para o ordenamento aparecem em notas explicativas.

Aparentemente o diarista foi uma pessoa bem sucedida. Isso é visível nas publicações a seu respeito, tendo alcançado o cargo máximo de conselheiro e presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, além de ter constituído uma família numerosa e unida. No diário ele descarregava todas as suas mágoas, seus inúmeros problemas financeiros, suas dificuldades como proprietário de garimpo e de fazendas. Como salientou Alberca (2000, p. 337-356), o diário tinha uma função terapêutica e ética, a exemplo de relatos do diarista acerca do não cumprimento das leis no que se refere à classificação de escravos. Tal como observado por Neves e Pinto (2012, p. 3), há momentos em que parece se perguntar quem sou eu? Vai procurar a resposta em um poema, como se buscasse dialogar com um interlocutor imaginário. Por sua vez, segundo Nascimento (2008), não há como escrever sem disfarces, sendo o autor um ator. Realmente há situações em que o diarista comenta que é melhor nem escrever o que está sentindo, o que demonstra certa autocensura.

Externamente Joaquim é visto como alguém pertencente a uma família tradicional e abastada, muito respeitado intelectualmente, etc. Porém, na intimidade, faltavam-lhe até recursos para a cesta básica. Vivia atormentado pelas dívidas, pela falta de solidariedade dos mais próximos. Uma

personalidade estoica. Na nossa percepção, isso mostra que uma biografia não deveria se basear apenas no que é publicado acerca de um biografado, isto é, de como ele é visto de fora. Daí a importância dos escritos pessoais como diários e cartas.

Através de consulta ao documento original digitalizado e de interpretação da narrativa, sugerimos mudanças em algumas palavras que aparecem na transcrição feita originalmente pelo Ateliê Memória e Arte.

Pretende-se doar o documento original, acompanhado de sua digitalização e do corrente trabalho, à Fundação Anísio Spínola Teixeira, localizada em Caetité, devendo assim interessar também aos estudiosos de Paleografia e Ecdótica. Em contato com membros dessa Fundação, ficamos sabendo que, em seus arquivos, há cópias de correspondências trocadas entre Joaquim Spínola e Deocleciano Teixeira, cuja análise poderá enriquecer o próximo trabalho envolvendo o diário.

Sabe-se que o diarista publicou artigos e livros, aos quais não tivemos acesso, e que fundou a *Revista dos Tribunais*. Caso queira se ampliar a pesquisa, valeria a pena consultar a biblioteca e arquivos do Tribunal de Justiça da Bahia.

A monografia poderá ser utilizada como fonte para futuros trabalhos a depender do olhar e abordagem do pesquisador. Como se manteve a escrita original, constitui-se também objeto de estudo para profissionais de linguística histórica no que se refere a mudanças diacrônicas quanto à grafia, à semântica, e à morfologia, já que o documento foi escrito há cerca de cento e cinquenta anos.

Como se trata da história de uma vida, poderá servir de fio condutor para um romance biográfico, ou uma saga de família, interessando àqueles da área de literatura. Muitas vezes aproveitamos a citação de um personagem para colocar uma nota acerca de sua atuação e papel desempenhado na época, visando fornecer subsídios para um romance histórico tendo lugar no estado da Bahia/Brasil do século XIX.

As histórias de famílias do sertão da Bahia, particularmente na Chapada Diamantina, têm motivado dissertações e teses de História Regional e Local, sobretudo na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Gostaríamos que o corrente trabalho fosse também uma contribuição para essa área de estudo.

A monografia é um ponto de chegada para conclusão do bacharelado em Letras Vernáculas, mas longe de ser um texto acabado. Esperamos que sirva de ponto de partida e objeto de consulta para futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Marta Lei do Ventre Livre. In: VAINFAS, Ronaldo (Dir). **Dicionário do Brasil Imperial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 468-72.
- ALBERCA, Manuel. **La escritura invisible**: testimonios sobre el diario íntimo. Madri: Sendoa, 2000. p. 337-56.
- ARAGÃO, Antonio Ferrão Moniz de. **A Bahia e os seus Governadores na República**. Bahia: Imprensa Oficial do Estado. 1923
- BANDEIRA, Renato Luís Bandeira. **A Guerra dos Coronéis** e os garimpos na Chapada Diamantina. 4. ed., rev. e atual. Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2019.
- BARTHES, Roland. **A morte do autor**. São Paulo. Martins Fontes, 2004.
- BITTENCOURT, Anna Ribeiro de Goes. **Longos serões do campo**; organização e notas Maria Clara Mariani Bittencourt. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. 2 v.
- CASTRO, Ivo. Filologia. In **Enciclopédia. Dicionário de Termos Literários**. Biblos: 1997. Disponível em <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/filologia/>. Acesso em 14 jun. 2021.
- CORBIN, Alain. Bastidores. In PERROT, Michelle (Dir.) **Histórias da vida privada**: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 413-610.
- CUNHA, Maria Teresa. Territórios abertos para a História. In: PINSKY, Carla B.; LUCA, Tania Regina de (Org.) **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2017, p. 251-279.
- DEL PRIORE, Mary. **O Príncipe Maldito** [livro eletrônico]: traição e loucura na família imperial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. Recurso digital
- DICIONÁRIO de Linguística. São Paulo: Cultrix, 2006.
- FABRE, Daniel (Org.). **Écritures ordinaires**. Paris: Centre Georges Pompidou; Bibliotheque Publique d'Information, 1993.
- FRANKLIN, Benjamin. **Autobiography, Poor Richard, and Later Writings**. New York: Library of America, 2005.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. 23. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1984. p. 76.
- GOMES, Laurentino. **1889** [livro eletrônico]: como um imperador cansado, um marechal vaidoso e um professor injustiçado contribuíram para o fim da monarquia e a proclamação da República no Brasil. São Paulo: Globo, 2013. Recurso digital

LIMA, Hermes. **Anísio Teixeira Estadista da Educação**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.

LOUZADA, Catia. Fundo de Emancipação e Famílias Escravas: O Município Neutro na lei de 1871. In: **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História** – ANPUH. São Paulo, julho 2011.

MARRECO, Maria Inês de Moraes. **Anna Ribeiro Bittencourt**: a atração marcante de uma escritora oitocentista. Disponível em:  
<[http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1371390097\\_ARQUIVO\\_ANNARIBEIRODEGOESBITTENCOUR1.pdf](http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1371390097_ARQUIVO_ANNARIBEIRODEGOESBITTENCOUR1.pdf)>. Acesso em: 5 set. 2018.

MARIANI BITTENCOURT, Maria Clara (Org.). Introdução. In: BITTENCOURT, Anna Ribeiro de Goes. **Longos serões do campo**. Organização e notas Maria Clara Mariani Bittencourt. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. 2 v., p. 1-8.

MAZZONI, Vanilda Salignac. **Lauda e Proposta de Tratamento Documental**. Salvador: Ateliê Memória e Arte, 2018.

MELLO, Maria Chaves de. **Dicionário Jurídico**: português – inglês; inglês – português = Portuguese – English. English – Portuguese law dictionary – 5. ed. Rio de Janeiro: Barrister's Ed. 1992.

MELLO, Agenor Bandeira de. BATALHA, Sílvio. **Cartilha Histórica da Bahia** – registro político do estado, 5ª ed., s/editora, Salvador, 1990.

NASCIMENTO, Evando. **Retrato Desnatural**: (diários – 2004 a 2007). Rio de Janeiro: Record, 2008.

NEVES, L.S; PINTO, H. M. **O diário é uma série de vestígios**: possibilidades de análise de narrativas autobiografias como método de pesquisa para a História da Educação em Minas Gerais. Disponível em:  
<[http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1339769378\\_ARQUIVO\\_textofinal1562\\_012.pdf](http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1339769378_ARQUIVO_textofinal1562_012.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2018.

PESAVENTO, Sandra Jathay. Na contramão da vida: Razões e sensibilidades dos filhos malditos de Deus (Antônio Rasgado, Benjamin, o degolador, João Foguista). In: ERIRZOGUE, Marina Haizenreder; PARENTE, Temis Gomes (Org.). **História e Sensibilidade**. Brasília, DF: Paralelo 15, 2006. p. 161-178.

SCHWARZ, Lilia. **As Barbas do Imperador**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANTOS, Helena Lima **Caetité: pequenina e ilustre**. Salvador: Escola Gráfica N. S. de Loreto Convento da Piedade, 1976.

SILVA, Jeffrey Aislan de Souza. **A guarda cívica**: policiamento civilizador, criminalidade e conflitos urbanos na história social do Recife (1876-1890). Dissertação. Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE), 2016. Disponível em  
<http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/5193>, acesso em 18 abr. 2021

SILVA, Mozana Dantas. **Joaquim Manoel Rodrigues Lima**: Aliança sertaneja e o primeiro governo eleito da república da Bahia (1892-1896). Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós Graduação em História Regional e Local. Santo Antônio de Jesus: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), 2020.

SILVA, Pedro Celestino. Joaquim de Souza Spínola. **Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia**, Salvador, n. 58, 1932. Disponível em: <[http://www.geocities.ws/acadcetiteenseletras/index\\_historia\\_joaquimSPÍNOLA.htm](http://www.geocities.ws/acadcetiteenseletras/index_historia_joaquimSPÍNOLA.htm) l>. Acesso em: 6 set. 2018.

SOUZA, Antonio Loureiro de. **Baianos Ilustres**. Salvador: Beneditinos, 1949.

VIÑAO, A. A modo de prólogo, refúgio del yo, refúgios de otros. In: MOGNOT, Ana Chystina Venâncio et al. (Org.). **Refúgion do eu**: Educação, história e escrita autobiográfica. Florianópolis: Mulheres, 2000.

## APÊNDICE

## DESCENDÊNCIA DE SISENANDA MOREIRA SPÍNOLA E JOAQUIM DE SOUZA SPÍNOLA

Ao se apresentar a descendência de Sisenanda x Joaquim, por ramo, fez-se um recorte até os bisnetos. Incluíram-se também os bisnetos do primogênito Joaquim Celso Spínola, portanto trinetos casal, pois acompanharam e participaram da recuperação do diário do Conselheiro Spínola. Sisenanda e Joaquim tiveram 11 filhos sobreviventes: Joaquim Celso, Esther, Othilia, Clóvis, Gambetta, Cyro, Carlos, Caio, Colombo, Clotilde e Alice. Ressalta-se que, dos 11 filhos, cinco não deixaram descendentes: Esther, morreu jovem e solteira; Gambetta casou bastante idoso, depois de décadas de noivado com Nair, sem deixar descendentes; Carlos preferiu não casar, falecendo solteiro já idoso, sem descendentes; Caio faleceu jovem, afogado em uma corredeira na bacia do Amazonas, em missão sob coordenação do General Rondon; Clotilde casou madura com Neco Machado. O casal e não teve filhos. Assim, resgatamos a descendência de Celso, Othilia, Clóvis, Cyro, Colombo e Alice.

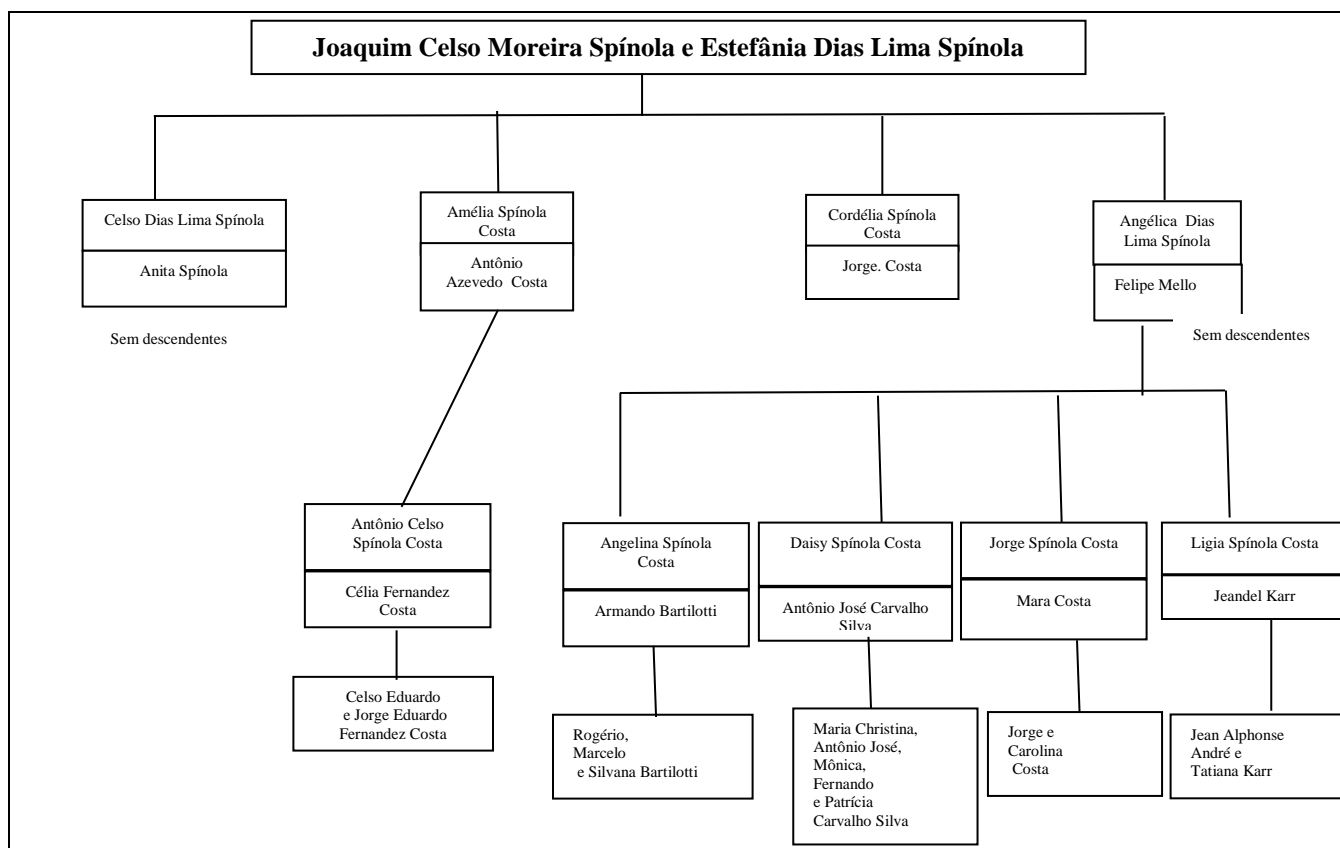


Figura A1 – Descendência de Joaquim Celso Moreira Spínola e Estefânia Dias Lima Spínola

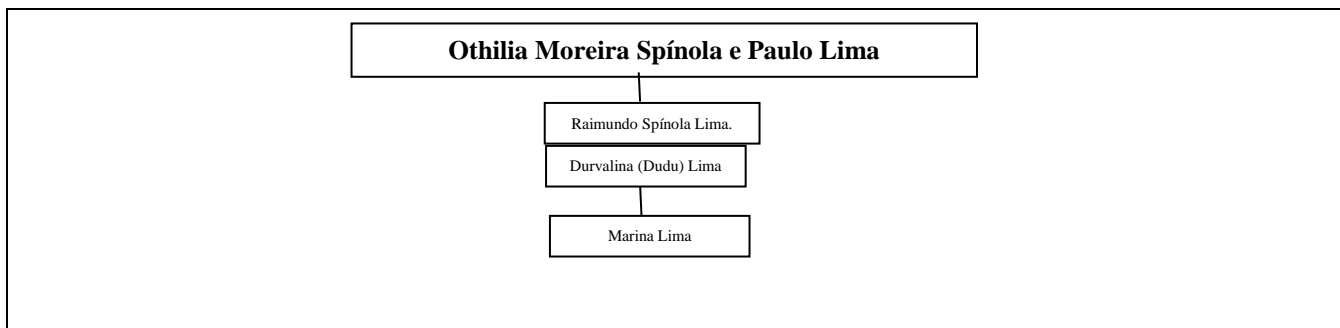


Figura A2 – Descendência de Othilia Moreira Spínola

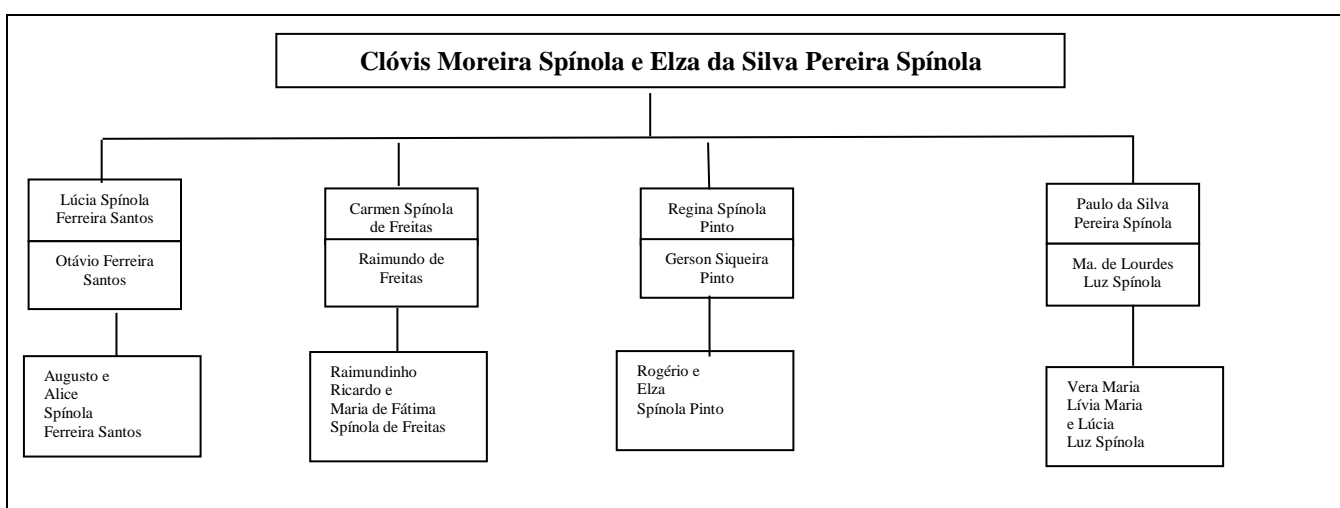


Figura A3 – Descendência de Clóvis Moreira Spínola e Elza da Silva Pereira Spínola

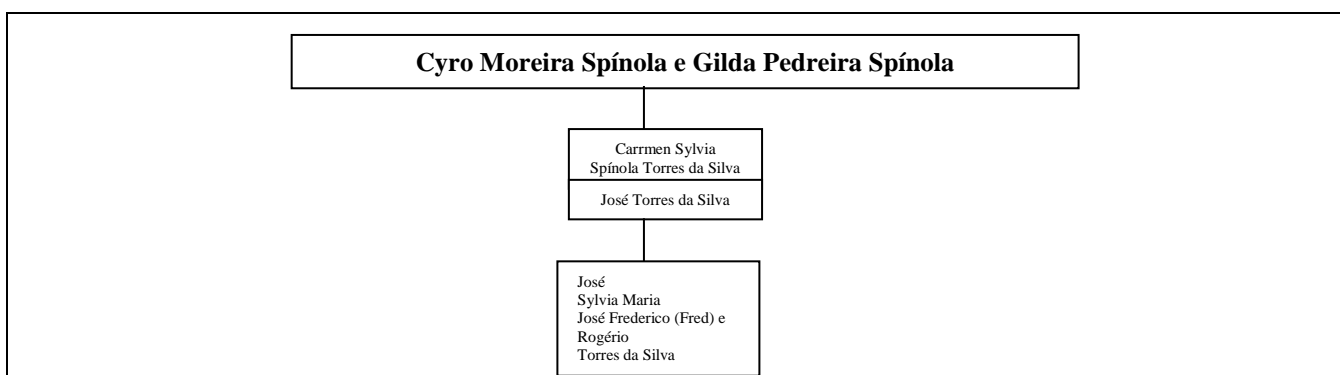


Figura A4 – Descendência de Cyro Moreira Spínola e Gilda Spínola



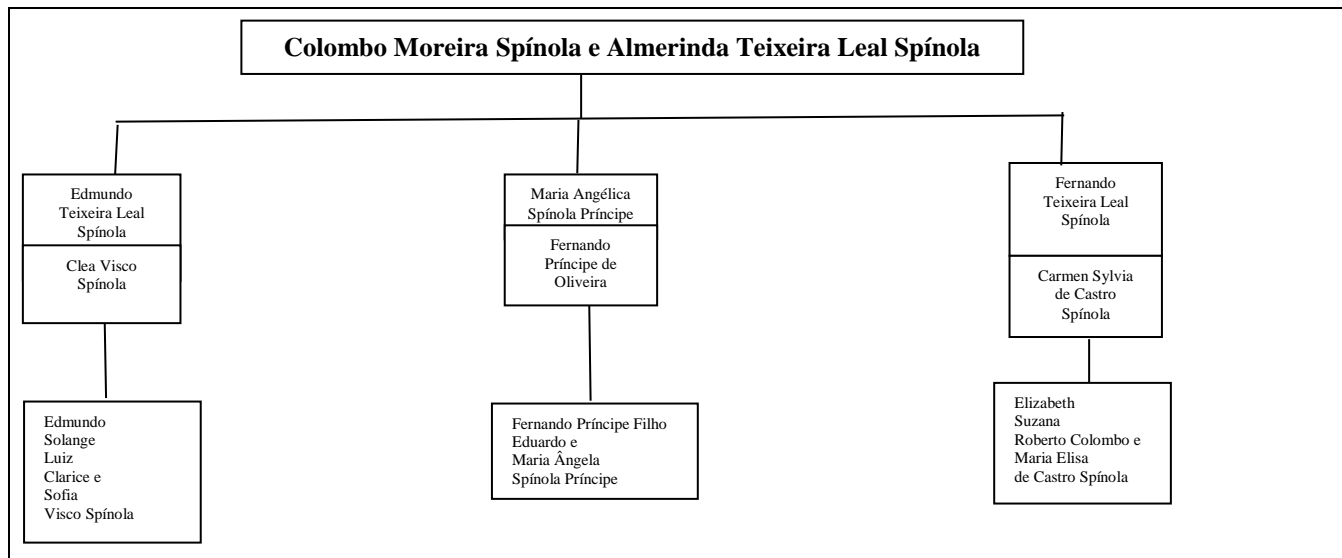


Figura A5 – Descendência de Colombo Moreira Spínola e Almerinda Teixeira Leal Spínola

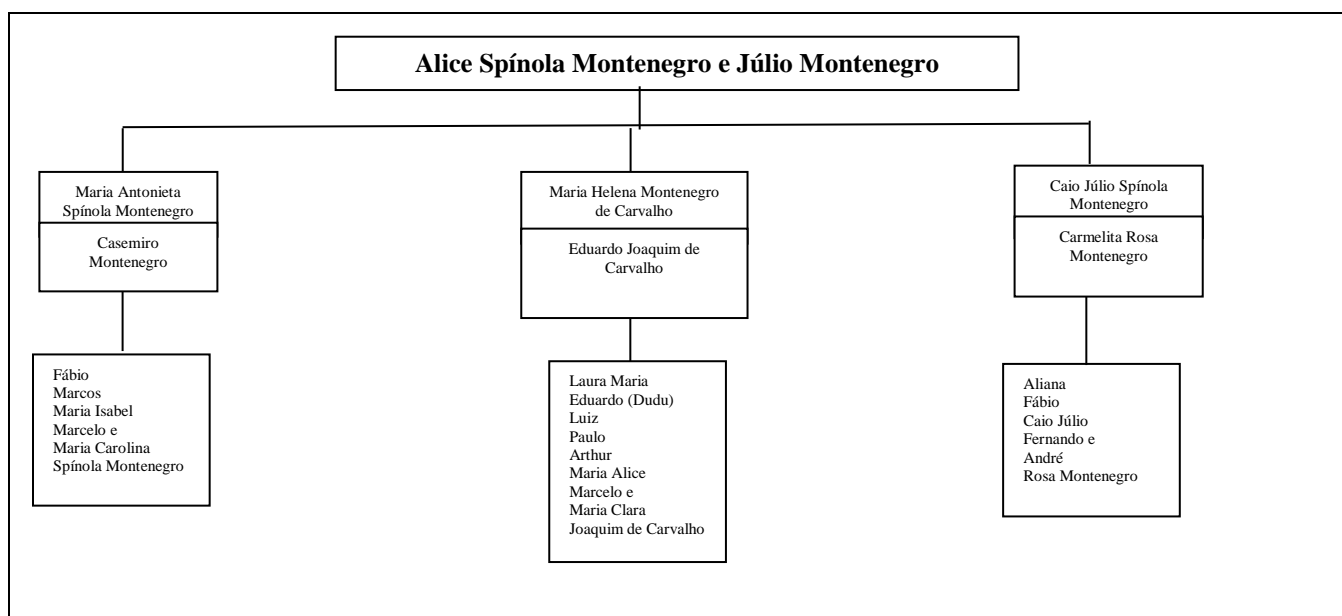


Figura A6 – Descendência de Alice Spínola Montenegro e Júlio Montenegro